Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 9907 — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

DOIS DEDOS DE PROSA

Assim como ha a estação do cair das folhas e a do desabrochar das rosas, ha tambem a estação dos bilhetes de loteria. E' esta. Vemol-os o anno inteiro, mais ou menos com indifferença, nos mostradores das lojas ou sacudidos ao ar livre das ruas pelas mãos sujas dos vendedores ambulantes; mas, chegados os dois ultimos mezes do anno, o seu poder de insinuação torna-se tão profundamente suggestivo, que não sei que haja muito quem lhes resista...

Ainda ha poucos dias, uma pessoa muito criteriosa, que vive a dar conselhos e não transige com nenhuma fraqueza, me dizia com ar muito grave, mas, tambem, muito sincero:

—"E' inutil qualquer resistencia: em chegando o mez de novembro, começo a sentir pruridos de brotoeja na alma, incitando-me ao desperdicio nuns tantos bilhetes de loteria. Passado o mez de dezembro, volta-me a calma, a minha virtude, desafogada, torna á sua doce austeridade, a ponto de me parecer que eu repudiaria qualquer fortuna vinda por um premio de loteria, como coisa desagradavel e indecorosa!".

Que orgulho póde ter um homem perante a sua consciencia, sabendo que enriqueceu por um capricho do acaso?

Nenhum; mas, como a riqueza não tem só a vantagem de glorificar consciencias, e parece que esse é mesmo o serviço que ella presta menos vezes, quasi ninguem desdenha de a perseguir através de todas as improbabilidades da loteria.

Agora mesmo venho de andar successivamente em tres bonds e em todos elles assisti a assaltos de vendedores de bilhetes ávidos por passarem a mãos alheias a sorte grande, que se diria lhes pesava nas proprias. Olhando para a apparencia pobretona dessa gente, eu imaginava que deve ser uma sensação bem estranha, essa de um individuo se desfazer, por meros tostões, de uns leves papelinhos que lhe assegurem a possibilidade de muitos contos de réis. E ahi está um assumpto a suggerir reflexões philosophicas e curiosos monologos intimos, que naturalmente nunca se realizarão para bem dos pobres vendedores que, tendo o mal da pobreza, bom é que não tenham tambem o do pensamento.

A imaginação dos compradores é muito mais buliçosa. O vendedor adquiriu pela experiencia e o habito de viver engolphado na loteria a convicção de que a sorte grande é uma coisa que só sae aos outros; mas, qualquer outra pessoa imagina candidamente que ella, tendo forçosamente de sair a alguem, lhe saia a si!

Observei ainda hoje que mesmo as pessoas que repelliam os assaltantes, voltavam depois para os numeros dos bilhetes que elles tinham nas mãos um olhar furtivo e interrogador... Era o — quem sabe? — afflictivo, a interrogação muda que pomos sempre diante de todas as coisas do futuro e do azar. Muitas dessas pessoas não compravam bilhetes por acanhamento, ou pudor de patentear em publico uma ambição viciosa, outras, porque já teriam naturalmente no bolso alguma ou algumas probabilidades de sorte grande, e outras, por virtude, mas, no gesto de recusa de todas ellas, havia como que um esforço constrangido e um vago desejo, talvez inconsciente, de contradicção...

Uma senhora de espirito, minha amiga muito adorada, costumava dizer, referindo-se aos bilhetes de loteria, que a elles devia um dos mais doces prazeres da sua vida,—o prazer de sonhar dentro das raias do possivel.

Quando comprava um bilhete, pensava sobretudo que elle a autorizaria a tecer certos planos, que sem essa base mesmo incerta e improvavel seriam absurdos e desconfortaveis. Contentava-se com isso, procurando prolongar quanto lhe fosse possivel o periodo da illusão, sendo das primeiras pessoas a comprar um bilhete, na loteria que lhe fosse sympathica, e a ultima, ou uma das ultimas a ir verificar a sua felicidade na lista publicada.

A decepção, porque nunca teve outra coisa, não a fazia maldizer a sorte; olhava para o bilhete inutil sem rancor, antes com certa gratidão, porque elle lhe tinha proporcionado alguns momentos de distracção intellectual.

Como não se dava ao luxo de esbanjar o seu dinheiro muito frequentemente nessas coisas, esse prazer não se banalizou nem se transformou em vicio. Atirava uma vez ou outra alguns mil réis nesse jogo de azar, sem anciedade nem esperança, só para ter o direito de imaginar durante alguns dias, sob um *se* condicional, a realização de certos desejos, aliás modestos, e que não teve a dita de vêr realizados. A loteria nunca lhe deu outras sensações; a minha amiga morreu sem ter tirado nem ao menos o "mesmo dinheiro", em qualquer dos seus bilhetes, mas, tambem sem os ter rasgado com despeito nem rancor.

O que a mim me parece espantoso é que haja quem recorra á loteria com a ancia esperançosa de que ella responda ás suas necessidades com a retribuição desejada! Para esses loucos, a loteria deve ter uma alma infernal, torturadora e escarninha.

Nada se póde pedir ao acaso, ou elle deixaria de o ser, e todo aquelle que insiste em lhe ir bater á porta, como se dentro houvesse uma voz que lhe pudesse responder, é insensato e amigo de perder tempo; quando não perde tambem coisas mais graves...

Mas, quanto a isso, calo-me, porque o meu intuito não é o de prégar moral, mas unicamente o de assignalar como chronista a feição especial destes ultimos dias do anno, em que as almas parece alvoroçarem-se mais de esperanças e de desejos que mesmo de saudades...

* * *

Tinha eu hontem escripto estas linhas depois de umas voltas pela cidade e dispunha-me a vir concluir nesta manhã de domingo o meu artigo interrompido, quando li nos jornaes a triste noticia da morte do Dr. Joaquim Murtinho.

Sei que esta morte representa uma grande, e talvez por agora irreparavel, perda nacional, porque os estadistas da envergadura do Dr. Murtinho sempre foram raros no nosso paiz, e, na minha deliberada ignorancia da politica pratica, não sei se ainda ficou algum do seu typo — que se caracterisava pela energia, pela decisão, pela pertinacia serena e quasi olympica que punha ao serviço das suas idéas de governo, quando o paiz reclamava um braço de ferro dirigido por uma intelligencia superior e por uma vontade inflexivel e impassivel. Mas, se o estadista vae fazer uma grande falta ao paiz, quando vier a crise que os publicistas julgam inevitavel, e que oxalá se demore, o medico, o grande medico que elle sempre foi e a quem ha longos annos era attribuida uma autoridade clinica das mais solidas e maiores do Brazil, vae fazer falta não menor á sociedade. Ha muito que essa autoridade, não conquistada pelas vias mysteriosas e inexplicaveis do Pacheco, de Eça de Queiroz, mas, por um accumulo de triumphos clinicos successivos e ininterruptos, era a ultima esperança que existia para os desesperados, o derradeiro reducto dos soffredores desilludidos, o recurso final dos abandonados da sciencia official.

Certo, muitos dos que para elle corriam anciados e aflictos, tombavam na volta da caminhada, desfeito o alvoroço da carreira na desillusão da impotencia humana diante da natureza irreductivel. Mas, não raro, tambem, este homem positivo, vestido do orgulho consciente da sua superioridade, usando os recursos que aos outros faltavam, com um descortino admiravel que a todos espantava pelo quer que tinha de divinatorio e de sobrenatural — fazia o milagre! E então, a fama da sua taumaturgia espalhava-se com justiça, num côro de louvores que varava o paiz de extremo a extremo. E assim, havia sempre para os desenganados um recurso a tentar com uma esperança a luzir.

Em quasi todos os paizes ha sempre alguns poucos clinicos nestas condições; e quando um delles desapparece e com elle se somem muitas esperanças, largo tempo leva a Fama, que ajuda os homens a ser grandes, antes que os substitua por outros de igual valor, porque as reputações scientificas fazem-se morosamente pelo amontoar lento e progressivo dos factos e pela sua divulgação documentada. E' forçoso reconhecer no balanço da vida deste homem por tantos titulos notavel e de algum modo singular que, se a sua superioridade não fosse realmente enorme, o systema homœopathico, sempre tão combatido, não teria ainda hoje no Brazil a situação de que já goza, porque, se outros lhe deram grande lustre e gloria, foi Joaquim Murtinho que lhe assegurou o triumpho definitivo e o collocou honrosamente ao lado da medicina official. Com o Dr. Murtinho a homœopathia prefere-se ou não, mas, já se não discute.

Aos amigos que tenho na familia Murtinho, não preciso dar pesames, porque elles bem pódem imaginar com quanta sinceridade eu sou sensivel ás suas dores.

Julia Lopes de Almeida.

CASO DELICADO

Será hoje submettido ao Congresso o requerimento em que a Companhia Brazileira de Electricidade requer permissão para estender pelo subsolo da cidade as canalizações que a habilitem a concorrer, terminado o prazo do contrato com a Light, ao fornecimento de luz e força electricas ao Rio de Janeiro.

E' esta uma delicadissima questão, em que estão em jogo interesses de alto preço, interesses do proprio Estado, e que não deve ser resolvida senão depois de ponderada reflexão. Não resta duvida que neste, como em todos os casos de serviços feitos por contrato entre o Estado e particulares, o contribuinte tem todas as vantagens na competição de dois ou mais pretendentes que se proponham a realizar taes serviços; o proprio contrato feito com a Light para a illuminação desta capital resolve a condição de, vencido o periodo daquelle, ser feito por concurrencia o contrato novo; o governo não se esqueceu dessa providencia. A collocação da rede de canalização, desde já, por outra qualquer empreza, com o intuito de apparelhar-se para essa concurrencia, é questão diversa e de natureza muito séria, por isso que o contrato actual confere á Light, que é hoje um desdobramento da Société Anonyme du Gaz, o privilegio do assentamento nas vias publicas das canalizações necessarias á distribuição de gaz e de energia electrica.

Essa exclusividade de direitos está firmada de tal modo que não parece admittir duvidas a respeito.

A clausula I do alludido contrato é positiva a esse respeito:

"*A Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro* gozará de privilegio para a illuminação desta capital, por gaz corrente e electricidade, obrigando-se a fazer esse serviço nos termos estipulados no presente contrato.

Em virtude desse privilegio, a contratante gozará do direito exclusivo para assentar e conservar nas vias publicas da área da illuminação as canalizações que forem necessarias á distribuição do gaz para qualquer mister e de energia electrica para a illuminação."

Tornando claro o que se deva entender por área de illuminação, o contrato diz em seguida:

"A área de illuminação comprehenderá a que já estiver servida a gaz na data da assignatura do presente contrato e a que accrescer em virtude das requisições do governo, para o desenvolvimento da illuminação publica na cidade e suburbios, ou pelo prolongamento que a contratante fizer da sua rede de canalização de gaz ou de electricidade para servir a illuminação publica."

Como se vê, o contrato fechou as varias hypotheses de zona livre para a extensão de redes de outra empreza qualquer; e se, *ex-vi* desta clausula, um governo que quizesse restringir a área privativa da Société Anonyme, teria o recurso de não requisitar esse augmento, reservando uma zona de aproveitamento para um possivel fornecedor novo, não é menos real que a propria clausula annulla essa vantagem, dando á contratante actual a faculdade de prolongar as suas linhas de illuminação particular. Assim, o dominio de direito se exerce na vasta área da cidade, de um ou de outro modo.

Por outro lado, essa clausula precisa bem que o direito que agora invoca a Companhia Brazileira de Electricidade, de instalar as suas canalizações nas ruas, não póde prevalecer contra o privilegio dado, no periodo que vamos transcrever:

"O privilegio concedido pela presente clausula não impedirá que os estabelecimentos publicos ou particulares, ou quaesquer emprezas, empreguem, por meio de apparelhos seus, o gaz, a luz electrica ou qualquer outro processo de illuminação para o qual não se faça necessaria a collocação de canalização nas ruas e praças publicas; nem impedirá tambem que empreguem, para *seu uso exclusivo e individual*, a luz electrica produzida por motores a gaz ou outros de sua propriedade, excluidos os que forem accionados por energia electrica.

Fica entendido que a luz assim produzida não se distribuirá além do estabelecimento em que esses apparelhos ou motores funccionem."

Com um contrato taxativo como esse, sem abertas, sem margens a liberalidades officiaes, por mais justificadas que estas sejam, parece-nos que toda e qualquer idéa de licença a canalizações de outra empreza pelas ruas, dentro do periodo contratual vigente, é uma aventura feita com risco, senão á custa do Thesouro, pelas inevitaveis reivindicações e processos de perdas e damnos que ella viria provocar.

O proprio ponto da clausula em questão onde se parece resalvar o direito do governo autorizar novas canalizações, a titulo de ensaio, é tão preciso que não deixa abertas passagens para essa pretensão:

"O governo reserva-se o direito de autorizar, a titulo de ensaio, qualquer canalização indispensavel a experiencias a que julgar conveniente sujeitar *outros processos de illuminação.*"

Não se dirá que a rede que a Companhia Brazileira de Electricidade pretende estender pelas ruas do Rio de Janeiro, para estar apparelhada para a immediata execução de uma possivel preferencia em 1945, representa um outro processo de illuminação differente do que já está sendo praticado; e nessas condições a licença pedida representa uma infracção de privilegio garantido pelo Estado e cujas consequencias recairão sobre o dinheiro do contribuinte.

Infelizmente, o que se possa presumir que será melhor não é agora o mais conveniente. A concessão pedida importaria, muito provavelmente, em querellas desagradaveis, em processos de perdas incommodos, em indemnizações prejudiciaes, a que o Congresso não tem o direito de expor o Thesouro, por amor de um contratante provavel e de uma hypothetica preferencia no futuro. Esta é uma questão delicada, que o Congresso deve tratar com o maior cuidado: governar é prever e a hypothese de uma reclamação por direitos feridos é attingivel bastante para que o Estado deva pensar nella.

Actualidades

JOAQUIM MURTINHO

Honra e paz á alma de quem soube servir a sua Patria com brilho, dedicação e serenidade

ECHOS & FACTOS

O tempo.

A segunda-feira de hontem foi um dia feio e tristonho, que passou sob um céo, ora encoberto, ora nublado.

De quando em vez cahia um pouco de chuva, mas a chuva verdadeira foi a que caiu á noite, forte e copiosa.

A temperatura manteve-se mais ou menos constante, registrando-se a maximo de 26°,2 e a minima de 22°,1.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, esteve hontem em conferencia com o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, a quem communicou a proxima chegada a esta capital do corpo embalsamado do Dr. David Campista.

Da conferencia ficou resolvido que o governo peça autorização á familia do illustre extincto para fazer os funeraes a expensas do Estado.

Não está ainda determinado o dia dessa ceremonia, cuja realização depende da chegada da familia do Dr. David Campista.

Mal informado, um jornal desta capital noticiou que a bibliotheca do palacio do Cattete seria transferida para o palacio Itamaraty.

De que cogitou o Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia da Republica, foi de fazer recolher á bibliotheca da secretaria das relações exteriores alguns volumes de obras argentinas, offerecidas pelo general Julio Roca, e que se acham no Cattete.

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. senadores Jonathas Pedrosa, Walfrido Leal e Alencar Guimarães, deputados Costa Rodrigues, Raymundo Miranda, Justiniano de Serpa, Euzebio de Andrade, Antonio Nogueira e Baptista da Motta, almirante barão de Teffé, Dr. Alfredo Bacellar, maestro Arthur Napoleão e Dr. Julio de Oliveira Sobrinho.

Foram assignados hontem os decretos da pasta da viação que dão novos regulamentos á secretaria de Estado e á inspectoria de illuminação publica.

Esteve hontem reunida a commissão especial, do Senado, encarregada de dar parecer á proposição da Camara que institue o Codigo Civil brazileiro.

Compareceram os Srs. Feliciano Penna, presidente; Francisco Glycerio, Sá Freire, Tavares de Lyra, Bueno de Paiva, Thomaz Accioly, Segismundo Gonçalves, Alencar Guimarães, Moniz Freire, Mendes de Almeida e Urbano Santos.

Aberta a sessão, o Sr. Feliciano Penna declarou que, á vista do que se havia combinado, para que fossem apresentadas emendas á proposição do Codigo Civil, quando em 3ª discussão, resolveu convocar a sessão de hontem e, bem assim, submetter á apreciação dos seus collegas uma proposta de distribuição de trabalhos. Não era seu fito nomear propriamente relatores para cada um dos capitulos da proposição, mas designar a qual dos collegas se deveriam entregar os trabalhos a elles referentes, afim de que, organizando-os, facilitasse a tarefa da commissão em conjunto.

Eis como dividiu o trabalho da commissão o seu illustre presidente:

1°. Lei preliminar e parte geral, artigos 1 a 183, Sr. Mendes de Almeida;

2°. Direito de familia, arts. 184 a 490, Sr. Glycerio;

3°. Direito das coisas, arts. 491 a 863, Sr. Sá Freire;

4°. Direito das obrigações, arts. 864 a 1.574, Sr. Moniz Freire;

5°. Direito das successões, artigos 1.575 a 1.814, Sr. Feliciano Penna.

Ficou ainda resolvido pela commissão que as suas reuniões se realizarão ás terças, quintas e sabbados, após ás sessões ordinarias.

Reune-se hoje a commissão de marinha e guerra do Senado, devendo estudar o projecto referente ás promoções.

Do governador do Estado, recebeu hontem o senador Rosa e Silva o seguinte telegramma:

"Enviei ao presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Levo ao conhecimento de V. Ex. que hontem, sem sciencia do meu governo, foram enviadas para o municipio de Jaboatão 60 praças do exercito, sob o commando de um official, as quaes ali permaneceram durante o dia, visitando o mercado local, onde o opposicionista Mesquita Pimentel aconselhava locatarios recusar-se pagamento impostos. Consta-me ida força motivada queixa do mesmo Mesquita que a cidade de Jaboatão, onde reina completa calma, seria invadida por cangaceiros.

Protestando perante V. Ex. contra attentado commettido, que importa em formal intervenção de autoridades federaes na vida intima do Estado, estou certo V. Ex. providenciará efficazmente, afim de que se não reproduza facto que denuncio e se apure a responsabilidade dos que, transgredindo as ordens de V. Ex., violam no mesmo tempo disposições expressas do pacto federal. Saudações—*Estacio Coimbra.*"

A commissão de finanças da Camara, hontem reunida, assignou a redacção, para 3ª discussão, do orçamento da guerra.

Tomou o n. 1.356 a resolução do Conselho Municipal, promulgada ante-hontem pelo Sr. prefeito, regulando a profissão do vendedor de jornaes e impressos nas ruas e praças desta capital.

Os nossos leitores encontrarão essa resolução publicada na parte official da Prefeitura.

Por affluencia de materia fomos obrigados a passar para a penultima pagina os annuncios dos theatros S. José, S. Pedro, Palace-Theatre e Recreio e do cinema Paris, para os quaes chamamos a attenção dos leitores, pois essas casas de diversões organizaram para hoje, magnificos programmas.

O Sr. ministro da justiça consultou o Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura do credito de 649:250$, para despezas com a prorogação da actual sessão legislativa até 3 de dezembro vindouro.

Foi consultado o Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura, ao ministerio do interior, do credito de 30:000$, para pagamento ao maestro Manoel Joaquim Macedo, afim de que possa concluir a orchestração, cópias e impressão do drama lyrico *Inconfidentes.*

Requerimento despachado pelo Sr. ministro do interior:

João Ignacio da Fonseca, pedindo seja o director do Instituto Nacional de Musica autorizado a dar-lhe uma certidão—Dirija-se ao director do Instituto.

Foram concedidos seis mezes de licença ao escrivão da 5ª vara criminal desta capital Alberto de Lima da Fonseca.

O Sr. ministro do interior autorizou o major Felix Fleury a entregar ao ministerio da viação as estações radio-telegraphicas de Senna Madureira e Rio Branco, no territorio do Acre.

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, far-se-ha representar no desembarque do general Dantas Barreto, pelo seu assistente militar, tenente-coronel Cruz Sobrinho.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça os Srs. senador Arthur Lemos, deputados Nabuco de Gouveia, Christiano Brazil, Erico Coelho, Bezerril Fontenelli e Alvaro de Carvalho, Drs. Belisario Tavora e Enéas Galvão, professores Rodolpho Bernardelli, Virty e Verdie e coroneis Silva Pessoa, Souza Aguiar, Josino do Nascimento, Zoroastro Cunha e Erico de Oliveira.

Deve regressar hoje para Montevidéo o cruzador *Uruguay*, do commando do commandante de navio D. Juan Escabini.

Será nomeado para servir na commissão naval na Europa o 1° tenente Mario da Rocha Azambuja.

Partiu hontem para Brest, com escalas por Pernambuco e Dakar, o cruzador *D'Estrées*, da marinha de guerra franceza.

A bordo do *D'Estrées* estiveram hontem, despedindo-se do commandante Prouhet, os Srs. Maignon, secretario da legação franceza, e capitão Sallatz, addido militar.

O Sr. ministro da marinha determinou que sejam supprimidos provisoriamente pelos dourados os alamares que são usados com o 4° uniforme.

Consta que o capitão-tenente Octavio de Carvalho será nomeado para exercer o cargo de encarregado da estação meteorologica da ilha do Rijo.

O Club Naval commemorará amanhã o 1° anniversario da morte dos officiaes da armada, que, victimas do dever, succumbiram a bordo dos navios, cujas guarnições se revoltaram.

O Sr. ministro da marinha mandará depositar corôas sobre os tumulos daquelles seus inditosos camaradas.

O cruzador *Barroso* irá hoje regular as agulhas, afim de sair em commissão.

Para a vaga de lente cathedratico da Escola Naval, que se deu com o fallecimento do Dr. Tito Barreto Galvão, será promovido o substituto Dr. Gregorio de Mello e Cunha.

Pediu reforma o capitão de mar e guerra Adolpho Joaquim Penna.

O NUEVE DE JULIO

Deve partir no dia 25 do corrente do nosso porto o cruzador argentino *Nueve de Julio.*

O commandante Moreno e officialidade desse vaso de guerra offerecem amanhã, a bordo, uma *matinée* dedicada ás senhoras brazileiras.

—Deve realizar-se hoje o almoço offerecido pelo barão do Rio Branco ao commandante e officiaes do *Nueve de Julio.*

—A convite do Club Naval, os officiaes do *Uruguay* e *Nueve de Julio* farão hoje um passeio maritimo pela bahia, a bordo de uma barca da Cantareira.

Serão nomeados: para servir na 13ª região militar, o 1° tenente medico Dr. João Florentino Meira de Farias, e em Lorena, o 1° tenente medico Dr. Oscar Vinelli.

Consta que apresentará pedido de reforma o coronel da arma de infantaria Jesuino de Albuquerque.

O Sr. ministro da guerra vai mandar dispensar 13 officiaes que estão servindo na Escola de Artilheria e Engenharia, afim de se recolherem aos seus corpos.

Estão organizados na 10ª região militar, em S. Paulo, a 5ª companhia de metralhadoras, o 5° esquadrão de trem e o 5° pelotão de estafetas.

O Sr. ministro da guerra vai declarar ao chefe do departamento da guerra que os inspectores permanentes podem, de ora avante, exonerar, quando se tornar preciso, os officiaes em serviço nas juntas de alistamento militar. Até agora, os inspectores só podiam fazer nomeações dos mesmos officiaes, e, com essa resolução do Sr. ministro, fica attendida uma representação do general inspector da 8ª região, nesse sentido.

O Sr. ministro da viação mandou prestar á Camara dos Deputados as informações pedidas sobre um requerimento em que o engenheiro Augusto Inglez de Souza solicita a concessão de uma estrada de ferro de Cuyabá ao territorio do Acre.

Pelo Sr. ministro da viação foi approvado o novo horario a vigorar entre Passo Fundo e Marcellino Ramos, na linha de Passo Fundo a Uruguayana, da Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil.

O Sr. W. E. O'Relly, encarregado dos negocios da Inglaterra, solicitou para hoje uma conferencia com o Sr. ministro da viação, afim de lhe apresentar o Sr. S. A. D. Bertrand, commissionado pelo governo canadense para estudar o movimento commercial do nosso paiz.

O requerimento do Sr. Mario de Almeida Goulart, nomeado 1° escripturario da commissão de estudos e melhoramentos do porto de Paranaguá, pedindo por equidade uma ajuda de custo, foi indeferido pelo Sr. ministro da viação.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. senador Sá Freire, deputados Euzebio de Andrade e Abdon Baptista, Drs. Lassance Cunha, Faria Rocha, Carlos Liberalli, Joaquim Pires Ferreira, Ferreira Vianna Filho, Tanajura Guimarães, J. J. Silva Freire, Passos Cardoso, Otto de Alencar, Arrojado Lisboa, João Proença, Cicero Seabra, Cardoso de Castro Filho, barão de Ibirocahy, general Ozorio de Paiva, capitão J. da Penha e Candido Gaffrée.

Joaquim Murtinho

Evidentemente, a Nação Brazileira acaba de perder no Dr. Joaquim Murtinho um personagem de que se ufanaria qualquer dos povos civilizados, um estadista talhado nos moldes anglo-saxonicos de rija, inflexivel integridade, de aguda penetração intellectual; espirito que dominou a sua época, em nossa Patria, com a visão historica do nosso passado e o senso luminoso do futuro, para o qual avançou, tanto quanto podia fazel-o, com imperturbavel serenidade e animo apparentemente frio de uma lenda que se desfez, logo que se descerraram os véos da mais nobre alma, fechada ás vanglorias da popularidade falaz.

Joaquim Duarte Murtinho foi, na verdade, um typo representativo unico na psychologia dos estadistas nacionaes de todos os tempos. Para encontrar-lhe um simile, será preciso talvez buscal-o fóra de nossa Patria e fóra de nossa raça, onde o sol não publica as suas glorias e onde os nevoeiros envolvem as estatuas daquelles que, bebendo no coração a resistencia para bemfazer, deixam aos contemporaneos a impressão da coragem que lucta e vence, desfraldando a bandeira da nacionalidade, entre as phalanges dos adversarios que se esmagam reciprocamente ao peso dos proprios erros, dos preconceitos e da curta visão.

E' sempre depois de serenadas as paixões dos acontecimentos que se veem nos documentos occultos e ciosamente velados pelos heroes, as chagas que na lucta rasgaram corações plenos de amor.

Não é só nos campos de batalha que se forjam heroes. O nosso tempo, cada vez mais, dispensa esse laboratorio sanguinario para theatro das suas mais decisivas victorias. Murtinho, entre nós, foi o verdadeiro heroe da paz, ou antes, da guerra diuturna, no seio de um povo, entre a perseverança e a condescendencia, entre a doutrina e o preconceito, entre a desgraça intensa accumulada pelos erros e a segura orientação esclarecida pelo senso do progresso.

Murtinho subiu, como disse uma vez o Sr. Barbosa Lima, a montanha da victoria; mas a montanha era rude e pedregosa, augmentada das pedras que o ajudaram a galgar o cume, fazendo-se sem alma, elle que a tinha sensivel e occultamente votada a uma fama de caridade militante, rara em nosso tempo e em nosso temperamento latino.

Assim, igualmente nobre, pelo delicado sentimento que se escondia em refolhos intimos e sagrados; pela culminancia scientifica a que attingiu nas doutrinas e no sacerdocio medico; pela estranha linha de estadista rectilineo e inquebrantavel, Joaquim Duarte Murtinho foi, em vida, a figura não bem ainda interpretada do homem superior por excellencia, cujo absoluto valor desafiará a psychologia atilada do historiador futuro das primeiras decadas da Republica Brazileira.

Façamos, pois, no mais seguro preito de justiça, uma estatua palpitante dessa figura incomparavel. Ergamol-a nessa mesma cumiada de Santa Thereza, que foi um Sinai, de onde partiu para o nosso paiz a lei, a lei de nosso soerguimento economico e financeiro.

Tudo quanto temos feito rapidamente, nestes ultimos quatriennios, devemos á obra imperecivel desse estadista que ora tombou daquella altura dominadora de nossa capital saneada e bella.

Reconstituamos, pelo concurso dos brazileiros e pela mão perita do artista escolhido em certamen, aquelle vulto rijo, luminoso e bom, de um patricio que encarnou o passado e descerrou o futuro, esmagando as asperezas da impopularidade leviana.

Sejamos um povo grato aos seus heroes. Abramos os braços de amor, recolhendo uma gloria nacional que passa.

O *Paiz* acredita interpretar um sentimento collectivo, abrindo em suas columnas uma subscripção para a estatua do grande brazileiro Joaquim Duarte Murtinho. Esse monumento necessario deverá elevar-se no jardim que a Prefeitura vai construir no pittoresco morro onde Joaquim Murtinho viveu o melhor da sua existencia, em um trecho de terreno ha pouco adquirido por ella.

A estatua será feita de accordo com o projecto escolhido em concurso, aberto opportunamente entre os nossos esculptores.

Quaesquer quantias com que porventura os admiradores do eminente estadista queiram concorrer para a sua glorificação no bronze serão recebidas no escriptorio desta folha. Essas quantias serão depositadas, á medida que forem sendo recebidas, no Banco do Brazil, publicando o *Paiz* diariamente as sommas subscriptas e os depositos feitos.

A subscripção acha-se aberta com as seguintes contribuições:

João Lage	200$000
Commendador José Ferreira Sampaio...........	200$000
Dr. João Maximiano de Figueiredo	200$000
Coronel Alfredo Braga...	200$000

O major Ernesto Lyrio de Siqueira, official de gabinete do Sr. ministro da viação, representou-o hontem nas exequias mandadas rezar na igreja de S. Francisco de Paula por alma de D. Maria Magdalena Guimarães, mãi do Dr. Francellino Guimarães.

ASSIM SE ESCREVE A HISTORIA...

A pilheria da protecção aos selvicolas -- Opinião do "Paiz" de 1 de setembro de 1911 — "Em termos" — "Romantismo inepto e perigoso" — Na zona da Noroeste — "Sentimentalismo exagerado" — "Lyrismo fóra de tempo" — O caso das carabinas Lowe.

Nossos prezados e pertinazes collegas do *Jornal do Commercio*, edição da tarde, deram-se hontem ao trabalho de transcrever, em apoio da injusta campanha em que se obstinam contra o serviço de protecção aos indios, o nosso editorial de 1º de setembro deste anno, encabeçando a transcripção com o titulo e subtitulos que religiosamente (com perdão dos melindres militares dos collegas) reproduzimos, excepção do ultimo, e que são de excellente effeito para os que tenham o habito de resumir a sua impressão dos factos e das idéas pelo rumor insinuante das epigraphes a geito.

Os nossos brilhantes collegas, perdôem-nos a franqueza, perderam uma excellente occasião de não transcrever coisa alguma.

Se ha commentarios que contrariem a campanha em que se empenham, são os desse editorial. Os nossos amaveis e bellicosos confrades — amaveis para nós, bellicosos com os indios — querem a submissão pela força, tanto vale dizer a eliminação do selvicola; entendem que o serviço de conquista pacifica, tal qual se emprehende, é um onus negativo e ridiculo; obstinam-se em que isto deve terminar e remetter-se para lá alguns regimentos (modelo argentino, pelo antigo), para fazerem o papel que os seringueiros e outros não seringueiros fazem, mesmo sem farda, nas regiões em que ha indios a tapar-lhes o caminho: o *Paiz* combate tudo isso. Os nossos confrades dão-se ao trabalho de reproduzir, para confundir esta folha recalcitrante, um artigo que publicámos aqui, com relação a um incidente de occasião, e no qual o que ha dito apenas é que a protecção ao selvicola, a incorporação das tribus bravias á civilização pelos processos pacificos, não implicavam o extremo de desamparar de defesa efficaz os civilizados que as contingencias do progresso levavam a penetrar o *habitat* do indio, naturalmente hostil, porque era "inferior" e porque era perseguido.

Do que valem a transcripção e os subtitulos catados na adjectivação dos commentarios vão ter os leitores — e, já agora o dizemos tambem, as autoridades que se procura arrastar nessa campanha — o panno de amostra.

Reproduzimol-o, tal qual fez o *Jornal*, edição vespertina, apenas salientando convenientemente os topicos que os estimados confrades parecem não ter lido.

Eis o que disse o *Paiz*:

EM TERMOS

Telegrammas de S. Paulo narram-nos o assalto de indios a uma turba de trabalhadores da Noroeste. Dessa investida resultaram algumas mortes. *Nas columnas desta folha tem-se infatigavelmente louvado a generosa campanha de defesa aos selvicolas e não ha razão alguma para nos arrependermos dessa attitude, que consideramos mais do que generosa, benefica ao dilatamento da civilização nacional. Tão opportuna e elevada foi essa obra, que já a grande Republica vizinha mandou um seu funccionario á nossa metropole para verificar o modo por que funccionava esse apparelho administrativo de pacificação dos seres apontados em geral como inimigos da nossa raça, e traiçoeiros e ferozes obstruidores da nossa empreza de penetração.*

Põe-nos muito á vontade este facto, para assignalar que tal apoio á cruzada humanitaria, executada pelo ministerio da agricultura, não se deve de fórma alguma confundir com um romantismo inepto e perigoso, sobrepondo em qualquer eventualidade a causa dos habitantes da floresta aos interesses superiores do povoamento dos nossos sertões e da garantia da vida e propriedade dos que ali exercem qualquer fórma de trabalho.

Tem-se positivamente exagerado o sentimentalismo dos poderes publicos em relação aos selvicolas, empregando-se em documentos officiaes expressões de uma ternura quasi irrisoria, que reveste aquellas almas, em geral, de uma bondade inexcedivel. Aqui, como em tudo, os excessos só servem para estragar uma boa idéa. Idealizar por essa fórma entes que, afinal de contas, são, sob o ponto de vista moral, muito inferiores a nós, attribuir-lhes uma grande doçura natural, e responsabilizar em absoluto os desbravadores da floresta pelos attentados que aquelles bandos praticam, como se partissem sempre dos civilizados os primeiros golpes, as primeiras ciladas, os primeiros vandalismos, é um processo de propaganda que acaba por aborrecer e incommodar.

Só merece louvores, e não os temos regateado, o empenho de incorporar os filhos das selvas á nossa communidade social, sujeitando-os ás nossas leis e amparando-os com os beneficios da administração, que a todos assegura o seu direito, o seu patrimonio, a sua liberdade, o lucro do seu esforço. Devemos procurar por todas as fórmas attrail-os ao nosso gremio culto, encoral-os com o mesmo sentimento de solidariedade, que predomina nas nossas relações com os outros homens. Não se deve, porém, admittir que, ante a manifestação de actos crueis, se guarde uma attitude passiva, para dissipar com a resignação as desconfianças que elles nutrem do nosso caracter e dos nossos intentos.

Sabe toda a gente que os que se estabelecem nas vizinhanças das mattas, fóra do convivio da civilização e do apoio das autoridades, se suppõem commummente donos ou soberanos da região, e pensam mais acertado inspirar pelo temor o respeito aos seus bens e á sua vida. Ha, porém, em todos um instincto de conservação que os aconselha a evitar os choques com os moradores das selvas. O bom senso manda-nos acreditar que os indios, sempre que percebem o estabelecimento de algum estranho nas proximidades da sua taba, suppõem-se na imminencia de uma expulsão e machinam a fórma de se defenderem contra o invasor. Uns esperam os seus avanços. Outros entendem mais pratico repellil-o com uma crueldade exemplar.

Os trabalhadores das estradas de ferro nessas paragens longinquas são homens de instinctos, tendencias, gostos brutaes, para quem, ás vezes, a caçada aos indios póde parecer uma diversão emocionante. Por sua vez, os selvicolas não devem verificar com tranquillidade de animo a chegada das levas de operarios, cheios de apetites brutos e que lhes vão annunciar a proxima occupação das terras que elles suppunham dominio seu... Uns e outros sentem-se nessas solidões inimigos. De onde começam os primeiros ataques? Não é facil averiguar. Occasiões ha em que se prova exuberantemente a culpabilidade dos que se dizem civilizados, preparando, para se distrairem ou evitarem futuras e sanguinarias surpresas, um cerco ao seu remoto arraial. De outras vezes, porém, por vingança, por simples odio, pela necessidade de provocar o abandono da região, os selvicolas executam assaltos em regra, sem demcato prévio que os justifique.

Não se deve adoptar como criterio definitivo que onde se encontram bandos civilizados com grupos de indios, são estes que sempre representam as nobres virtudes de humanidade e aquelles só exhibem os seus defeitos mais degradantes. Affirmações dessa ordem fariam rir pela tolice, se não revoltassem pelo perigo que acarretam á expansão da actividade civilizadora.

Do facto de em BOA HORA *se ter creado um serviço de defesa dos nossos "irmãos" das florestas não se segue que os civilizados audaciosos que penetram nesses sertões invios, ao serviço da prosperidade da Nação, fiquem absolutamente em desamparo.* E' preciso pensar-se muito a sério nas consequencias gravissimas que para os interesses da colonização do nosso solo pode trazer a indifferença sentimental do poder publico ante as trucidações exercidas pelos "ingenuos" habitantes das mattas. Este lyrismo fóra de tempo já começa a ser objecto de vigorosas exprobrações dos colonos allemães e austriacos expostos á furia dos indios, cujos crimes ou cujas ferocidades são attenuados por uma rhetorica tão esteril como irritante.

Defendamol-os contra as aggressões contumazes dos nossos, mas lembremo-nos de que a lei nos obriga a tutelar tambem a gente que ali vai trabalhar em serviço da Nação, enriquecer pela lavoura e pelo commercio aquellas zonas desertissimas. LOGAR AOS INDIOS! *Mas que, por amor destes, não se abandone os que estão cooperando para a nossa expansão e para a nossa fortuna, como se fossem um crime essa actividade e essa intrepidez!*

Do que está escripto, ha alguma coisa que se pareça com aquillo que os indianophobos da edição vespertina do *Jornal* querem por força que tenhamos dito? Por que achámos que a linguagem de varios documentos officiaes se repassara por vezes "de uma ternura quasi irrisoria" segue-se que a obra de pacificação em si seja uma empreza negativa e condemnavel? Por que dissemos que a cruzada humanitaria em prol dos indios não se deve confundir com o "romantismo inepto e perigoso" de abrir mão da garantia armada dos trabalhadores, pela confiança unica nos sentimentos pacificos de homens "inferiores" que só agora começam a ser attraidos á civilização, se infere que commungámos nas doutrinas de exterminio dos rispidos estadistas do *Jornal*?...

Por que affirmámos que a indifferença do poder publico a essa defesa representa um "lyrismo fóra de tempo", quer dizer que se deva converter o desamparo material do trabalhador em abandono moral do selvicola?...

Onde está escripto isso no *Paiz*?

Os collegas foram felicissimos no titulo que deram á transcripção de hontem: "E' ASSIM QUE SE ESCREVE A HISTORIA..." Elle estereotypa os processos de uma obstinação.

Ahi está "a pilheria da protecção aos indios"...

Acreditamos ter sido bastante claros no resumir o pensamento expresso no artigo transcripto, quando traçámos o editorial de 17 sobre "A questão dos indios": os nossos collegas entenderam que o resumo mentia ás idéas do outro e trazem como um documento poderoso o editorial em que puzemos *em termos*, nitidamente, o caso das duas protecções — ao civilizado, que tem necessidade de abrir caminho, e ao selvicola, para quem esse caminho aberto representa, não raro, uma dolorosa recordação...

O destaque dos trechos, feito hoje, deve ter convencido os nossos contendores, para quem falamos, e o governo, para quem elles falam. E' possivel, porém, que os nossos amaveis indianophobos não se dêm por edificados e repitam o famoso caso das carabinas Lowe, tão bem caracterizado por Max Nordau na *Degenerescencia*...

Será preciso que o transcrevamos tambem?

Esteve hontem no gabinete do Sr. ministro da viação o Dr. Francisco Herboso, ministro do Chile, que apresentou ao Dr. J. J. Seabra o engenheiro chileno Dr. Raul Claro Solar.

O nosso illustre hospede acha-se procedendo a estudos sobre o modo por que é feito o trabalho de construcção das obras do porto e bem assim o serviço de arrendamento do cáes.

O Dr. Raul Solar pretende apresentar circumstanciado relatorio desses estudos ao seu governo e, para que lhe sejam facilitados os precisos documentos, o Sr. ministro da viação apresentou-o ao Dr. Del Vecchio.

O Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, fez-se representar hontem no desembarque dos Srs. Simões Filho, administrador dos correios da Bahia, e Julio Brandão, intendente daquella capital, pelo Dr. Macedo Guimarães, seu official de gabinete.

O Dr. Lemgruber Filho, official de gabinete do Sr. ministro da viação, visitou hontem, em nome de S. Ex., o deputado Cunha Machado, que se acha enfermo.

Na festa realizada hontem em Paquetá, em honra do coronel Luiz de Andrade, o Sr. ministro da viação fez-se representar pelo Dr. Lemgruber Filho, seu official de gabinete.

A directoria da despeza publica concedeu os seguintes creditos:

De 5:408$, á delegacia do Pará, para pagamento de livros e artigos de expediente fornecidos por A. Loyola para o serviço eleitoral no mesmo Estado; de 1:032$, á delegacia de S. Paulo, idem de livros fornecidos por Aguirre Nagel & C., para o serviço eleitoral do referido Estado; de 163$606 ouro e 304$007 papel, para attender á restituição reclamada por B. Ernesto Guimarães, e de 1:032$, á delegacia de Santa Catharina, para pagamento das dividas de que são credores Rodolpho Machado e outros funccionarios dos telegraphos.

Afim de ser communicado á Camara Municipal de Sabará, o Sr. ministro da viação informou ao seu collega da agricultura que a reducção de fretes e taxas pedida por essa Camara, tanto na Estrada de Ferro Central do Brazil como no cáes do porto, em favor da industria siderurgica, está attendida no decreto n. 8.019, de 19 de maio de 1910, e no contrato de arrendamento do referido cáes.

O delegado fiscal do Rio Grande do Sul consultou se as casas commerciaes que adoptam brindes em dinheiro e mercadorias com sorteio incidem em infracção da respectiva lei.

O fiscal das loterias é de opinião que essa operação não póde deixar de ser reputada loteria não permittida em lei.

Sobre essa questão vai ser ouvida a procuradoria geral da fazenda publica.

O procurador da Republica no Estado de S. Paulo enviou ao ministerio da fazenda a sentença do juiz federal dessa secção, julgando a desistencia da acção feita pela Companhia Industria e Commercio Casa Tolle nos autos de acção de preceito comminativo, movida pela referida companhia contra a fazenda nacional.

A directoria do gabinete do ministerio da fazenda communicou á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro que não póde ser cumprida a portaria de licença concedida ao porteiro Francisco da Veiga Dias, porque tal licença devia ser attendida por portaria do Sr. ministro do interior.

Em solução a uma consulta da Alfandega de Corumbá, em Matto Grosso, o Sr. ministro da fazenda resolveu que a legislação actual não se oppõe a que o material destinado ás obras de construcção naval seja importado por firma commercial e transferido o conhecimento ao respectivo constructor.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda os Srs. senador Castro Pinto, deputados Homero Baptista, Christiano Brazil, Pedro Moacyr, Augusto de Lima, Sebastião Mascarenhas, Afranio de Mello Franco e Ribeiro Junqueira, Theodoro de Carvalho, Augusto de Lima Junior, capitão Gustavo de Azevedo, Maggi Salomão, Heitor de Souza, Benjamin de Miranda Lima, coronel José Doria, Honorio Hermeto, William Newlands e Francisco de Oliveira Passos.

Ao seu collega da viação o Sr. ministro da fazenda communicou que a Sorocabana Railway Company ainda não recolheu á delegacia fiscal em S. Paulo os saldos do 2º semestre de 1910 e do 1º de 1911.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao inspector da Alfandega de Corumbá, em Matto Grosso, em resposta a uma consulta, que os materiaes de construcção novos importados com isenção de direitos pelo constructor Manoel Gonçalves Presa, e vindos da Europa á consignação de uma firma commercial, só deverão ser despachados livres de direitos depois da transferencia do conhecimento de carga, feita pelos consignatarios do constructor.

O Tribunal de Contas autorizou o pagamento de 9:075$441, das folhas dos empregados da Casa de Correcção, relativas ao mez de outubro ultimo.

O Thesouro vai pagar 3:461$120, de diversos fornecimentos feitos á brigada policial.

Está o Thesouro habilitado com o necessario credito para pagamento, á diversos, de 1:948$020, de fornecimentos feitos á Repartição Geral dos Telegraphos.

O Sr. ministro da fazenda recebeu hontem um telegramma do Sr. Jayme Rosa, communicando ter assumido interinamente o cargo de inspector da Alfandega de Sant'Anna do Livramento, no Rio Grande do Sul.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem 145:957$269, perfazendo a somma de 1.759:204$524 desde o começo do mez.

Em igual periodo do anno passado a renda attingiu a 1.488:010$306.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, far-se-ha amanhã representar no desembarque do general Dantas Barreto por seu secretario, coronel Alvaro Salles.

O Sr. ministro da fazenda mandou hastear em funeral o pavilhão nacional, no edificio do ministerio e em todas as repartições que lhe são subalternas, em signal de pesar pela morte do Dr. Joaquim Murtinho, ex-titular daquella pasta.

A Recebedoria do Districto Federal continúa a cobrar, á bocca do cofre, até 30 do corrente, as contribuições do consumo de agua por hydrometro, relativas ao 1º semestre do corrente exercicio.

Os contribuintes que não satisfizerem os seus debitos até o fim do mez corrente ficam sujeitos ás multas regulamentares.

Estiveram hontem em conferencia com o Sr. ministro da fazenda os Drs. Oliveira Passos e William Newlands. A conferencia versou sobre a execução do contrato da rede cearense, na parte que diz respeito ao ministerio da fazenda.

A directoria do gabinete do ministerio da fazenda mandou que a delegacia fiscal do Thesouro no Amazonas attenda ao que solicitou o ex-escrivão e administrador da mesa de rendas no Alto Purús, territorio do Acre, mandando proceder á verificação da tomada de contas durante á sua gestão naquelles cargos de fazenda e para que o requerente possa levantar do Thesouro a fiança prestada em garantia de sua responsabilidade.

O Thesouro Nacional attendeu ás despezas do 13º districto agricola, por intermedio da collectoria federal em Campos, na importancia de 10:000$000.

O Sr. ministro da fazenda enviou ao 1º secretario da Camara dos Deputados a mensagem do Sr. presidente da Republica concernente á resolução do Congresso Nacional que reorganiza a delegacia do Thesouro Nacional em Londres.

O Sr. ministro da fazenda solicitou audiencia da procuradoria geral sobre a habilitação para o montepio civil de DD. Maria, Anna e Narcisa Silva Mendes, filhas solteiras do ex-mestre de forjas do Arsenal de Marinha do Estado do Pará Innocencio Silva Mendes.

A' procuradoria geral da fazenda foi pedido parecer sobre a consulta do delegado fiscal em S. Paulo sobre a cobrança do imposto de sello em petições de agentes fiscaes.

Ao que ouvimos, o Sr. ministro da fazenda, tendo em vista o parecer do Dr. procurador geral, dará a sua approvação ao concurso para 3ºs chimicos do Laboratorio Nacional de Analyses.

O Thesouro Nacional concedeu á delegacia fiscal em Coritiba o credito de 30:000$, solicitado por aviso do ministerio da guerra, n. 1.030, e destinado ao pagamento de despezas com concertos dos quarteis do 4º e 5º regimentos de infanteria.

O Thesouro Nacional concedeu os creditos de 10:000$ e 18:000$ ás delegacias fiscaes no Rio Grande do Sul e Pará, respectivamente, e destinados ao custeio, no corrente anno, das inspectorias agricolas nesses Estados.

O Sr. ministro scientificou ao director geral da Casa da Moeda que nomeou uma commissão que se incumbirá de examinar as fornalhas da Alfandega desta capital, onde são incineradas notas inserviveis.

Deu-se hontem, na Prefeitura, um facto lamentavel.

O Sr. Francisco Pontes, funccionario da secção de numeração da directoria de obras e viação municipal, sentindo-se mal pediu soccorro aos seus collegas, que lhe deram a beber um calmante; aggravando-se o seu estado, foi procurado um medico, sendo chamado, em primeiro logar, o Dr. Torres Cotrim, director geral de hygiene e assistencia publica, que, com geral assombro dos funccionarios, negou-se formalmente, e em termos grosseiros, a attender ao chamado.

Em seguida, foi chamado o Dr. Alvaro Baptista, que tambem é medico, tendo comparecido immediatamente, declarando depois do exame feito que o doente precisava de sérios cuidados.

Nesse interim, compareceu o medico da assistencia publica, que fez uma injecção no Sr. Pontes, removendo-o em carro para a sua residencia, visto não ser lisonjeiro o seu estado.

O Sr. prefeito, acompanhado pelo director geral de obras e viação municipal, percorreu, mais uma vez, no sabado ultimo, diversas ruas de São Christovão e toda a parte calçada ultimamente na estrada de Bemfica, examinando tambem os trabalhos de calçamento que estão sendo executados na rua da Alegria.

Seguiu depois para a rua Mariz e Barros, afim de averiguar a procedencia das reclamações que tem recebido sobre o seu máo estado, deliberando mandar fazer o recuo de muros e gradis ainda existentes no antigo alinhamento.

Tambem autorizou o calçamento, novamente, da mesma rua, para o que a directoria de obras já está organizando o necessario projecto.

Durante o mez de outubro findo, foram registradas na 1ª sub-directoria da directoria geral de policia administrativa municipal 1.285 guias, das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas, no total de 29:626$950, sendo: de multas, 14:232$; de impostos, 7:236$250; de enterramentos, réis 6:816$; de leilões, 7:236$250, e de matricula de cães, 308$000.

A Prefeitura Municipal mandou intimar a Santa Casa da Misericordia a cumprir no prazo de dez dias o laudo da vistoria realizada no predio n. 3 da rua Senador Euzebio.

Tem o n. 1.357 a resolução do Conselho Municipal, hontem promulgada pelo seu presidente, autorizando o Sr. prefeito a prolongar a rua D. Pedro, em Inhaúma, até á do Lopes, em Irajá.

A adjunta de 2ª classe Edith Leoni Werneck foi designada para ter exercicio na escola modelo José Bonifacio.

CARTAS PAULISTAS

S. PAULO, 19 de novembro.

Merecem demorado estudo as profundas considerações feitas pelo senador Quintino Bocayuva, sobre a acção do militar nos destinos da Republica brazileira. E ainda bem que essas considerações se formularam nos labios augustos do illuminado patriarcha do regimen, pois que profundas e poderosas como são—ellas devem alvorotar o coração dos brazileiros.

Será porventura uma honra para nós, o facto da superioridade do militar, no governo da Nação? Não responderei á pergunta. Sim ou não, que importa? A verdade é que essa superioridade, serenamente constatada por Quintino, não póde ser negada por ninguem. E os brazileiros civis, que se julgam magoados com as palavras do venerando patriarcha da Republica, devem, não obstante, agradecer-lh'as: ellas são palavras de um civil, ellas são conceitos de homem justo, ellas são conselhos de um amigo. E' tristeza e é loucura revoltar-se contra actos, que imitados por nós, só trazer nos poderiam a a gratidão da Patria Brazileira.

Distinguiram-se os militares pela sua benemerencia, no governo da Nação? Façamos como elles, sejamos como elles. Não é preciso vestir uma farda e trazer á cinta uma espada, para agir como elles. Deodoro e Floriano sem a farda e sem a espada seriam os mesmos homens que foram, na gerencia dos destinos brazileiros. Será uma questão de disciplina? Pois saibamos mandar e obedecer. Será fortalecimento de animo, serenidade de espirito, principios inabalaveis de justiça? Que se modifique nesse caso a educação dos brazileiros, preparando-se civis para o governo. Não seremos nós que ousemos dizer que o caracter nacional é incompativel com o preparo de estadistas, sem a disciplina dos quarteis. Uma coisa, entretanto, confessamos: com tristeza ou com indifferença, reconhecemos a excellencia dos militares, no governo da Nação. Estamos com Quintino Bocayuva, pensamos como S. Ex., porque ainda não nos acostumámos a impugnar a verdade para contradizer a historia.

E que nos diz a historia? Diz-nos que "a estabilidade da Republica contou com os melhores suffragios, que eram os da força de mar e terra, na data da sua proclamação; suffragios que lhe não faltaram, posteriormente, nos maiores transes por que ha passado. Foram os elementos militares, feitos na escola da disciplina, isto é, educados no habito de saber mandar e saber obedecer, que conseguiram os dois fins honrosos e asseguradores da instituição republicana—a conservação da unidade nacional e a manutenção da ordem publica.

Ao presidente do governo provisorio póde-se negar, realmente, que tivesse uma cultura brilhante; mas não as suas qualidades superiores de chefe, que alliava á prudencia, á energia e ao espirito de penetração, as mais elevadas virtudes civicas e moraes". A resignação do poder por Deodoro, que tinha força sufficiente para suffocar uma revolta, é um desses gestos que só podem ter os homens capazes de estrangular a propria alma, para evitar uma calamidade nacional. Ser militar é ter o coração manipulado para a lucta a todo transe. Ser militar e resignar o poder para que não sossobrassem os destinos da Patria, cuja guarda lhe foi confiada, e ser mais forte do que si. O que talvez não tivesse feito um civil, sem attenuantes da natureza militar, fel-o um bravo soldado, não se querendo valer de taes attenuantes.

Em seguida a Deodoro, vem Floriano, representando a expressão da reacção revolucionaria e cuja acção nas direcção suprema dos destinos da Republica foi justificada pela situação, creada ali pelos seus companheiros de vespera.

Foi preciso, porém, que se inaugurasse, o primeiro governo civil para que o Brazil viesse a atravessar "esse periodo desatinado que vai de 1894 a 1898, condemnado immediatamente pela critica menos severa, no qual, felizmente, mais uma vez é o exercito que mantem a dignidade republicana e nos salva da conflagração geral, aceitando patrioticamente a situação creada, sem fazer a contra-reacção que seria desculpavel—após a dissolução do Club Militar e o fechamento da escola, e a despeito do sacrificio de tantos cidadãos."

Depois desse primeiro governo de civil, isto é, depois da "denominada reacção civil, que mergulhou o paiz num descredito lamentavel", tivemos o segundo governo de civil, isto é, a perniciosa inauguração da politica dos governadores "que escravizou a União aos Estados, em troca de favores que estes pudessem prestar ao poder central".

Data d'ahi o imperio geral das oligarchias, que, como disse Quintino, vai de norte a sul, por que não é sómente o regimen indecoroso das familias que constitue as oligarchias, ha-os igualmente nos outros Estados, onde o conluio de compadres explora em seu proveito as vantagens da administração publica, de que o povo se vê segregado em toda parte. E até que ponto está hoje esse vicio inveterado na vida nacional—concluiu o venerando patriarcha da Republica—sabemol-o nós, e quaes as difficuldades tremendas que ha a vencer para estirpal-o...

A outra grande falta do segundo governo de civil "foi dar ao Cattete o direito de designar o successor presidencial, isto contra o mais comezinho principio democratico: inaugurou-se assim, com a ascensão ao poder do "mais energumeno oppositor da propaganda republicana", o terceiro governo de civil.

O quarto presidente, um civil ainda "que se pretendia um escolhido do povo", nada deixou que motive a gratidão brazileira.

Encaremos, como paulista, esses quatro governos de civis.

Temos razão para regozijos?

Não. Subscrevemos inteiramente os conceitos do brilhante articulista do "Paiz", Theophilo de Albuquerque:

"S. Paulo é bem um Estado do Brazil com as mesmas situações inferiores, as mesmas fraquezas lamentaveis, as mesmas falhas profundas. Differencia de alguns outros, é verdade, mas porque tem o café; teve o apoio do governo federal que lhe valorozou o café; tem o dinheiro, ás mãos cheias, que esse producto lhe dá, dinheiro que lhe chega e sobra para se desenvolver materialmente, e attrair emigrantes, e parir maravilhas; mas semelhante a todos os mais que falseiam o regimen e se amesquinham a si mesmos.

E pelo que ora se pratica em S. Paulo e se vem praticando ha algum tempo, que o menos habil dos observadores aferirá a vacuidade de seu renome, o vasio de um estadio, a capciosidade de uma situação. Berço de presidentes, fazedor unica de presidentes, S. Paulo irradiou esplendidamente ao influxo de uma hegemonia escandalosa, sem uma vontade contrariada, sem uma decepção, sem um tropeço. As suas normas politicas pareceram as mais alevantadas e o seu desenvolvimento como que chegou ao surprehendente. Mas um dia a oligarchia paulista chegou á contigencia dolorosa de não poder enviar um dos seus membros para a presidencia da Republica. Querendo ao menos possuir uma segunda pessoa na casa do Cattete, ella fez espoucar o "civilismo".

"D'ahi para cá a historia é a mais facil: S. Paulo se descobre e, politicamente, já não o podemos destacar de entre os outros. O "civilismo" vai de encontro ao pensamento do Estado? Oppõem-se a elle as classes principaes? Pois se desenvolva a perseguição a esses rebeldes. Assistimos, então, a um espectaculo unico, de drama heroico e tragedia, em que entram, parallelamente, a palavra consciente e o revólver, o gesto alevantado e o punhal. De um lado, são os adeptos da candidatura Hermes, que communicam as suas convicções, e pedem apoio á sua causa, e commovem a opinião conterranea por lhe fazer ver a belleza da verdade; do outro lado, são os amigos do situacionismo, os agentes do governo, que entram a espancar, a prender, a matar, quasi como se faz em Alagôas, pondo ao nú, daquella nudez forte do insophismavel, uma situação fantasticamente disfarçada. Decorridos alguns mezes, e esplende a victoria dos bons elementos. Que acontece? Cessam, porventura, as perseguições? Retoma-se o bom caminho? Está-se em paz e liberdade? Não, o espectaculo continúa, e num contraste mais evidente e numa significação mais intensa: os elementos populares já não tratam de eleger um presidente da Republica, mas um presidente do Estado; os situacionistas, por isso, redobram no "civilismo" tragico!

* * *

Como nos revolta a torpe exploração dos oligarchas de S. Paulo, em torno da autonomia dos Estados.

Quando elles faziam com a União a vergonhosa troca de favores, segregando o povo paulista da administração publica, não se falava em autonomia estadoal.

Mas agora que S. Paulo, fugindo "á mão errada do "civilismo" e condemnando "os feitos e acções de seus maiores, vai-se integralizando na verdadeira opinião nacional, de que esteve em "desaccordo politico" durante longo tempo, falam os oligarchas de S. Paulo em autonomia dos Estados.

Não, paulistas! Elles não defendem a autonomia de S. Paulo. O que elles defendem é a posse do poder, propriedade que elles consideram sua. O que elles defendem é o Thesouro de S. Paulo, o bem-estar, as posições adquiridas pela fraude, pelo suborno e compressão.

Desconfiai desses que levam a falar em intervenção federal, mas que apparelham as suas tropas para a intervenção nos municipios!

O que elles temem — esses manhosos desrespeitadores da opinião dos municipios — não é o desrespeito á autonomia estadoal, mas a perda das tetas do thesouro.

Não vos deixeis explorar, nos vossos sentimentos de paulistas! Tende confiança no governo do marechal Hermes. E' um governo de militar e — lembraivos das palavras de Quintino — "foram os elementos militares, feitos na escola da disciplina, isto é, educados no habito de saber mandar e saber obedecer, que conseguiram os dois fins honrosos e asseguradores da instituição republicana — a conservação da unidade nacional e a manutenção da ordem publica."

A federação tem o mais forte dos seus defensores na pessoa do presidente da Republica.

O governo de militar não é governo militar. O militarismo não existe no governo da Republica, preoccupado com o resurgimento civico brazileiro, mas sim no governo de S. Paulo, preoccupado em elevar as suas forças a dez mil homens, a dar-lhes instrucção de guerra com missões estrangeiras, a dar-lhes, em summa, o numero e o poder de exercito que paizes, maiores que este Estado, não possuem para a defesa dos direitos nacionaes.

Não ha preparativos de um attentado ao regimen federativo. Mais depressa haverá preparativos de um movimento separatista.

Olhai para o norte. O exercito, sempre ao lado do povo brazileiro, nas conquistas dos direitos democraticos, não não tem as queixas doloridas, mas os applausos sinceros e enthusiasthicos do povo de Pernambuco. O general Carlos Pinto é, neste difficil momento, para o grande Estado do norte, o idolo da população pernambucana.

MACIEL MONTEIRO

DR. DAVID CAMPISTA

Escreve-nos o Sr. Nestor Augusto da Cunha:

"Na qualidade de ex-auxiliar do inolvidavel Dr. David Campista, quando ministro da fazenda, o que me permittiu, de perto, conhecer as incomparaveis qualidades moraes e intellectuaes desse illustre e pranteado patricio, eminente estadista e devotado patriota, cumpro o dever de vos participar a proxima chegada a esta cidade, pelo vapor allemão *Pernambuco*, dos seus despojos mortaes.

Outrosim, para que publico se torne, vos communico haver combinado com outros amigos e admiradores do respeitavel e respeitado extincto o lançamento de uma subscripção publica para o levantamento de um mausoléo á sua honrada memoria.

Esse mausoléo deverá ser erguido no proprio local em que se effectuar o enterramento, tendo-se, para isso, o assentimento da familia do digno morto, e sendo, para esse fim, adquirida a perpetuidade do mesmo local.

E' essa uma homenagem justa, pelos incontestaveis meritos que possuiu aquelle a quem vai ser prestada, e sincera, porque só o superior interesse moral a domina.

O illustre Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, muito digno presidente do Banco Mercantil do Rio de Janeiro, facilitou o dito banco para seguro deposito das importancias que forem arrecadadas, encontrando-se no mesmo banco uma das listas da subscripção.

A existencia de outras listas será opportunamente publicada; e, no intuito de evitar qualquer mystificação, todas terão a assignatura do abaixo assignado, reconhecida em notario publico desta cidade.

Espero que o vosso jornal se promptificará a vir a ser um dos depositarios das ditas listas, publicando sempre o resultado que fôr alcançando a subscripção."

POLITICA DE PERNAMBUCO

O Dr. José Mariano recebeu de Pernambuco o seguinte telegramma:

"Affirmamos sem receio de contestação, que o corpo consular guarda inteira neutralidade na questão que se agita neste Estado.

Garantimos tambem que o mesmo corpo consular está satisfeito com o policiamento feito pela força federal.

E', portanto, mentiroso o telegramma do correspondente da *Imprensa* (Dr. Gennaro Guimarães) nesse topico—*Liga Commercial.*"

Da Agencia Americana recebêmos os seguintes telegrammas:

RECIFE, 20.

Está sendo vivamente commentado o facto de ter hoje desembarcado nesta capital, com destino á força federal, seis metralhadoras.

A população continúa receiosa com o apparato de força que apresenta esta capital.

RECIFE, 20.

O *Jornal do Recife* publicou hoje um artigo explicando a sua attitude durante os acontecimentos que ultimamente aqui se desenrolaram.

O referido artigo termina dizendo que, devido á moderação e calma com que se houveram, temendo os excessos dos exaltados, é que não soffreram ameaças nem violencias de especie alguma.

RECIFE, 20.

Noticias recebidas de Jaboatão referem que um contingente de 60 praças do exercito, commandado por um official, esteve hontem naquella cidade, sendo por emquanto ignorados os motivos da sua partida para ali.

O ACCORDO FRANCO-ALLEMÃO

Em uma das sessões do Reichstag, de principios do corrente mez, o chanceller do imperio allemão, Von Bethmann Hollweg, pronunciou um discurso sobre o accordo allemão, tendo tido a sessão a assistencia do principe herdeiro, de todo o ministerio e dos membros do corpo diplomatico.

O chanceller iniciou o seu discurso lamentando o injustificavel pessimismo do paiz durante as negociações, as quaes, sendo por sua natureza reservadas, não podiam ser communicadas ao publico.

Entrando propriamente no fundo da questão, disse o chanceller que com a intervenção da França em Marrocos, deixara de existir de facto a acta de Algeciras, e era necessario um novo accordo. Estavam as coisas neste pé, quando a canhoneira *Panther* chegou a Agadir. Esta medida não tivera por fim acquisição de terras em Marrocos, mas somente a protecção dos intresses allemães naquelle paiz, como notificára as potencias.

O accordo ora celebrado, accrescentou Von Bethmann Hollweg, garante os interesses allemães em Marrocos e todos os que estão ao par das questões coloniaes não podem deixar de approval-o.

Com a cessão dos territorios feita pela França, ficaram rectificadas as fronteiras da colonia do Camerum, que tem agora facil accesso pelo rio Congo. E' certo que será difficil a administração dos novos territorios, mas as difficuldades não serão invenciveis e o governo tem confiança na actividade dos commerciantes allemães e na energia dos governadores.

Com as garantias economicas obtidas em Marrocos e as acquisições territoriaes no Congo, o governo realizou o programma que traçára durante a ultima primavera.

O imperador havia exigido a execução stricta do programma militar e naval, e exercito e a armada estavam promptos para entrar em acção. Não é, pois, certo que o governo retrocedesse por ameaças da Inglaterra, pois logo que foram conhecidas as declarações feitas por um membro do gabinete britannico, o Sr. Lloyd George, o governo allemão apresentou uma reclamação ao *Foreign Office*, insistindo ao mesmo tempo em que as negociações com a França não affectavam de modo algum os interesses da Grã Bretanha. O governo de Londres absteve-se então de intervir nas negociações.

O chanceller negou que o governo imperial houvesse reclamado concessões em Marrocos. Essas concessões imporiam grandes sacrificios ao imperio e é preciso ter em conta que a Allemanha deve ser, antes de tudo, potencia continental, de modo que não lhe convém dividir suas forças.

A Allemanha não retrocedeu diante de nenhuma imposição estranha, mas o governo está decidido a evitar qualquer guerra que lhe seja imposta pela defesa da honra nacional.

O accordo franco-allemão, que resolveu um problema difficil como o de Marrocos, representa uma grande vantagem para todos. Consolidou as relações entre a Allemanha e a França e melhorou as relações com a Inglaterra.

Depois do chanceller, falaram o Dr. Hertleng, chefe do partido do centro; Von Heydebrand, chefe dos conservadores e o deputado socialista Bebel.

Logo depois da celebração do accordo franco-allemão, o primeiro ministro da Inglaterra, Sr. Asquith, falando no banquete annual do Lord maior, em Guildball, disse que o governo inglez sentia-se feliz com a conclusão do accordo, que fizera desapparecer uma causa permanente de ameaça da paz internacional e refutou com vehemencia a versão de que a Inglaterra vira com desagrado o exito das negociações entre a França e a Allemanha.

A 30 do corrente será encerrada na directoria de obras e viação municipal a concurrencia para construcção e capeamento de um boeiro e vallas á rua Visconde de Santa Isabel.

O Sr. prefeito assistiu ante-hontem, no jardim da praça da Gloria, á retreta da banda de musica do cruzador argentino *Nueve de Julio*.

DR. JOAQUIM MURTINHO

HOMENAGENS POSTHUMAS

O sentimento de profundo pezar pela morte do eminente senador Dr. Joaquim Murtinho continuou hontem, dia em que o seu despojo mortal baixou ao tumulo, a intensamente se manifestar.

A sua irreparavel perda foi uma tremenda catastrophe que de lucto cobriu a terra brazileira, de norte a sul, geralmente consternada. Da extensão dessa perda falam eloquentemente as referencias que á sua individualidade superior fizeram, ao traçar-lhe o funebre elogio, todos os jornaes, sem distincção de cor politica.

Isso não foi, aliás, mais do que um acto de justiça posthuma. Medico, como temos possuido poucos, engenheiro notavel, parlamentar, estadista a que devemos a obra inesquecivel da reorganização das nossas finanças e do nosso renascimento economico, em todos esses ramos, emfim, da actividade que largamente preencheu a sua nobre e fecunda existencia, homem de superior envergadura moral, o Dr. Joaquim Murtinho esteve sempre acima das contingencias, das ambições e das luctas politicas.

Nunca o moveram outros intuitos além dos de prestar serviços á Patria e foi por isso mesmo que elle os prestou extraordinarios e que hoje, quando elle já descansa no tumulo, todos os brazileiros deploram a sua morte.

O SAIMENTO FUNEBRE

Pouco depois de 8 horas da manhã de hoje, da sala da casa da rua Marinho, em Santa Thereza, transformada em camara ardente e onde as pessoas da familia do Dr. Murtinho velavam o seu corpo, teve logar a ceremonia da encommendação.

Finda ella — eram 8 ½ da manhã — pegaram nas alças do caixão os Srs. senador Metello, general Serzedello Correia, Manoel Murtinho, Francisco Murtinho, João Murtinho e Casimiro de Menezes, e, entre as lagrimas consternadas das pessoas da familia e dos mais intimos, realizou-se o saimento funebre.

Revezaram-se nas alças do caixão parentes e amigos do morto e o esquife foi assim transportado através do bello parque da casa da rua Marinho até á estação do Curvello.

O transporte do feretro até o bond da ferro carril Carioca, que o trouxe até o largo da Carioca, fez-se com uma interrupção. Foi em um dos mais formosos recantos do parque, em frente a uma magnifica estatua de Christo, que mais irá ornamentar a sepultura do grande morto.

NO LARGO DA CARIOCA

Na estação da Ferro Carril Carioca e no largo, agglomerava-se compacta multidão, desde antes das 9 horas.

O caixão mortuario foi transportado para o coche funebre por parentes e amigos do morto.

O caixão foi collocado sobre o coche, que se pôz logo em movimento.

Seguiu-se-lhe um "landau", conduzindo o vigario João Alper, do Coração de Jesus.

Em varios carros e automoveis foram collocadas as custosas corôas e os ramos de flores que amigos, parentes e admiradores do Dr. Joaquim Murtinho mandaram depositar sobre o caixão mortuario.

Foi extraordinario o numero de carros e automoveis que acompanharam o corpo do Dr. Joaquim Murtinho até o cemiterio de S. João Baptista.

Entre o grande numero de pessoas que se achavam na estação de Ferro Carril Carioca, pudemos tomar nota das seguintes:

Commandante J. da Cunha Menezes, representando o Sr. presidente da Republica; Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica; Baptista Franco, Francisco Bernardes, representando o London and Brasilian Bank; Carlos de Queiroz, Bernardino Soutello, Antonio Ferreira de Carvalho, general Pinheiro Machado, Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça; Dr. Marques de Oliveira, João Monteiro da Luz, José Moreira da Fonseca, Mario de Alencar, Luiz d'Affonseca, uma commissão de 15 fundadores da Estatistica Commercial, da qual o Sr. Joaquim Murtinho foi fundador; Dr. Oliveira Figueiredo, ministro do Supremo Tribunal Federal; Dr. Lassance Cunha, Dr. Alfredo Braga, José Pinto de Miranda Montenegro, commissão da Caixa Economica, composta dos Srs. capitão Francisco Pereira da Silveira, e Dr. Antonio de Serpa Pinto; José Secco, Joaquim Palhares, Dr. Francisco Herboso, ministro do Chile; major Alves Junior, Dr. Humberto Gotuzzo, Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, Joaquim Monteiro da Luz, Dr. Ovalle Del Castillo, Raul Sampaio Vianna, Cunha Vasco, coronel Mello Palhares, Dr. Francisco Passos Filho, Manoel Joaquim Alves de Carvalho, da firma Leitão, Jordão & C.; M. Xavier da Camara, Ernesto Mattoso Filho, Luiz Miranda Jordão, Dr. Cancio Povoas, pela Escola Polytechnica; deputado Alvaro de Carvalho, representando o Dr. Campos Salles; Alexandre Herculano Rodrigues, Werner Eugenio Meyer, senador Ruy Barbosa, Dr. Carlos de Souza Dantas, Carlos Pimentel Filho, por si e por seu pai, ausente; deputado José Lobo, Dr. Thomaz Viégas, conselheiro Nuno de Andrade, senador Bernardo Monteiro, Dr. Francolino Cameu, pela tachygraphia do Senado, e Pelayo Borges Carneiro, pela redacção de debates, do Senado; Dr. J. J. Seabra, ministro da viação; e Dr. Francisco Coelho, seu official de gabinete; Julio Barbosa, commendador Castro Maia; Dr. Rodolpho Del Vecchio; capitão J. Brizhante, Dr. Augusto Guimarães, Dr. Anselmo de La Cruz, José Monteiro da Luz, Coelho Barbosa & C., Pedro Leandro Lamberti, Fernando Durval, Dr. Domingos de Góes Filho, João Esberard, F. A. M. Esberard, Oscar de Souza Machado, deputado Mello Franco, Araujo Penna, Mario Penna, Jeronymo Pimenta, Sampaio, Antenor A. Villela, deputado Alcindo Guanabara, deputado Elpidio de Mesquita, Figueira de Almeida, representando o secretario geral do Estado do Rio; Benevenuto Pereira, Ubaldo Reis Pereira, Eduardo Ferreira Ramos, Dr. Braga Torres, Julio Medeiros, Dr. F. Cesario Alvim, Dr. C. Alvim Filho, Dr. Saturnino Cardoso, R. Autran, V. Sampaio, Dr. Paulo de Frontin, coronel José Moniz, Dr. Eugenio de Lemos, Dr. Gordilho Costa, Dr. João Maximiano de Figueiredo, commendador João Ferreira Sampaio, J. Santos, Julio Pedroso Lima, Julio Francisco Glycerio, Dr. James Darcy, Fernando Vidal, Dr. Antonio Moreira da Fonseca, barão de Oliveira Castro, Dr. Ernesto Paixão, Dr. Fernando Mendes, Dr. Moniz de Aragão, representando o barão do Rio Branco; João Alves Feitosa, Dr. José de Moraes, Dr. Miguel Calmon, commendador Candido Gaffrée, Dr. Ildefonso do Espirito Santo, João Moreira Junior, da firma Pacheco Moreira & C.; commendador Ferreira Real, Dr. Coelho Cintra, Tito de Araujo, Alvaro Salles, representando o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; Dr. José Angelo, deputado Eloy de Souza, Dr. Mello Franco, Dr. Rodoval de Freitas, Dr. Lauro Sodré, coronel Antonio Cesario de Figueiredo, Dr. Guimarães Natal, Carlos Pereira Leal, Felippe J. Pereira Leal, contra-almirante Aristides Pinho, commendador Cypriano Costa, Joaquim Cabral, senador Coelho de Campos, Victorino Moreira, Gastão Cardoso, Thimoteo da Costa, deputado José Lobo, Dr. J. Catramby, senador Arthur Lemos, senador Bernardo Monteiro, Dr. Amaral França, por si e pelo coronel Achilles Pederneiras; Carvalho Azevedo, pelo "Paiz", e muitos outros.

NO CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Eram 10 horas e pouco da manhã, quando o longo prestito chegou ao cemiterio de S. João Baptista. O carneiro em que foi sepultado o grande morto é o n. 116 F, situado do lado direito, proximo á entrada.

Pegaram nas alças do caixão, entre outras pessoas, os Srs. general Serzedello, senador Quintino Bocayuva e Drs. José Felix e Moreira da Fonseca.

Logo que o ataude foi pousado sobre os tamboretes houve um grande silencio para a ceremonia da encommendação do corpo que foi feita pelo padre João Alper, da Congregação do Sagrado Coração.

Em seguida com a voz commovida o general Serzedello Correia começou dizendo que a morte do Dr. Joaquim Murtinho era um desastre para a Patria e para a Republica, pois todo esse progresso que por ahi se vê nada mais é que o producto da intelligencia robusta, da grande envergadura financeira, do labor persistente, da energia do morto de hoje. Foi elle, accrescentou o illustre militar, que evitou a grande vergonha á Patria de ver as bandeiras estrangeiras tremulando sobre as nossas alfandegas e outros edificios publicos.

Ao proferir as ultima palavras o Dr. Serzedello Correia deixou correr lagrimas.

Em seguida falou o Dr. Licinio Cardoso. Vinha trazer o ultimo adeus do Instituto Hahnnemanniano ao seu chorado presidente effectivo, ao seu maior bemfeitor. A oração do conhecido medico, longa e inspirada, foi um estudo commovente da personalidade do Dr. Joaquim Murtinho, quer encarando-o como estadista, quer como medico. Tratando do poder affectivo do finado, o Dr. Licinio Cardoso disse que elle sentira, como qualquer outro, a necessidade de constituir familia. Encontrara tambem aquella que devia ser a sua companheira amorosa e dedicada, aquella que lhe inspirara um amor puro, mas um accidente sobreviera para desmoronar toda uma felicidade tão carinhosamente anhelada e esperada. Sentindo-se enfermo o Dr. Joaquim Murtinho procura um dos seus mestres e delle recebera a condemnação irremediavel de morte por estar atacado de um mal do apparelho respiratorio. Foi um abalo tremendo para o eminente homem.

Elle desejava soffrer sósinho os effeitos do mal que o minava e que foi augmentado com a lucta formidavel que se travara no seu intimo pela necessidade da renuncia do casamento. Não podendo formar familia o Dr. Joaquim Murtinho fez-se cercar dos parentes prodigalizando-lhes toda a sua affeição, todo o seu cuidado e amor, não deixando, entretanto, de acudir aos rogos de uma esposa para salvar lhe o esposo, de um pai para soccorrer um filho e assim elle ia se esforçando para dar vida aos outros quando elle se sentia morrer e tanto precisava tambem de vida.

Da fecunda existencia desse grande brazileiro esse foi decerto um dos traços mais luminosos.

Falou em seguida o coronel Manoel Caetano de Faria Albuquerque, como filho de Matto Grosso.

A's 11 horas descia o esquife á sepultura, sendo o Dr. Manoel Murtinho o primeiro a atirar-lhe á pá de cal.

Além das innumeras corôas de que hontem demos noticia, figurou no prestito funebre a que, em homenagem ao eminente brazileiro, mandaram depositar sobre o feretro a directoria e redacção do "Paiz".

Era toda de flores naturaes.

NO SENADO

O Senado completou hontem, levantando a sessão, as homenagens que iniciara com a nomeação de uma commissão para acompanhar os funeraes do eminente brazileiro Dr. Joaquim Murtinho.

Tres oradores occuparam a tribuna para dar expressão á profunda tristeza que o passamento do representante de Matto Grosso lhes causara, e a todos quantos fazem parte da Camara alta brazileira.

O primeiro orador foi o illustre vice-presidente daquella casa, o Sr. Quintino Bocayuva, que do seu alto posto disse o seguinte:

"Srs. senadores, já cumprimos o nosso primeiro dever, acompanhando até á sepultura o despojo mortal daquelle que foi entre nós o senador Joaquim Murtinho. Prestamos-lhe, desta fórma, a derradeira homenagem do nosso respeito e da nossa saudade, como a um dos mais dignos filhos da nossa Patria e egregio collega, que tanto honrou esta augusta Camara.

Podemos, agora, senhores, levantar a cabeça e perscrutar com o nosso olhar os horizontes da nossa Patria, onde contemplaremos o rastro luminoso da sua passagem pela vida terrena e onde se attestará perpetuamente a grande magestade de seu nobre espirito, a pujança da sua intelligencia e a memoria dos relevantes e notaveis serviços por elle prestados á nossa Patria.

Delle se póde dizer que foi um forte e um bom, que attravessou o oceano tempestuoso da vida espalhando beneficios, fazendo o bem e procurando com esforço e tenacidade a felicidade dos outros, procurando com o esforço de sua actividade as vantagens collectivas, das quaes devia promanar o bem geral da collectividade, da qual elle era, como individuo, uma esperança e um conforto.

A elle se póde applicar o verso sentencioso de grande poeta francez, traçando o perfil de um homem como elle era—"d'airain pour resister"; "de verre pour gemir", isto é, a fortaleza unida a bondade.

Seu coração generoso equivalia á grandeza da sua intelligencia, á energia de seu nobre caracter, á perseverança pertinaz de sua ferrea vontade.

Senhores, quem atravessou o oceano tempestuoso da vida nas condições em que o atravessou o nosso illustre collega, deixa de si, não sómente um grande exemplo, mas uma memoria que ha de ser pranteada por todos os homens que sabem prestar homenagens á intelligencia, reconhecer as virtudes de um grande caracter e as firmezas das convicções. (Muito bem.)

Para a Republica, elle foi principalmente uma força, uma benemerencia, uma gloria, e é em nome dessas qualidades que recordam o seu nobre espirito, que eu peço aos meus illustres collegas que nos levantemos todos em homenagem á sua illustre memoria. (Muito bem; muito bem! Todos os senadores levantam-se.)

Seguiu-se com a palavra o Sr. Antonio Azeredo, que pronunciou as seguintes phrases:

"Sr. presidente, a commissão nomeada por V. Ex. para representar o Senado nos funeraes do illustre brazileiro, o pranteado representante do Estado de Matto Grosso nesta casa, senador Joaquim Murtinho, cumpriu o seu doloroso dever e pede agora a V. Ex. que consulte ao Senado se consente na inserção na acta de hoje de um voto de profundo pezar transmittindo a mesa ao governo daquelle Estado as manifestações do nosso lucto.

Mattogrossense e amigo do illustre morto póde ser avaliada a grande magua que turva a minha alma na immensidade dessa perda que representa um desastre para a Nação inteira.

Elle não foi apenas o estadista republicano que maiores serviços prestou á sua Patria, foi um grande benemerito da humanidade. Medico, no exercicio da sua profissão nenhum outro foi mais notavel do que elle e apreciando em detalhes o desdobramento da sua excepcional capacidade intellectual, ninguem mais que elle abrilhantou a sua cadeira de professor.

Illustrou com muito talento e capacidade quasi todas as cadeiras da Escola Polytechnica, como poderia ter perlustrado os cursos da Escola de Medicina. Na clinica, entre nós mesmos quem não recebeu em momentos afflictivos o seu conselho profissional abalysado, decisivo, num ultimo appello aos recursos humanos?

No seio, porém, de uma corporação politica, é o homem politico principalmente que eu evoco.

O Dr. Joaquim Murtinho, pelo beneficio enorme que prestou á nossa Patria livrando-a da bancarrota, que já se havia manifestado e que seria inevitavel, entrou para o dominio da nossa historia com um vulto de excepcional destaque.

O grande estadista, como ministro da fazenda do Sr. Campos Salles, foi mais que um financeiro, assumiu as melindrosas funcções de verdadeiro medico á cabeceira do doente, medico convencido da therapeutica e de sua efficacia, e foi assim que, com uma convicção inabalavel e insuperavel energia, collocou-se naquelle momento acima de todas as conveniencias partidarias e conseguiu resistir a todas as correntes de interesses contrarias ao exito da sua formidavel incumbencia.

E foi assim que triumphou, salvando a honra nacional. Foi assim resoluto, cheio de coragem, que elle conseguiu a remodelação do nosso apparelho financeiro, assegurando ao paiz essa época de prosperidade livre de funestos prosagios pela convicção que

O feretro, ao penetrar no cemiterio de S. João Baptista.

temos de que jámais a bandeira estrangeira será desfraldada nas nossas alfandegas. (Apoiados.)

Naquella angustiosa emergencia, nenhum outro brazileiro prestou á Republica tão grande e tão assignalado serviço como o illustre mattogrossense que acaba de desapparecer. (Apoiados.)

A elle, só pela sua capacidade, pela sua firmeza, pela sua convicção, pelo seu ardor republicano, devemos o restabelecimento das nossas finanças.

O Dr. Joaquim Murtinho era um grande administrador.

Quando em opposição a S. Ex por motivos de ordem politica regional, tive mais de uma vez opportunidade de render as minhas homenagnes e disse desta cadeira, com toda sinceridade, que o então ministro da fazenda deveria ser o substituto do Sr. Campos Salles na presidencia da Republica. Houve quem attribuisse ironia ás

A assistencia, ao baixar o corpo ao tumulo.

minhas palavras, mas eu realmente nutria essa aspiração patriotica.

Como V. Ex., Sr. presidente, elle infelizmente nunca occupou a cadeira presidencial, mas os seus serviços ficaram assignalados na historia republicana, onde o seu nome apparecerá inscripto, não só como de benemerito, mas tambem como de um estadista dos mais notaveis da Republica Brazileira. (Muito bem. Apoiados geraes.)

Não deixarei a tribuna sem assignalar ligeiramente, embora, outros aspectos dessa rara individualidade. Nenhum outro homem politico foi tão original e tão indifferente á orientação alheia como o illustre senador Joaquim Murtinho.

Tinha mesmo as suas excentricidades. Nunca tentou popularidade e nem sempre era bem comprehendido daquelles que o cercavam, porque não era um expansivo.

V. Ex., Sr. presidente, assignalou, e muito bem, que o Dr. Joaquim Murtinho era um bom, e era tambem um espirito forte, nobre, leal e dedicado, e era, principalmente, um escravo dos principios sanccionados pela clarividencia do seu pensamento e dahi a força incontestavel de sua vontade e o prestigio do seu apoio pessoal, indemne sempre de conveniencias e sentimentos subalternos.

Entretanto, homem de convicções irreductiveis, de animo inabalavel, nunca foi tropeço ou embaraço aos seus companheiros politicos.

Encontrava sempre uma solução conveniente ou um derivativo honroso, como vimos no caso da Caixa de Conversão, quando renunciou a sua cadeira de senador. Essa attitude foi ditada menos pelos seus sentimentos pessoaes, que pelas convicções politicas. Não quiz crear difficuldades ao partido a que se filiara e preferiu renunciar o seu mandato. E o que é mais, renunciou a sua cadeira de senador quando occupava o posto que V. Ex. occupa tão dignamente neste momento.

Foi neste posto, Sr. presidente, em que todos pensavam que elle não se manteria longo tempo, em consequencia de seus habitos pessoaes, de conforto e commodidade, que mais uma vez firmou a sua caracteristica predominante, de submissão aos deveres. Todos nós sabemos e vimos que o Dr. Joaquim Murtinho se manteve nesse posto sem faltar um só dia durante o exercicio da sua presidencia e no desempenho de suas funcções regimentaes, seguiu a trilha apontada pelo seu espirito superior, imparcial e recto como juiz.

Não teve o Dr. Joaquim Murtinho, durante a sua vida, occasião de prestar, como desejava, serviços directos a seu Estado natal, e morreu levando essa magua. Nas suas cogitações, já perturbadas pela crise da vida, elle manifestava os seus anhelos: queria ver concluida a Estrada de Ferro de Matto Grosso, para visitar o seu Estado; queria ver inaugurada, na Escola de Medicina, a cadeira de homoeopathia.

Eram duas preoccupações constantes: prestar serviços ao seu Estado, e abrir um campo mais vasto ao desenvolvimento das suas convicções scientificas.

Falando de tão illustre brazileiro, podia ainda alongar-me muito, mas eu vim á tribuna trazer apenas a manifestação do meu pezar, interpretando o sentimento do meu Estado e de todos os meus conterraneos, por tão grande e irreparavel perda para nós, para a nossa Patria e para a humanidade.

O illustre brazileiro terá mais do que a minha palavra desataviada: a inscripção que a historia lhe deve e que elle bem mereceu pelos seus talentos e pelos serviços que prestou. (Muito bem! Muito bem!)

Por ultimo falou o Sr. José Maria Metello que disse o seguinte:

Sr. presidente, depois do discurso de V. Ex. e do meu eminente companheiro de representação, venho proferir apenas algumas palavras sobre o grande brazileiro que acaba de finar-se e a quem, além das relações de estima e amisade entre conterraneos, ligavam-me motivos de gratidão e de reconhecimento pessoal.

O Dr. Joaquim Murtinho revelou-se, em todos os ramos da actividade intellectual, um homem superior pela sua extraordinaria capacidade, que não póde ser aferida pela craveira commum.

Foi elle notavel engenheiro, eximio professor, administrador, grande medico, e em todas essas situações pairou sempre nas alturas que o destino só reserva aos espiritos selectos.

Muito moço ainda, mal acabava de deixar os bancos da Escola Polytechnica, foi nomeado lente do mesmo estabelecimento de ensino, e ali illustrou, com os fulgores do seu talento, as diversas cadeiras que lhe coube reger em longos annos de magisterio, até o dia em que foi posto em disponibilidade pela suppressão da cadeira de biologia industrial, de que era cathedratico.

O Dr. Joaquim Murtinho foi tambem um grande medico: exerceu a homoeopathia com rara proficiencia o brilho, conquistando a confiança publica para essa escola medica e uma larga celebridade para o seu nome, conhecido dentro e fóra do paiz.

Foi, tambem, politico, mas politico de escól.

Desde a promulgação da Republica, o Estado de Matto Grosso deu-lhe no Senado a cadeira, que elle occupava, e que só deixou temporariamente para desempenhar funcções de governo.

A sua acção na politica nacional fez-se sentir de modo notavel. Duas vezes ministro de Estado, uma durante a presidencia do Dr. Prudente de Moraes, outra no governo Campos Salles, deixou elle assignalada a sua passagem pela administração, e, pela maneira por que se houve, foi desde então tão sagrado um dos grandes estadistas da Republica.

Devido á sua gestão foram restabelecidas as finanças da Republica, que elle recebera em 1898, em estado de verdadeira fallencia.

Ainda o anno passado, quando já elle sentia o seu organismo combalido pela enfermidade, presidiu a delegação brazileira, na Confederação Pan-Americana, reunida em Buenos Aires, substituindo nesse posto o inolvidavel Joaquim Nabuco.

Mas, a todas essas qualidades alliava elle uma inquebrantavel força de vontade, que foi a caracteristica de sua individualidade. Tinha elle um caracter inflexivel; seguia impassivel, indifferente á lisonja ou á critica, sempre senhor de si, a linha recta que lhe traçavam a sua lucida intelligencia e o seu acrisolado patriotismo. (Vozes—Muito bem.)

V. Ex., Sr. presidente, disse muito bem: elle foi um forte na verdadeira accepção desta palavra. Ninguem teve mais accentuado o sentimento da propria independencia e da altivez, que tem por base a consciencia do proprio merito.

Senhores, a morte de um brazileiro com estes predicados é por certo uma perda nacional. (Muito bem.) Representa uma catastrophe que todo o paiz deplora. (Muito bem. Apoiados.) Mas, senhores, o Estado de Matto Grosso, especialmente, soffreu um rude golpe: perdeu o mais illustre de seus filhos, aquelle que constituia o seu orgulho e a sua gloria, aquelle que pelo seu valor o engrandecia no seio da Federação. (Apoiados. Muito bem.)

E', pois, Sr. presidente, em nome do meu Estado, que venho additar ao requerimento do meu illustre companheiro de representação o seguinte: que V. Ex. consulte ao Senado se, em homenagem á memoria do grande brazileiro, approva que seja levantada a sessão. (Apoiado. Muito bem.)

Terminado este discurso, o presidente disse que a vista do assentimento geral manifestado durante os discursos pronunciados, elle deixava de consultar ao Senado, levantando a sessão.

NA CAMARA

A Camara dos Deputados rendeu hontem a sua homenagem á memoria do grande estadista, que foi Joaquim Murtinho.

Tres oradores, os Drs. Luiz Adolpho, Fonseca Hermes e Barbosa Lima, fizeram-se ouvir.

O primeiro, em nome do grande Estado que viu nascer o grande astro que ante-hontem se apagou; o segundo, traduzindo o sentimento de toda a Camara, e o terceiro, fazendo a apologia, em arrebatador discurso, da vida politica do illustre extincto.

O Sr. Luiz Adolpho — Começou dizendo que vai fazer o necrologio do Dr. Joaquim Murtinho, que foi uma personalidade de excepcional valor no professorado, na medicina e na administração do paiz, desenvolvendo a sua actividade nestes tres ramos, com uma intensidade de fulgor de que não ha exemplo na historia da nossa Patria, pela diversidade de funcções intellectuaes, assim exercitadas. Em seguida passa a narrar os primeiros passos dados, na vida publica, pelo extincto.

Todos sabem, diz o orador, o que foram os seus triumphos medicos; sua clinica vasta, numerosa e unica, era a primeira desta capital; ao seu consultorio ia-se por empenho.

E como estes triumphos não satisfizessem á sua grande actividade, ao seu grande amor ao trabalho, elle, depois concomitantemente, os reuniu ás glorias de sua vida politica, na administração do paiz.

Falar do medico, falar do professor, nada é em relação aos altos feitos da sua vida administrativa.

A administração, feita pelo Dr. Murtinho, tirou o paiz das difficuldades em que uma serie de erros e uma notoria imprevidencia o haviam lançado, logo após os lamentaveis acontecimentos de 1893.

Homem de estudos positivos, chamado ao governo pelo Dr. Manoel Victorino, para occupar a pasta da viação, elle revelou nesse posto os mais solidos conhecimentos dos assumptos que se prendiam áquella pasta.

O arrendamento das estradas de ferro e outras medidas, tendentes a diminuir os encargos que pesavam sobre o paiz, iniciaram uma politica prudente e firme, no sentido de evitar ao paiz as difficuldades que já se divisavam no horizonte.

Em 1897, coube-lhe relatar, diz o Sr. Luiz Adolpho, na Camara, o orçamento da fazenda.

Nessa occasião, as cifras das despezas eram publicadas de modo a não causar espanto ao paiz, tão grandes eram.

Contra isso se rebellou e expoz ao Sr. Murtinho o seu modo de pensar.

S. Ex. animou ao orador a persistir no seu intento e dizer ao paiz as coisas como ellas eram.

E quando em debate, na Camara, o orçamento, o orador foi acoimado perante os homens de governo de imprudente e precipitado. Joaquim Murtinho veiu em seu auxilio, dizendo que tambem era seu modo de pensar.

Passa, em seguida, a tratar da politica do resgate do papel moeda, levado a effeito pelo Dr. Murtinho.

E o estrangeiro viu então que o Brazil tinha um homem de governo, um homem forte, que não cedia ás imposições do momento, que não trepidava diante das maiores crises e que cumpria, á risca, os seus compromissos.

A superioridade do Dr. Joaquim Murtinho, a superioridade da sua educação politica, de seu preparo sobre o commum dos nossos homens politicos, em geral, resultava de uma educação scientifica perfeita, de um preparo multiplo nas diversas profissões, de uma assimilação perfeita dos ultimos progressos realizados em quasi todos os ramos das sciencias physicas e chimicas.

Traduzindo, pois, a dor que ora fere o coração de Matto Grosso, pede o Sr. Luiz Adolpho a suspensão da sessão em homenagem á memoria do senador Murtinho.

Depois de S. Ex. falou o Sr. Fonseca Hermes.

Começa dizendo que diante da elevada estatura do illustre Dr. Murtinho, revelada no mundo scientifico, como no mundo politico, recordando inestimaveis serviços por elle prestados ao paiz, em quadra em que o paiz quasi era arrastado á insolvabilidade, declara que dá o seu voto ao requerimento formulado pelo Sr. Luiz Adolpho.

Os serviços do illustre extincto foram de tal natureza e de tal importancia, que o orador nem sabe mesmo o que mais deva impressionar—se o alto discortino do notavel estadista, se o stoicismo com que arrastou a mais evidente e a mais lamentavel impopularidade.

Encarando de frente o problema financeiro e economico do paiz, o Dr. Joaquim Murtinho deu-lhe uma solução que excedeu, pela coragem civica com que foi enfrentado e pelos resultados beneficos que decorreram, ás medidas tomadas nos Estados Unidos depois da guerra da secessão ás que patrioticamente emprehendidas em dois periodos lamentaveis da vida politica da França.

O primeiro relatorio apresentado pelo Dr. Murtinho ficará indelevelmente inscripto na historia politica e administrativa do paiz.

O Dr. Murtinho era uma figura de tal detaque, no mundo politico e administrativo do paiz, que, a despeito da hora adiantada em que se está, para dar termo aos trabalhos parlamentares, o orador não póde negar o seu assentimento ao requerimento do nobre representante de Matto Grosso, para que esta derradeira homenagem seja prestada ao estadista emerito, ao financeiro extraordinario, ao scientista notavel que desappareceu.

Fala finalmente o Sr. Barbosa Lima. Sabe, começa, de outra Republica em que catastrophe analoga permittiu que os seus destinos emergissem na noite da mais tribolenta retrogradação; foi na França, quando inopinadamente succumbiu o pacificador da Vendéa, Lazaro Hoche, que, com o ter desapparecido do estupendo scenario em que se jogavam os destinos da propria humanidade nova, a sua morte permittiu que viessem preponderar os caudilhos do typo immortalizado pelo nome de Bonaparte.

Tivemos tambem quadro igual na historia de nossa patria: foi quando esta cidade em peso, entre lagrimas e apprehensões, conduziu ao cemiterio de S. João Baptista o extraordinario Floriano Peixoto. Nessa hora, o gigante que havia condensado uma personalidade apparentemente humilde, as melhores forças vivas da nossa nacionalidade, assumiu aos nossos olhos e perante o mundo civilizado as proporções de um Titan, diante da potencia de cujo braço, da clarividencia de cuja intelligencia, da fineza de cuja vontade, estacionaram, retrocederam e succumbiram todas as turbulencias da caudilhagem a que este recanto formoso da America estivesse porventura condemnado.

Nessa hora em que o estadista soldado, depois de haver feito recuar os soldados esquecidos dos deveres de cidadãos, succumbia em plena maturidade do seu extraordinario talento de homem de governo; os brazileiros sentiram o travo de uma natural amargura.

Tivemos na formação da nacionalidade brazileira tres genios tutelares, além de Floriano; e esses semi-deuses em cujos corações se sublimaram os predicados da nossa raça, foram: o naturalista e homem de sciencia, José Bonifacio; o philosopho, pensador e homem de sciencia, Benjamin Constant; e finalmente o homem de sciencia, philosopho e homem de vontade — Joaquim Murtinho.

O morto de ante-hontem não era sómente um talento como muitos desses que podem ser apontados no curso da nossa historia constitucional, devotados ao estudo de duas duzias de problemas.

Não! Os surtos dessa aguia eram bem mais possantes!

O problema financeiro, no seu espirito penetrante e clarividente, vivia entrelaçado com o problema economico, o qual, por sua vez, convivia nessa mente privilegiada com todos os problemas moraes, politicos e sociaes.

Ao seu coração de patriota, ferido pela dor que muito sinceramente o cobre de lucto, uma consolação lhe resta: é a de que essa actividade, examinada sob as faces primordiaes em que se desdobrou aos olhos de todos os brazileiros, dará a cada um de nós outros, ás gerações de amanhã, ainda mais do que ás de hoje, dará ensinamentos os mais fecundos em relação a todos os problemas, dos mais serios, dos mais graves, dos mais poderosos e dos mais arduos que estão sendo postos no scenario brazileiro, no momento presente de sua evolução.

Joaquim Murtinho era um homem de sciencia e que punha a sciencia ao serviço da politica; era o homem que tinha a agulha de marcar e não temendo o cabo Bojador do partidarismo esteril, se fazia ao largo, pondo a geometria celeste e a mecanica politica ao serviço das suas profundas cogitações de scientista e das suas estupendas concepções de estadista.

No dominio do sentimento, no dominio da intellectualidade, no dominio do caracter, Joaquim Murtinho constituia um nome que bem se póde evocar, sem nenhum desvario, ao lado do de Benjamin Constant e ao lado de José Bonifacio.

No dominio do sentimento, era o medico para quem a caridade, o altruismo, conduzia ao tugurio do pobre, ao lar do desvalido, para prestar os serviços de uma genialidade clinica difficilmente equiparada pelo melhor dos clinicos brazileiros.

Quando distribuia na Camara o seu primeiro relatorio, como ministro, teve o orador occasião de dizer a um collega que a introducção desse documento se assemelhava a uma pagina escripta por Spencer.

O Sr. Barbosa Lima termina, fazendo votos para que o occaso desse astro incomparavel não seja motivo para que nos succeda o que aconteceria se derepente se apagasse o sol e descesse sobre nós a noite politica, em que pullulam os impolutos, em que fervilham as capacidades, em que Barrére e Fouchet pretendem sentar-se na cadeira de Turgot, que nós acabamos de levar ao cemiterio de S. João Baptista.

COMPANHIA CANTAREIRA

AVISO AO PUBLICO

Da proxima quarta-feira, 22 do corrente, em diante, a barca que nos dias uteis sae de Nitheroy ás 3 horas e 40 a. m., passará a partir ás 3 horas e 20 a. m.

Para servir a esta barca, haverá no horario dos bonds das linhas Neves, Fonseca e Icarahy, a seguinte alteração: os bonds que saem dos pontos terminaes dessas linhas ás 3 horas a. m., partirão ás 2 horas e 50 a. m., a começar daquella data.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1911 — O superintendente geral, C. P. BRACONNOT.

Obtiveram licença, com ordenado, para tratamento de saude, as adjuntas de 2ª classe Celina Caminha Duque Estrada Costa, Laura da Silva Queiroz e Lucy Barbosa Guilhon, esta de 60 e aquellas de 30 dias.

Pelo juiz dos feitos da fazenda municipal foram condemnados, na audiencia de 18 do corrente, os infractores de posturas municipaes: José Martins Gouveia, multado em 200$, por estar construindo um predio sem licença; Lauriano Rodrigues, em 200$, por vender leite com agua, reincidentemente; João A. da Cunha, em 200$, por abusar da licença de seu negocio, fazendo jogo do bicho; Marcellino Riectrizza, em 100$, por falta da licença deste anno em seu negocio; Antonio Chaves e Ignacio Patrão, em 100$ cada um, por terem horta e capinzal sem licença; Paschoal Segreto, em 100$, por queimar fogos artificiaes na rua, e Maria Augusta Soares, de 100$, por fazer obras sem licença.

CONSELHO MUNICIPAL

A sessão de hontem foi aberta com a presença de 13 intendentes.

No expediente foi lido um contra-protesto do engenheiro Amadeu Fajardo, sobre o projecto que lhe concede uma linha ferro-carril elevada.

Foi mandado imprimir um projecto concedendo a Pompilio Dias o direito de explorar annuncios em columnas luminosas collocadas nas ruas e praças da cidade.

Oraram os Srs. Raboeira e Ozorio de Almeida, enaltecendo as virtudes civicas do Dr. Murtinho, conforme em outro logar referimos.

Na ordem do dia foi approvado em 1ª discussão o projecto n. 62, de 1911, autorizando o prefeito a melhorar as condições da aposentadoria do Dr. Damaso de Albuquerque Diniz, e rejeitado, em 2ª discussão, o de n. 92, de 1909, autorizando o prefeito a abrir concurrencia publica para a construcção e exploração de fornos de incineração de lixo, mediante as condições que estabelece.

Annunciada a 3ª discussão do projecto n. 58, de 1911, determinando os vencimentos do director addido da Escola Normal, foi apresentado um substitutivo, ficando adiada a discussão.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 30 minutos.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foi nomeado o Sr. Luiz Freitas de Sá para o cargo de sub-delegado do 3º districto do municipio de Cantagallo.

—Foi exonerado, a pedido, Antonio Julio Bastos, de subdelegado do 4º districto de Itaperuna.

—Foi nomeado Cesario Laurindo de Azevedo para o cargo de 2º supplente do municipio de S. Pedro da Aldeia, ficando exonerado o actual.

—A' professora publica D. Cecy Augusta de Mello, foram concedidos 30 dias de licença para tratamento de sua saude.

—Foram habilitados em licenciados em pharmacia os candidatos Luiz de Mattos Brito e Pedro de Freitas.

—O Dr. José de Moraes, chefe de policia, em officio, communicou ao Dr. Aquino e Castro, juiz de direito da 1ª vara da comarca de Nitheroy, que havia feito transferir da Casa de Detenção para a penitenciaria o sentenciado Silvestre Teixeira Dias, condemnado pelo jury de S. Gonçalo.

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento remetteu, por intermedio do correio geral, em sellos adhesivos: 755$ para a collectoria das rendas federaes de Itaperuna, 725$ para a de Iguassú, 2:000$ para a de S. Fidelis e Monte Verde, todas no Estado do Rio de Janeiro, e 80:000$ para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Paraná; recebeu da officina de xilographia, conferiu e empacotou 5.898.500 formulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, no valor de 7.303:000$, e da de estamparia 250.000 sellos adhesivos na importancia de réis 502:000$; conferiu uma devolução da delegacia do Estado da Bahia, verificando 3:122$500 em moedas de cobre velho; trocou, paar esta praça, 350$ em nickel por papel moeda, e 2$960 em bronze por cobre velho.

O movimento geral, hontem, foi de réis 7.891:955$550, além de outras conferencias de valores e inutilização de notas provenientes de trocos.

1911 Vida Social

Conferencias.

A sociedade carioca não deve perder a conferencia humoristica illustrada que o nosso companheiro de trabalho Carlos Bittencourt vai fazer na quinta-feira proxima, ás 4 horas, no theatro Recreio.

Ha muito tempo que não se realiza uma dessas palestras de bom humor, onde á palavra do conferencista succede a caricatura esfusiante do lapis travesso de Luiz Peixoto.

Em meio da conferencia, o actor Raul Soares, tão querido do publico carioca, recitará com a veia comica que lhe é peculiar uma poesia caracteristica, ao som da "Dalila".

Além desses attractivos, uma "afinada" orchestra das muitas que tocam em certos bailes jocosos da nossa capital, executará maviosos trechos para melhor decoração do ambiente.

Manifestações.

Na igreja da Cruz dos Militares realiza-se na proxima quinta-feira, ás 9 ½ horas, missa, em acção de graças pelo feliz restabelecimento do general Gabino Bezouro.

Viajantes.

Chega hoje a esta capital, contratado pelo governo do Brazil, o eminente scientista Dr. V. F. Cooke, que vem applicar nos terrenos do norte da Republica os seus notaveis processos de *dry-farming*, ou lavoura secca.

O grande successo que teve o notavel especialista, na conquista dos terrenos seccos dos Estados do Far-West americano, com repercussão em todo o mundo civilizado, dá-nos esperanças fundadas de se conseguir os melhores resultados na parte semi-arida do norte brazileiro.

O Dr. Cooke, que exerceu no começo de sua vida a profissão de medico, dedicadissimo tornou-se á lavoura a que se entregou ha cerca de trinta annos, procurando uma solução simples e economica, que encontrou, do problema das seccas, onde não fosse economica ou physicamente possivel o emprego dos processos da irrigação.

O Dr. Cooke tem uma vida extremamente simples, é modesto e todas as victorias que tem tido na vida pratica de lavrador elle attribue ao bom senso e á constancia com que tem trabalhado systematizando o que se faz de mais perfeito na lavoura em geral. Diz elle que não lhe pertence nenhuma descoberta, sendo os seus processos exclusiva applicação do senso commum.

O illustre ministro da agricultura Dr. Pedro de Toledo, conhecedor dos maravilhosos resultados dos trabalhos desse humanitario scientista nos Estados Unidos, resolveu convidal-o para divulgar as suas praticas de lavoura no Brazil, sob demonstrações em fazendas e campos de experiencias que lhe são entregues, segundo condição determinada.

Provada, como está, pela experiencia de muitas nações, a grande possibilidade da applicação da lavoura secca em terrenos dos tropicos e de condição de chuva e evaporação muito semelhantes ás das nossas terras seccas, é de se esperar que tenhamos tambem nos processos do Dr. Cooke os mais satisfatorios resultados.

E' pois, mais um grande serviço que o illustre Dr. Pedro de Toledo presta ao Brazil, esse que se refere á vinda do especialista que hoje chegará a nossa capital.

O Sr. ministro da agricultura nomeou uma commissão de funccionarios do seu ministerio para receber o illustre viajante, convidando para fazer parte da mesma o Dr. Lourenço Baeta Neves, que tem sido o propagandista da *dry-farming*, no Brazil; o Dr. Rodrigues Peixoto, director geral de agricultura, e o Dr. José Bezerra.

*

Regressou de sua viagem á Europa o illustre Sr. E. Lambert, conceituado commerciante nesta capital.

Um dos mais adiantados espiritos da classe a que pertence, o distincto cavalheiro tem conseguido sensiveis melhoramentos no commercio carioca, facilitando a propaganda de muitos de nossos productos e concorrendo efficazmente, com seu auxilio, para o desenvolvimento de nossas industrias, com a introducção dos mais modernos mecanismos que apparecem incessantemente.

A par desses elevados dotes, o Sr. Lambert possue um coração magnanimo, excessivamente bondoso, não sabendo fechar as suas portas quando quem quer que seja, trabalhador e honesto, o procure e valha-se de sua generosidade.

E' por isso que ante-hontem, por occasião de sua chegada a esta cidade, innumeros amigos foram esperal-o no cáes Pharoux, afóra um grande numero que em diversas lanchas se dirigiu para bordo do *Cordillere*, paquete em que regressou o honrado capitalista.

Abraçado por seus amigos, o Sr. Lambert sentiu-se satisfeito com a manifestação sincera que lhe faziam.

Em terra foi ainda o recem-vindo effusivamente cumprimentado, trocando-se os mais amistosos cumprimentos.

*

Vindo da Bahia, chegou a esta capital, a bordo do *Danube*, o senador José Marcellino.

*

Em regresso de sua viagem á Europa, chegou hontem o Sr. A. Moura, da Empreza de Publicações Modernas.

*

Chegou hontem da Europa, acompanhado de sua Exma. familia, o Dr. Luiz August Drummond Alves, 3º official da directoria de contabilidade do ministerio da justiça.

*

A bordo do *Danube*, chegou hontem da Bahia o Dr. Simões Filho, administrador dos correios daquelle Estado.

*

Partiu ante-hontem para o Estado do Paraná, a assumir a chefia da secção de engenharia da respectiva inspecção militar, o tenente-coronel Dr. José Ferreira Maciel de Miranda.

Ao seu embarque, que se effectuou na Estrada de Ferro Central do Brazil, compareceram crescido numero de amigos e collegas e pessoas de suas relações, entre as quaes destacamos os Srs. general Henrique Pereira e senhora, capitão Augusto Limpo de Freitas, Dr. José Pinto Peixoto, major Carlos Brazil, coronel Calheiros de Lima, coronel Antonio Carlos Brandão, major Dr. José Calazans, general Alfredo de Simas Enéas, coronel Martins, general Pinheiro Bittencourt, Dr. Cypriano Carneiro, João Baptista Pereira, capitão José Ribeiro Gomes, tenente Dalmiro Buys e Barros, Araujo e Santos, viuva Pinto Peixoto e filha, tenente Ferreira de Mello, pelo general Gabino Besouro; Carmino Salamonde, Gaspar Reis, coronel José Bevilacqua, Manoel Rocha, José Gondra, José Figueiredo, coronel Pinto de Almeida, Dr. Carlos Pinto de Almeida, Dr. Carlos Correia, coronel Luiz Cardoso, general Carlos Eugenio, major Monteiro de Barros, João de Simas Enéas, Luiz Jordão, aspirantes Alfredo de Simas Enéas Junior e Luiz de Simas Enéas, academico Franklin de Araujo, Octavio de Souza, tenente Alvaro Niemeyer, Agnelli Parlatti, Timotheo da Costa, capitão João Manoel de Araujo, Ottoni & Silva, J. Santos, Olavo de Simas Enéas, Mario de Simas Enéas, tenente Dr. Alfredo Severo dos Santos Pereira, major Dr. Bernardino do Amaral, Francisco Joaquim da Rocha, senhora e filha, e muitas outras.

O tenente-coronel Maciel de Miranda partiu pelo rapido paulista, devendo ter seguido hontem de S. Paulo para Coritiba pela Estrada de Ferro Sorocabana.

*

Acompanhado de sua Exma. familia, chegou hontem pelo *Danube* o illustre escriptor e distincto diplomata brazileiro Antonio da Fontoura Xavier.

E' um brazileiro dos mais dignos, que conta grandes serviços prestados ao seu paiz, desempenhando com muito brilho um posto elevado na nossa diplomacia.

A sua carreira iniciou-a entrando para o corpo consular em 1884, anno em que foi nomeado consul do Brazil em Baltimore, pelo então marquez de Paranaguá. Sendo promovido a consul de 2ª classe na Suissa, foi mais tarde elevado á categoria de consul de 1ª classe, cargo que exerceu em Nova York.

Em 1905, entrou para o corpo diplomatico, sendo nomeado ministro residente na America Central, e promovido mais tarde a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Mexico.

S. Ex. tem representado muitas vezes o Brazil em congressos importantes.

O nosso governo foi por S. Ex. representado no Congresso Postal que se realizou em Washington.

No Congresso Pan-Americano, que aqui se reuniu, occupou o logar de 2º secretario.

Como escriptor tem obras de real valor —*Normaduns, Regio saltimbanco* e *Opalas*.

O illustre diplomata teve uma grande recepção no cáes Pharoux, onde aguardavam o seu regresso muitos amigos e admiradores.

*

O ministro da França e sua Exma. familia subirão para Petropolis no fim desta semana.

*

Pelo *Itaperuna*, chegaram hontem de Porto Alegre e escalas as seguintes pessoas:

Manoel de Souza, coronel Bento Porto, D. Alice Porto, Antonio Abreu, Francisco Antonio Barbosa, Dr. Luiz Pereira, Angelina Pereira, Albano Pinto Mendes, Maximo Caillaret e Henrique C. Mattos.

*

Pelo *Danube*, procedente de Southampton e escalas, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Harolds Laws, Edwards Colban e senhora, William Norton, Louis Baneton, Silvan Creemer, Geraldo Monarcha, Felix Kahl, Dr. Harold Goddard, Antonio dos Santos e familia, Clara de Bunard, Adelia de Bunard, Glady Changernier, Affonso de Luca, Castro de Moura, Lucilda Bunhardt, Semiramis e Maria de Almeida, Martha Valle, Joel Roxo, Maria Alonso, Miranda Azevedo, Augusto O. Roxo e familia, Juliana Machado, Dr. José O. Costallat, José de Mattos, F. Antonio Pereira, João da Cunha, Luiz Soares, João Moreira, Amadeu Ferreira, Rosa Martins, Carlos Coelho, Francisco Guimarães, Barros M Bernard, Gaspar S. dos Santos, Pedro Pereira da Silva e senhora, Antonio da Silva Roxo, Antonio Campos, José Barroso e familia, Filogenio Peixoto, João Pereira, Roberto Pinto, José de Souza, Alipio Silva, Pedro Vianna e senhora, José S. Filho, Affonso Favaret, Jane Larvadac, Dr. Julio Brandão e C. Haddad.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Belmiro Braga, Luiz Lopes da Silva, João Quintino, José Pinto Soares, Dr. Joanny Bouchardett, Olympio Correia Netto, Vicente Belbuci, J. Rodrigues, Francisco de Carvalho, José Teixeira de Carvalho, deputado Henrique Portugal, Arthur Miranda, Nicesio Mesquita, coronel João Ourique Ferreira de Aguiar, Serafim José Gonçalves Bastos, Francisco de Paula Braga, Dr. Erasmo de Castro, João Conrado, coronel Paulo Augusto Alves, Joaquim Camillo Furtado, Dr. J. Camara, Alfredo Mello e familia, Antonio Estevão, Julio Vighy, A. Chagre, senhorita Chagre, Geraldino Avelino e Gabriel Rosa Machado.

Nascimentos.

O lar do Sr. Hildegardo Midosi Motta e D. Olga Motta foi augmentado com o nascimento de mais uma criança, que foi registrada sob o nome de Odaléa.

Baptizados.

Foi levada hontem, á pia baptismal da matriz de S. José, a innocente Odette, filha do Sr. Antonio Fernando de Moraes.

Testemunharam o acto o Sr. Alfredo Mesquitella e a senhorita Maria da Conceição Fróes, filha do coronel Fróes.

*

Baptizou-se ante-hontem, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, a menina Dalva Gonçalves, filha do Sr. Manoel dos Santos Gonçalves e D. Carola Gonçalves.

Foram padrinhos o Dr. Antonio Fortunato Saldanha da Gama e Exma. esposa, D. Fernanda B. Saldanha da Gama.

Anniversarios.

Passou hontem o anniversario da Exma. Sra. D. Joanna Ribeiro de Souza, esposa do Sr. Oscar Ribeiro de Souza, despachante do Lloyd Brazileiro, e sogra do 1º tenente do exercito Dr. Alonso de Oliveira.

Por esse motivo a anniversariante foi muito felicitada.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Amelia Müller dos Reis, dilecta filha da viuva Müller dos Reis e irmã do commandante Antonio Müller dos Reis.

*

Faz annos hoje o capitão-tenente commissario da marinha Horacio da Silveira Lemos.

*

O commendador Augusto da Rocha Monteiro Gallo, já completamente restabelecido dos incommodos de saude, commemora hoje o feliz natalicio de sua Exma. esposa, D. Elisa Gallo, virtuosissima senhora, que é um ornamento do seu lar e da nossa melhor sociedade.

A essa festa familiar, a que não faltará o fidalgo acolhimento e lhaneza de trato dos dois distinctos consortes, não deixará de assistir a *elite* de nossa sociedade elegante e distincta.

O commendador Monteiro Gallo é digno director-secretario da Companhia de Loterias Nacionaes, cargo que exerce com o mais seguro criterio.

S. S. reside á villa Elisa, no Silvestre, onde terá logar a recepção em honra á Exma. Sra. D. Elisa.

*

Faz annos hoje o capitão de mar e guerra Polycarpo de Barros, capitão do porto e sub-inspector de portos e costas.

O distincto militar será muito cumprimentado pelos seus amigos e collegas.

*

Passou hontem o anniversario natalicio do doutorando Octavio de Castro Simões.

*

O Sr. Antonio Fernando de Moraes, em regosijo pelo anniversario natalicio de sua filha Lydia, offereceu hontem ás pessoas de sua amisade uma lauta ceia, a que se seguiu um animado baile.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Lupercio Deschamps, cirurgião dentista.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Anathilde Cirne de Almeida, dilecta filha do Sr. Agricola Gomes de Almeida, estimado escripturario do Thesouro Nacional.

*

Passando hoje a data natalicia do Sr. Luiz de Andrade, antigo collega de imprensa e actual bibliothecario do Senado Federal, os seus amigos particulares e correligionarios politicos fazem-lhe uma grande manifestação.

Este facto traduz o alto grão de consideração em que é tido o distincto anniversariante.

Luiz de Andrade tem sido um esforçado pelas mais importantes causas nacionaes. Durante dez annos occupou com brilho o cargo de vice-presidente do Centro Abolicionista, tendo ao lado de João Clapp, Rebouças, Patrocinio e outros contribuido poderosamente, com sua penna, pela *Gazeta da Tarde*, redigida então por Patrocinio, para a victoria da causa do abolicionismo.

Mais tarde, em companhia dos Drs. Ruy Barbosa e Antonio Azeredo, fundou o *Diario de Noticias*, onde com seu esforço bastante auxiliou aquelles seus companheiros.

Adquiriu tambem a *Revista Illustrada*, onde trabalhou em companhia de Angelo Agostini, durante longos annos.

Tem publicadas algumas obras, dentre ellas *Quadros de hontem e de hoje* e *Caricaturas em prosa*.

Como politico, foi ardoroso propagandista republicano, representou Pernambuco á Constituinte e foi reeleito na 2ª legislatura.

Retirado da vida politica, continuou a dedicar seu talento e actividade ao jornalismo, havendo sido, com a reorganização da secretaria do Senado, nomeado seu bibliothecario.

Residindo hoje em Paquetá, tem despendido seus maiores esforços em beneficio dessa ilha, havendo conseguido, com o auxilio dos muitos dos seus dedicados amigos, abastecimento d'agua para a ilha, a sua illuminação, a installação da estação telegraphica, serviço de barcas e muitos outros relevantes melhoramentos que o tornaram credor da justa estima em que é tido pelos moradores da pittoresca ilha.

E para que não passasse silenciosamente esta data, os innumeros amigos particulares, os correligionarios politicos, quizera dar publica prova da consideração e estima em que têm o Sr. Luiz de Andrade, e assim, hoje, ás 9 horas da noite, no Club Familiar de Paquetá, ser-lhe-ha feita imponente manifestação, devendo ser-lhe entregue um mimo, falando em nome dos offertantes o deputado Dr. Nicanor do Nascimento.

Aos seus amigos e correligionarios, bem como á imprensa, foram enviados convites para a festa, havendo uma barca especial que os conduzirá á bella ilha, saindo da Companhia Cantareira ás 7 ½ horas da noite.

*

Faz hoje o seu primeiro anniversario natalicio o innocente Othir, filho do Sr. Alfredo Eugenio, negociante desta praça.

Por este motivo, o Sr. Alfredo Eugenio fará, á noite, uma festa intima, em sua residencia, á rua Honorio n. 42.

*

Faz annos hoje D. Maria da Gloria Silva, esposa do alferes Claudio Silva, continuo do palacio do Cattete.

Casamentos.

Casa-se no dia 28 do corrente o Sr. Agostinho Riera, activo auxiliar de casa Raunier, com a senhorita Umbelina Torres de Abreu, filha do fallecido capitão-tenente Calixto Gaudencio de Abreu.

Enfermos.

Tem apresentado sensiveis melhoras o estado do estimado clinico Dr. Acacio de Araujo, que ha dias se acha enfermo.

E' seu medico assistente o Dr. Cerqueira Lima. Grande tem sido o numero de amigos que o têm visitado durante a sua enfermidade.

*

Acha-se enfermo o 1º tenente Henrique Bahia, do cruzador *Barroso*.

O distincto official tem sido muito visitado.

*

Acha-se gravemente enfermo em sua residencia o capitão da brigada policial Julio Americano Brazileiro, tendo sido por isso muito visitado em sua residencia por amigos e collegas.

*

Acha-se gravemente enfermo o Dr. Henrique Lisboa, distincto clinico nesta capital.

E' seu medico assistente o Dr. Rocha Faria.

Enterros.

No cemiterio de S. Francisco Xavier sepultou-se hontem a actriz Bertha Gioconda, victimada em dois dias pelo tetano.

Ao seu enterramento compareceu grande numero de collegas e pessoas de suas relações de amisade, entre as quaes notámos as seguintes:

Raul Pederneiras, Dr. Guimarães Porto, Dr. Agenor Porto, Dr. Amaral Peixoto, Alvaro da Costa Martins e familia, A. de Azevedo, José Mendes Pacheco e familia, Manoel Bernardo Henriques e familia, actor João Barbosa e senhora, D. Adelaide Coutinho, actriz Guilhermina Rocha, Alvaro Peres, Almeida Cruz, Raul Tinoco e senhora, Alberto Nunes de Sá, Carlos Bittencourt, Luiz Peixoto, Calixto Cordeiro e senhora, Christiano de Souza, Eduardo Leite, Paulo James, Theophilo Henrique de Sant'Anna e Silva, Alberto Rodrigues, e Arthur Lucas.

Missas.

Commemorando o 7º dia do passamento de sua sogra, D. Maria Magdalena Guimarães, o Sr. Eduardo Gordilho Costa mandou rezar hontem missas na matriz da Gloria, no largo do Machado, comparecendo ao piedoso acto muitas pessoas, entre os quaes os Srs. Dr. J. J. Seabra, marquez de Paranaguá, Dr. Arlindo Caminha e familia, Dr. Marcos Leão Velloso e familia, Alberto Duque Estrada de Barros, deputado Ubaldino de Assis, A. Simonetti e senhora, Dr. Mello Reis e familia, Dr. Rodrigues Lima e senhora, Alvaro Ramos Brandão, por si e por seu pai, Dr. A. Brandão; D. Anna Luiza Bandeira de Mello e filha, Dr. José Affonso Bandeira de Mello e senhora, Gustavo Stampa, Ernesto Stampa, Mario Venturi, Manoel Joaquim de Araujo Góes, Dr. Henrique Samico, pharmaceutico Joaquim Samico, Dr. Luiz Thomaz Navarro de Andrade, Joaquim Pereira Navarro de Andrade, coronel Eugenio Reis e senhora, Dr. Camillo Hollanda e senhora, major Zeferino Martins Soares, tenente Brandão Ferreira, representando o 1º regimento da brigada policial; dona Albertina Souto Maior, Dr. Elpidio de Mesquita, Dr. Costa Brancante e senhora, Alvaro Simonetti, desembargador J. J. Palma e senhora, Dr. Affonso Tanajura Guimarães, coronel Julio Telles da Silva Lobo, Arthur Gordilho Cunha, Dr. Azevedo Brandão, Antonio Baptista Lopes, por si e sua familia; João Carregal e senhora, Dr. J. B. de Macedo Guimarães, Dr. Francisco de Castro Junior, Dr. Luiz Salazar de V. Pessoa, F. A. de Raja Gabaglia e senhora, capitão de corveta Olavo Vianna e senhora, Armando Simonetti, Dr. Samuel Pertence, A. Aloysio da Silva, Dr. Carlos Gordilho, Dr. J. Gonçalves Junior, Dr. Henrique Bustamante, dona Henriqueta Riera e filha, D. Julia T. Leite, D. Emilia Roesch Barbosa, D. Maria G. de Azevedo, D. Alayde Roesch, Mme. Leopoldo Rocha, Dr. José Maria Tourinho, Dr. João Baptista de Campos Tourinho, Dr. Luiz de Aragão Bulcão, Dr. Aquino e Castro, senhora e cunhada, dona Augusta Souza Ribeiro, D. Ambrosina Macedo, Dr. Edgard Gordilho e muitas outras pessoas de que não pudemos tomar os nomes.

*

Não foi uma personalidade vulgar, na politica e na sociedade do tempo do imperio, o Dr. Leandro Bezerra Monteiro, que, ha poucos dias, falleceu, em Nitheroy, celebrando-se hoje a missa de 7º dia, em suffragio de sua alma. Nascido a 11 de junho de 1826, na cidade do Crato, da antiga provincia do Ceará, o Dr. Leandro Bezerra Monteiro pertencia a uma das mais dignas e numerosas familias do nosso paiz, tendo representantes, por assim dizer, em todos os nossos Estados.

Tendo feito os seus estudos preparatorios na provincia natal, completou-os, sempre com distinctas notas, no Recife, em cuja faculdade se diplomou em direito, no anno de 1851.

Casando-se logo depois na provincia de Sergipe, entrou ahi para a magistratura, elegendo-se depois deputado provincial, fazendo brilhante carreira politica e sendo escolhido deputado geral em 1860.

A partir de 1864, passou a residir na cidade de Parahyba do Sul, provincia do Rio de Janeiro. Ahi se estabeleceu como advogado, occupando o logar de vereador durante 12 annos, sendo oito como presidente da Camara, em cuja qualidade fundou a casa de caridade e o Asylo de Nossa

DR. LEANDRO BEZERRA MONTEIRO

Senhora da Piedade, uma das instituições, no genero, mais ricas e prestadias do paiz.

Apezar de muito se ter afastado da politica, o Dr. Bezerra Monteiro foi varias vezes retirado da sua advocacia em Parahyba do Sul para occupar novamente o cargo de deputado, ora por Sergipe, ora pelo Ceará, sendo que outras vezes foi eleito e não diplomado.

Foi em 1872 que a acção do preclaro brazileiro se fez mais sentir, como deputado geral, durante o ministerio 7 de março, presidido pelo visconde do Rio Branco.

Nessa legislatura se agitou a *questão religiosa*, motivada pela perseguição aos bispos do Pará e de Olinda, D. Antonio de Macedo Costa e D. Frei Vital.

Nesse episodio historico da vida brazileira, o Dr. Leandro Bezerra Monteiro tem o seu nome gravado em letras de ouro. Ninguem o excedeu nesse momento difficil para a igreja brazileira, como o advogado dos bispos no Parlamento.

Os annaes de 1874 e a imprensa da mesma época consagram os seus discursos notaveis, a sua intrepidez e dedicação, conforme se verifica nas obras historicas do assumpto, algumas escriptas por notaveis individualidades, como sejam os padres Senna Freitas e Julio Maria.

Depois da Republica, o Dr. Leandro Monteiro se consagrou inteiramente á advocacia e á lavoura, conservando-se fiel ao antigo regimen.

Nos ultimos annos, avançado em idade, residia com suas filhas, em uma chacara em Nitheroy, onde se tornou conhecidissimo e estimado pelas virtudes que transpareciam do seu nobre espirito, sempre lucido.

O advogado, o politico, o bemfeitor dos pobres e da instrucção da infancia, no Ceará, em Sergipe e na Parahyba do Sul, transformara-se unicamente em apostolo do bem, em doutrinador das massas infantis que o procuravam em sua residencia e formavam dois terços da multidão que lhe conduziu os despojos ao cemiterio de Maruhy.

O Dr. Leandro Bezerra Monteiro deixou quatro filhas e dois filhos maiores: D. Isabel Bezerra Dias da Rocha, viuva do saudoso poeta Dias da Rocha; D. Maria Diniz Bezerra, D. Rosa Bezerra e D. Leonor Bezerra, Drs. José Geraldo Bezerra de Menezes e João Siqueira Menezes, o primeiro advogado, o segundo clinico nesta capital.

Hoje, ás 9 horas, haverá missa de 7º dia do fallecimento do Dr. Leandro Monteiro, na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

*

Celebra-se hoje, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, missa por alma do Dr. Leandro Bezerra.

*

Reza-se hoje, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de Manoel Celestino de Vasconcellos.

*

Por alma de Manoel Pinto da Silva, reza-se missa hoje, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

*

Reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de D. Aguida Marcondes Ferraz.

*

Celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia do fallecimento de D. Luiza Caffarena.

*

Rezou-se hontem, na matriz do Engenho Novo, missa de 7º dia por alma do saudoso 4º escripturario do Thesouro Nacional Letry da Nobrega Lima.

A este acto de religião compareceu grande numero de amigos do extincto, tendo sido celebrante o padre Emilio Galdo.

*

Por alma de D. Jesuina Gomes de Avila, reza-se amanhã, ás 9 horas, missa, na matriz de Nossa Senhora da Gloria, largo do Machado.

*

Pelo eterno descanso da alma de dona Adelina Rosa de Castro Azevedo, reza-se amanhã, ás 9 horas, missa, na matriz do Santissimo Sacramento.

*

Em suffragio da alma de D. Maria Burcelina Barbosa Dias, reza-se hoje, ás 8 ½ horas, missa, na matriz de S. José.

Pelas escolas.

Foi o seguinte o resultado dos exames de promoção de classe prestados pelos alumnos da 3ª escola publica feminina do 6º districto, sob a direcção da distincta professora D. Sylvia Guedes Naylor:

Curso médio, a cargo da professora D. Maria Antonietta de Freitas Macedo:

1ª secção — Approvadas: com distincção e louvor, Maria de Lourdes Naylor; com distincção: Venancia da Silva Euclydes Reis, Maria de Lourdes, Isaura Miranda e Balthazar da Silveira; plenamente: Fortunées Nabon, Aracy Pinto, Delphina Carvalheda, Eurydice Correia Jorge, Iracema Rodrigues e Ediah Aguiar; simplesmente: Ruth Werneck de Castro, Maria Simões e Elsa de Barros.

2ª secção — Approvadas: com distincção e louvor: Maria Magdalena Torres, Zoraida de Figueiredo e Carmen Rezende; com distincção: Olga Athayde e Alcina Athayde; plenamente: Rachel Lopes, Clarinda de Albuquerque e Luzia Gomes.

2ª classe elementar, a cargo da professora D. Benedicta Queiroz de Oliveira — Approvados: com distincção e louvor: Castão Cavalcanti, Mario Naylor, Edul Rezende e Maria Helena Calaza; com distincção: Ruth Motta, Vera Rezende, Herminia Magalhães, Esthander de Barros e Zulmira Oliveira; plenamente: Maria Franco, Iracema Machado, Alice Machado, Isabel Serra, Emilia Lavigne e Lucinda Rodrigues; simplesmente: Carmella Martellote.

2ª classe elementar, a cargo da professora D. Domira Cordeiro da Graça — Approvados: com distincção e louvor: Elsa Amaral, Ricardina Carvalheda e Regina Mendes; com distincção: Maria Pura, Nair Lima, Maria Thereza Bittencourt e Ottilia Moreira; plenamente: Guilherme Massoni, Oswaldo Werneck de Castro, Edesio Soares, Tarcilia Davis, Edmundo Werneck, Adhemar Pinto, Albina de Oliveira e Rosa Esposito.

1ª classe elementar (3ª secção), a cargo da professora D. Ursina da Silva Pinto — Approvados: com distincção e louvor: Deolinda Gomes, Laura de Oliveira e Narciso Miranda; com distincção: Elsa e Iracema Fernandes, Alzira Garcia Bento, José Correia, Emilia Macedo, Felippe Moreira, Manoel Ignacio e Maria Antonia Cavalcanti de Albuquerque; plenamente: Rolinda Araujo, Maria Orphão, Etelvina Marques e Albertina Rodrigues.

1ª classe elementar (2ª secção), a cargo da professora D. Ottilia Reis — Approvados: com distincção e louvor: Maria de Lourdes Maia, Elsa Werneck de Castro e Paulo Guedes de Carvalho; com distincção: Wanda Levy Cardoso, Nair Moniz de Albuquerque, Nair Deschamps Nerval dos Santos Lima, Hercilio Torres e Zoé Amaral; plenamente: Flora Moniz de Albuquerque, Maria Sucupira Mello, Ramiro Moreira, Cecilia Rodrigues, Humberto Figueiredo, Maria Onilia de Moura e Henrique Soares.

*

Faculdade de Medicina — Hoje serão chamados a exame oral os seguintes alumnos:

6º anno medico — Hygiene — A's 11 horas — José Menescal do Monte, Oswaldo Xavier Carneiro de Albuquerque, João Garcia de Almeida Junior, Massillon Saboia de Albuquerque, Francisco das Chagas Pinto Silveira, Francisco Fernando de Siqueira Cavalcanti, José Antonio Fernandes Junior, Elyseu Guilherme da Silva Junior, José Assumpção da Costa Barros e José Gomes Vieira de Souza. Turma supplementar: Amarantho Paiva Coutinho, Miguel Ozorio de Almeida, João Gualberto de Souza Sobrinho, Francisco Lafayette Rodrigues Pereira, Jorge do Amaral Martinho, Leoncio da Silva Pinto, João Lima Monteiro de Castro, Mario Pereira de Vasconcellos, Martim Francisco Bueno de Andrade e Virgilio Fabiano Alves.

6º anno medico — Medicina legal — A's 11 ½ horas — José Ignacio de Carvalho, André Ferreira dos Santos, Pedro Dias da Silva, Claudio Pereira de Lemos, Odilon da Cunha Gaspar, Octavio Cordeiro da Rocha Werneck, Eugenio Padilha de Oliveira, Luiz Cesar de Andrade, Zacheu Esmeraldo da Silva e Heitor Pereira Carrilho. Turma supplementar: Henrique Waldemar de Brito e Cunha, Ernesto Seabra Moniz, Francisco de Assis Berelli, Gualter Nunes, Henrique Altenbernd, Guilherme Lins de Queiroz, João Baptista Canto, Joaquim Magalhães, Francisco Alberto Veiga de Castro e Carlos da Rocha Fernandes.

2º anno de pharmacia — Oral, ás 11 horas — José de Oliveira Campos Junior, Waldemar da Rocha Braga, Tilly Pinto Torelly, Epiphanio Gonçalves da Piedade Mattos, Clovis de Oliveira Araujo, Gamaliel Bonorino, Luiz Gonzaga Duarte dos Reis, Armenio Vieira Machado, Eurico Faro e Anisio Dias de Magalhães. Turma supplementar: Belmiro Bretas, Emerenciano de Carvalho, Jayme Dias Arruda, Anisio de Mendonça Monteiro, Jarbas Pinto de Souza Franco, Raul Ferreira Brito, Antonio dos Santos Coragem, Indio Tamoyo Prado, Alexandre Moreira Rego e João Nunes Ferreira.

2º anno de obstetricia — Clinica obstetrica — A's 9 horas (no hospital da Misericordia) — DD. Elisa Coelho, Maria Carolina de Almeida e Ida Bercio Selack Gozzini.

Pratico oral — 1ª cadeira medica — A's 11 horas — Anatomia (1ª parte) — José Ribeiro de Oliveira Netto, Renato Cavalcanti de Freitas Guimarães, Raymundo Pacifico Homem, João Alcibiades Alves Martins, Carlos de Negreiros Guimarães, João Freire Villas Boas, Alfredo Barbalho Cavalcanti, oJão Mathias Vieira, José Villas Boas Beltrão, João Baptista de Avellar Campos, José Maria de Jesus Gouveia e Antonio José Torres. Turma supplementar: Antonio José Torres, Mario Gonçalves de Mattos, José Julio Correia Ferraz, Newton Halfeld Fontainha, Alvaro de Faria Rocha, Francisco Antonio Furtado, Francisco Norberto e Sydney Alvaro de Carvalho.

Pratico oral — 2ª cadeira medica — A's 11 horas — Anatomia (2ª parte) — Humberto Martins Figueira, João Moreira da Rocha, Galdino de Freitas Travassos Sobrinho, Clovis Galvão de Moura Lacerda, Manoel da Cunha Antunes, Tacito Antonio de Carvalho Silva, João Baptista de Figueiredo Costa e Braulio Vasconcellos. Turma supplementar: José Maria Rodrigues Costa, Arnaldo de Moraes, Nelson Rocha de Azambuja, José Quintino Salgado dos Santos, José Camillo Ferreira Rebello Netto, Vespasiano Barbosa Martins, Luiz Lima de Macedo e Octavio Pottier Monteiro.

Pratico oral — 2ª cadeira medico — Ao meio dia — Anatomia microscopica — Raul Cruz, Deodoro de Lima, Francisco Baptista Vieira, Emilio Soares da Silveira, Zacarias Simões Coelho, Mario Barreto e Alcides Leal da Costa. Turma supplementar: Heitor Vahia de Abreu, Octavio Moreno de Mello, Mario Costa Ferreira, Epaminondas da Costa Alves, João Franca de Carvalho, Heitor Lopes Rego, Didimo Duarte Carneiro e João Baptista Ferreira.

Oral — 2ª cadeira medica — Ao meio dia — Physiologia (1ª parte) — André Dias de Aguiar Filho, José Nelson de Araujo Catunda, Jayme da Silva Rosado, Galba Moss Velloso, Washington Ferreira Pires, João Baptista d'Avila Franca, Benedicto Brenha Ribeiro e Eleyson Cardoso. Turma supplementar: Christiano Ferreira Franca, Francisco Pereira dos Santos Silva, Pelonidas de Souza Gouveia, Paulo José Rabello, Admar Dias Mourão, João Antonio Oliveira Sobrinho, Leonardo de Assis Brazil, José de Menezes Franco, Sebastião Carlos Aranha, Oldemar Rezende Meira, Pedro Carlos de Souza, Oscar de Souza Chermont, Raul Ribeiro da Silva Caldas, Alciro Valladão, Francisco Pinto da Fonseca Telles e Eder Jansen de Mello.

1º anno medico — Pratico oral de bacteriologia — A's 11 horas — Paulo Ferraz da Costa Aguiar, Octacilio Salles, Raymundo Luiz de Araujo, José Bibiano Laures Valle, Paulo J. de Alvim Rezende, Alexandre Tepedino, Waldemar Schultz Ribeiro, Carlos da Motta Rezende, Aprigio Theodulo Nogueira e Augusto Lemgruber. Turma supplementar: Cesar Leal Ferreira, Welson Vieira de Castro, Humberto Chaves de Gusmão, Pedro Autran Dourado, Pythagoras Barbosa Lima, Firmino de Oliveira, João Pacifico da Silva Junior, Alberto de Vasconcellos Cruz, Oswaldo Pimentel Portugal e Tarcisio Leopoldo Silva.

3º anno medico — Pratico oral de bacteriologia e arte de formular — Ao meio dia (2ª mesa) — Joaquim Candido Pereira, Getulio Augusto de Oliveira Lima, Julio Cesar de Barros, Annibal Cordeiro de Mello e Alvaro Cayres Pinto. Turma supplementar: Attila Infante Vieira, Antonio de Campos Pitanguy, Decio Lyra da Silva, José Aniceto Correia de Mello, Jayme Peixoto Padrenosso e Fernando Gonçalves Jatobá.

3º anno medico — Pratico oral de physiologia e arte de formular — A's 11 horas — Ney Ramos de Azambuja, Antonio Ramos de Carvalho Duarte, Dorinato de Oliveira Lima, Caio Plinio Lopes Conrado, Alcindor de Moraes Bessa, Frederico Picarelli, Antonio Petraglia e Joaquim Bernardes da Silva Costa. Turma supplementar: Anofre Werneck dos Santos Genofre, Ricardo Joaquim da Cunha Junior, Antonio de la Cuesta Alvarez, Ataliba de Moraes, Luiz Nunes Briggs, Generico Aragão de Souza Pinto, João Maria Collares, Olegario Pereira de Azevedo.

4º anno medico — Pratico oral de anatomia pathologica — A's 11 horas — Mauricio da Costa Velho, José Ottoni Xavier, Jayme Gomes de Carvalho, Hortencio Pereira da Silva, José Bonifacio da Costa Botafogo, Carlos de Miranda Sá Hamberger, Constant Leal Paixão, João Baptista de Almeida, Adolpho Correia Dias Filho e Amadeu Leopardo. Turma supplementar: Luiz Franca de Souza Leite, Durval Teixeira da Motta, Paulo Bueno de Macedo Soares, Sylvio Gonçalves, Othon Feliciano da Silva, Manoel de Souza Moraes, Luiz Camões e Paiva Dutra, Marcello dos Santos Libanio, Urbano Telles de Menezes e Vicente Ferre Gaede.

4º anno medico — Pratico oral de anatomia medico-cirurgica com operações e apparelhos — A's 11 ½ horas — Gabriel José Pereira Bastos, Francisco de Castilho Marcondes, Alfredo Leal Pimenta Bueno, Felippe Nery Ferreira Brandão, Edmundo Martins Camara, Mario Porchat, Manoel Correia da Veiga, Nicelino Farani e Joaquim de Moraes Brochado. Turma supplementar: Manoel Augusto Fernandes Penna, Americo Pereira da Silva Pinto, Antonio Loyola de Macedo, Norberto de Oliveira Ferreira, Admar Pinto de Góes Nobre, Luiz Micliano, Adelio Maciel, Antonio do Livramento Barreto, Antonio de Pinho Maciel, Epaminondas e Antonio Olavo de Castilho.

2º anno odontologico — Pratico oral — A's 9 horas — Antonio Leme, Alfredo Acquaviva, Ataliba Carrion, Mario Carioé Gomes da Silva, Gumercindo de Souza Mendes Grillo, Olegario Ananias da Silva, Eduardo Cesar Covett, Pedro Montalvão Amado, Mario Pinto Coelho de Vasconcellos e Ulysses Barreto Vinhas. Turma supplementar: Francisco Pereira de Mattos, Randolpho Teixeira e Silva, Carlos Alves Fernandes Tavora, José Florencio de Oliver, Octavio Moreira Alves, Alexandre Braga, Ranulpho Moreira do Nascimento, Gastão de Freitas, Adriano Fagundes Vasques e Henrique de Menezes.

Pratico oral — 5ª medica — A's 10 ½ horas — Todas as cadeiras — Candido de Moura Campos, João Gomes da Cruz, Dermeval de Vasconcellos Rosa, Marcos Candido Martins, Alberto Affonso Pontes, Luiz de Mattos Pimenta, Mario Gonçalves e Candido de Oliveira Ramos. Turma supplementar: José Pereira Lima, Cassio Braga, Ismael Bresser, Oswaldo Mascarenhas de Souza, Rodolpho A. Josetti, John Nicholson Taves, Agostinho Menezes Monteiro e Aurelio Tavares de Mello Cavalcanti.

*

Resultado dos exames na Faculdade de Medicina, realizados hontem:

5º anno — Anatomia, com operações e therapeutica — Raymundo Florentino de Mattos Caseaes, Josino de Mesquita, Raul de Souza Leite, José Custodio Martins Lage, Gastão Octaviano Ferreira, Antonio de Almeida Prado, Isaac Vernet e Diaulas de Souza e Silva, plenamente nas duas.

2º anno — Anatomia microscopica e physiologia — Aristides Mendes Lins, José Estevão da Silva, Custodio de Paula Rodrigues e Atanalpa Alves Caldeira, simplesmente na primeira; João Baptista de A. Franca, plenamente na primeira; Angelo Vespoli, plenamente na segunda.

Faltaram 15 alumnos na segunda e cinco na primeira.

2º anno — Anatomia descriptiva, 2ª parte — Mauricio de Abreu Lima, Luiz Martins da Silva, Clodomiro Ferreira Jorge, Americo Borelli, Mario Egydio de Souza Aranha, José Francisco Pereira Vianna, Wlodimir Ferraz Kehl e Nelson de Mattos Trindade, simplesmente.

Anatomia descriptiva, 1ª parte do 1º anno — Henrique Pinto Ferreira, José da Cunha Oliveira, plenamente; Olympio Ignacio dos Reis Netto, Pardal Vilhena de Alcantara, Alcides Borges de Souza, João Cavalheiro, João Bento de Oliveira Coelho, Othogamiz Waldemar Aroeira, João Alves Varella, José Tripaldi, Alfredo Leal de Souza, Rozeny Silva e Henrique Meirelles Gaspary, simplesmente.

*

Resultado dos exames do dia 18:

3º anno medico — Physiologia e arte de formular — Guilherme Victor de Araujo, simplesmente nas duas; Mario do Amaral Araujo, plenamente nas duas; Nestor Seabra, simplesmente na primeira e plenamente na segunda; José Martiniano de Azevedo Junior, plenamente nas duas; Paulo de Araujo, simplesmente nas duas; João Nery Penido, plenamente na primeira e distincção na segunda; Martiniano Antonio de Azevedo e Antonio Teixeira de Andrade, simplesmente na primeira e plena na segunda; Francisco Leite Bittencourt Sampaio, simplesmente nas duas. Faltaram dois.

3º anno medico — Microbiologia — Approvados: plenamente, José Hortencio Cabral, Clovis Figueira de Aquino, Ulysses B. Fagundes e Dero Ferreira de Padua, e simplesmente, Arthur Lucio de Miranda, Alvaro Tavares Paes e Paschoal Brando. Reprovados, 3; faltou um.

4º anno medico — Anatomia pathologica — Approvados: plenamente, Calixto de Souza Medeiros, Rodrigo da Veiga Cabral, João Pereira da Rocha Leão e João Bernardino Ferreira de Faria Junior, e simplesmente, Oscar Alves, Gastão Ayres, José dos Santos Mattoso Pereira de Sampaio, Manoel Xavier Pedrosa, Licinio Lirio dos Santos e Antonio Guilherme Gonçalves.

Anatomia medico-cirurgica, com operações e apparelhos — Approvados: com distincção, Euripedes Garcez do Nascimento, e plenamente, Antonio Ferreira Pontes, Fernando Paiva de Lacerda, Ernani Domingues, João Octaviano da Veiga Lima, Djalma Regis Bittencourt, Domingos Carlos Gerson de Saboia, Paulo Ulhôa Castro, Carlos Castelpogi da Rocha Braga, Candido Ribeiro, Vicente Bianco, Aridio Fernandes Martins, Helvecio Medeiros de Almeida, Nelson Ferreira de Avila, Raul Luiz dos Santos e João Baptista Reis.

6º anno medico — Hygiene — Approvados: plenamente, Gualter de Almeida, Antonio Benevides Barbosa Vianna, Paulino da Veiga e Walmor Argemiro Ribeiro Branco, e simplesmente, Caleb de Souza Bomfim, Francisco Scholl, Marciano Alves Mauricio, Raymundo Antonio da Paz, Raul Margarido da Silva e Vicente Soares Ferreira.

6º anno medico — Medicina legal — Approvados: plenamente, José Raphael de Azevedo Junior, e simplesmente, Pedro Calixto de Alencar, José Augusto de Oliveira Lima, Frederico Nabuco, Francisco de Assis Nepomuceno, José Augusto de Carvalho Gama, Ademaro de Lamare, Nelson Dunham, José de Moraes e Mello e José Dutra de Oliveira.

— No dia 17, deve ser incluido no resultado do exame de hygiene o nome do Sr. Raymundo Americo de Souza Teixeira Mendes, que foi approvado plenamente.

2º anno de pharmacia — Pharmacologia (2ª parte) e chimica organica — Manoel Vieira da Fonseca Junior, distincção na primeira e plenamente na segunda; Oscar de Campos Pereira França, simplesmente nas duas; Djahi Cerqueira Lima da Silva, distincção na primeira e plenamente na segunda; Eizenando Rabello Leite, plenamente nas duas; Ulysses Valente Reymar dos Santos, plenamente na primeira e simplesmente na segunda; Antonio Luiz da Costa Campos, simplesmente na primeira e plenamente na segunda; Agenor Sampaio Galvão, simplesmente nas duas; José Luiz da Costa Barros, plenamente na 1ª e simplesmente na segunda; Emygdio Bias de Novaes Filho, plenamente nas duas, e Julio Falcão Lopes, simplesmente nas duas.

*

Resultado dos exames realizados nos dias 16, 17 e 18 do corrente, na 7ª escola primaria feminina do 13º districto, servindo de examinadoras a professora dona Maria Olympia da Costa Alves e as professoras adjuntas DD. Senhorinha M. T. Pinheiro e Veridiana Olympia da Costa:

1ª classe — 1ª secção — Judith Scabra e Ursulino Gonçalves, distincção com louvor; Maria Ferreira, distincção; Maria de Carvalho, Antonio da Encarnação, Antonia Marques, Mercedes Pinheiro, Myrthes de Freitas, Gelsimira Alves, Fernando de Carvalho e Elvira de Aguiar, plenamente; Benigno da Silva e Francisco da Rocha, simplesmente.

Na 2ª secção da 1ª classe — Francisco Teixeira Alves e Manoel Antenor Guimarães, distincção; Alfredo Amaral, Americo Costa, Francisca de Oliveira, Isolina da Conceição e Carmelia Dumas, plenamente; José Marques, simplesmente.

Na 3ª secção da 1ª classe — Isaura Ferreira de Paula, Maria da Gloria Mattos, Iris da Rosa, Adalgisa Ribeiro e Ramiro Caldas, distincção com louvor; Maria Thereza, Georgina de Castro, Alcides de Lima, Cid Maciel, distincção; Augusta de Castro, Aracy F. de Paula, Leverge da Cruz, Dejanira Amorim, Margarida Passos, Maria Lima, Manoel Soares e Arlindo Pires, plenamente; Olga Medeiros e Edgard da Silva, simplesmente.

Na 2ª classe elementar — Iracema de Sá e Silva, distincção com louvor; Edith de Sá e Silva, distincção; Olinda Pires, Olga T. da Silva, Augusto D. da Silva e Oscar Dias Moreira, plenamente.

Curso médio — Themyra de Mattos, distincção, e Alice Callado de Albuquerque, plenamente.

*

Realizou-se a 17 do corrente o exame de promoção de classe dos alumnos da escola municipal da fortaleza de S. João, a cargo da professora D. Alzira Santos de Souza.

Esta escola que foi instituida quando governador da cidade o general Dr. Serzedello Correia, vem prestando relevantes serviços aos filhos de officiaes e praças, sob a proficiente direcção daquella educadora, a quem foi confiada em boa hora tão importante serviço publico.

Foi este o resultado dos exames effectuados em presença de uma commissão de officiaes daquella praça de guerra e composta dos capitães Drs. Olegario Vasconcellos e Felix Amelio:

Curso elementar — 1ª secção — Alice Tavares e Fabricio de Vasconcellos, plenamente; Antonietta Brito, Maria Vasconcellos, Jorge Vasconcellos, Rosalina Gomes, Margarida de Oliveira e José Antonio da Silva, simplesmente. Retirou-se do exame oral o alumno José Agostinho da Silva, por se achar adoentado.

2ª secção — Pedro de Vasconcellos, distincção e louvor; Luiz Amarante, distincção; Francisco Ferreira, Dario Costa, Odette das Neves, Guiomar França e Leocadia Araujo, plenamente; Antonio Ramos, Nelson Vasconcellos e João Gomes, simplesmente.

3ª secção — Celita Tavares, distincção e louvor; Natalina Amarante, Eloyna Amarante, Maria de Araujo e Severina Bezerra, plenamente; Sebastião Cardim, Viriato Nascimento e Maria de Lourdes, simplesmente.

2ª classe elementar — João Tavares, distincção; Odette Cardim, plenamente.

Curso médio — Gelta Vasconcellos, distincção e louvor; Francisco Salva, distincção.

*

Realizaram-se ante-hontem os exames biennaes das educandas internas e externas, do Asylo Santa Leopoldina, em Nitheroy.

As provas exhibidas pelas examinandas foram brilhantes em sua maioria.

A mesa foi presidida pelo general Guilherme Lassance, sendo secretario o Sr. Joaquim Lacerda e examinadores os Drs. Silva Sardinha, Raul Vidal e D. Maria Jesuina de Moraes Freitas.

Estiveram presentes os membros da mesa Srs. visconde de Moraes, vice-provedor; coronel Francisco Guimarães, coronel Silva Fontes, Romain Lafourcade, D. Luiz da Silveira, Carlos Figueiredo e Arthur Nunes de Souza, outros cavalheiros e familias.

Foram as seguintes as materias do exame desses cursos: portuguez (analyse lexica e logica), arithmetica completa, geographia e chorographia do Brazil, especialmente do Estado do Rio de Janeiro, historia sagrada, historia do Brazil, especialmente a que abrange o periodo de 1890 a 1911, cosmographia, noções de botanica, zoologia, catecismo e francez.

Curso complementar — 2ª série (interna) — Altina Buglioni Martins, distincção com louvor em todas as materias.

1ª série — Zelia Fróes da Cruz e Carolina dos Santos, distincção com louvor em todas as materias.

Curso médio — 3ª série — Maria das Dores Berlink (externa), com distincção e louvor em todas as materias; (interna) Leonor Alves e Luiza Ramos, distincção; Maria Gouveia e Regina Ferreira, plenamente em todas as materias.

2ª série — Vera Fróes da Cruz e Isolina Domingues (externas), distincção em todas; Guilhermina Soares e Adelina Jorio (internas), plenamente em todas; Iria Marques, simplesmente.

1ª série — (Externas) Isabel Parada, Antonietta Miguelotti Vianna, Luiza Preseth, Isabel Vianna, Maria José Ramos, Gilberto Gomes da Silva, Lindolpho da Silva e Raymundo Costa, approvados com distincção.

Curso complementar — 3ª série — (Internas) Carmen André, Zulmira Soares, Stella Andréa, Maria Magalhães, Leonor Magalhães, Emilia Gury, Eunedina Rocha, Beatriz Soares, Sophia Santos, Bibiana Evangelista, Hermosa Lima, Cecilia Brand, Ruth da Silva e Rosa Moniz apresentaram todas notavel aproveitamento, sendo louvadas em portuguez, geographia, historia do Brazil, arithmetica, catecismo, historia sagrada e historia natural.

1ª série — Os alumnos externos Hugo Guimarães e Mario de Oliveira, nas mesmas materias, revelaram grande aproveitamento.

As alumnas apresentaram bellos cadernos de caligraphia, desenho, cartographia, que mereceram louvores da commissão examinadora.

Impressionaram agradavelmente ao auditorio as provas de capacidade exhibidas com muita precisão pelos examinandos e examinadora.

Concluidas as provas, o provedor agradeceu o concurso dos examinadores, respondendo por elles os Srs. Raul Vidal e Dr. Silva Sardinha.

O secretario saudou as educandas pelo resultado brilhante dos exames, louvando o esforço intelligente das irmãs, suas preceptoras.

A administração resolveu conferir sómente os premios que foram instituidos por bemfeitores, ás educandas, de accordo com o criterio da commissão examinadora.

Resolveu mais que em vez da solemnidade dos premios que succede sempre aos exames, seja proporcionado a todas as alumnas um passeio matutino em dia préviamente combinado.

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de hontem, o presidente deste tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 9:075$441 das folhas dos empregados da Casa de Correcção, relativas ao mez de outubro; de 3:461$120, a diversos, de fornecimento á força policial, e de 1:948$020, a diversos, de fornecimentos feitos á repartição geral dos telegraphos.

OS PIVETES

Da casa do coronel Gaspar Monteiro, á rua Marquez de Abrantes 146 fugiu, hontem, um pequeno de 13 annos, levando a deliciosa carga de um relogio Patek Philippe, n. 138.561, uma corrente de ouro e uma pequena bolsa de prata com alguns nickels.

A policia naturalmente internará o novel gatuno em uma escola correccional.

FESTA DA BANDEIRA

Echos da commemoração

Ainda vibram na alma popular as acclamações enthusiasticas ao pavilhão sagrado da Republica.

Foi uma dupla victoria do civismo nacional: a ampliação da festa, maior que nos annos anteriores, e a demonstração de amor pelo symbolo da Patria, vencendo o habito do descanso dominical.

Foi a consagração da bandeira nacional, motivando em todos os patriotas as mais vivas esperanças de grandeza e de progresso da Patria bem amada.

O dia da bandeira teve, no 1º batalhão de infanteria da brigada policial, uma commemoração condigna e cheia de manifestações de alevantado civismo.

Os alojamentos das suas tres companhias amanheceram nesse dia bellamente ornamentados com palmeiras e galhardetes, tendo nas paredes centraes, bem organizados agrupamentos de armas e utensilios militares, caprichosamente enfeitados de flores naturaes, enquadrando de modo artistico a Bandeira Nacional.

O refeitorio das praças mereceu especiaes cuidados da commissão incumbida da ornamentação geral, e era verdadeiramente deslumbrante o aspecto que apresentava, tendo as paredes cobertas de escudos e de bandeiras nacionaes enteixadas com requintado bom gosto.

Pendentes do tecto, que quasi desapparecia sob um outro formado de innumeras serpentinas, deixando soltas ao vento as profusas e multicores pontas, um grande numero de bolas verdes e amarellas, espalhavam-se por todo o recinto, dando um tom festivo e bizarro á ornamentação, que ainda tinha o seu effeito augmentado com as virentes palmeiras que foram dispostas de espaço em espaço e com a profusão de bellas e perfumosas flores que, dispostas em "bouquets", enchiam as mesas e armarios do refeitorio.

Ao meio dia em ponto, em presença do pessoal de folga, no pateo do quartel, onde já se achava, luzida e garbosamente formada, uma companhia com o effectivo da nova organização, destinada a prestar á bandeira as honras da pragmatica; presente ainda toda a officialidade do batalhão, foi lida a ordem do dia do commandante do mesmo, do teor seguinte:

"Culto á bandeira"—Ha 22 annos que o benemerito governo provisorio decretou, na data de hoje, a bandeira, que representa os principios em virtude dos quaes a revolução triumphante em 15 de novembro de 89 installou a fórma republicana em nossa Patria.

Despojada apenas do emblema monarchico, por uma sábia resolução de nossos governantes daquella época, a nossa bandeira continúa a representar as tradições nacionaes, despertando em nós outros a veneração cultual de nossos heroes antepassados e as esperanças de glorias futuras que nos é dado ter ao contemplar esse colosso territorial, cortado de rios profundos, de campos uberrimos, de climas diversos, onde a actividade, ao serviço da intelligencia, póde preparar grandes resultados praticos para o engrandecimento da terra que nos foi berço.

Para nós soldados, que somos a abnegação e o devotamento em pról da Patria, que cultivamos as virtudes civicas capazes de gerar dedicações e sacrificios, a bandeira é o norte que nos leva ao caminho do dever, é o estimulante que nos faz desprezar os embates violentos do instincto de conservação; é o lábaro que, fluctuando ovante no punho de um nosso camarada, nos leva, cheios de convicções aos campos da honra.

O culto da bandeira, portanto, é a biblia do soldado, e elle, meditando sobre ella, se torna capaz da pratica de todos os sacrificios para conserval-a sempre erecta, assignalando a grandeza e pujança de sua Patria.

A bandeira que é entregue ao 1º batalhão ha de ser por todos aquelles que nelle servem venerada e querida como o symbolo excelso e grandioso das tradições, honra e vida de nosso futuro Brazil".

Em seguida e depois das emocionantes formalidades que compõe a homenagem á bandeira, foi esta recebida em fórma pela companhia para tal fim alli postada, a qual, depois de photographada evolucionou no pateo, saindo para a rua, em passeio e desfilando de modo a despertar o enthusiasmo a que já se habituou a população desta capital ante o desfile de forças da brigada.

Ao regressar a companhia a quartel, foram os officiaes do batalhão photographados em grupo, em seguida ao que, deu o seu commandante, tenente-coronel Izidro de Souza Figueiredo, inicio á visita aos alojamentos das companhias, sendo neste acto acompanhado pela officialidade.

No alojamento da segunda companhia, do commando do capitão Alfredo Gomes de Jesus, o respectivo 1º sargento Joans Maciel de Rosa, depois de para tal obter permissão, brindou, em nome das praças da companhia, ao tenente-coronel Izidro de Figueiredo, agradecendo-lhe a orientação que mantinha no commando do batalhão, imprimindo-lhe a correcção que ora mostra, causa de quantos triumphos tem obtido esse corpo, o que tanto os enche de bem justificado orgulho e contentamento, terminando por erguer um viva ao commandante do 1º batalhão, o qual foi calorosamente correspondido pelo grande numero de praças presentes á singela mais bem significativa manifestação.

Respondendo, o tenente-coronel Izidro de Figueiredo agradeceu essas palavras que lhe eram dirigidas, affirmando que da boa comprehensão de seus deveres, por parte de todos os seus commandados, dependia o poder corresponder o 1º batalhão aos nobres intuitos do coronel José da Silva Pessoa, commandante da brigada policial, no sentido de elevar ao mais alto gráo do conceito publico a corporação, tornando verdadeiramente digna da benemerencia que, pelos serviços que lhe estão confiados, tem o direito de aspirar.

Dissertou ainda com ardor e eloquencia sobre a bandeira, despertando nos circumstantes um enthusiasmo, que, ao terminar a ligeira mas bella allocução, se traduziu em vibrantes vivas á bandeira, ao coronel Pessoa e ao tenente-coronel Izidro.

Finda a visita, e depois do competente toque, avançaram as companhias para o rancho onde foi servida a refeição do jantar melhorado, acompanhado de "chopps".

Durante o resto do dia, foi o quartel visitado por innumeras pessoas, civis e militares, sendo todes unanimes em elogiar o bom gosto que presidiu á ornamentação do elegante quartel.

A companhia que formou tinha a seguinte officialidade: commandante, capitão Alfredo Gomes de Jesus; porta-bandeira, alferes Antonio Pessoa Cavalcanti; subalternos, tenente Benedicto Ferreira de Assumpção, alferes Antonio José de Souza e Roque José da Costa.

A commissão de ornamentação compoz-se dos Srs. capitão Alfredo Gomes de Jesus, tenente Diniz Luiz e alferes Abelardo Meirelles de Souza.

A festa da bandeira teve especial brilho, em Porto Alegre, graças á iniciativa patriotica do Tiro n. 4.

Os rapazes dessa sociedade da Confederação do Tiro Brazileiro prepararam-se com enthusiasmo para a celebração.

A festa, que começou no dia 18, realizou-se na séde social, no arrabalde S. João, constando de sessão solemne, para a qual foram nomeadas as seguintes commissões: de Tiro, aspirante Francisco de Paula Cidade, Carlos Aberto Bastos e Homero Paranhos; major Pinto Gomes, capitão Alberto Hartlieb, 2º tenente Silverio Teixeira, Carlos Drügg e Sebastião Wolf; de convites, Carlos A. Bastos, João Antunes da Cunha, Waldemar Schmidt; de ornamentação, Tito Ribeiro, Victor Calçada, Santos Lara, Maria Cardoso Dias e Frederico Olivaes; de baile, Jorge Hartlieb, Homero Paranhos, João A. da Cunha, Waldemar Simch, Alberto Aquino e Max Daudt; de recepção, tenente-coronel Natalicio Martins, coronel Germano Steigleder, capitão Emilio Alves de Menezes, capitão Theodoro Hartlieb, aspirante Francisco Cidade, 2º tenente de atiradores Silverio Teixeira e Sebastião Wolf; de buffet, Jorge Barhieux, Leopoldo Costa, Lydio Cardoso Dias e Guilherme Petau.

Foi orador official o 2º tenente Dr. Ildefonso Soares Pinto.

Na Inspectoria de Mattas, Jardins, Caça e Pesca, realizou-se ante-hontem, com toda a solemnidade, a festa da bandeira.

Ao meio-dia em ponto, o D. Julio Furtado hasteou a bandeira nacional no edificio da secretaria, no parque da praça da Republica, na presença de todos os funccionarios dessa inspectoria, ouvindo-se nessa occasião prolongada salva de palmas e muitos vivas á Republica.

Revestiu-se da maior solemnidade a festa da bandeira no 1º regimento de artilheria montada.

O quatel achava-se bellamente ornamentado com flores naturaes e bandeiras das nações amigas.

Ao meio dia formou uma bateria, que deu as salvas regulamentares, emquanto era içado o pavilhão nacional, assim como uma guarda de honra prestava as continencias da ordenança.

Em seguida o coronel Clodoaldo da Fonseca formou todo o regimento e fez ler uma brilhante ordem do dia, em que recordando a grande data, mostrava o papel saliente que o regimento tomou na proclamação da Republica e aproveitava a solemnidade para recompensar as baterias que se distinguiram por occasião do concurso militar, realizado a 14 do corrente naquelle quartel.

Esse concurso, o primeiro que se realizou entre nós, de accordo com o regulamento do serviço dos corpos, constou de exercicio de toda natureza, nos quaes os officiaes e praças revelaram uma instrucção profissional completa.

Foram vencedoras do concurso, as 1ª e 6ª baterias, que receberam como premio a honra de guardar o estandarte dos respectivos grupos até o anno proximo.

Os inferiores e praças que mais se distinguiram foram recompensados com valosos presentes, offertados pelo regimento.

Foi bastante sympathica a festa á bandeira, realizada na 4ª escola publica feminina do 10º districto no Engenho de Dentro, cuja direcção está a cargo da professora D. Amelia de Magalhães Lemos.

Com o vasto salão da escola repleto de senhoras, senhoritas e cavalheiros, deu inicio á festa ao meio dia em ponto, sendo a bandeira nacional hasteada pelo representante da imprensa Sr. Francisco Telles.

Todos os alumnos com o mais vivo enthusiasmo cantaram o primoroso hymno do maestro Francisco Braga, "A bandeira", sendo erguidos muitos vivas á Republica pelos assistentes.

Depois foi lido pela directora, a saudação official, ouvida no maior silencio, estando todos de pé. A professora adjunta D. Lavina Barbosa Lemos organizou após uma "matinée" dansante, que, durou até ao anoitecer, ouvindo-se constantemente dados pela petizada alegres vivas á Republica, ao prefeito, ao director de instrucção, a imprensa, etc.

Foram offerecidos pela directora doces e refrescos ás pessoas presentes.

Bella festa.

Realizou-se com a maxima pompa, no largo de Catumby, a festa da bandeira.

Ao meio-dia, ao toque de seis clarins, gentilmente cedidos pelo coronel Silva Pessoa, commandante da brigada policial, foi o pavilhão auri-verde içado, conjuntamente e em um só pannejamento, com a bandeira da novel Republica Portugueza pelas senhoritas Maria Ferreira, Aduzinda Ferreira, Joanna de Andrade Telles e Julia Vasconcellos.

A commissão organizadora dos festejos era composta dos seguintes Srs.: João Antonio Vieira de Brito, presidente; Antonio Coutinho, thesoureiro; capitão Bernardino Ferreira da Costa Pires, capitão Joaquim Dias de Souza, Antonio Corrêa Bessa e tenente José da Cunha e Souza.

O delegado local fez-se representar pelos commissarios Olegario e Manhães.

Os capitães Bernardino Ferreira da Costa Pires e João Antonio Vieira de Brito offereceram ás pessoas presentes um delicado "lunch".

Ao champagne foram erguidos varios brindes, sendo a commissão saudada pelo Dr. Souza Castro, agradecendo em nome da mesma o capitão Bernardino Ferreira da Costa Pires, em breve discurso.

A's 6 horas da tarde, com as mesmas formalidades, foram arriadas as bandeiras, ouvindo-se uma salva de 21 tiros.

No Instituto Benjamin Constant realizou-se ante-hontem, como nos annos anteriores, a festa da bandeira.

Ao meio-dia, presentes todos os professores e o corpo de alumnos, foi hasteado o pavilhão, ao som do hymno nacional, executado pela banda do estabelecimento.

Nessa occasião, o director do instituto, coronel Jesuino de Mello, pronunciou uma eloquente saudação ao symbolo nacional.

Falou depois o professor cego Augusto José Ribeiro, que, em um bello improvizo, invocou a memoria de Benjamin Constant, patrono do instituto.

Finda essa ceremonia, realizou-se, no salão de festas, a conferencia do professor Gurgolino de Souza sobre o seu processo de abreviaturas no systema de escripta dos cégos, de que é autor o cego francez Luiz Braille.

A essa conferencia assistiram o director, professores e alumnos do instituto.

Foi esta a ordem do dia baixada pelo commando da Escola de Artilheria e Engenharia:

"Surgiu a noção de Patria, da carencia de congregações de familias em torno de direitos, de necessidades e de tradições communs.

Ellas constituidas, se bem que em embryão, foi preciso crear um elemento ponderavel que synthetizasse essa noção tão grandiosa que só no recesso do espirito se comporta em toda sua sublimidade, porque ella em si mesma, em toda sua plenitude é já a synthese de tudo aquillo quanto nos é mais caro e precioso.

E os povos, no afan de augmentarem-se, a si, ás suas posses e á commodidade dos seus, irradiando-se, semeando-se pelos pontos do globo mais propicios, fazíam-se conhecidos, distinguindo-se entre si, pelo tremular de flammulas diversamente coloridas, desfraldadas dentro de um nucleo de idéas communs, dentro da porção de terras conquistadas em troca dos mais penosos sacrificios, dos quaes o menor era, sem duvida, perder heroicamente a vida; dos mais abnegados esforços, dos quaes o mais insignificante era o de fazer-se matar em defesa dos seus e do que lhes pertencia.

Ahi estão, pois, ligadas essas flammulas á noção de heroismo, á idéa de sacrificio, á idéa de esforços, em torno da defesa de congregados humanos.

Para onde quer que se estendesse a acção de cada um desses congregados, quer se tratasse de uma simples e pacifica translação para o além de seus recentes dominios, quer se tratasse de um encontro pelas armas, giflava-os, tremulando aos ventos e marcando o rhytimo das vibrações daquellas almas, tão primitivas quanto devotadamente heroicas, o symbolo creado.

Na sagrada communhão dessas familias, o respeito mutuo a direitos, a sentimentos e a preceitos e principios instituidos, era o limite até o qual chegava a autonomia dos individuos.

E a transposição desse limite era para cada um a quéda de sua individualidade, a perda do direito de vida, desse que se tinha tornado indigno da communhão.

Dahi, a noção de honra, intimamente ligada á noção de communhão, intimamente ligada á noção de Patria, intimamente ligada á noção daquelle labaro sublimado que não mais marcaria, vibrando pelo espaço, as vibrações da alma daquelle que se tornara abjecto e que fôra sacrificado em holocausto á pureza da sombra projectada pela bandeira, esse pallio immenso em cujas dobras, em cujas malhas, palpitam atomos combinados do esforço, do heroismo, do sacrificio, da honra e da grandeza que aquelles que sob elle se guardam se souberam crear, e souberam manter na erecção do templo em que se depositam todas as suas reliquias.

Esse templo, pelo qual se germinam todos os sentimentos que estuam puros dentro da alma, os que elevam, que engrandecem, os que immortalizam, os que edificam é a Patria, e a resultante desses sentimentos é o maior sentimento que almejar-se possa e que só dimana das almas dos puros e dos fortes — é o patriotismo.

Aquelle pallio que acompanhou cada povo desde seus primeiros passos até nossos dias, é a synthese desse templo.

O cortejo perenne que elle exige ... nelle cultuam, é constituido de esforços, de sacrificios e de devotamento abnegado.

Esses sentimentos, se bem que podendo germinar dentro da alma commum dos cidadãos, são aquelles mesmos pelos quaes se caracterizam os que se possam chamar soldados; por isso é que ao soldado se confia a defesa da Patria, a guarda da bandeira.

Eis, pois, camaradas! Ahi tendes o labaro auri-verde, esse symbolo fluctuante que reflecte o céo de nosso hemispherio, a bandeira, o symbolo de nossa nacionalidade, tão grande quanto amada; cumpri o mais sagrado de todos os vossos deveres: —respeital, amai e morrei pela bandeira, sacrificando-vos á Patria e á vossa honra."

Foram não menos deslumbrantes as festas organizadas ante-hontem, na escola Azevedo Junior (16ª feminina, do 11º districto), sob a direcção da professora cathedratica D. Maria da Cunha Rocha.

A's 11 horas da manhã, presentes as adjuntas DD. Bertha Fernandina Mazza, Adelaide da Conceição, Marieta Gonçalves de Souza, Cecilia Capelli, Luiza Gomes de Araujo, Julieta da Silva Pereira Mattos, Maria da Penha Coribé da Rocha, Anna Moreira de Queiroz Lopes, Adelia Martins de Vasconcellos, Maria José Villela, Maria Isabel Duarte Moreira, Olga de Carvalho Silva e Sebastiana Calazans de Moraes, já era difficil a accommodação das familias, desejosas de assistir á ceremonia a realizar-se.

Ao meio-dia em ponto foi hasteada a bandeira, sendo em seguida cantado o hymno com acompanhamento de piano.

Depois a professora cathedratica D. Maria Rocha leu a saudação, que explicou com a melhor boa vontade e de maneira a fazer-se comprehender pelas crianças.

Terminado isto, foi de novo entoado o hymno, desfilando as crianças, em frente ao pavilhão nacional, sobre o qual lançavam flores desfolhadas.

As crianças entregaram-se a brinquedos infantis em companhia das professoras, que se tornaram verdadeiras mãis, tal era o carinho e paciencia dispensados ao grande numero de alumnos.

A's 3 horas da tarde retiraram-se as crianças, dando vivas ruidosos á bandeira, á Republica, ao Sr. prefeito e á directora.

Na 1ª escola masculina do 9º districto, dirigida pela professora D. Maria Julia Picanço da Costa Magalhães, a festa da bandeira esteve na altura dos creditos dessa escola.

Ao meio-dia em ponto, formados os alumnos no salão principal, estando ao centro o alumno Armando Varanda, que empunhava pequena bandeira, a que davam guarda de honra os alumnos Miguel Lopes e José Pombal, foi, pelos alumnos Oswaldo Hermida e Demosthenes Miguez, içado o pavilhão nacional na fachada do edificio ao som do hymno á bandeira, cantado pelos alumnos, em fórma.

A professora, em seguida, leu a saudação e, ao findar a leitura, todos os alumnos, professores e grande numero de pessoas das familias dos alumnos proromperam em vibrantes vivas á Republica e á bandeira.

A directora fez ainda enthusiastico e significativo discurso, que foi calorosamente applaudido.

Os alumnos entoaram ainda, com muito sentimento, o hymno á Republica, que foi freneticamente applaudido.

Teve, depois, logar uma farta e delicada mesa de doces, licores, vinhos e refrescos offerecidos a todos os alumnos e demais pessoas presentes. Em seguida tiveram logar as dansas, que correram sempre alegres e animadas até a tarde, retirando-se todos bem impressionados de tão bella e delicada commemoração.

A BANDEIRA E OS RECURSOS NATURAES DO BRAZIL

Na festa commemorativa do anniversario da Bandeira Nacional, promovida pelo Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, no respectivo ministerio, o Dr. Lourenço Baeta Neves, membro da commissão do codigo florestal, falou sobre o culto da bandeira como uma demonstração patriotica, que se deve traduzir no amor á terra, pela conservação das riquezas naturaes do sólo, que o pavilhão symboliza; e, a respeito do patriotismo manifestado sob essa feição pratica, relembrou o que dissêra, um anno antes, nas escolas publicas da capital de Minas, sobre a verdadeira educação social.

Na sua oração, o Dr. Baeta Neves mostrou o quanto era apropriada a celebração daquella festa civica, no ministerio da agricultura, no seu dizer, o departamento da administração nacional a que se achava confiada a guarda da pureza e da significação real do auri-verde pendão do Brazil.

Ao ministerio da agricultura disse caber, pelos seus nobres destinos, a missão gloriosa de passar ao futuro, sempre significativa, a bandeira, que no momento se hasteava gloriosa, saudada pelas nações, abençoada pelo sentimento unanime de todos os brazileiros.

Referiu-se á acção do governo actual, pelo ministro Pedro de Toledo, lançando os fundamentos da perpetuidade das cores nacionaes, com a nossa significação de hoje, eternamente traduzindo a riqueza real do solo brazileiro; mostrou que essa acção se manifestava nessas medidas, de alta previdencia e de largo descortinio administrativo, pedidas ao Congresso Nacional, para a conservação dos recursos naturaes, que essas cores representavam.

Elogiou francamente essas providencias tomadas pelo governo, sob a iniciativa do ministro da agricultura, e, assim se externando, disse não obedecer mais do que aos seus sentimentos, em relação á Patria, revelados, sempre, em todos os actos de sua vida publica, na imprensa e na tribuna, dentro do paiz e fóra delle.

Mostrou quanto era sensivel á consideração do symbolo nacional, em que um dia transfundiu-se toda a sua alma de brazileiro, quando no estrangeiro, sob lagrimas de commoção, viu esse emblema de paz, apresentado por seus filhinhos, ser saudado em uma acclamação delirante de enthusiasmo, por milhares de crianças da grande Republica Norte Americana, numa festa de escolas publicas a que se associára, trabalhando na propaganda do Brazil.

Apreciou a belleza do symbolo, considerando-a na sua completa significação do presente, passado e do futuro da Patria, guardando as tradições e continuidade historica da Nação.

E em seguida o Dr. Baeta Neves, assim se exprimiu, em relação á festa da bandeira, no ministerio da agricultura:

"A ceremonia promovida hoje por S. Ex. o Sr. ministro da agricultura, reveste-se, para mim, de um cunho de sincero patriotismo, que vai além das apotheoses momentaneas que excitam a alma popular, sem deixar no coração do povo a impressão duradoura de uma lição verdadeiramente civica.

Amando o symbolo da Nação, com sentimento de puro republicano, sua Ex. traçou no seu programma administrativo, os fundamentos da conservação perpetua da significação real do pavilhão auri-verde, porque elle traduz sempre uma patria feliz, grande e forte.

A conservação do solo, comprehendendo o aproveitamento racional de suas riquezas naturaes, para os povos civilizados, funda-se, principalmente, na agricultura, e esta, como tive occasião de dizer um dia, traduzindo o pensamento de um grande autor, é o feixo da arcada sobre o qual repousa o edificio social que se chama Nação.

Será, pois, pelo ensino agricola que se conseguirá, com mais segurança, a conservação do solo e desta resultará a significação perpetua do campo auri-verde, em que se assentam, na bandeira, as outras partes symbolicas da nossa nacionalidade.

O Sr. Baeta Neves, continuou, ainda, por momentos, a falar da influencia da agricultura, sobre os destinos gloriosos do Brazil, depois, voltando a considerar o objectivo principal da commemoração da bandeira, que, achava, deveria ser a festa institucional do ministerio da agricultura, terminou a sua oração numa saudação patriotica ao symbolo da Patria.

ILHA DO GOVERNADOR

Nesta localidade a sociedade numero 105, da confederação, realizou solemnemente a festa da bandeira.

A's 11 ½ da manhã, aberta a sessão, pelo presidente, este deu a palavra ao vice-presidente, o qual provou eloquentemente o valor da glorificação que ia ser feita; festejando-se o 22º anniversario da Patria.

Ao meio-dia em ponto, formada a companhia de guerra, sob o commando do 1º tenente Emilio Rebello, com a banda de cornetas e tambores á frente, foi içado o pavilhão nacional, que estava coberto de flores, ao som da marcha batida pela referida banda.

Foi lida a ordem do dia da companhia, tendo terminado a festa com um viva á Patria Brazileira, o qual foi secundado pelos innumeros populares que se achavam presentes.

Dado o toque de debandar, foi em seguida servido um copo de agua, profuso e abundante.

A BANDEIRA

(ECHOS DO 19 DE NOVEMBRO)

Ao adormentar, na noite de 18, o pequenino Gabriel (o interessante Tuc-Tuc), sua madrinha, entre cantos e caricias, lembrou-lhe que o dia seguinte seria o da bonita Festa da Bandeira.

Acordando pela manhã em alvoroço, pediu que lhe entregassem "a sua bandeira", que estava guardada.

Esta lhe foi dada, levando elle o precioso symbolo pelos quartos e corredores da casa, fazendo-o fluctuar em sua haste, emquanto buscava, ao seu modo, entoar o hymno, que ella lhe ensinara, e dava repetidos vivas á Republica!

No anno passado já havia brincado com a sua querida bandeira em dia semelhante.

Poucos mezes antes havia completado dois annos; hoje tem perto de tres annos e meio.

No seu segundo anniversario, dia de alegria em casa de seus pais, recebêra elle, de parentes e amigos, diversos mimos: carrinhos, cavallinhos, bonecos, bon-bons...

Lembrei-me de levar-lhe tambem o meu presente.

Mas, que havia de ser, dizia eu commigo?

Pensei em diversas coisas que me pareceram originaes e que lhe causassem prazer.

Entrando em uma casa de brinquedos, achei que devia levar-lhe uma "Bandeira nacional", decidindo-me por essa escolha.

Chegando á sua casa, encontrei-o entretido com os brinquedos que recebera. Outro brinquedo seria um simples accrescimo.

Ao ver, porém, desfraldada a bandeira, abandonara todos elles e desde então tornara-se a bandeira o objecto da sua maxima predilecção, constituindo o seu maior encanto, a despeito de seu grande apego aos bonds, fon-fons, caminhos de ferro e "pedaços" de madeira com que faz edificações.

O Dr. Moncorvo Filho déra-lhe, depois, nas festas do Natal das crianças, "uma espada", e ha pouco o professor Mettayer, da Escola Central de Paris, a quem elle disse querer ser "engenheiro", apreciando muito a sua vivacidade e intelligencia, fez-lhe presente de uma bonita espingarda, com os respectivos petrechos de tiro.

"E' para defender a Republica", diz elle a quem lhe pergunta para que serve todo esse trem bellicoso, mostrando a bandeira, alçada, collocando a tiracollo o fuzil e desembainhando a sua minuscula arma de commando.

E o certo é que esperamos, (seus pais, padrinhos e amigos), que será um dia engenheiro e um defensor da bandeira, desde já chamando a todos os engenheiros de "collegas" e enthusiasmando-se quando vê fluctuar, em um edificio ou em meio de um batalhão, o emblema sagrado da Patria.

E. S.

Todos os funccionarios do Laboratorio Nacional de Analyses, reunidos, ao meio dia em ponto, na respectiva séde, hastearam solemnemente o pavilhão nacional, que foi saudado com uma salva de palmas.

No districto do Santissimo esteve muito animada a festa da bandeira.

Sob a direcção dos Srs. Manoel Ignacio Rabello, Dr. Walfrido Cardim, Jacintho Braga Paine, José de Souza Mello, Dario Sgarbi, Augusto Cruz, A. R. Madeira, A. Pereira da Silva, Alfredo Fernandes e Julião Rodrigues, que se constituiram em commissão promotora da festa, teve logar a tocante solemnidade.

Ao meio dia em ponto realizou-se o hasteamento da bandeira, acompanhado de salvas, sendo em seguida entoado o hymno pelas alumnas da escola local, sob a direcção da senhorita Isabel Pereira da Silva.

A digna directoria pronunciou logo depois um conceituoso discurso allusivo ao acto, seguindo-se então uma "soirée" literaria, durante a qual foram pronunciados alguns discursos e recitadas varias poesias.

A' noite a escola esteve profusamente illuminada.

Como nos annos anteriores, a bandeira nacional, foi ante-hontem içada, ao meio dia, no Pão de Assucar.

Coube este anno ao bravo capitão Nicoláo Antonio da Silva, da fortaleza de S. João, levantar no cimo da grande montanha o pavilhão da Republica.

TELEGRAMMAS

S. PAULO, 19 (retardado) — Nos quarteis general do commando superior e do terceiro, quinto, nono, decimo e decimo primeiro batalhões da guarda nacional desta capital, foi h[illegible] hasteado com toda a solemnidade o pavilhão nacional, sendo prestadas as continencias de estylo, por pelotões da milicia e lidas pelos respectivos commandantes ordens do dia allusivas á data.

VICTIMA DE UM AUTOMOVEL

O automovel n. 1.075, governado pelo motorista Romulo de Senna, passava hontem, com grande velocidade pela rua Machado Coelho, quando foi de encontro a um poste, atirando-o por terra.

O poste attingiu uma senhora, que ficou bastante ferida, sendo removida para a assistencia municipal, onde furtou-se a declarar o seu nome.

A policia do 9º districto prendeu o motorista.

MORTE NO HOSPITAL

Falleceu hontem, ás 11 1|2 horas da manhã, no hospital da Misericordia, Sebastião Joaquim José, que fôra ha dias recolhido a uma das enfermarias, apresentando as pernas esmagadas.

O seu cadaver foi removido para o Necroterio.

IMPRUDENCIA FUNESTA

Hontem, pela manhã, deu-se lamentavel desastre na rua Jardim Botanico.

O menor Durval Fernandes, de 12 annos, brincando com um cano, de qual improvizou uma funesta espingarda, teve a perna esquerda bastante queimada.

E' que o menor imprudentemente enchera de polvora o referido cano, dando-se inesperadamente terrivel explosão do inflammavel.

Durval foi medicado em uma pharmacia da mesma rua, ficando em tratamento na residencia dos pais.

Do facto teve conhecimento a policia do 21º districto.

OS TRES JOSÉS

José Fernandes, em companhia de sua mulher, saiu ante-hontem á noite á passeio com seu amigo José Soromenha.

Os tres passearam muito, até que foram parar na avenida Mem de Sá, onde o José Fernandes, tendo séde, convidou o José Soromenha para beber cerveja.

— Aceito, mas tua mulher não deve entrar nesse botequim.

— Tens razão; ella fica aqui fóra nos esperando.

Os dois Josés entraram no botequim, mas mal sabiam elles que emquanto bebiam e palestravam, um terceiro José atirava-se á mulher de Fernandes.

Este terceiro José, tambem Fernandes, tinha só mais o seguinte accrescimo no nome — da Silva.

Pois bem: o da Silva tantas coisas bonitas disse á mulher, que ella achando de mais tanta poesia, gritou pelo marido.

Appareceu José Fernandes e José Soromenha, que sabendo do facto, aggrediram o homonymo, produzindo-lhe ferimentos no rosto.

Compareceu a policia do 12º districto, que prendeu todos os Josés e mais a mulher — a comadre da "fita".

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da Inspectoria de vehiculos foi o seguinte:

Matricularam-se quatro carroceiros, 14 cocheiros e 39 motoristas; extrairam-se oito titulos de habilitação para cocheiros, dois para carroceiros e tres de idoneidade; registraram-se 17 licenças para diversos vehiculos.

Foram impostas multas: de 100$, ao motorista Martins Kelp, por excesso de velocidade; de 50$, a Annibal T. de Sá; de 15$, a Manoel Soledade Machado; de 10$, ao cocheiro Joaquim Lopes e de 10$ ao carroceiro Fausto Luiz.

ACCIDENTE NO MAR

Quasi victima de uma syncope — Em Nitheroy

Hontem, pela manhã, na rua Visconde do Rio Branco, na vizinha cidade, banhava-se tranquillamente no mar D. Maria da Gloria Borges Estrella, esposa do Sr. Daniel Dantas Estrella e filha do Sr. Antonio Borges Pinto.

Subitamente D. Maria da Gloria foi accommettida de uma syncope, sendo retirada do mar por diversas pessoas, que a transportaram á rua Visconde do Uruguay.

Felizmente, o estado de D. Maria da Gloria é lisonjeiro, não inspirando cuidados.

MORTE HORRIVEL

EM NITHEROY

Na casa de commodos n. 38 da rua Mem de Sá, em Icarahy, na vizinha capital, viviam em perfeita harmonia Salatier Gomes e sua mulher Raymunda Santos Gomes.

Hontem, ás 5 ½ da manhã, depois de haver Salatier saido para o trabalho, pessoas residentes na referida casa ouviram gritos e sapateado, e sair fumo do commodo occupado pelo casal.

Immediatamente arrombaram a porta, deparando-se-lhes um quadro horrivel: Raymunda jazia horrivelmente queimada, fallecendo alguns momentos após.

Pessoas residentes na casa e vizinhanças pensam não tratar-se de um suicidio, pois o casal Gomes vivia muito bem; no entanto foi encontrada ao lado de Raymunda uma garrafa que contivera kerozene e uma lamparina com o mesmo liquido.

A policia do 3º districto, onde se deu a triste occurrencia, compareceu ao local, abrindo inquerito, tendo já deposto varias pessoas.

Na sessão de hontem, da Camara Municipal de Nitheroy, o vereador Dr. Arthur Tibau apresentou um projecto autorizando o executivo municipal a contrair um emprestimo de 25.000:000$, incluindo o mesmo, no emprestimo, que realizará o Estado do Rio, sob um mesmo titulo.

Esse emprestimo visa importantes melhoramentos de saneamento e embellezamento da capital fluminense, sendo seu principal objecto a encampação do serviço de agua, para abastecimento da população, e a construcção de uma rêde de esgotos, assim como o pagamento de todas as dividas municipaes existentes.

ARTES E ARTISTAS

PALACE-THEATRE — *La vedova alegre*, opereta em tres actos, de Lehar.

Predilecções não se discutem, ainda mesmo que sejam injustificaveis, o que não raro dá-se, e não nos parece descabido achar que esse é o caso da opereta cantada hontem no Palace-Theatre, e que já tardava no annuncio, parecendo certo que tem vida longa, e ainda por muito tempo não haverá outra que a desbanque, apesar da superioridade de algumas que já têm sido levadas á scena e estão longe de ter o mesmo exito.

E tanto é isso verdade que sómente a *Viuva alegre* conseguiria levar gente ao theatro, com o tempo horrivel que fazia a noite passada, não cessando de chover desde uma hora antes de começar o espectaculo, e assim continuou pela noite a dentro.

Sobre o desempenho, não podia haver duvidas, por estarem os papeis entregues aos mesmos artistas conhecidos e apreciados pelo publico, em temporada passada, e que delles de novo se encarregaram.

Assim sendo, o modo por que foi levada a *Viuva alegre* não podia desmerecer, como de facto não desmereceu, das interpretações anteriores, e não será demais repetir os nomes dos artistas aos quaes foram distribuidas as diversas partes, em que satisfizeram e foram, como sempre, applaudidos.

São elles: Anna Glavari, Cesti; Valencienne, Torriani; Prascovia, Gottardi; Danilo, Bertini; Rossignol, Bonomi; Cascada, Ferrucio; Niegus, Mattioli; Barão Zeta, Pettrucci, e Brioche, Martinotti.

Hoje, repete-se o grande triumpho da companhia, *A casta Suzanna*.

THEATRO RECREIO — *Os sete castelos do diabo*, lenda fantastica, em tres actos e 12 quadros, de Eduardo Garrido, musica de Calderon.

Com o máo tempo de hontem, pois a chuva cahia torrencialmente ás 8 1|2 horas da noite, ninguem diria que o theatro Recreio apanhasse uma casa quasi repleta.

Era a *premiere* de uma peça fantastica, genero de grande agrado do publico carioca.

Além di-so, diziam os annuncios que a lenda *Os sete castelos do diabo* subia á scena com um apparato surprehendente, o que tambem concorreu para attrair os olhares cobiçosos dos que apreciam a belleza de scenarios, um dos factores principaes para o completo exito de uma peça fantastica.

Effectivamente, os avisos da empreza ainda foram modestos, diante da realidade dos factos.

Os sete castelos do diabo não se póde dizer que sejam uma fantasia de primeira grandeza, porquanto é um original calcado nos moldes antigos. Entretanto, é, como todas as magicas, de muito movimento e rapidas transformações, sob effeitos prodigiosos, apparecendo como que por encanto diabos, visões, bruxas e fadas encantadoras.

Ha tambem boas piadas e trocadilhos esfusiantes, o que era de esperar, pois a *verve* de Eduardo Garrido nunca passa em branco por esse genero de graça.

A lenda fantastica está montada com um luxo admiravel, manifestando o gosto artistico do *costumier* Castello Branco e o capricho do emprezario Sr. José Lameiro, que hoje goza de grande popularidade em nosso meio. Os scenarios são deslumbrantes, haja em vista o do 4º quadro que se destaca pelas variadas côres de luz, succedendo-se constantemente, num habil truc de reflector electrico.

As apotheoses então são de grande belleza!

Quanto ao desempenho, falando-se do conjunto, foi regular. Aline Benevente esteve irreprehensivel na Angelica. O seu papel parece que lhe foi feito de encommenda. Une-se bem o typo delicado ao personagem. E', sem duvida, uma actriz de valor, alliando-se, nos seus muitos dotes artisticos, o de cantora que canta com sentimento, ao de actriz que representa com sobriedade.

E Aline Benevente ainda tem mais um predicado: prima pela modestia.

Lucia Garcia, apesar do seu papel ser de pouca responsabilidade — Sataniel, um genio, cujo principal partido é o da belleza plastica — representou com graça.

Julia Paredes não foi uma Suzana irreprehensivel, mas tambem não foi das peores.

Jorge Gentil interpretou esplendidamente o papel de Canuto, procurando tirar todo o partido, o que conseguiu, embora fosse um tanto exagerado.

Pedro Machado mostrou mais uma vez ser um actor consciencioso, não se afastando uma linha do typo, que fez, o Gil Vaz, apesar de ser o papel de uma ingratidão bem pronunciada.

Isaura Ferreira, como boa caricata que é, conduziu-se bem.

Salles Ribeiro, possuidor de uma agradavel voz, cantou todos os trechos de musica que lhe couberam, com a suavidade que lhe é peculiar.

Narciso Vaz portou-se á altura do seu papel. João Silva, tambem não foi mal, embora andasse á espreita do ponto.

Beatriz Santos não se sentiu muito bem na *pontinha* que fez.

Emfim, a peça agradou bastante á platéa, que não regateou applausos aos artistas em geral.

Hoje repete-se *Os sete castelos do diabo.*

O chôro.

Está annunciada para a proxima quinta-feira a conferencia humoristica illustrada que o nosso companheiro Carlos Bittencourt realizará, ás 4 horas da tarde, no theatro Recreio.

Ajudal-o-ha nessa hora de riso e alegria o eximio caricaturista Luiz Peixoto, do *Jornal do Brazil* e da *Revista da Semana*, que apresentará bonecos feitos no momento, com a agilidade do seu lapis ironico.

Ninguem deve perder a conferencia humoristica, que para maior encanto, terá o concurso do intelligente actor Raul Soares, que vai recitar uma poesia caracteristica, ao som da "captivante" Dalila, musica essa "tão apreciada" pelo nosso publico e indispensavel aos "chôros".

Além disso, uma orchestra, tambem caracteristica, tocará durante a conferencia.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do *Paiz* e na bilheteria do theatro.

Mimi Bilontra.

Continúa em pleno successo o soberbo vaudeville em scena no theatro S. José.

Alfredo Silva, Asdrubal de Miranda, aquelle no papel de Chouffleury e este no de Carlos photographo, conduzem-se de fórma a ganhar forte messe de applausos.

Cinira Polonio, no papel de Mimi, já teve a consagração de 5.000 pessoas, que tantas foram as que assistiram ás 23 representações da deliciosa peça.

Não olvidaremos Pepa Delgado e Cecilia Porto, que são valentes auxiliares no desempenho da *Mimi Bilontra*, que está em caminho do centenario, com enchentes colossaes em todas as sessões.

A fórma por que foi recebida esta peça sustentada com galhardia por todos os artistas, é incentivo para novas conquistas por parte da empreza Paschoal Segreto, que já prepara para substituir a *Mimi* (quando o publico consentir) a grandiosa revista *Pomadas e farofas*, para a qual Chiquinha Gonzaga escreveu musica originalissima, que se tornará celebre como todas as suas producções.

Parabens ao Paschoal.

No molle!...

A curiosidade geral que o titulo desta nova revista de anno suscitou vai ser hoje satisfeita, pois que é esta noite que se realizam as suas primeiras representações, no cinema-theatro Chantecler.

Damos a seguir nota de alguns dos numeros de musica, que nos dizem lindissima, originaes, como já informámos, do maestro Costa Junior:

Coro dos bobos, coro de cortezãos, coplas do principe, toada da tentação, coro de entrada dos viajantes, canção de Manoel Verdades, coro de despedida, intermezzo, romance de Paulo, coplas de Virginia, modinha do trovador, fado portuguez, coplas da menina carioca, coro, coplas de Luizinho e coro, coro das arvores, bailado, valsa do champagne, coro dos vendedores de jornaes, trio—vestido, chapéo e camisa; trio—voiturette, principe e Manoel Verdades; valsa da meia-noite, coro das lampadas, bailado, duo da *Tosca*, 1º acto; canção do Serapico, ensemble das operetas, cake-walke, grandioso, coplas da imprensa, coplas dos jornalistas e coro, canção sertaneja, duo dos kiosques, o vira minhoto, e grandioso.

Theatro S. Pedro.

Nesse confortavel theatro realizam-se hoje tres sessões. Em todas será representado o hilariante vaudeville *A lagartixa*, de Feydeau e traducção de Eduardo Garrido.

Cinema Rio Branco.

Tal tem sido o exito que vem alcançando na platéa desse elegante e luxuoso cinema-theatro a revista *A Capital Federal*, que não foi ainda possivel áquella empreza retiral-a de scena.

Nestas condições, será hoje mais uma vez representada, e é de ver que novas e successivas enchentes apanhará ainda o Rio Branco.

Theatro Carlos Gomes.

Está marcada para amanhã a estréa nesse theatro da companhia do theatro Apollo, de Lisboa, com a representação da revista *Peço a palavra.*

Circo Spinelli.

E' digna de nota a frequencia sempre crescente que cada vez mais vai tendo do publico carioca esse conhecido pavilhão. Isto, aliás, não é de admirar, quando se conhece o esmero com que sempre procura organizar o programma de suas funcções o circo Spinelli.

Ainda hoje, por exemplo, será exhibido um magnifico programma, do qual faz parte a primeira representação da operacomica —*A' procura de uma noiva.*

MARIDO AGGRESSOR

Luiz Gonzaga de Lima, morador á rua Prudente de Moraes n. 165, estação Dr. Frontin, apesar de ha muito viver separado de sua mulher Nazareth da Conceição, ainda sente pela mesma um ciume damnado.

Hontem, ás 2 horas da tarde, como elle a viu em companhia de um outro individuo, indignado, arremessou-lhe uma garrafa, fazendo-lhe dois ferimentos na cabeça.

A Nazareth, que tambem não é para brincadeiras, reagiu e deu uns trompaços em Luiz Gonzaga, ferindo-o na cabeça.

A policia do 20º districto, que conheceu do facto, após fazel-os medicar pela assistencia, trancafiou-os no mesmo xadrez.

Talvez saiam d'all reconciliados para sempre e mais bem casados do que nunca.

Ficará assim provado que não ha nada para casaes desunidos como passar uma noite no xadrez, depois de uma pequena passagem pelo posto central da assistencia.

Acha-se nesta redacção á disposição de seu dono uma carta achada em um bond, linha Aldeia Campista.

CARIDADE

Destinada aos seus irmãos no soffrimento, recebemos de "Uma desgraçada" a quantia de 2$500.

— Para os pobres do "Paiz", de um anonymo recebemos 10$000.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

E' inteiramente novo o programma de hoje desse luxuoso e confortavel cinema.

Entre muitas outras, será exhibida a fita "O veneno da humanidade", grande drama social, dividido em duas partes e 26 quadros.

Esse magnifico "film" da fabrica Eclair ainda não foi representado no Brazil, sendo hoje, portanto, pela primeira vez no confortavel Pathé.

Cinema Ouvidor.

Estamos a avaliar, pelo programma organizado, como vão ser concorridas as sessões de hoje no conhecido cinema Ouvidor.

Será representada a grandiosa fita "Os Tres Mosqueteiros", magnifica producção da fabrica americana, Edison.

Na secção competente encontrarão os leitores a descripção de todos os quadros dessa fita que mede 800 metros de extensão.

Cinema Paris.

Nada menos de seis fitas novas e magnificas constituem o programma de hoje desse popular cinema.

Cinema Excelsior.

Para solemnizar o segundo anniversario de sua installação os proprietarios desse elegante cinema realizaram sabbado ultimo, um esplendido festival, que esteve animado pela presença das melhores familias do bairro "chic" do Cattete.

Aproveitando o momento festivo, exhibiu-se no salão de espera um graphophone modernissimo, que fez as delicias dos espectadores.

As sessões correram maravilhosamente, sendo exhibidas fitas dos mais afamados fabricantes, as quaes constituem um programma excellente.

Os proprietarios do cinema cumularam de gentilezas todas as pessoas presentes, mandando servir sorvetes e refrescos, nos intervalos.

Foi uma bella festa a que tivemos o prazer de assistir, graças ao amavel convite que nos enviaram.

Agradecemos.

Empreza Cinematographica Internacional.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que essa importante empreza faz hoje nesta folha, na secção competente.

Cinema Idéal.

Magnifico o programma de hoje do popular cinema Idéal. Todas as fitas são novas e entre ellas, está o ultimo numero do "Pathé Journal", que contem as ultimas novidades da guerra italo-turca.

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 20.

O governo está tomando as providencias necessarias para fazer abortar a greve dos padeiros. O abastecimento de pão á cidade está perfeitamente garantido.

LISBOA, 20.

A guarnição de Macáo vai ser reforçada com tropas idas da provincia de Moçambique.

PORTO, 20.

Os temporaes continuam ao norte de Portugal. O rio Douro subiu tres metros perto de Regoa e em alguns pontos transbordou, alagando os campos marginaes.

O movimento de embarcações na foz continúa paralysado, devido á violencia da corrente.

LISBOA, 20.

Sabe-se de fonte segura que Paiva Couceiro está em Pontevedra, hospedado em casa do fidalgo Navarro.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 21.

Na reunião do conselho de ministros de amanhã ficará definitivamente fixada a data da abertura das Côrtes.

Conversando hoje, á tarde, com os representantes da imprensa, o presidente de ministros, Sr. Canalejas, desmentiu formalmente o boato de que o governo hespanhol projectava lançar no estrangeiro um emprestimo de tresentos milhões de pésetas.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 20.

Diz o *Petit Parisien* que o Sr. Kiderlen-Waechter, secretario de Estado do ministerio do exterior allemão, está negociando com o representante da França em Berlim a retirada do cruzador *Berlim* de Agadir.

PARIS, 20.

Na eleição para deputado, a que hontem se procedeu em Sarténe, saiu vencedor o Sr. Giordano, do partido liberal.

PARIS, 21.

Na igreja de Saint-Augustin, celebrou-se hoje, com grande solemnidade, o casamento da senhorita Regina de Oliveira, filha do Dr. Regis de Oliveira, ministro do Brazil em Londres, com o fidalgo portuguez D. José de Paiva Oliveira. O templo estava magnificamente decorado. Por toda a parte havia plantas verdes, chrysanthemos e camelias brancas em profusão.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o principe Di Scalea, subsecretario do ministerio das relações exteriores da Italia, representado pelo Sr. Thomaz Tittoni, embaixador italiano nesta capital, e o conde de Keller, camarista do czar da Russia, e por parte do noivo, o Sr. Domicio da Gama, embaixador do Brazil nos Estados Unidos, representado pelo Dr. Dario Galvão, encarregado de negocios do Brazil em Paris, e o Dr. J. P. Rodrigues Alves, secretario da legação brazileira em Londres.

No cortejo que acompanhou os nubentes viam-se numerosas senhoras, occupando os primeiros logares a viscondessa Cavalcanti, Sras. Richemond, Guimarães, Olaida Konig, condessa da Silva Ramos, senhoritas Correia de Araujo, Pinto da Fonseca, de Level, da Silva, baroneza Inchau, senhoritas Leitão da Cunha, Moniz Guimarães, Gertrud Edler e Srs. Alberto Fialho, ministro do Brazil junto ao Quirinal; Pinto da Fonseca, Silva Ramos, Correia de Araujo, Leitão da Cunha, commandante Bernardino Coelho, Alfredo Torres, além de muitos outros membros da colonia brazileira.

Terminada a brilhantissima ceremonia do casamento, todos os convidados se dirigiram á sala Hoche, onde lhes foi offerecido um *lunch* pelo pai da noiva.

PARIS, 20.

De accordo com o ministro das relações exteriores, a Camara dos Deputados resolveu hoje, por 374 votos contra 145, adiar a interpellação Bouse, sobre as declarações que o ministro De Selves fez, ha dias, perante a commissão dos negocios estrangeiros, concernentes á politica externa e á desordem que se nota em alguns departamentos da administração publica.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 20.

A Camara dos Communs fixou para o dia 27 do corrente a abertura da discussão sobre a politica externa da Inglaterra.

LONDRES, 20.

Nos centros officiosos assegura-se que a Persia entregou á Inglaterra a solução do conflicto russo-persa, promettendo ao mesmo tempo seguir á risca os conselhos do governo britannico.

PORT-SAID, 20.

Chegou a este porto o paquete *Medina*, a cujo bordo viajam os soberanos da Inglaterra.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 20.

Suicidou-se hoje o compositor musical Adolf Boehm.

BERLIM, 20.

Nos centros politicos e diplomaticos corre o boato de que no porto chinez de Che-Fu desembarcaram contingentes de marinheiros japonezes e norte-americanos.

BERLIM, 20.

Por iniciativa do ministerio dos negocios estrangeiros, constituiu-se nesta capital um *comité* para angariar em todo o imperio donativos para as victimas das inundações de Blumenau, no sul do Brazil.

BERLIM, 20.

O secretario de Estado das relações exteriores, Sr. Kiderlen-Waechter, affirmou hoje á commissão do orçamento do Reichstag que nenhuma das declarações que appareceram publicadas em alguns jornaes a respeito da opinião da commissão sobre Marrocos emanou do seu ministerio, nem dellas teve conhecimento senão pela imprensa.

O general Wandel declarou tambem, em nome do ministro da guerra, que nenhum perigo resultaria do recrutamento de tropas indigenas em Marrocos.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 20.

O anniversario natalicio da rainha Margarida foi hoje festejadissimo por toda a Italia. As cidades illuminaram e os edificios publicos e muitos particulares estiveram embandeirados durante todo o dia.

A rainha recebeu innumeros telegrammas de felicitações de todos os pontos da Italia e do estrangeiro.

ROMA, 20.

O inventor Marconi inaugurou hoje a estação radio-telegraphica ultra-potente de Coltano. Na presença das autoridades e de numerosos convidados, Marconi transmittiu um radiogramma de saudações ao director da Companhia Marconi, de Nova York, e esteve em correspondencia, durante muito tempo, com a estação similar de Glace-Bay. Marconi saudou tambem o governador de Massouah, na Erythréa, que respondeu, agradecendo e felicitando calorosamente Marconi e o governo italiano pelos brilhantes resultados obtidos.

NAPOLES, 20.

Hoje, á tarde, precisamente quando a tempestade era mais violenta, o transatlantico italiano *Oceania*, entrando no porto, passou rente do paquete francez *Algerian*, que estava fundeado dentro da bahia, e cortou-lhe a corrente da ancora.

O *Algerian* ficou então á mercê das vagas e, arrastado pela agua e pelo temporal, foi arremessado de encontro aos rochedos, onde naufragou.

A tripulação foi toda salva, mas o navio considera-se totalmente perdido.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

PEKIN, 20.

Dizem de Han-Kou que no combate travado no sabbado entre os revolucionarios e as tropas imperiaes, estas perderam duzentos homens.

Segundo a mesma informação, que é de caracter official, as perdas dos revolucionarios attingiram o numero de seiscentos homens.

CANTON, 20.

Os revolucionarios procuram reunir um contingente de oito mil homens bem armados, afim de marcharem sobre a cidade de Nankin.

PEKIN, 20.

A provincia de Heil-Ung-Kiang proclamou hoje a sua independencia.

De Shanghai communicam que as tropas imperiaes retiraram-se para o interior de Nankin, onde estão levantando fortes obras de defesa.

(Serviço do *Paiz*.)

PERSIA

TEHERAN, 20.

Corre como certo que o governo demissionario solicitou a mediação do rei Jorge V da Inglaterra, no sentido de fazer suspender a execução das medidas em via de adopção por parte da Russia contra a Persia, até que esteja organizado o novo gabinete.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 20.

Em consequencia de forte resfriamento que o accommetteu, o Sr. William Taft, presidente da Republica, é forçado a não sair dos seus aposentos particulares.

NOVA YORK, 20.

Telegrapham de Austin, capital do Estado de Texas, que o respectivo governador mandou intimar os rebeldes mexicanos, que se acham acampados nas immediações da cidade de Laredo, pertencente ao referido Estado, para que abandonem o local, no prazo de quarenta e oito horas.

WASHINGTON, 21.

O ministerio das relações exteriores recebeu hoje um telegramma do encarregado de negocios dos Estados Unidos em S. Domingos, annunciando que o presidente Caceres foi hontem victima de um attentado, ficando mortalmente ferido.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 20.

O Dr. Arata, representante argentino no Congresso de Hygiene da Italia, attribue a opinião italiana contra a Argentina por motivo do conflicto sanitario, principalmente á imprensa de Buenos Aires, que irritou os animos, com os artigos que publicou adulterando os factos.

A Italia não tratará da reconciliação por se julgar offendida e exige que a Argentina inicie as respectivas proposições.

Julga o Dr. Arata que a questão será submettida a arbitramento.

—*El Diario* publica o retrato e biographia do Dr. Joaquim Murtinho, exaltando-lhe as qualidades.

—Cincoenta jovens, filhos de estancieiros, adheriram á sociedade de defesa rural.

—Continuou hoje no Congresso a discussão do projecto de lei eleitoral.

—As communicações telegraphicas com o interior estão restabelecidas.

—Chegou o Dr. Alexandre Braga, que disse vir dissipar a impressão desfavoravel que provocou no Brazil a má interpretação da conferencia que teve com o ministro da agricultura.

S. Ex. desmente que se tivesse referido ao desvio para a Argentina da immigração portugueza.

Na conferencia que realizará quinta-feira, S. Ex. esclarecerá os factos, projectando fazer no Rio de Janeiro uma serie de dissertações sobre o caso.

O Dr. Alexandre Braga tem o projecto de fazer nova colonização portugueza, consagrando-a especialmente á viticultura, industria, diz S. Ex., que se não fixa no Brazil.

—Annuncia-se o regresso dos delegados ao Congresso de Hygiene de Santiago, os quaes visitarão Buenos Aires.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 20.

Foram hoje restabelecidas as communicações para o interior da Republica, interrompidas desde os ultimos temporaes.

—O Dr. Enrique Moreno, ministro argentino em Montevidéo, que hoje pela manhã chegou a esta capital, conferenciou de tarde com o ministro das relações exteriores.

—*El Diario* publica hoje o retrato do Dr. Joaquim Murtinho, fazendo-o acompanhar de um grande e excellente artigo, no qual é estudada minuciosamente a vida desse illustre extincto, como politico, medico e financeiro. O artigo é o mais elogioso possivel e termina dizendo que o Brazil, com a morte do Dr. Joaquim Murtinho, perdeu um dos seus superhomens. *El Diario* tambem se refere á estadia nesta capital, no anno passado, do Dr. Joaquim Murtinho, como chefe da delegação do Brazil á IV Conferencia Internacional Americana.

Os outros jornaes, da tarde como os da manhã, referiram-se igualmente em termos muito elogiosos ao Dr. Joaquim Murtinho.

—*La Razon* informa que o deputado portuguez Dr. Alexandre Braga fará, na proxima quinta-feira, uma conferencia em hespanhol, na qual tratará da animosidade com que foi recebido, e ainda está sendo tratado, por alguns jornaes brazileiros.

—Communicam de La Plata informando que pela manhã de hoje fugiram do hospital da cadeia local 16 presos que ali estavam em tratamento. Alguns dos fugitivos foram recapturados logo depois da fuga; os outros estão sendo procurados pela policia.

—Telegrapham de Cordol, na provincia de Cordoba, dizendo que hontem caiu sobre aquella cidade violento temporal, provocando grandes inundações e causando importantes prejuizos.

BUENOS AIRES, 30.

Os agentes do Lloyd Norte-Allemão nesta capital desmentiram a noticia de terem sido constatados a bordo do vapor *Wurtzburg* varios casos de cholera.

BUENOS AIRES, 30.

O concurso de balões floridos, que hontem, á tarde, se realizou nesta capital, foi um verdadeiro successo. Subiram quatro balões da Sociedade Sportiva, que cruzaram a cidade em varias direcções.

BUENOS AIRES, 30.

Chegou hoje, pela manhã, a esta capital o Dr. Enrique Moreno, ministro argentino em Montevidéo.

—Tambem chegou o deputado portuguez Dr. Alexandre Braga.

BUENOS AIRES, 30.

Estiveram concorridissimas e muito brilhantes as festas hontem celebradas em La Plata, commemorando o anniversario da sua fundação.

Ali foi tambem inaugurado hontem o novo edificio do Centro dos Jornalistas, trocando-se por essa occasião brindes muito cordiaes entre os jornalistas daquella cidade e os seus collegas de Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 30.

Telegrapham de Jujuy informando que, devido a uma questão de salarios, os operarios do engenho Leach se declararam em greve e ameaçam commetter depredações. Foram enviadas tropas do exercito para evitar excessos por parte dos grevistas.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 20.

As autoridades peruanas de Mollendo *boycottaram* os navios chilenos.

(Serviço do *Paiz*.)

VALPARAISO, 3.

Um grande incendio destruiu um quarteirão do bairro do Corro das Monjas, deixando desabrigadas cerca de cem pessoas, todas muito pobres.

SANTIAGO, 20.

Informam de Valparaiso que o couraçado *Capitan Prat* realizou, com grande exito, experiencias de tiro com as novas peças de 24 centimetros.

SANTIAGO, 20.

O consul da Colombia nesta capital offereceu hontem um banquete em honra do delegado colombiano á 5ª Conferencia Sanitaria Americana, professor Asencio, e ao qual compareceram muitos outros medicos. Foram trocados brindes muito cordiaes e de confraternidade entre o Chile e a Colombia.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 20.

O Senado approvou, na sua sessão de sabbado, o tratado de arbitragem e navegação celebrado com o Brazil.

LIMA, 20.

Parte amanhã para a Allemanha o general Caceres, novo ministro do Perú em Berlim. O general Caceres passará pelo Rio de Janeiro.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 20.

Na proxima semana serão embarcados para o Rio de Janeiro varios animaes de raça, recentemente adquiridos aqui por ordem do ministerio da agricultura do Brazil.

—Telegrapham de Sant'Anna do Livramento informando que o chefe da commissão fiscal á alfandega d'ali, esteve na delegacia de policia, pedindo garantias, por estar ameaçado de ser assassinado.

MONTEVIDÉO, 20.

E' esperado aqui hoje o Dr. Antonio Bachini, ex-ministro das relações exteriores, de regresso da sua viagem á Europa.

MONTEVIDÉO, 20.

As companhias de seguros maritimos enviaram uma representação ao Congresso, pedindo a reducção de 1.000 pesos nos direitos que têm de pagar para poder funccionar na Republica.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 20.

O architecto José Garcia foi envenenado por meio de strychinina.

—Forças do governo estão em perseguição dos revoltosos.

(Serviço do *Paiz*.)

ASSUMPÇÃO, 20.

O paiz está em absoluta tranquilidade, não tendo fundamento os insistentes boatos de uma revolução.

—As forças sublevadas de Paraguari, commandadas pelo major Bejarano, estão sendo perseguidas por um regimento de infanteria, commandado pelo capitão Ibañez, esperando-se a todo o momento a noticia da derrota e prisão dos revoltosos.

ASSUMPÇÃO, 20.

El Nacional, em um editorial, felicita-se pela nomeação do Sr. Manoel Dominguez para o cargo de plenipotenciario do Paraguay, com bastantes poderes para resolver a velha questão de limites com a Bolivia.

O mesmo jornal applaude a orientação que o governo está dando ás suas relações com o exterior.

ASSUMPÇÃO, 20.

Os jornaes referem-se largamente ao facto de ante-hontem, depois de terem tomado chá, fallecerem repentinamente o engenheiro-architecto Garcia, muito estimado nesta capital, e um seu empregado de nome Jara.

A policia abriu rigoroso inquerito sobre o caso, pois suspeita tratar-se de um crime.

(Agencia Americana.)

BRAZIL

PIAUHY

THEREZINA, 20.

Teve grande brilho a commemoração da data da bandeira, hontem, nesta capital e outras localidades do Estado.

—O resultado das eleições no interior continúa a dar sobre os civilistas, clericaes e dissidentes colligados uma grande maioria aos candidatos do partido conservador.

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

JARAGUA', 20.

Realizaram-se hontem nesta cidade grandes festas em honra á bandeira, nos quarteis do batalhão policial e das forças federaes, na Alfandega, na delegacia fiscal, nos correios e nos collegios.

Houve uma passeata, a que se incorporou o Tiro Alagoano, e que percorreu, com grande enthusiasmo, as principaes ruas. Durante o trajecto, foram victoriados os governos da Republica e do Estado.

(Agencia Americana.)

BAHIA

BAHIA, 20.

A bordo do paquete *Ceará*, do Lloyd Brazileiro, passou hontem por este porto o general Dantas Barreto, com destino ao Rio.

S. Ex. não desembarcou, allegando incommodo de saude, mas recebeu a bordo os cumprimentos do conselheiro Luiz Vianna, de muitos amigos e de uma grande commissão de estudantes.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 20.

O capitão Josino Marques foi hoje visitar o presidente do Estado, que, apesar de continuar afastado do gabinete, recebeu o novo commandante da 7ª, entretendo com elle amistosa palestra.

S. Ex. acha-se ainda recolhido aos seus aposentos particulares.

(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

AGUAS VIRTUOSAS, 20.

Realizou-se hoje a abertura da sessão deste anno do Conselho Deliberativo desta villa, com a assistencia de pessoas gradas da localidade, familias e veranistas respeitaveis, actualmente em estação de aguas.

O prefeito, Dr. Raul de Noronha e Sá, ha pouco nomeado, leu a sua mensagem, que causou excellente impressão e da qual reproduzimos a introducção:

O futuro das estancias mineraes do Brazil está garantido pelas proprias condições physicas do paiz, que, collocado quasi todo sob as inclemencias da zona torrida, é consequentemente sujeito ás entidades morbidas que enriquecem o quadro nosologico dos climas tropicaes. E o producto hydro-mineral é o principal agente therapeutico de que dispõe a medicina hodierna na combatividade de grande numero de enfermidades.

O governo que nos dirige conhece perfeitamente o valor que, na riqueza natural do Estado, representam as fontes medicinaes. Velando pelos destinos do Estado, está o alto espirito de Bueno Brandão, que tem como caracteristicos primaciaes do homem publico,—a energia, a ponderação e uma invulneravel honestidade; raras virtudes que, alliadas ao conhecimento perfeito das condições economicas, financeiras, politicas e sociaes do Estado, são as forças conjugadas que formam a figura moral dos grandes estadistas.

Senhores, a nevrose do ataque organizado aos homens publicos deste paiz é um doloroso phenomeno da colliquação moral de uma época; os vultos mais sagrados da Republica não têm escapado ao delirio da diffamação ao serviço do escandalo. A mira das baterias alveja neste momento, a figura incorruptivel do mais alto magistrado do nosso Estado; mas, quanto mais vivo é o fogo da injustiça, mais esplende e fulgura a pureza daquella consciencia e mais forte se nos apresenta a envergadura granitica daquelle espirito.

Senhores, as nossas homenagens de respeito e solidariedade ao presidente do nosso Estado; confiamos na clarividencia do seu civismo, na sua ampla visão de administrador, e na elevada directriz politica com que S. Ex. se tem conduzido na suprema posição em que o collocou a expressão espontanea da consciencia politica do povo mineiro."

"Sr. presidente e mais membros do conselho deliberativo de Aguas Virtuosas. Em obediencia ao dispositivo do Art. 17 do decreto n. 1.777, de 30 de dezembro de 1904, venho apresentar ao vosso estudo o projecto de orçamento para o exercicio de 1912.

Sendo a primeira occasião em que tenho a honra de communicar-me com esta illustre corporação politica, deparo favoravel opportunidade para affirmar-vos que, aceitando a incumbencia honrosa que me commetteu o governo do Estado, de dirigir a administração publica deste municipio, só trouxe no meu espirito um objectivo: trabalhar pelo progresso desta terra e velar pelos seus destinos que se me antolham felizes, garantidos pelos valiosos elementos de riqueza que defluem e emergem do veio precioso de suas aguas.

Congratulo-me comvosco pela auspiciosa installação dos vossos trabalhos, entregando á apreciação do vosso clarividente espirito, as medidas que vos peço e que constituem a lei orçamentaria e as disposições que vão annexa á lei annua.

A despeito de curta a nossa convivencia, é-me grato reconhecer que, do povo deste municipio, de suas autoridades e desta digna corporação, o representante do governo só tem recebido legitimas provas de sympathia e a imprescindivel solidariedade com os seus actos administrativos.

Bem sei, meus senhores, que a minha administração não tem os traços vigorosos que caracterizam a passagem dos grandes espiritos pelas responsabilidades do poder publico; ella tem, entretanto, e eu vos affirmo-o grande merito de se inspirar na lei, no desejo de acertar e de ser util ao municipio e ao Estado.

Mas, senhores, as iniciativas individuaes precisam da solidariedade collectiva e não pódem prescindir do apoio da opinião publica. Vós representais esse apoio e essa opinião, porque o conselho é orgão de um poder no organismo social, é o povo que, eleito, se governa, o conselho corporifica a mais bella conquista do regimen democratico — a autonomia do municipio.

E, assim, cumpre-nos conjugar esforços para um objectivo commum que é o progredimento material e a cultura moral deste municipio.

Neste trabalho mutuo é importante o vosso papel, é decisiva a vossa acção collaboradora na integração do mechanismo da administração publica.

A vossa funcção está traçada nos dispositivos das leis reguladoras do regimen prefeitural; a latitude da vossa competencia e attribuições é norteada pelo caracter deliberativo que exerceis, votando as leis de meios e todas quantas ao interesse collectivo e ao bem publico forem indicadas pela nitida visão que tendes das aspirações e necessidades do povo que representais.

Senhores, permitti que, dirigindo-se a uma assembléa politica, o administrador vos fale um pouco dessa disciplina, tão intimamente andam vinculadas, nos dominios da doutrina, a politica e a sciencia administrativa. Alem disto, vós sois della o representante pela vontade soberana do suffragio electivo, que é a vossa investidura.

Não sou dos que julgam desnecessarias ao jogo regular das instituições democraticas as actividades politicas em lucta; julgo até um vigoroso symptoma de energia moral e uma prova limpida de que o individuo, como cellula do organismo social, entrou na posse integral de seus destinos historicos, quando estes alcançaram um estadio perfeito de civilização e de cultura.

Mas, senhores, a actividade politica é uma caracteristica de evolução mental e de perfeição moral do individuo, quando a politica é modelada em pensamentos superiores e dominada por nobres intuitos de solidariedade humana, ao serviço do direito e da lei, pelo bem social. Essa mesma disciplina será, entretanto, evidente manifestação da deliquescencia moral de uma época, da decadencia [illegible] de um povo, quando falseada pelo rotulo perigoso da politicagem, servindo-se dos retalhamentos pessoaes como processo de lucta e espalhando a desordem e a anarchia pela sociedade, ankilosando a lei fatal da evolução humana.

Senhores, é doloroso dizer-se que esta segunda hypothese — a abominavel politica facciosa — tem sido a alma das organizações partidarias em grande numero de municipios de nosso Estado; é a competição pessoal dispersando as melhores actividades, conturbando os espiritos, extinguindo as relações sociaes e a vida de familia na disputa de interesses que, por certo, não são aquelles que dizem respeito ao bem publico. A ordem na vida collectiva e a solidariedade humana. Estes processos viciosos não serão, por certo, capazes de melhorar a vida do proletario, minorar as necessidades das classes pobres, diffundir a instrucção, vazando-a em moldes mais perfeitos, encaminhar o individuo na pratica de virtudes civicas, fazendo-o amar a liberdade, respeitar a justiça e morrer pela familia e pela patria.

Especializando o meu pensamento permitti que vos diga: se essas luctas apaixonadas têm perturbado a serenidade dos vossos animos, constituindo um tropeço invencivel ao nosso progresso e á paz da sociedade em que vivemos, só me cumpre louvar ardentemente as tendencias dos elementos politicos em que se divide este municipio, tendencias de paz e de congraçamento em torno de um mesmo ideal sublime: a felicidade deste torrão bemdito que, pelas suas riquezas naturaes, tanto concorreu para a grandeza economica do nosso Estado.

Senhores.

Relativamente á situação em que se encontram os serviços de melhoramentos materiaes desta estancia, eu bem sinto que paira no vosso espirito do representantes dos interesses deste povo, certa apprehensão pelos destinos do logar. Esse phenomeno é a resultante natural do vosso amor a esta terra e da inevitavel solução de continuidade que se operou, com a minha gestão, no plano de melhoramentos esboçado pelo meu illustre antecessor.

Como sabeis, foram executadas, pela passada administração, algumas obras de embellezamento do logar, ficando a meu cargo a execução daquellas que dizem respeito ás suas condições de hygiene e habitabilidade: estas, penso, serão levadas a effeito mediante ponderado estudo das condições locaes, creadas e approvadas pelo governo, de cuja homologação não se póde prescindir, accentuadamente em se tratando de obras dispendiosissimas e que importam em grande sacrificio para o thesouro.

Podemos resumil-as no calçamento a macadam, da área central da villa, sargeteamento, passeios que já foram iniciados, rêde de esgotos servida por depuração electrolytica, canalização do rio Mombuca, em cimento armado estabelecimento hydrotherapico, comprehendendo electrotherapia e a mecanotherapia e, finalmente, um hotel moderno e confortavel.

Precisamos, porém, alliar os nossos desejos aos recursos possiveis do momento.

Entretanto, outro legitimas esperanças que será rapida a solução de continuidade de que vos falei; os serviços continuarão, obedecendo a um plano preestabelecido pelo governo, de accôrdo com as nossas necessidades relativas aos nossos recursos, impostos pelas exigencias dos nossos habitos e pelo grão da nossa civilização.

O Dr. Raul de Sá referiu-se depois aos melhoramentos de Aguas Virtuosas, accentuando a esperança de que seja em breve a aprazivel villa uma das melhores estancias de aguas do paiz.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO

S. PAULO, 20.

Ha tempos vem-se observando no seio da magistratura paulista uma accentuada inclinação pelo partido que prestigia neste Estado o governo federal.

Os magistrados começam agora a se manifestar publicamente em favor dos conservadores de S. Paulo. O illustre magistrado Dr. Pinheiro Lima, juiz de direito da comarca de Piracicaba, em importante conferencia, fez a apologia do governo do marechal Hermes, "sobrinho do inolvidavel fundador da Republica, que está demonstrando ser o regenerador do regimen pelas suas brilhantes qualidades de energia e de civismo".

Causou grande impressão o discurso do Dr. Pinheiro Lima, principalmente quando lembrou que ha 22 annos um Fonseca derrubou o throno, e agora um outro Fonseca derrubava as dynnastias dos "conselheiros do imperio". De ha muito que se esperava esta adhesão do Dr. Pinheiro Lima, que é muito importante para o partido hermista de Piracicaba, porquanto o Dr. Pinheiro Lima goza de muito prestigio neste municipio e no de S. João do Curralinho.

Primeiro, foi o eleitorado paulista que activou o movimento hermista neste Estado: depois, foi a força publica, e agora, vem a magistratura. O governo de S. Paulo ficará absolutamente isolado num periodo menos curto do que se imagina.

S. PAULO, 20.

Criticando o artigo do *Paiz*, de ante-hontem, o Sr. Jorge de Mello prova que o articulista não se póde referir aos hermistas de S. Paulo, quando diz que os proprios amigos do marechal Hermes têm concorrido para a creação de uma atmosphera de desconfiança quanto á intervenção federal nos Estados.

(Serviço do *Paiz*.)

PARANA'

CORITIBA, 20.

Realizou-se hontem a abertura da segunda exposição annual de artefactos produzidos nas officinas da escola federal de artifices desta capital, mantida pelo ministerio da agricultura.

Conforme noticiam os jornaes, em longas e minuciosas descripções, o successo foi completo, tendo a festa corrido com todo o brilhantismo.

A concurrencia foi enorme.

Compareceram diversas autoridades civis e militares, muitas senhoras, representantes de todas as classes sociaes, os consules da Allemanha e da Inglaterra, chefes de repartições federaes e estadoaes, etc.

Estiveram tambem presentes o Dr. Claudino dos Santos, representando o presidente do Estado; o general Souza Aguiar, inspector desta região militar; o presidente da Camara Municipal, o procurador geral do Estado, etc.

O director da escola, Dr. Paulo de Assumpção, depois de declarar aberta a exposição, convidou os presentes para assistirem aos exercicios de gymnastica sueca, exhibidos pelos alumnos da escola, que se apresentaram uniformizados.

A exposição consta de trabalhos de marcenaria, sellaria, tapeçaria, obras de serralheria, calçado, alfaiataria, armamento, equipamento e roupa dos alumnos, exposição de desenho e cadernos escolares.

Os visitantes felicitaram calorosamente o director da escola e os professores pelos progressos do estabelecimento, que conta apenas dois annos de existencia.

CORITIBA, 20.

O Dr. José Ozorio, inspector da protecção aos indios neste Estado, inaugurou hoje, no salão de honra da mesma inspectoria, o retrato do coronel Rondon, fazendo um discurso, no qual salientou os serviços que o illustre militar tem prestado ao paiz.

Assistiram ao acto o general Souza Aguiar, o secretario do interior, diversas autoridades federaes e estadoaes e outras pessoas.

Terminada a parte oratoria, foi servida uma mesa de doces, sendo nessa occasião trocados varios brindes.

O Dr. José Ozorio foi muito cumprimentado.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

MANAOS, 20.

O desembargador Raposo Câmara, presidente do Tribunal de Justiça, seguiu no paquete *Brazil*, concorrendo ao seu embarque pessoas gradas, grande massa popular, advogados, magistrados, commerciantes, militares de mar e terra e funccionarios publicos. Foi uma verdadeira consagração e extraordinaria apotheose. O povo idolatra-o — *Franklin Washington — Bento Brazil — Carlos Rezende — Annibal Rezende — Correia Camargo — Octaviano Cavalcanti Lobato.*

S. PAULO DE MURIAHE', 20.

Em reunião de hoje, o partido situacionista, representado por todos os districtos de Muriahé, deliberou lavrar um solemne protesto, assignado pelos elementos que o constituem, contra a exploração politica da imprensa e de adversarios pouco escrupulosos, tecida em torno do assassinio do capitão João Martins, cuja morte aleivosamente pretendem attribuir ao Dr. Silveira Brum, chefe cuja integridade moral paira acima dessas imputações tendenciosas. O protesto está assignado por mais de mil pessoas — Redacção da *Actualidade*.

UM RAPTO "SUI GENERIS"

Um dentista, um solicitador e um medico — Um pão por um olho!

Appareceu á luz da publicidade, ha cerca de dois mezes, a noticia de que o dentista Estacio Pessoa, que é casado, abandonara o lar conjugal, fugindo em companhia de uma menor, filha do Dr. Matheus da Gama, conhecido clinico, morador á rua de S. José.

O facto foi levado ao conhecimento da policia, que se poz desde logo em campo, á procura do fugitivo par.

As diligencias policiaes não lograram, porém, ser bem succedidas.

Aconteceu que no principio deste mez appareceu em casa do afflicto pai da menor o solicitador Ildefonso Lopes, que, na qualidade de advogado do Dr. Pessoa, ia propor-lhe a entrega immediata da menor, mediante o pagamento de 500$, sendo a metade adiantadamente e o restante no acto da entrega.

O Dr. Matheus da Gama apressou-se em communicar o facto ao Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar.

Novas diligencias foram levadas a effeito para a apprehensão da menor, mas ainda desta vez nada conseguiu a policia.

O Dr. Eurico Cruz mandou, todavia, convidar o solicitador Ildefonso Lopes a comparecer na repartição central da policia.

Isso deu-se no dia 14 do corrente.

O solicitador Ildefonso Lopes, accedendo ao convite, foi á presença daquella autoridade, nada deixando transpirar a respeito do destino que fôra dado á menor fugitiva.

O Dr. Eurico Cruz, depois de ouvir-lhe as declarações, mandou-o em paz.

Um agente do corpo de segurança, porém, saiu-lhe no encalço.

Pois bem, sabem para onde se dirigiu o referido solicitador? Foi direitinho para a casa do Dr. Matheus da Gama, a quem propoz o mesmo negocio, isto é, a entrega de sua filha, mediante a importancia de réis 500$000.

Aquelle medico desta vez aceitou a proposta.

Deu a quantia exigida e só assim pôde obter a entrega da filha.

Esta, que segundo diz, conserva sua virgindade, prestou já declarações na policia.

A menor estivera escondida, primeiramente, em casa de Nicolão Cardenas, á rua Wenceslão n. 19, na estação do Meyer, e depois na casa do solicitador Ildefonso Lopes, á rua da Alegria n. 23.

O dentista Estacio Pessoa continúa foragido, em Minas, em logar que a policia descobriu.

O inquerito prosegue, devendo a menor ser submettida a exame de corpo de delicto.

E' o que se póde chamar um rapto "sui generis".

AGGRESSAO

Por um motivo futil, Antonio Pereira da Costa aggrediu hontem, ás 4 horas da tarde, á tesoura, Joaquim da Silva Carvalho, ferindo-o no rosto.

O facto passou-se á rua do Lavradio n. 122.

A policia do 12º districto prendeu o aggressor e fez medicar o ferido na assistencia municipal.

ABUSO DE CONFIANÇA

A firma commercial desta praça A. F. de Castro Araujo, por seu advogado, Dr. Gomes de Mattos, apresentou queixa ao 2º delegado auxiliar contra José Monteiro, empregado do Lloyd Brazileiro, pelo seguinte facto delictuoso:

Ha tempos, o queixoso entregou a Monteiro um caixote, contendo "bijouterie", no valor de 1:900$, para que este o entregasse a determinada pessoa, residente no Estado de Alagôas.

Monteiro partiu para o norte, em viagem em um dos navios daquella empreza, mas, em vez de fazer entrega da encommenda, não se sabe que destino lhe deu.

Chegado aqui, como a firma lesada reclamasse a entrega do referido caixote, visto como não chegara ao seu destino, Monteiro declarou que o entregara na agencia do Lloyd em Pernambuco.

E explicou mui naturalmente o caso, assim dizendo:

— Quando chegámos a Maceió ninguem procurou a encommenda, resolvendo, então, entregal-a em Pernambuco, onde deveria ser reclamada.

A policia telegraphou para a agencia de Pernambuco, verificando a inverdade da affirmativa do accusado, e apurou mais:

O destinatario da caixa de "bijouterie" fôra procural-a em Maceió, a bordo do navio em que estava embarcado Monteiro, recebendo deste a noticia de que não era portador de encommenda alguma.

O inquerito prosegue.

DESASTRE

O operario Benjamin Pereira da Silva, de 19 annos de idade, residente á rua Coutinho n. 38, hontem á noite, ao saltar de um trem na estação de Cascadura, fel-o tão desastradamente que caiu, fracturando o braço esquerdo e ferindo-se em varias partes do corpo.

Benjamin foi soccorrido pela assistencia municipal e remettido para o hospital da Misericordia.

A policia do 20º districto teve conhecimento do facto.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 20.

Communicam de Tripoli em data de hoje:

"No theatro da guerra não occorreu novidade alguma a noite passada.

O tempo melhorou, amanhecendo o dia de hoje claro e limpido.

Hontem, o inimigo realizou os costumados pequenos ataques, dirigidos á frente oriental dos nossos entrincheiramentos, porém, com menos intensidade que nos dias anteriores. No tiroteio trocado por occasião desses ataques tivemos dois homens feridos ligeiramente.

Dois reconhecimentos effectuados pelas tropas italianas da frente sul, abrangendo um raio de sete kilometros, apenas encontraram patrulhas arabes.

Varios reconhecimentos operados pelos aviadores confirmam que as forças inimigas deslocam-se, não se tendo ainda apprehendido quaes sejam os seus intentos.

Informadores vindos do campo turco relatam a partida de muitos arabes, cansados do prolongamento da guerra, sem resultados praticos á causa dos turcos, prevendo os mesmos informadores que o numero de deserções, em breve, será enorme.

Um dos informadores referiu que do acampamento de onde elle vinha os turcos procuravam por todos os meios deter uns mil arabes, os quaes teimavam em partir para as suas tribus, afim de tratar das sementeiras.

Ainda, segundo informadores, sabe-se que os turcos, para suster os arabes, annunciam-lhes que esperam grandes reforços que lhes chegarão por via de Sirtha."

ROMA, 20.

O commercio do contrabando de guerra, que se está exercendo na Tripolitania pelas fronteiras da Tunisia, deu logar a amistosa e cordial troca de idéas entre os governos italiano e francez.

A França prometteu maior vigilancia na fronteira tunisiana, e, nesse sentido, deu já as necessarias instrucções ás autoridades de Tunis, as quaes, por sua vez, asseguraram que os contrabandistas seriam tenazmente perseguidos.

CONSTANTINOPLA, 20.

Consta que hontem, de manhã, dois navios de guerra italianos bombardearam a povoação de Akaba, sobre o mar Vermelho.

(Serviço do *Paiz.*)

Contrabando de joias

A policia maritima effectuou, a bordo do vapor francez "Cordillere", entrado ante-hontem, no nosso porto, a prisão de um casal contrabandista, que se tornara suspeito, á hora do desembarque.

O homem trazia cosido no forro do paletó uma pequena saccola contendo relogios de ouro, trancellins, pulseiras e outras joias, e a mulher, no forro da saia, outra saccola contendo tambem grande quantidade de joias, representando o contrabando valor aproximado de 30:000$000.

Os contrabandistas, que se chamam Amadeu Francy e Elvira Faccioto, foram apresentados ao Dr. Cunha Vasconcellos, 3º delegado auxiliar, que os fez autoar, na fórma da lei, depois de apprehendidas as respectivas joias.

Essas joias estavam sujeitas ao pagamento de direitos aduaneiros no valor de 2:540$000.

O casal contrabandista foi recolhido ao xadrez.

NECROTERIO DA POLICIA

Pelo Dr. Miguel Salles foi autopsiado, em 19 do corrente, um recem-nascido, do sexo masculino, encontrado pela policia do 23º districto na estrada da Fontinha, envolvido em trapos.

A pericia, que foi minuciosa e penosa, por se tratar de um recem-nascido e em adiantadissimo estado de putrefacção, não teve, pelo exame microscopico, resultados seguros, o que fez esse perito recorrer ao exame histologico, em laboratorio, feito com fragmentos de pulmões conservados em liquido de Bouin, o que tambem nada permittiu verificar de positivo, continuando o perito-chimico do serviço medico-legal, outras pesquizas, que precisarão de tempo para produzir, provavelmente, algum resultado. O attestado firmado pelo medico foi o seguinte: "O pronunciado estado de putrefacção em que se acha o cadaver do feto recem-nascido autopsiado, não permitte verificar indicios seguros de vida "extra-uterina" nem qualquer noção que explique a morte".

Foi o corpo inhumado hontem no quadro dos indigentes, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Na mesa n. 4, da sala de exposição dos corpos, vimos o cadaver de José Chitti, branco, italiano, com 38 annos, casado, operario da fabrica de chapéos Companhia Braga Costa, residente á rua Ribeiro n. 122.

Este infeliz operario foi victima, juntamente com o seu amigo Antonio Escobar Guerra, de um naufragio, quando se dirigiam para bordo de um paquete francez, na tarde de 19 do corrente, perecendo ambos afogados, não tendo ainda apparecido o corpo de Guerra.

Foi autopsiado pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou "asphyxia por submersão".

O enterro foi feito hontem, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de São João Baptista, á expensas de seus patrões.

— Na mesa proxima, n. 5, vimos o corpo de João Domingos, preto, brazileiro, com 35 annos, solteiro, trabalhador, morador em S. Matheus.

Este infeliz foi colhido por um bond na rua Visconde de Itaúna, e levado para o posto central de assistencia, ali fallecendo, com a guia do 14º districto, e nota "desconhecido", deu entrada no necroterio, sendo hontem reconhecido, nessa dependencia, por seu irmão José Domingos, morador em São Matheus.

Foi examinado pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou "fractura dos ossos da bacia e esmagamento dos membros inferiores".

Foi inhumado como indigente no cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Na sala de autopsias, vimos o cadaver de Sebastião Joaquim José, preto, brazileiro, com 48 annos, casado, jardineiro, morador na estação de S. Francisco Xavier.

Este infeliz, segundo informou a Santa Casa, ali foi recolhido á 18ª enfermaria, em 9 do corrente, em consequencia de accidente e ficando com a perna direita esmagada.

Será hoje examinado pelos medicos legistas.

— A's 4 horas da tarde de hontem, com guia do 14º districto policial, deu entrada um feto, de cor branca, do sexo masculino, [illegible] Baptista, residente á rua D. Feliciana n. 20, com a declaração "expellido ás 2 horas da tarde".

Este cadaver, que se destina á simples verificação de obito, indevidamente foi remettido para o necroterio da policia; são constantes esses enganos dos commissarios de policia, que, no que parece, entenderam de extinguir o necroterio publico municipal, ou ignoram o destino acertado que devem dar aos corpos; seria necessario ter mais um pouco de attenção ao serviço.

— A' vista de uma photographia, foi reconhecido no gabinete de identificação e de estatistica, o cadaver do individuo de cor preta, que em 16 do corrente falleceu na rua Santa Luzia.

Chamava-se Ozorio da Silva Rosa, era brazileiro, com 25 annos, solteiro, empregado em uma quitanda, onde residia, á rua Guanabara n. 7.

REVUE BRÉSILIENNE

Recebêmos um exemplar do ultimo numero da *Revue Franco-Brésilienne.*

Traz na primeira pagina uma gravura colorida representando a Republica Brazileira e a Republica Franceza, unificadas na data de 15 de novembro, illuminados pelo mesmo sol de liberdade, tendo cada uma dellas a sua bandeira em cruz, lendo-se de um lado a legenda—*Ordem e Progresso* e do outro—*Liberdade, Igualdade e Fraternidade.*

Uma bonita pagina expressiva, numa optima revista.

Traz o seguinte summario:

France-Brésil—Le port de Dakar—Artillerie française et artillerie allemande (Suite et fin)—Problème délicat—L'industrie et le commerce française au Brésil—Mort de Mr. Widmann—La Psychologia des nations maritimes—Situation financiere de l'Allemagne—Un port militaire au Brésil—Quinzaine Brésilienne—Commission bolivienne de délimitation entre le Brésil et la Bolivie—Marine: Dreadnoughts français—Nouvelles diverses: Le Kapok, Décafeination, Les mauvais traitements dans l'armée allemande, Le croiseur français *d'Estrées*—Littérature Sud-Americaine: Le Diable á Pago Chico, par *Roberto J. Payro* (Suite et fin)—Sociabilité, *roman*—Tableau des principaux valeurs brésiliennes — Commerce et finances—Cotes á la bourse de Paris—Annônces.

Nos gravures: Photographie allégorique des républiques française et brésilienne (*couverture*)—Plan du port de Dakar—Therezopolis: *Alto da Boa Vista*—Verrerie "Sta. Marine": *Vue générale des usines*—Thérezopolis: Boa Vista: *L'entrée sur le plateau*—Petropolis: *Cascade d'Itamaraty.*

E um judicioso artigo intitulado *Problème délicat* faz referencias a esta folha, applaudindo a attitude que tomou ante a questão da instrucção militar no Brazil.

A *Revue Brésilienne* prima pela singeleza, largueza de vistas, orientação e mais que tudo, pelo espirito pratico que a anima, encarando sempre os assumptos pelo lado interessante, sem rodeios, sem preambulos e com muita clarividencia.

NAUFRAGIO DE UM BOTE

Quem olhasse, ante-hontem, pelas 3 horas da tarde, á amarada do cáes Pharoux, veria uma verdadeira multidão: era gente que, anciosa, aguardava a chegada do grande transatlantico "Cordillère", que entrava em nosso porto, de volta da Europa.

A tarde estava esplendida. Apenas uma brisa um pouco fórte sacudia ligeiramente e franjava de branca espuma o espelho da Guanabara.

Muita gente estacionava ali, apreciando o espectaculo dos navios de guerra estrangeiros surtos no nosso porto.

Os catraeiros, na sua ensurdecedora grita, disputavam os freguezes.

José Pinto da Graça, que é o catraeiro do bote "Bemvindo", tanto fez que arranjou dois passageiros para conduzir a bordo do "Cordillère".

Quando o bote deixou o cáes Pharoux, o vento começou a soprar mais fortemente. O catraeiro, porém, não fez caso e proseguiu a viagem.

Em plena bahia, a pequena embarcação era jogada de um lado para outro, por ondas furiosas. Graça tranquillizava os dois cavalheiros: "Aquillo não era nada, dizia elle".

A's 4 horas da tarde o mar estava fortissimo. Quando chegou entre o "Cordillère" e o cáes, perto do ancoradouro, o bote virou, sob uma fortissima rajada. Os dois passageiros e o Graça cairam ao mar. Sómente o catraeiro sabia nadar.

Correram logo para o local do naufragio algumas embarcações, que foram em soccorro dos naufragos, entre ellas a lancha "Alfredo Pinto" da policia maritima.

Quando lá chegaram, já não se viam os dois passageiros.

O catraeiro foi salvo.

A lancha "Alfredo Pinto" conseguiu encontrar o cadaver de um dos passageiros, que foi transportado para o Necroterio da policia maritima, onde foi hontem autopsiado.

O catraeiro compareceu á policia, afim de fazer declarações.

O cadaver do outro passageiro ainda não foi encontrado.

O cadaver autopsiado foi identificado, constando tratar-se de José Christti, de nacionalidade italiana.

MA' VISITA

Por muito tempo esteve Ciriaco José de Oliveira amasiado com Carmen Maria da Conceição, residente á rua Itaquaty n. 231, em Cascadura.

Hontem, depois de uma ausencia de alguns mezes, Ciriaco teve saudades de Carmen e foi visital-a, querendo gozar da mesma intimidade de outr'ora.

Carmen como o recebesse ceremoniosamente, repelindo mesmo umas tantas liberdades, foi por elle aggredida, levando uma navalhada nas costas do lado esquerdo.

Aos gritos da offendida acudiu a policia da guarda que prendeu José em flagrante e o conduziu para a delegacia do 20º districto, onde foi autoado e recolhido ao xadrez.

Carmen foi medicada no posto central da assistencia e recolheu-se á sua residencia.

O Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem o seguinte movimento de gado embarcado nas diversas estações desta ferrovia, no dia 20 do corrente:

Santa Cruz, recebidas, 320 rezes; matadouro, 303; Cruzeiro, embarcadas, 368; Bemfica, *stock*, 500, e Sitio, *stock*, 642 ditas.

— Foram mandados servir: em Maxambomba, o praticante Alvaro Ferreira Maia; em Lafayette, o praticante Octavio Thompson; em Cascadura, o praticante Fernando Costa, e em Alfredo Maia, o praticante Jovino Miranda.

— Regressaram a seus logares os telegraphistas João P. de Mello a S. Diogo e [illegible] Pacheco a Cruzeiro.

— Foram mandados servir: em Buarque, o praticante Fabio Justino; em Paula Souza, o praticante Manoel Cardoso Guimarães; em Pedro Leopoldo, o praticante Antonio Leite Soares; em Curralinho, o praticante Francisco Moreira Mesquita; em Bello Horizonte, o praticante Gilberto Castro; em Andrade Pinto, o praticante Ernesto França Freire; em Coróa Grande, o praticante Propicio Braga; em Oriente, o conferente Nelson Lara; em Lafayette, o agente Antonio Alves de Souza; em Palmyra, o agente José Vieira Campello, e em Belém, o agente Lafayette Pacheco.

— O *stock* de café da estação Maritima era hontem de 15.059 saccas, com o peso de 258.557 kilogrammas.

A renda do dia 18, arrecadada por essa estação, foi de 26:485$100.

— Antehontem a importação da estação de S. Diogo foi de 1.292 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 14.680 kilogrammas, sendo a exportação de [illegible] volumes, com o peso de [illegible] kilogrammas.

O rendimento do dia 18, arrecadado por essa estação, foi de 36:485$600.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

O expediente lido careceu de importancia.

Sobre o passamento do Sr. Joaquim Murtinho oraram os Srs. Quintino Bocayuva, Antonio Azeredo e Metello. Em seguida foi levantada a sessão, a requerimento do ultimo orador.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente careceu de importancia.

Falaram os Srs. José Carlos, [illegible], que a commissão nomeada para representar a Camara desempenhara-se da incumbencia; Luiz Adolpho, Fonseca Hermes e Barbosa Lima, fazendo o necrologio do senador Joaquim Murtinho.

Em vista da Camara ter approvado o requerimento feito pelo Sr. Luiz Adolpho, foi a sessão suspensa, ás 2 horas, em signal de pesar, pelo fallecimento do illustre representante de Matto Grosso.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

Carvão tomado por marinheiros insubordinados — O juiz federal da 1ª vara julgou procedente a acção movida por Wilson Sons & C. Limited, contra a União, para haver a importancia de 35:593$, indemnização de prejuizos, perdas e damnos soffridos com a apprehensão, em 23 de novembro do anno passado, por parte de marinheiros insubordinados da armada, de quatro saveiros carregados de carvão já vendido ao vapor "Oronsa".

Habeas-corpus — João Romero e José Alcaide, allegando estarem violentamente encarcerado na policia central, afim de serem expulsos do territorio nacional, impetraram ao juiz federal da 2ª vara uma ordem de "habeas-corpus".

O juiz concedeu a ordem para apresentação dos pacientes, acompanhados de informação que requisitou do ministerio da justiça e chefe de policia, depois de amanhã, quando julgará o pedido.

Excepção de incompetencia — O juiz federal da 2ª vara julgou-se incompetente para conhecer dos embargos de obra nova oppostos pela Companhia do Saneamento á execução de trabalhos que estão fazendo operarios de Oscar de Almeida Gama, no municipio de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão ordinaria da 1ª camara da Côrte de Appellação, hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Enéas Galvão, presente os desembargadores Dias Lima, Tavares Bastos, Ataulpho Paiva e Diogo de Andrada.

Secretario o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Aggravo de petição — N. 2.505, relator, o Sr. Diogo de Andrade; aggravantes, Luiz Schnoor & C.; aggravado, Antonio Leite da Silva — Tomando-se conhecimento do aggravo, contra o voto do relator, negou-se provimento, unanimemente.

N. 2.509, relator, o Sr. Ataulpho Paiva; aggravante, Bento Manoel Bertucci; aggravados, Manoel Conde e Adelino Rodrigues Machado Reis —Não vencida a preliminar de não se tomar conhecimento do aggravo, sob fundamento de ter sido interposto fóra do prazo legal, unanimemente, negou-se-lhe provimento, tambem por unanimidade de votos.

N. 2.510, relator, o Sr. Tavares Bastos; aggravante, Manoel Joaquim Marinho; aggravada, Julieta Storino Correia da Costa — Não se tomou conhecimento do aggravo por não ser caso desse recurso, unanimemente.

N. 2.513, relator, o Sr. Diogo de Andrada, aggravante, D. Joaquina da Conceição David e Silva; aggravada, a Saude Publica, por seu sub-procurador — Negou-se provimento ao recurso, contra o voto do relator. Designado o Sr. Ataulpho Paiva para redigir o accordão.

N. 2.514, relator, o Sr. Tavares Bastos; aggravantes, J. Velloso & C.; aggravada, Margarida Rodrigues de Carvalho —Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 2.517, relator, o Sr. Ataulpho Paiva; aggravantes, Celestino Alves Ribeiro; aggravado, Celestino Alves de Fontes Rocha, na qualidade de procurador de Albino Alves Ribeiro —Negou-se provimento ao recurso, contra o voto do Sr. Dias Lima.

N. 2.521, relator, o Sr. Dias Lima; aggravante, C. Stockler; aggravado, João Baptista Ferrine — Deu-se provimento ao recurso para que o juiz "a quó" reformando seu despacho, receba os embargos para discussão e prova, contra o voto do relator. Designado o Sr. Diogo de Andrada para redigir o accordão.

Appellação civel — N. 1.531 (desistencia), relator, o Sr. Diogo de Andrada; appellante desistente, José Bento Alves de Carvalho; appellada, a fazenda municipal — Julgaram por sentença a desistencia, unanimemente.

N. 1.534 (desistencia), relator, o Sr. Dias Lima; desistente appellante, José Bento Alves de Carvalho; appellada, a fazenda municipal — Julgaram por sentença a desistencia, unanimemente.

Negociantes rehabilitados — O juiz da 1ª vara commercial julgou rehabilitados os negociantes Manoel Conde e Adelino Rodrigues Machado Reis, que vêm de cumprir a concordata celebrada com os credores da firma fallida Conde & C., de que eram socios.

Fallencia Narciso Marques da Silva — A requerimento de Antonio Ferreira Guedes, credor de 1:000$, por nota promissoria vencida, o juiz da 1ª vara commercial decretou a fallencia de Narciso Marques da Silva, constructor, com escriptorio á rua Camerino n. 91.

Foi nomeado syndico o requerente, que allegou em sua petição ter o constructor em questão se ausentado furtivamente, não sem ter ido á agencia do Banco Alliança do Porto, á noite, onde fez um saque de 5:300$ em favor de sua mãi Rosa Marques dos Santos, residente em Portugal.

Divorcio — D. Isabel de Mello Veiga propoz hontem no juizo da 1ª vara civel acção de divorcio contra seu marido José Guimarães da Veiga.

Habeas-corpus — Modesto Conde Borracho, allegando estar violentamente preso á disposição da policia do 11º districto, impetrou do juiz da 2ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus".

Tambem o major Ildefonso de Azevedo Lopes impetrou do juiz da 2ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus", allegando estar illegalmente preso, na policia central, á disposição do 1º delegado auxiliar.

Ambos os pedidos serão julgados hoje, tendo o juiz determinado as diligencias da praxe.

Denuncias — O 2º promotor publico offereceu denuncia contra Manoel da Penha, preso na rua da Saude quando conduzia um caixote cuja procedencia não soube explicar, verificando-se na delegacia tratar-se do furto de instrumentos de engenharia pertencentes á inspectoria de obras contra a secca no Estado da Bahia, desembarcados do bordo do vapor "Sergipe". Esses instrumentos foram avaliados em 250$000.

— Tambem foi denunciado pelo 2º promotor publico Manoel Antonio de Castro, que, trabalhando na descarga do vapor "Hohenstaufen", arrombou um caixão destinado ao porto de Santos e roubou nove pelles de pellica preta, encontradas, mais tarde, em seu poder, juntamente com o ferro de que se utilizara para o alludido arrombamento.

— Perante o juiz da 3ª vara criminal foi offerecida denuncia contra Agostinho da Silva Santos, accusado de ter entrado, por arrombamento, na casa á rua Barão de S. Felix n. 181, onde roubou, de malas, que tambem arrombou, roupas no valor de réis 148$000.

JURY

No 2º tribunal do jury foi hontem julgado José Francisco, vulgo "Cobra", accusado de ter aggredido e ferido, á navalha, Miguel Rodrigues Ribeiro, produzindo-lhe deformidade.

O facto criminoso deu-se em 19 de setembro de 1909, na rua Maria Eugenia.

"Cobra" foi condemnado a tres mezes de prisão, desclassificado o delicto para ferimentos leves, e mandado em paz por ter já cumprido a pena.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Expediente — O encarregado desta secção attende com cordialidade a todas as consultas que lhe forem enviadas sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, [illegible].

O coronel Arthur Level, director da fazenda nacional de Santa Monica, informou ao Dr. Pedro de Toledo que o gado de raça vindo do Uruguay e ali installado para a procreação dos puro-sangue de raça, está se dando perfeitamente, sem absolutamente estranhar o clima e pastagens, mas antes mostrando progressos, que evidenciam a sua facil adaptação no nosso meio pecuario.

O nucleo de vaccas Hereford e o touro da mesma raça têm já apanhado abundantes carrapatos, não tendo sentido nenhuma novidade. Como é sabido, estes animaes procedem de campos onde existe o carrapato, pelo que podem vir aos nossos pastos impunemente. As duas crias nascidas durante a viagem de Montevidéo estão alegres e gordas, e as vaccas têm engordado notavelmente, melhorando com rapidez o seu estado e aspecto geral.

Todos elles estão no campo, só recebendo o touro uma ração supplementar de cevada e farelo, e sendo recolhido nas horas mais fortes de calor.

Este mesmo touro está já prestando serviço no nucleo de vaccas nacionaes destinadas á producção do meio sangue, para dar o typo do boi industrial.

Quanto ao rebanho de carneiros importados, as informações são tambem muito satisfatorias. As carneiras, tanto merinas como caras negras e Romney-Marsh, engordaram rapidamente, supportando sem inconveniente a temperatura e a mudança de pastagens. Andam alegres e bem dispostas, procurando por si mesmas os morros ou as baixadas, conforme as horas do dia. Existe em cada potreiro um galpão rustico de sapé, aberto por todos os lados, onde o rebanho se recolhe nas horas de muito calor ou de chuvas fortes, mas deixa-se que elle o faça conforme o seu instincto. Parece que já não cabem duvidas quanto á acclimação desta especie em boas condições.

O lote de 25 carneiras e quatro carneiros Romney-Marsh que chegaram ultimamente, foram tosquiados na fazenda, produzindo as carneiras de 6 1|2 a 7 1|2 kilos de lã e os carneiros de 7 1|2 a 9 kilos.

O coronel Level concluiu já os dois banheiros da estabelecimento, um para os bovinos, onde já está sendo todo o gado tratado com sarnol, e outro para os carneiros, onde é utilizada a acaroina.

— Pelo ministerio foram recebidos mais 72 requerimentos de criadores sul-riograndenses solicitando o registro e archivo das marcas que usam para assignalar o gado maior de sua propriedade, elevando-se a 3.785 o numero dos requerimentos de igual natureza até agora entrados no mesmo ministerio.

Os requerentes de hontem, domiciliados no municipio de Bagé, foram os seguintes:

José Mercio da Rosa, Gervasio R. da Silva, José Ignacio Barcellos, Gilindo R. da Rosa, Clarimundo Freitas, José Velloso Dias, Severina Moreira, José G. Fagundes, Jacintha Moreira, José D. da Rosa, Horacio Bento Guimarães, Sizenando da Silva, Pedro Oscar Candiota, Eduardo Lopes da Rosa, Diderote da Rosa Garcia, Epaminondas da Rosa Garcia, Francionil da Rosa Garcia, Anna Hippolyta Garcia, Vicente Luiz da Rosa, Domingos Rodriguez Ribas, Manoel Teixeira, José S. da Silva Azambuja, Edmundo Simões, Carlos Dias Rodrigues, Ismael Rodrigues, B. J. de Lima, Luciano Rodrigues, Tristão A. de Lima, Amancio Vaz, Ramão Gonçalves, Saturnina Lopes da Rosa, Joaquim Manoel Soares Leal, Carlos Eugenio Mussi, João Baptista Mussi, João Soares Leal Sobrinho, Maria Conceição Simões, Rodrigues & Correia, Severo Vinholes, José Candido Peres, Serafim Dias de Freitas, Manoel Antonio Duarte, Alfredo Rodrigues, Cizino Cardoso de Menezes, Andradina de Oliveira Santos, Candido de Oliveira Pinto, Maria F. Gonçalves Quevedo, Praxerio de Oliveira Pinto, João Manoel Zaballa, João Thomaz Farinha, Candido Pires, Francisco Lopes Machado, Antonio Affonso Guimarães, Dr. Plinio Jubim, Eneltrudes Simões, José Alves Saraiva, Angelo Prudencio Baptista, Maurillo José Machado, Celso Assumpção Lucas, Bernardo Carreti, Maria Julia Correia Zanilla, Antunes Rodrigues, Edmundo Bento Guimarães, Toribio Bento Guimarães, Franklin do Carmo, Mariana Antonia de Mattos, Candido Simões, José Affonso Moreira da Silva, Sizino Procopio Dias, Braz Odorico do Carmo, João Candido Simões, Cecilio Lucas Machado, Luiz dos Santos Araujo e Jacob Olympio de Lima Estranzula.

— Informou hontem ao Sr. ministro o director do povoamento que se encontravam alojados na hospedaria da ilha das Flores 2.440 immigrantes, tendo seguido no sabbado, á noite, para S. Paulo 820, saidos da mesma hospedaria.

— Hoje devem seguir para S. Paulo 850 immigrantes; no dia 22, 610 com destino ao Rio Grande do Sul e 110 para Minas Geraes.

Do dia 1º do corrente até a presente data attinge a 3.757 o numero de immigrantes partidos desta capital com destino aos Estados e nesse mesmo prazo entraram 8.540 immigrantes no porto desta capital.

— Reiterando o convite feito pela commissão organizadora do 4º congresso agricola do Estado de S. Paulo, a reunir-se em S. Carlos do Pinhal, em 15 do mez vindouro, o Sr. José de Araujo Cintra, presidente da Camara Municipal daquella cidade, dirigiu ao Dr. Pedro de Toledo, o seguinte officio:

"A commissão municipal de agricultura do municipio de S. Carlos leva ao conhecimento de V. Ex., que no dia 15 do mez de dezembro proximo futuro realizar-se-ha nesta cidade de S. Carlos o 4º congresso agricola do Estado, para tratar de diversas questões agricolas reputadas de altos interesses vitaes para a classe, e tem, ao mesmo tempo, a honra de convidar V. Ex. para abrilhantal-o com a sua presença, como o mais alto representante hierarchico do departamento da agricultura do Brazil.

— Ainda pela data anniversaria da proclamação da Republica recebeu o Sr. ministro diversos telegrammas de felicitações, entre os quaes um do Sr. Manoel Bernardez, consul do Uruguay nesta capital.

— O Sr. ministro fez-se representar no enterro do senador Dr. Joaquim Murtinho, pelo seu secretario, Dr. Gama Cerqueira.

CARTA DE PARIS

PARIS, 2 de novembro.

O dia dos mortos — A festa da saudade — As passadas e futuras inundações de Paris — Projecto gigantesco — Congresso do livre pensamento e congresso da juventude republicana — O escandalo algeriano — Dias de inverno.

Hoje, pela primeira vez, após a nossa longa doença, pudemos dar um passeio e fomos á piedosa romaria dos cemiterios parisienses. A multidão enorme enchia as avenidas desses campos de saudade e de morte. E todos traziam ramos de flores, corôas, emblemas de "souvenir" para depôr nas campas dos entes queridos!

Sob o tepido e quasi nevoento sol de novembro a romaria tradicional é uma das maiores curiosidades de Paris.

Laurent Tailhade, hoje, numa das principaes folhas, dá-nos a nota ultraliteraria, de um grande refinamento de estylo, sobre o dia dos mortos: que neste Paris sceptico é tão consagrado e tão acatado.

Os cemiterios de Paris foram visitados por cerca de 600 mil pessoas e na vespera o numero de visitantes foi superior ao de 500 mil.

Paris tem o culto dos mortos. Ha a saudade e o respeito. E os tumulos dos luctadores pela causa da liberdade, até esses mesmos, nesse dia, apparecem cobertos de flores...

•

A questão das inundações foi de novo debatida no Conselho Municipal de Paris, num magnifico relatorio de Mr. Louis Dausset.

Trata-se de procurar os meios seguros e rapidos para de futuro evitar um novo grande desastre, semelhante aquelle de 1910. Passaram-se já 18 mezes, mas a emoção popular não desappareceu e todos receiam mais anno menos anno a repetição da tragedia passada e que tantas ruinas causou!

Paris reclamou immediatamente leis de protecção, elaborando-se pouco depois um plano de defesa de uma escrupulosa execução technica.

Hoje é conhecido emfim esse programma completo, com praticas conclusões positivas, — bem longe das utopias e das concepções fantasticas dos povos occidentaes.

O trabalho do Sr. Dausset principia com a historia da inundação de 1910 e das suas tragicas consequencias, quando a cheia do Sena galgou as pontes e agua foi até aos bairros centraes de Paris!

Após o desastre houve essa maravilhosa "élan" de caridade no mundo inteiro. De todas as partes da Europa e da America veiu dinheiro a rodo, afim de acudir aos sinistrados.

Só o Conselho Municipal de Paris gastou mais de 7 milhões de francos em trabalhos de reconstrucção.

Agora trata-se de armar convenientemente Paris para resistir de futuro ás inundações. Vão separar-se os esgotos do leito do rio, augmentar-se-hão os parapeitos das pontes e dos cáes de um a outro extremo de Paris.

Tambem se tenciona alargar o braço direito do Sena, na proximidade da Casa da Moeda e entre as pontes do Arcebispado e de Saint Michel. Mas um dos trabalhos mais urgentes será aprofundar o leito do Sena, desde a entrada de Paris, e nos seus arrabaldes. Mais tarde, ha de crear-se um novo canal para o rio Marne antes da sua foz no Sena.

Desta maneira, graças a estes trabalhos de defesa, não teremos mais inundações. Mas tão monumentaes obras reclamam milhões e milhões.

Mas Paris é uma cidade riquissima!

•

Realizam-se neste momento em Paris dois congressos bastante interessantes: o Congresso Nacional do Livre-Pensamento e o Congresso da Juventude Republicana.

O dos livres pensadores francezes não tem tido uma larga publicidade. Poucos jornaes se têm occupado dos debates do pequeno grupo extremamente reduzido. A culpa é da commissão organizadora que não fez a necessaria propaganda. E' um erro pensar que a lucta em prol do pensamento livre tenha terminado em França, depois da promulgação das leis de Waldeck Rousseau e de Combes contra as congregações. O clericalismo é ainda forte porque o padre francez é geralmente um homem illustrado, conhecendo o dogma, sabendo luctar, espirito combativo, com iniciativa e tendo o apoio da burguezia rica, mesmo republicana.

Veja-se o que está succedendo hoje ás portas de Paris com as freiras da Assumpção. O governo quer expulsal-as dos tres conventos em que ellas illegalmente se acham installadas, não tendo cumprido a lei,—mas as damas da aristocracia e muitos burguezes ricos têm alliciado dezenas e dezenas de individuos para se opporem á expulsão das "bonnes soeurs", tudo isso nos prova que a separação das Igrejas e do Estado se realizou em França em condições diversas das de em Portugal, onde o povo é (sobretudo nas grandes cidades), profundamente anti-clerical, o que não succede já o mesmo em França, onde o catholicismo tem ainda grandes elementos de resistencia.

Outro congresso muito interessante, sob todos os pontos de vista, tem sido o da Juventude Republicana.

Este grupo de jovens republicanos está dividido nas diversas secções dos vinte bairros de Paris e tem um programma extremamente radical, comportando reivindicações socialistas moderadas dos reformistas e reivindicações da extrema esquerda do partido radical republicano.

Seria excellente que ahi no Brazil e sobretudo no Rio se formasse um grupo de iguaes intuitos e seguindo um pouco de perto o programma da Juventude Republicana de Paris, na parte muito especialmente em que se trata dos direitos da Escola Laica e Racionalista.

A obra da Juventude Republicana é admiravel porque é o levantamento do espirito da mocidade orientada na ira do progresso real e livre.

•

Se a chronica tivesse sido magra nestes ultimos dias, comprehender-se-hia o gesto brutal do encarceramento de tres altos funccionarios francezes por ordem de um general francez, em Oudjda. Mas, desde algum tempo, a actualidade não descansa nem deixa descansar os chronistas: as questões interessantes succedem-se cada manhã; prendem-se e soltam-se individuos mais ou menos notorios em especialidades varias; instauram-se processos a gentes muito de bem, desde o escriptor o mais illustre até á victima de uma "raptada" imaginaria. E por accrescimo, eis que o telegrapho nos traz a Paris a noticia fantastica desse triplice encarceramento, que é bem a historia mais lamentavel que se possa conceber.

Conhecem ahi os factos, não seja senão muito succintamente, dado o laconismo do telegrapho. O general Toutée, alto commissario militar do governo francez, partiu uma destas noites de Oran para Oudjda em automovel. Uma vez chegado ao seu destino, enviou um capitão de artilheria, acompanhado de quarenta soldados da legião estrangeira, de baioneta calada, prender o commissario civil do governo francez, M. Destalleur, no seu proprio domicilio. Conduzido á presença do general, o commissario do governo, fóra de si, censurou-lhe o inaudito acto de força de que era victima e de que não se explicava o motivo.

Durante esse tempo, procedia-se com o mesmo ceremonial á prisão do vice-consul francez, M. Lorgeou, e do capitão aduaneiro, M. Pandolf.

Póde imaginar-se o assombro que a noticia telegraphica dessas tres prisões causou aqui, nos meios politicos e jornalisticos, e mesmo no grande publico. Na manhã de hontem, o presidente do conselho de ministros reuniu com urgencia os seus collegas e, de accordo com elles, telegraphou ao general Toutée para que puzesse immediatamente em liberdade os tres funccionarios presos por sua ordem. Ao mesmo tempo decidiu o conselho de ministros nomear uma commissão de tres membros, encarregada de inquirir rapidamente sobre os incidentes de Oudjda. Essa commissão, que é composta de tres altos funccionarios, um do ministerio da guerra, outro das finanças e o outro dos negocios estrangeiros, partiu hontem á noite mesmo na execução do seu delicado mandato.

E' ainda impossivel de precisar exactamente as razões que puderam levar o general Toutée a ordenar essas ruidosas prisões. Muitas versões se espalham, mas é difficil verifical-as. Uns crêem que se trata de um negocio de contrabando de armas, outros dizem que é uma questão de traficancia de terrenos, outros ainda que é uma questão de lucros illicitos sobre o cambio.

Não falta, porém, quem acredite em uma vingança do general Toutée. E são numerosos em Paris os que em tal crêem. Em certos meios bem informados está-se convencido de que isso é um episodio grave da lucta do elemento militar contra o elemento civil.

Em todo o caso, verificou-se unanimemente a incapacidade legal do general Toutée de proceder como o fez, e a melhor prova está na ordem que recebu de soltar immediatamente os prisioneiros, ordem que já executou e contra a qual nem sequer protestou, ao menos pela fórma. Não se accusa, sem provas, altos funccionarios, como é o caso. E quando depois de um semelhante acto de força, se é obrigado a soltar immediatamente os inculpados, o erro é mais do que um erro. A commissão de inquerito dirá como qualifical-o.

•

O nosso querido amigo o Dr. Magalhães Lima continúa a ser alvo em Paris das maiores manifestações de sympathia e apreço.

Na Suissa realizou tres conferencias que foram coroadas do grande successo.

E em breve deve ir a Bruxellas e a Haya, em missão de propaganda republicana.

Magalhães Lima é considerado na Europa como o verdadeiro embaixador da Republica Portugueza,—a mais bella e a mais nóbre figura da democracia latina.

•

Dias de sol bem pallido. Horas de sol de inverno. Dias tristes e dolorosos!—eis o começo de novembro, annunciando uma bem melancolica estação que começou.

Xavier de Carvalho.

O CENTENARIO DE LISZT

A SUA VIDA E A SUA OBRA

Passou no dia 22 do mez findo o centenario do grande pianista Franz Liszt. Com effeito, nasceu elle a 22 de outubro de 1811, em Raiding, perto de Edenburgo, de uma mãi austriaca e de um pai hungaro, Adão Liszt, ao serviço do principe melomano Esterhazy, e elle proprio tão apaixonado pela musica que a ella quiz consagrar o proprio filho, cujas disposições, aliás, se revelaram tão maravilhosas como as de Mozart.

Aos nove annos, dava Franz o seu primeiro concerto em beneficio de um musico cego, o que presagiava toda a sua ulterior vida de altruismo.

Discipulo de Czerny e de Salieri, em Vienna, applaudido e abraçado por Beethoven aos 12 annos, aos 13 chegava a Paris e tocava em casa do duque de Orléans e da duqueza de Berry. Depois dava no theatro italiano a sua primeira grande audição com um tal exito que os musicos da orchestra, deslumbrados, esqueciam-se de tocar vindo de ouvir o "solo" por elle executado. Depois, Liszt escrevia em Londres, durante uma "tournée", uma opera em um acto, "D. Sancho", que a Opera de Paris representava com exito a 17 de outubro de 1825.

O autor tinha exactamente 14 annos menos tres dias!

Os annos seguintes viram-n'o na Suissa, na Inglaterra, de novo em Paris, onde elle começava a interpretar Beethoven, se isolava, sonhava e preparava as suas composições. Arevoluparava as suas composições. A revolução de 1830 electrisou-o. Em 1831, a audição de Paganini determinou-o a enriquecer e a vencer toda a technica do piano para com ella obter os effeitos do genial e estranho violinista. Este moço de 19 annos, já celebre, vivia, a partir de então, em communhão constante com uma "elite" de escriptores, philosophos, pintores, e instruia-se com ardor, curioso de todas as fórmas intellectuaes.

Conheceu Berlioz, enthusiasmou-se pela sua "Symphonia fantastica", della extraindo, em 1832, uma vasta transcripção para piano, que provava conjuntamente a originalidade das suas idéas sobre o estylo pianistico, a sua excepcional faculdade musical incorporando a orchestração no instrumento com uma audacia até então desconhecida, e finalmente o seu prestigio pessoal de executante, em uma obra de que Schumann ia dizer "que não havia no mundo cinco virtuoses capazes de a interpretar". Deve accrescentar-se que, para servir Berlioz, Liszt, não contente de ter feito esta transcripção gratuitamente e por prazer, editou-a á sua custa.

Pela mesma época ligava-se com Chopin, dava-se a divulgar a obra beethoviana ainda ignorada, e pela qual Schumann combatia de seu lado tão resolutamente na Allemanha; finalmente, começava na "Gazeta Musical" os seus trabalhos de critica, que não devia largar toda a sua vida, victorioso de Thalberg, amigo de George Sand e da princeza de Belgiojoso, festejado, adulado, rico, não cessava de trabalhar com afinco, compondo desde 1837 a sua "Fantasia quasi sonata d'aprés uma leitura de Dante", os seus doze "Estudos de execução transcendente", concluindo uma série de "Estudos segundo os caprichos de Paganini", viajando na Italia, e, finalmente, emprehendendo uma "tournée" europêa para custear as despezas de um monumento a Beethoven, cuja subscripção enlanguescia.

Em Vienna, na Hungria, em Leipzig, onde conheceu, finalmente, Schumann em 1840; em Londres, na Dinamarca, em Paris, onde vinha de encontrar Wagner; em Berlim, em Weimar, na Belgica, na Polonia, na Russia, onde conheceu Glinka, Liszt impoz o prestigio da sua incomparavel execução lyrica, a riqueza e a nobreza de um repertorio enorme, a magiva seducção da sua personalidade: aos triumphos fulgurantes succedia uma maturidade gloriosa.

Em 1844 deteve-se tres mezes na côrte de Weimar, na qualidade de "kapellmeister", e não já de pianista. Em 1845, o monumento do seu deus era, graças a elle, concluido e inaugurado, presidindo elle ás festas, dirigindo a orchestra, tocando piano e fazendo executar uma sua cantata. Durante todos estes annos de viagens e de audições incessantes, Liszt tinha encontrado tempo para compor, sob todo o segredo, além das suas criticas e do seu livro sobre a "Musica na transcripções de Schubert, de Beethoven e de obras para orgão, de Bach, "lieder", paraphrases de Weber e de Mozart, obras religiosas, finalmente, porque elle se mantinha profundamente christão.

Chegou a parecer que todo o seu esforço de virtuose, acclamado pela Europa, não tinha tido outro fim do que erigir a estatua de Beethoven.

Bruscamente, Liszt renunciou á sua carreira e modificou a sua vida. A sua generosidade innata, a idéa infinitamente nobre e alta que elle formou dos deveres do artista, determinaram-n'o a seguir por fim a pendente imperiosa da sua alma: quiz servir, e não já sómente multiplicando os concertos de caridade, mas dando á obra alheia e á causa da musica o seu tempo, o seu talento e as suas forças, em vez de continuar na vida brilhante e opulenta do virtuose. Considerava-se orgulhoso, egoista e esteril. Tinha séde de apostolado. Aceitou com alegria a direcção dos concertos e do theatro na côrte de Weimar. Lá viveu de 1848 a 1861, e foram treze annos de dedicação, de formidavel trabalho e de febre intellectual.

Não só Liszt fez representar o "Tannhauser", em 1849; "Benevenuto Cellini", em 1852; "Manfredo e Genoveva", de Schumann"; o "Navio fantasma", "Hernani", "Fidelio", "D. João", a "Flauta encantada", a série das obras dramaticas de Gluck, "Euryantho" e "Lohengrin", e uma multidão de operas; não só fez executar, parallelamente aos concertos, toda a obra de Berlioz, o "Fausto", o "Paraiso e a Péri", as symphonias de Schumann, as de Beethoven, e de tal maneira que elle deve ser considerado como o revelador verdadeiro de Berlioz, de Schumann e de Wagner, na Europa central; não só explicou e defendeu estas obras innovadas por uma porção de estudos criticos publicados na França e na Allemanha, ao mesmo tempo que punha em scena e dirigia, na regencia, ensaios e representações, depois delle mesmo, em pessoa, se ter occupado dos scenarios e de toda a parte material do theatro e dos concertos; mas ainda este homem de uma energia verdadeiramente surprehendente, e inexplicavel á medida que melhor se entra no exame da sua vida em Weimar, encontra meio de dar regularmente lições de diversos instrumentos, de formar organistas como Gottschalk, pianistas como Tansig e Hans de Bulow, e de aconselhar e organizar, por uma enorme correspondencia, uma multidão de concertos em muitas cidades da Allemanha. Devido a elle, tornou-se Weimar um centro musical incomparavel, cuja influencia irradiou sobre toda a Europa, e de que foi elle a alma; isto a tal ponto que se póde dizer que, ainda hoje, se vive, musicalmente, graças a esse pordigioso impulso creador de um artista a quem cumpre fazer-se a justiça de ter feito a educação musical do seu seculo e dado á arte orchestral a sua constituição organica e social com a tenacidade, a lucidez e a autoridade de um grande guiador de homens. E' isto uma das feições de Liszt que o publico geralmente não conhece. Só pela sua obra de Weimar, Liszt merece ser considerado como um dos mais activos e efficazes despertadores de idéas e de sentimentos do seculo XIX.

Em 1858, uma cabala indignou-o a tal ponto, que elle se demittiu, e logo Weimar deixou de contar no mundo. No entanto por lá se deixou ficar até 1861, partindo depois para Roma. Estava encerrado o segundo periodo da sua vida.

O que elle não dizia, o que parecerá mais surprehendente, é que o seu senso mysterioso do emprego do tempo, verdadeiro enigma de sua vida, lhe tinha permittido, fóra do seu esmagante labor de director, de regente de orchestra, de escriptor, compor uma porção de partituras, as mais bellas: "Hamlet", o "Tasso", a "Missa de Gran", a "Dante-Symphonia", a "Fausto-Symphonia", "Mazeppa", "O que se ouve na montanha", os "Preludios", "Orpheu", "Prometheu", os "Ideaes". Eram muito simplesmente os prototypos de um genero novo, retomado depois por Berlioz, Saint-Saens, Ricardo Strauss e muitos outros, e convertido em uma fórma capital da musica moderna: o poema symphonico.

Liszt bem tinha tentado dar algumas destas obras nos concertos de Weimar: o publico, desconcertado, tinha-as acolhido friamente, e elle não tinha insistido, preferindo consagrar todos os seus cuidados á gloria dos outros compositores, com essa abnegação e nobre desprendimento de si proprio, que foi sempre o traço dominante do seu caracter. Ninguem praticou mais decididamente, e sem mesmo em tal pensar, com uma infinita elegancia d'alma, a moral do sacrificio. Afóra Schumann e Chopin, elle só encontrou ingratos, ou pelo menos agradecidos que achavam o seu auxilio muito natural, e evitavam inquietar-se a sério com o valor das proprias obras deste virtuose-rei feito Mecenas. Ninguem perguntava a si mesmo, se este creador, depois de ter ajudado toda a gente, não soffreria com o ver o seu genio constantemente sub-entendido, a sua obra de symphonista assimilada de conjunto á "maneira de virtuose" que está convencionado não contar-se para nada. Se elle soffreu com isso, ninguem o saberá nunca, porque elle nunca se queixou: a qualidade da sua alma era tão alta que, sem duvida, elle não soffria com isso. Como os bellos artistas da idade média, Liszt ignorava a vaidade da assignatura, e a sua juventude tornara-o "blasé" quanto ás alegrias immediatas da gloria: as suas "trouvailles" eram utilizadas, e elle nada mais pedia. E esta elevação moral é ainda uma feição ignorada do publico, para quem Liszt foi o mais festejado dos pianistas de exito, simplemente, e que nem sequer suspeita desta natureza de cavalleiro andante, da cruzada do idéal.

De 1861 a 1870, Liszt, envelhecido, cansado, profundamente apaixonado da princeza de Saxe Wittergenstein, viveu junto della em Roma: ella foi para elle o que Vittoria Colonna tinha sido para Miguel Angelo, uma casta e incomparavel amiga, que ambos sonharam desposar, sem o conseguirem. Neste terceiro periodo de recolhimento melancolico, aquelle que tinha sido um joven encantador das multidões, faiscante de genio precoce, depois um guiador de homens e um organizador de arte na Hungria, tornou-se, tendo-se feito padre, um compositor de obras religiosas. A sua natureza de apostolo, toda fervente de fé, virou-se para o idéal catholico que tinha sustentado sempre a sua energia, apesar de uma existencia agitadissoma pelas paixões. Foi em Roma que elle escreveu as "Legendas" para piano, as peças de orgão, as variações sobre os themas de Bach, a "Santa Isabel", as missas; lá é que foi composto tambem o magnifico "Christus". De novo [illegible] Liszt discipulos, e voltou [illegible] tempos a tempos á Allemanha [illegible] Budapesth.

Em 1877, no Hanover, tocou em publico pela ultima vez. Depois compoz ainda diversas obras, entre as quaes "Do berço ao tumulo" e as impressivas "Mephisto-Walzer". Em 1886, foram os seus setenta e cinco annos festejados com brilho em toda a Europa: commemorava-se a sua gloria de virtuose, e consentia-se finalmente em suspeitar-se a sua obra e a sua influencia de creador. Solicitado de toda a parte, Liszt, bem que muito debilitado, quiz attender aos differentes convites. Foi recebido triumphalmente em Londres e em Paris, depois dirigiu-se a Bayreuth e lá ouviu "Parsifal" e "Tristão e Isolda", no templo consagrado ao homem cujo genio elle fôra o primeiro a adivinhar. Dez dias depois da sua chegada, morria, a 31 de julho de 1886, e o seu cadaver era inhumado junto de Wagner, no cemiterio de Bayreuth.

O Dr. Macedo Torres, delegado auxiliar do Estado do Rio, regressou hontem de Mendes, onde esteve por determinação do governo, afim de syndicar sobre a morte de Sebastião Ferreira, vulgo "Mineiro".

A referida autoridade ouviu cerca de 21 testemunhas, apurando que "Mineiro" foi assassinado por praças do destacamento policial.

Os veranistas que ali se acham, ante o procedimento do Dr. Macedo Torres, fizeram-lhe significativa manifestação, falando o major Ernesto Cesar.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

Movimento de pacificação---Mensagem ao governo --- Portugal e a Inglaterra --- Uma carta do Sr. presidente do ministerio --- O processo e julgamento dos conspiradores.

LISBOA, 29 de outubro.

A rara ventura jornalistica de entrevistar um diplomata, e que diplomata da Grã-Bretanha, teve-a o jornal a "Lucta" que, interrogando, por um dos seus redactores, o novo ministro da Inglaterra em Lisboa, sir Arthur H. Harding, que amanhã entregará as suas credenciaes, ácerca da opinião do ministro inglez sobre o novo regimen portuguez, alcançou esta resposta:

"A Inglaterra acolheu decerto com sympathia a nova ordem de coisas. Tendo o povo portuguez implantado a Republica, convencido de que era a fórma de governo mais consentanea com as suas aspirações de hoje, o mundo inteiro respeitou essa vontade, como é de rudimentar preceito internacional."

E á franca pergunta, no tocante á influencia de que a mudança de instituições nasceria sobre a alliança anglo-portugueza, francamente tambem respondeu:

"As relações de amisade entre os dois paizes vêm de longe, seculos atrás. E' uma alliança de povos, que não está subordinada ao regimen politico que acaso tenham escolhido, como de resto todas as allianças inspiradas em mutuos interesses. A Inglaterra é uma monarchia, a França uma Republica, e não obstante existe entre ellas a mais cordial "entente". A França e a Russia, tão distantes uma da outra por principios governativos, estão tambem ligadas por uma estreita alliança."

Mas a ceremonia de amanhã imprimirá a devida solemnidade á formal declaração de que Portugal e a Inglaterra continuam amigos e alliados.

OUTRA CARTA DO PRESIDENTE DO MINISTERIO AO "MUNDO"

Para, tanto quanto possivel, poderem avaliar os factos, hei por transcrever o que se lê no "Mundo", de segunda-feira, sob a epigraphe "O que irrita":

"O capitão Camacho gastou antehontem cerca de meia hora a fazer considerações de natureza politica, a proposito dos acontecimentos de sexta-feira, que não tinham que ser tratados naquelle logar. O "bloco" ouviu e saboreou, sem pedir que o orador fosse chamado á ordem, porquanto estava fóra della. Mas o mesmo "bloco", ou os seus clarins, berraram no dia 16, porque o deputado França Borges, discutindo-se o projecto dos conspiradores, apresentou uma proposta, que estabelecia uma pensão para a familia de uma victima dos mesmos conspiradores. O "bloco" fez como que uma especie de sessão funebre, porque o Sr. Almeida soffreu no Rocio um desacato que elle mesmo podia ter evitado, mas o mesmo "bloco" não quiz perder uns minutos para acudir á situação de miseria em que se encontram a viuva e os filhos do soldado José Carvalho, assassinado covardemente por um grupo de bandoleiros affectos á monarchia. São factos desta natureza que magoam, irritam e escandalizam a opinião democratica. O povo vê com tristeza que aquelles que largo tempo apregoaram principios rasgadamente democraticos se interessam mais pelos grandes que pelos pequenos. O caso do guarda fiscal não é o unico que define uma orientação anti-democratica e de ingratidão. Ha modestos soldados do partido republicano que por elle sacrificaram todos os interesses e que não conseguiram que a Republica os collocasse. Ha até revolucionarios que se bateram na revolução e que andam a pedir esmola. Em compensação, foram dados excellentes logares a creaturas que nada fizeram pela Republica e muitas das quaes nem se diziam republicanas. Reintegrou-se, por exemplo, o Sr. Sarzedas no logar de inspector das aguas mineraes; deu-se ao Sr. Pedro Martins um chorudo logar; distribuiram-se empregos por outros velhos inimigos do partido republicano ou por platonicos republicanos; mas estão na miseria luctadores como Chacon Siciliani e andam pelas ruas de Lisboa a mendigar, revolucionarios cujos serviços foram reconhecidos officialmente, por parecer de uma commissão parlamentar. E' isto que dóe ao povo republicano. E' isto que o irrita. Não são especulações, não são injurias, não são ameaças que o pódem serenar ou amedrontar. O que póde satisfazel-o e tel-o contente é fazer-se verdadeira Republica. Tenham disso a certeza os que, depois de terem feito mal, pretendem fazer a caramunha."

Ainda este telegramma:

"Um republicano condemnado á multa, cadeia e 200$000 de indemnização:

VIZEU, 22, n. — Por abuso de liberdade de imprensa respondeu hontem o Dr. Polonio de Santar, que foi condemnado a tres mezes de multa, tres mezes de cadeia e 200$000 de indemnização."

O "Mundo", do dia seguinte, accusa recebida, á ultima hora, uma carta do Sr. presidente do ministerio e a impossibilidade, por isso, de lhe dar publicidade, nesse numero, o que faz na quarta-feira, seguida de extenso commentario, que se torna grande para reproduzir.

Eis a carta:

Lisboa, 23 de outubro de 1911 — Sr. director do "Mundo" — Publica o seu jornal, no numero de hoje, um artigo intitulado "O que irrita", do qual pedia deprehender-se que a viuva do soldado da guarda fiscal José Carvalho, morto na fronteira, fôra abandonada pelos poderes publicos. "São factos desta natureza, escreve o seu jornal, que magoam, irritam e escandalizam a opinião democratica". V. induz em erro a opinião democratica. A viuva e filhos do soldado da guarda fiscal José Carvalho estão sob a protecção das leis de 19 de janeiro de 1827 e 12 de junho de 1901, bem como do decreto n.° 4 de 27 de setembro de 1894 que concedem os soldos da tarifa de paz ás familias dos officiaes de qualquer patente, officiaes inferiores, soldados e mais praças da primeira linha do exercito, que tenham morrido em defeza da Patria, ou por motivo de desastre occorrido em acto de serviço, ou ainda em consequencia de conflicto com contrabandistas. Nestes termos a familia do soldado José Carvalho, recebe a pensão a que tem direito e que é de 127$200 annuaes.

No mesmo numero do seu jornal publica V. um telegramma de Vizeu noticiando que um republicano fôra condemnado em um processo a uma pena de multa, cadeia e 200$ de indemnização, fazendo preceder o telegramma em questão das palavras "O que não succede aos traidores". O processo de que se trata foi meramente particular. O Dr. Antonio da Cunha Forte, actual delegado em Meda, chamou aos tribunaes o Dr. Diogo Polonio, actual official do registro civil em Nellas, com o fundamento deste o haver injuriado numa correspondencia que publicou no jornal de Vizeu — "A Beira". O jury deu como provados os crimes de injuria e diffamação e o juiz [illegible] a réo. Eis o que se passou, com o que nada tem que ver o governo.

[illegible] o ensejo, no interesse da [illegible] dos espiritos, no da ordem [illegible] credito moral do nosso paiz, [illegible] pedir a V. que não lance a publicidade [illegible] se verificar, [illegible] aggravações que podem [illegible] perturbações mais graves. Pedindo-lhe a publicação desta carta no proximo numero do seu jornal, subscrevo-me — De V. etc. — João Chagas, presidente do ministerio e ministro do interior."

O "Mundo", lembrando que o Sr. João Chagas foi seu collaborador, pede-lhe que, como chefe do governo, o não volte a ser...

E' PRECISO MANTER A UNIDADE DE VISTAS REPUBLICANA—HA UM TERRENO COMMUM EM QUE TODOS OS REPUBLICANOS PODEM ESTAR DE ACCORDO.

Das entrevistas que um redactor do "Seculo" realizou com os Drs. Euzebio Leão e Affonso Costa, o pensamento dominante foi o que fica expresso na epigraphe supra.

Do "Seculo", de terça-feira, em que falou o Dr. Euzebio Leão:

"— Não vejo razão para que o partido republicano deixe de continuar unido. Antes da proclamação da Republica já havia distincções de grupos dentro do partido. Afastavam-se alguns republicanos de outros seus correligionarios, umas vezes por diversidade de tendencias, outras por aggravos pessoaes. O que é certo é que a todos, por espirito de patriotismo, se impoz sempre a necessidade de, como partido, estarem unidos.

Por que motivo, pois, agora, quando a nação exige da parte do partido republicano um accordo mais perfeito e mais persistente, que sirva de norma á ordem que deve manter-se em todo o paiz, se ha de desmembrar o partido republicano, dividindo-se em pequenos grupos, isto é, enfraquecendo-se? As necessidades da nação impõem neste momento a continuação da unidade do partido republicano. E' preciso, pois, manter a unidade da acção republicana.

— Mas, arriscámos nós, parece que as diversas tendencias que ha no partido o levarão ao desmembramento.

— Conforme o criterio que o congresso seguir. As divergencias não são tão irreductiveis que não permittam a união de todos esses grupos politicos num partido só. Divergencias de opiniões houve-as sempre e são ellas mesmo precisas em todas as discussões, para se estudarem melhor os assumptos. Pode-se, porém, divergir em varios pontos e estar-se de accordo nos pontos fundamentaes, permittindo assim a união partidaria.

Creio que ella será possivel, sobretudo se para o congresso não vierem, como espero, as retaliações pessoaes e os aggravos que irritam. Isso é que é preciso evitar, cada um dos membros do congresso appellando para os seus sentimentos de patriota e de democrata.

— E os que se isolam, como, por exemplo, o Dr. Antonio José de Almeida? Não prejudica isso a unidade republicana?

— Não ha duvida de que representa isso um mal que é necessario remediar. Tenho esperanças que o Dr. Almeida desistirá desse seu proposito, que representa um prejuizo para o partido republicano. Sendo lamentaveis e graves os factos que se deram de desrespeito pelo seu brio pessoal, é certo que desses factos não tem responsabilidades o paiz. O gesto do Dr. Almeida só poderá, pois, agradar exactamente áquelles que o offenderam. Eu mesmo procurarei falar com esse correligionario, procurando demovel-o da sua resolução, que nenhum bom republicano póde desejar seja posta em pratica.

— De fórma que um dos pontos que V. Ex. frizará no congresso republicano será o da união partidaria?

— Exactamente. Apresentarei ao congresso um relatorio em que se exporão os factos principaes que interessam a vida do partido. Divido esse relatorio em duas partes. A primeira vai até 5 de outubro de 1910. Na segunda exponho os factos posteriores ao estabelecimento da Republica.

Procurei nesse relatorio ser imparcial e justo, esperando poder prestar assim um serviço ao partido, que o mesmo é prestal-o ao paiz. Finda a leitura desse relatorio, appellarei para os bons sentimentos republicanos de todos, para que se compenetrem bem da actual situação politica e mantenham o que tantos annos nos levou a firmar e que é uma consequencia da unidade do nosso partido."

Do "Seculo", de quinta-feira, em que falou o Dr. Affonso Costa:

"Não vejo em que as manifestações contra o Dr. Antonio José de Almeida possam ter alterado a situação politica. Essas manifestações, que chegaram até ao aggravo pessoal, por isso mesmo condemnaveis, são estranhas á vida politica, tanto do "bloco" como do partido democratico. São um acto de desespero de alguns republicanos mais exaltados, ao verem que o projecto dos conspiradores era approvado sem uma das melhores garantias da Republica—a penalidade das multas, que era a unica fórma de tornar effectivo o castigo dos ausentes. São um acto de desespero daquelles que, tendo conhecido a attitude do Dr. Almeida, nos tempos da propaganda republicana, se exaltaram com a mudança que nelle se operou, pois que é a sua attitude de agora um perfeito contraste com a de então.

Mas nada disso tem que vêr com o partido democratico, que tem procurado o mais possivel não irritar questões politicas nem trazel-as para o campo pessoal. Nem esta minha observação póde ter o caracter de um desmentido contra certas insidias de alguns jornaes, tão inconcebivel eu julgo que alguem de bom senso possa acreditar que nessas manifestações teve alguma influencia, directa ou indirecta, o partido republicano democratico.

Para que não se explore, porém, com taes factos; para que nos não accusem de fomentarmos a discordia na politica portugueza; para que de nós não digam que o nosso proposito é tornar cada vez mais irreductivel a situação creada; a nossa imprensa tomou já o compromisso de evitar todas as polemicas que tenham um cunho pessoal ou representem aggravo para a dignidade dos que nos atacam. Por minha parte direi ainda que reprovo o desacato contra o Dr. Antonio José de Almeida, pois tal situação a não desejaria nem para o meu maior inimigo, comquanto reconheça que em grande parte elle proprio deu motivo a que a exaltação dos manifestantes subisse até áquelle ponto. Todas as manifestações, quer de applauso, quer de reprovação, devem ser permittidas, pois nem de outra fórma se comprehende a democracia, mas de fórma que essas manifestações não cheguem até ao ponto do aggravo pessoal e do insulto."

E o entrevistado, depois de se espraiar em referencias concernentes ao Grupo Parlamentar Democratico nos haver creado nenhumas difficuldades, no politico, nem ser da responsabilidade do mesmo a recusa de ministros para um ministerio de concentração, expõe o que poderá constituir a união republicana:

"...Afastaram-se (os do "bloco") dos principios radicaes que constituiram sempre a base da propaganda republicana. E' obvio que nós os não podemos acompanhar.

A porta está, porém, aberta a todos os que quizerem entrar, pois de maneira nenhuma somos dotados de um estreito e irreductivel sectarismo. Mas que cada um dos que vierem para nós venha pelas idéas, porque sinceramente as ame e esteja prompto a defendel-as. Nós queremos a democratização da Republica e que ella realize, dentro do possivel, todas as suas promessas. Uma Republica implantada no seculo XX tem de ser uma coisa um pouco mais radical do que a quer o "bloco". E' preciso ir mesmo até dar algumas compensações ás classes trabalhadoras, com um pequeno mas justo sacrificio da parte dos ricos.

Nisto não nos acompanham certamente os do "bloco". Ha, porém, um terreno commum em que todos podemos estar de accordo, em que não ha conservadores nem radicaes. E aquelle em que poderiamos entrar agora todos, por ser o que naturalmente neste momento se impõe a todos. Seria por assim dizer o nosso programma minimo, que por isso mesmo não deve ter opposição por parte do "bloco". Refiro-me á consolidação da Republica, limpando o paiz de conspiradores, ao equilibrio orçamental, á rehabilitação do credito publico e á politica externa, tornando effectiva a alliança ingleza.

Ha já uma lei contra os conspiradores. Boa ou má, applique-se depressa. E' preciso tranquilizar rapidamente o paiz e dar prestigio ás novas instituições. Antes de mais nada, consolidemos a Republica.

O equilibrio orçamental deve ser o cuidado de todos os governos, para se não repetir o vicio monarchico, que tanto nos desacreditou. Tem isto duas vantagens: uma moral e outra economica. A primeira é a de patentear aos olhos de todos a differença do regimen, a sua superioridade moral sobre o dos adiantamentos. A segunda é a de nos crear credito, permittindo-nos melhores condições economicas.

O credito publico é o principal. Só o obtemos equilibrando o orçamento, contentando-nos em despender o que houver de receita. Ha tambem fórma desta ser augmentada, revendo-se o contrato com o Banco de Portugal e outros e fazendo algumas alterações indispensaveis em certos serviços. Por nossa parte, dir-lhe-hei que os membros do partido democratico estão fazendo já estudos preparatorios que os habilitem ao estudo do orçamento e têm já chegado á possibilidade de o equilibrar. Se, pois, o governo o não fizer, não deixarão de apresentar o seu trabalho, que não póde ser tomado como opposição, mas como um proposito honesto de cooperação, que nunca recusamos.

Quanto á alliança ingleza, é preciso rever o tratado e confirmal-o. Tem-se explorado muito o perigo internacional, invocando-o a proposito de tudo, inclusivamente agora por causa das multas aos conspiradores. Esse papão tem servido para tudo. Ora, a verdade é que se o estrangeiro nos quizesse entrar em casa ou apoderar-se das nossas colonias, não era por factos da nossa politica interna que o ia fazer, mas por outras razões. Esse perigo, pois, não constitue a ameaça imminente que nos têm pregado. E' certo, no entanto, que nós devemos estar preparados para todas as eventualidades.

Ora, tudo isto se poderia fazer em perfeito accordo, para honra da Republica e para que ella se torne amada e querida de todos os portuguezes. Por nossa parte não seremos nós que a isso ponhamos nunca difficuldades. Qualquer governo que o faça, este ou outro, não terá em nós inimigos systematicos, mas verdadeiros cooperadores, sem comtudo se deixarem absorver e subordinar, porque, em todas as discussões, nunca abdicarão da sua intelligencia."

O NUMERO DE CONSPIRADORES PRESOS — A PERCENTAGEM DOS INNOCENTES — O SEU JULGAMENTO.

A "Capital", de quarta-feira, tomando como bom este telegramma: "Lisbonne, 10 — Le nombre des monarchistes arretés jusqu'á présent est d'environ 2.000. M. Chagas, président du conseil, croit cependant qu'un tiers d'entre eux sont innocents, et seront reltis en liberté", bordava-o de umas rapidas observações sobre a necessidade de acabar o mais depressa possivel com essas innocentes victimas politicas.

Estarreceu-se com o numero dos presos e sua percentagem dos que indevidamente o são, á vista do que o mesmo jornal publicava no dia seguinte:

"Participam-nos officiosamente que esta informação é errada. O numero de presos não excede 500 a 600 em todo o paiz; e o Sr. João Chagas limitou-se a dizer que a justiça averiguará as responsabilidades, sendo possivel que a terça parte desses homens esteja innocente."

Impunha-se uma entrevista com o Sr. ministro da justiça, e essa opportunidade reconheceu-a o sempre tão opportuno jornalista Sr. Hermano Neves, que, na "Capital", de sexta-feira, deu a publico essa entrevista.

Ratificando as informações officiaes sobre o numero de presos e a percentagem de innocentes e explicando esta, disse o Sr. ministro da justiça:

"E' realmente lamentavel, respondeu elle. Devem de facto existir, entre os individuos presos, alguns que o tribunal, em nome da justiça, terá de absolver. Comprehende-se bem: na atrapalhação do momento realizaram-se varias prisões por lapso. No meio de criminosos é natural que tenha vindo qualquer pacifico [illegible] absolutamente alheio ao caso. Imagine: ha dias, estando o ministerio em conselho, recebemos alguns telegrammas a respeito de um homem que fôra preso apenas porque ia á casa de um individuo suspeito de conspirador... Se isto é motivo sufficiente para uma prisão! De Bussaco, por exemplo, vieram umas senhoras presas. Mandou-se perguntar para o motivo por que o tinham sido. Quer ver a resposta? Ninguem sabia o motivo!

Dos fortes tambem foram soltos dois outros presos, em virtude de telegrammas enviados pelas autoridades que os tinham detido, reconhecendo que houvera erro. Um era de Castello Branco, o outro do Porto, se bem me recordo. Em summa: naquelle reboliço prenderam-se varias pessoas sem razão. Em algumas dessas diligencias nem sequer chegou a haver má fé, mas apenas atrapalhação de momento, aliás facil de comprehender. Noutras é licito suppor que houve má fé — a denuncia cobarde, segregada ao ouvido da policia... Ha erros, não resta duvida. Tem-se supprido os mais culpaveis. Haverá ainda outros? Estamos de mãos atadas, porque ainda se não fez o confronto rigoroso das inquirições com os interrogatorios, para ver quem mais estará manifestamente innocente...

— De fórma que só depois de promptos os processos...

— E' claro, só então se poderá fazer inteira justiça — justiça absoluta, que é o que a Republica pretende. Veja: para esses trabalhos tinhamos arranjado nove juizes, e era pouco, visto que o Dr. Costa Santos queria quatorze. Dos nove saiu um, o Dr. Mello, que insistiu por que o desonerassemos daquelle encargo, visto que estava sendo um pouco atacado na imprensa. Deixe-me comtudo dizer-lhe que é um magistrado de toda a confiança, o que já o governo provisorio reconhecia quando o encarregou de fazer parte da commissão das congregações religiosas. Actualmente trabalham apenas oito."

Dada a razão por que ainda não estava constituido o tribunal para o julgamento dos conspiradores (a respectiva lei foi esta semana publicada), pela circumstancia de não haver ainda processos concluidos e, assim, a economia dos juizes e delegados a 5$ por dia a uns e outros, informou o Dr. Leotti Tavares:

"...como sabe ha varias camadas de processos. Ha por exemplo a de abril, com cerca de cem presos. Alguns destes processos estão actualmente em recurso na Relação...

— Quando haverá, nesse caso, processos promptos para entregar ao tribunal?

— Bem vê, eu não posso dizer nada ao certo, porque é o Dr. Costa Santos quem, como sabe, está procedendo a esses trabalhos e o governo tem-se propositadamente alheiado delles, por um sentimento de delicadeza que facilmente se comprehende. Em todo o caso, imagino que é muito possivel poderem-se julgar alguns processos já no proximo mez de dezembro. Dir-lhe-hei, no entanto, que os processos de natureza mais grave, como os da tentativa de 29 e 30 do mez passado, difficilmente estarão concluidos nessa data...

— Póde V. Ex. dizer-me, desde já, onde deve funccionar o tribunal dos conspiradores?

— Ainda não temos casa, e, como de certo comprehende, não podemos, para tal fim, utilizar as salas da Boa Hora. Mas, no momento opportuno, a difficuldade estará só na escolha. Procura-se uma igreja, ou um convento, dos muitos que para ahi estão vagos, e não ha nada mais simples. Uma sacristia póde transformar-se em gabinete de jurados, um côro servirá admiravelmente de galeria para o publico, e se houver espaço para duzentos réos, pelo menos...

—Duzentos réos ? !

—Sim, é possivel que num dos processos respondam conjuntamente duzentos réos: os da tentativa da noite de 29, no Porto. Houve quem lembrasse o julgamento por turmas. Podia lá ser! Isso de turmas é bom para os exames, mas não serve num julgamento. Se os jurados virem que ha perigo de qualquer lapso ou confusão, numerem-se os réos e já mais facilmente pódem colligir as suas notas."

Acerca dos primeiros processos de conspiradores, exprimiu-se assim o ministro da justiça:

"Os primeiros processos, os da primavera, feitos pela policia, são detestaveis. Não calcula que série de barbaridades! Quando eu estava ainda no Porto, passou-me um pelas mãos... Nunca vi coisa mais estupidamente feita. A prova sumia-se e os principaes culpados desappareciam por não se ter estabelecido a tempo a verdadeira correlação entre criminosos e cumplices. Os chefes supremos da conspirata tiveram sempre a preoccupação de não deixar o rabo de fóra. A policia apanhava os pequenos e deixava assim escapar os grandes. Foi por isso que o Pinheiro Torres não póde ser pronunciado, o que fatalmente teria acontecido se os processos fossem mais bem feitos.

Ora o senhor calcula bem quanto os principaes culpados, como mais intelligentes, terão preparado as suas coisas para se escapar a salvo da acção da justiça. Quantas vezes o grande se não esconde atrás da multidão, ou faz com que o pequeno acarrete com todas as responsabilidades, para se garantir a si mesmo com uma impunidade commoda, visto que um juiz não póde nunca condemnar um homem, embora criminoso, desde que não appareça contra elle a minima prova... Em todo o caso, tenho razões para poder affirmar-lhe que os principaes culpados devem ser apanhados desta vez, apesar de não estarem ainda presos alguns delles."

O Dr. Costa Santos tem vindo á imprensa explicar as razões da soltura de um ou outro dos conspiradores dos ultimos chamados.

A' vista das tão categoricas declarações do ministro da justiça, não será de estranhar que a Relação de Lisboa, em sessão de hontem, annullasse alguns dos primeiros processos, alterasse outros, multando até em 20$ o juiz Dr. Meirelles Leite, por não ter presidido á inquirição de testemunhas.

Este accórdão, e novamente a multa, tanto por o Dr. Meirelles Leite ser um antigo republicano, foi mal recebido por uma certa opinião.

E, para acabar esta parte da correspondencia, deixe-me dizer-lhes que o João de Azevedo Coutinho, preso na quinta do Sr. Victorino Fróes, tem mais o appellido de Abreu Carteiro de Gouveia, e é primo do supposto almirante da esquadra invisivel contra a Republica!

F. C.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central da policia, o Dr. Cunha Vasconcellos, 3° delegado auxiliar.

— Por acto de hontem, foram transferidos os 1°s supplentes: José de Sá Ozorio, do 12° districto policial para o 21°, e deste para aquelle o Dr. Henrique Soido de Barros Falcão.

Foram tambem transferidos os commissarios de 2ª classe: Edgard Sampaio, do 20° districto para o 11°; João Evangelista Miranda, do 11° para o 20°, e Candido Maximo de Lafayette Coimbra, do 11° para o 15° districto.

— Pela secretaria foram expedidos os seguintes officios:

Ao Sr. chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro, apresentando Maria Rosa da Conceição para ser encaminhada a Bananal de Itaguahy, onde reside, e Francisco de Oliveira Barros, menor, para ser encaminhado á residencia de seus pais, em Parahyba do Sul;

Ao capitão de mar e guerra sub-chefe do estado maior da armada, apresentando o grumete José Antonio de Jesus, vindo da Colonia Correccional requisitado pelo commando geral do corpo de marinheiros nacionaes;

Ao director do gabinete de identificação e estatistica, para informar o requerimento de Arthur Dias Correia, pedindo o cancelamento de sua nota;

Ao juiz da 8ª pretoria, communicando ter mandado recolher á Casa de Detenção, á sua disposição, Domingos Eulalio Pinheiro;

Ao administrador da Casa de Detenção, mandando recolher Domingos Eulalio Pinheiro, á disposição do juiz da 8ª pretoria;

Ao Sr. ministro da justiça, reenviando os autos do processo de expulsão referentes a Arthur Gomes de Almeida;

Ao juiz da 11ª pretoria, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, á sua disposição, Malvino Torres;

Ao administrador da Casa de Detenção, mandando recolher, á disposição do juiz da 11ª pretoria, Malvino Torres;

Ao escrivão da Casa dos Expostos, pedindo acolhimento, naquelle estabelecimento, para os recemnascidos de nomes Elvico e Carmela;

Ao juiz da 4ª vara criminal, para despachar o requerimento de Guilherme Pacheco, que se acha recolhido á Casa de Detenção;

Ao director do Hospicio Nacional de Alienados, pedindo a entrega da menor Arminda Flores Guimarães, que obteve alta;

Ao juiz da 2ª pretoria, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, á sua disposição, Emygdio Ferreira Marques.

— Ao Hospicio Nacional de Alienados foram recolhidos tres indigentes.

ROUBO AVULTADO

Na Cooperativa Militar

A falta de policiamento, mesmo no centro da cidade, dá logar a que os ladrões operem desassombradamente.

Na Avenida Central, no andar terreo do Club Militar, funcciona a Cooperativa Militar do Brazil.

Audaciosos ladrões, arrombaram a porta desse estabelecimento e roubaram fazendas no valor de réis 14:000$000.

Hontem, á tarde, um dos directores da referida cooperativa, apresentou queixa do facto á delegacia do 5° districto.

Foi aberto inquerito.

AS MUMIAS DO EGYPTO

Curiosas investigações histologicas

O inglez Auffer publicou recentemente nas "Memorias do Instituto Egypcio" um trabalho muito curioso intitulado "Estudos histologicos sobre as mumias egypcias". Não foi elle o primeiro a applicar o microscopio aos estudo das mumias, pois essa honra pertence a Elliot Smith, mas ninguem antes o tinha empregado systematicamente; e os resultados que obteve foram surprehendentes.

O fim de Auffer é conseguir escrever uma pathologia do Egypto antigo; por isso começou por estudar o homem são. Os papyros estabelecem que havia uma literatura medica e mesmo veterinaria, bastante desenvolvida no antigo Egypto, mas é bem difficil reconhecer as doenças descriptas. O melhor era, pois, Auffer entendeu, estudar os antigos egypcios, não só no seu esqueleto, mas tambem nos seus tecidos molles, agora mumificados.

Nós estamos muito incompletamente esclarecidos ácerca dos processos de embalsamento, devendo até causar espanto que ninguem haja procurado aprofundar esta questão. As informações que existem são tiradas de dois textos de Herodoto e de Diodoro da Sicilia, que viveram em uma época relativamente recente, ora, é provavel que os processos tivessem variado no decurso dos seculos. Pettigrew, Fouquet, Elliot Smith e, finalmente, agora Marco Armando Auffer fizeram observações sobre mumias de differentes dynastias, devendo, portanto, vir a chegar saber-se os processos de cada época. Eis, segundo Elliot Smith, os processos empregados durante a vigesima-primeira dynastia (cerca de 1.000 annos antes de Christo).

Depois de ajustado o preço entre os herdeiros do morto e os operadores (porque havia varios processos, segundo a qualidade do trabalho), estes levavam o corpo para o seu atelier. Praticavam primeiro uma incisão na região lombar para extrahirem todas as visceras, excepto o coração que ficava no corpo. Depois as visceras eram deixadas durante mais de dois mezes num banho salino, provavelmente de sal marinho e carbonato de soda; quando de lá as tiravam, salpicavam-nas de terra e de serradura de madeira e envolviam-nas depois em ligaduras de linho, antes de tornarem a colloca-las nos seus logares. Entre essas ligaduras era posta uma estatueta de cêra de algumas divindades; Horus, Amset, etc.; muitas vezes eram varias estatuetas de especies diversas, conseante a natureza dos orgãos.

Estes ordinariamente são incompletos; o operador limitava-se a pôr um fragmento delles, sem se preoccupar com o respeito das suas relações mutuas; acontece mesmo encontrar-se os rins no logar do coração.

O vasio subsistente no corpo é então preenchido com serradura de madeira depois a mumia é circumdada de ligaduras impregnadas de gomma, sendo curioso notar-se que Ruffer nunca encontrou em nenhuma vestigios de betume, quando muitos autores falam no emprego desta substancia, á qual muitos attribuem até a origem do termo "mumia", que derivaria do vocabulo persa "moum" que significa bitume ou asphalto, muito embora o arabe "moumia" tambem signifique "cadaver".

As taes ligaduras são pintadas de amarelo oca, quando se trata de mulheres, e de cinzento avermelhado ou amarelado, quando se trata de homens.

Os olhos são muitas vezes figurados por bolas de farrapos, na qual se pinta uma iris; outras vezes é uma pequena pedra que traduz o mesmo intuito. Na mumia de Ramsés IV os olhos estavam substituidos por umas pequenas cebolas!

Herodoto refere que, em certos casos, o corpo era impregnado de aromates.

Com o clima do Egypto a mumia seccava-se rapidamente e podia então conservar-se por tempo infinito. E' mesmo digno de nota que mesmo corpos simplesmente enterrados na areia, sem ter sido embalsamados, conservaram-se tão bem como as mumias.

* * *

E' evidente que se não poderia emprehender um exame microscopico sobre orgãos assim preparados, se se não encontrasse um meio de impedir os tecidos de se esterilizarem e se se não pudesse extrair a materia corante que os satura. O nosso Ruffer encontrou uma technica que lhe consente dissecar facilmente uma mumia ou fazer córtes histologicos.

Para este effeito, trata a mumia por uma mistura de alcool e de um soluto muito diluido de carbonato de soda, na qual os tecidos amolecem, emquanto a materia corante se dissolve. Depois de cinco ou seis dias no banho, a peça é mettida em alcool absoluto e depois em chloroformio; portim, mette-se em parafina, se se pretende praticar alguns córtes, os quaes se coram facilmente pelos methodos ordinarios. Só então depois montal-os em balsamo do Canadá.

As bellas prancheas que acompanham a memoria de Ruffer reproduzem um certo numero destes córtes. Nota-se que o nucleo das cellulas desappareceu com frequencia; todavia, é bem visivel no tecido conjunctivo desse corpo simplesmente enterrado na areia e que remonta pelo menos a 8.000 annos, bem como nas cellulas epidermicas da XXI dynastia (2.000 annos). Ha um facto que mostra ainda a belleza deste methodo: o autor encontrou em varios casos microbios: bacillos e coccos, que se coloram perfeitamente pelo methodo ordinario de Gram e, portanto, facil de differenciar. Não é menos curioso notar que certos tecidos conservam as suas propriedades physiologicas: assim, a aorta recuperou perfeitamente a sua elasticidade após o tratamento pelo licor [illegible]. Nestas condições, comprehende-se como se possa realizar um estudo histologico das mumias, como se se tratasse de corpos frescos.

* * *

Vale a pena conhecer summariamente os resultados obtidos pelo nosso Ruffer.

O estado da pelle varia consideravelmente, segundo a parte do corpo de onde foi colhida a amostra. Frequentemente, as cellulas epidermicas do thorax e do abdomen têm desapparecido, ao passo que a pelle dos dedos é com frequencia bem conservada, a tal ponto que se póde nitidamente distinguir os seus dos cellulas. O estado de preservação é igualmente variavel para o tecido sub-cutaneo. Em summa, a pelle é mais bem conservada nos corpos simplesmente seccos do que nos que foram mumificados. E onde a pelle é preservada, é facil de ver as glandulas sudoriparas.

Depois de tratados apropriadamente, os musculos pódem ser facilmente dissecados, o que muito facilita tambem o estudo da sua constituição no microscopio. Os musculos striados são geralmente muito bem conservados e deixam ver muito nitidamente a striação caracteristica. Basta, para isso, mergulhal-os durante algumas horas em uma solução de potassa caustica muito diluida e dilacerar as fibras.

Os nervos são de ordinario tambem muito bem conservados, a tal ponto que se distingue a substancia medullar, e mesmo o cylindro-eixo. Deixam dissecar-se facilmente, contanto que se tomem algumas precauções.

O estado dos vasos sanguineos varia consideravelmente, tendo de ser submettidos a tratamentos variados segundo o logar que occupavam. O seu estado é do orgão em que estão situados. No figado, no rim, tudo é vago e frouxo, ao passo que a arteria radical, por exemplo, mostra os pormenores histologicos. As grandes arterias, particularmente a aorta, estão, em regra, bem preservadas, o que permitte estudar a estructura carcteristica das tunicas dos vasos.

O coração é muito bem conservado, posto que retraido. Os ventriculos estão preservados, emquanto que as auriculas apparecem muitas vezes cortadas com a origem das grossas veias. E' facil isolar as valvulas. A dilaceração da parte muscular mostra os seus musculos striados em bom estado, se bem que fortemente retraidos.

O estado de conservação do figado varia muito, sem que se possa aperceber bem a razão. Ha casos em que até se apercebem os nucleos dos cellulas epitheliaes, ao passo que em outros mal se reconhece uma estructura qualquer.

Os intestinos estão muitas vezes bem conservados, o que deixa presumir que o embalsamento devia ter sido praticado muito tempo depois da morte. Distinguem-se frequentemente os nucleos das cellulas e a oganização das glandulas. No unico estomago que Ruffer examinou, tinha desapparecido a superficie mucosa, mas as tunicas musculares tinham permanecido intactas.

O rim está quasi sempre em estado satisfatorio; a sua estructura geral é evidente, não sendo raro distinguirem-se os glomaneculos.

Quanto aos pulmões são sempre resequidos, enrolados muitas vezes em torno de uma figurinha de cabeça de chacal. E' facil amolecel-os e fazer córtes. Vêem-se, então, nitidamente, os alvéolos e os pequenos bronchios; nos grandes bronchios, as cartilagens e, algumas vezes, os musculos lisos, observam-se facilmente. A pleura e o diaphragma estão geralmente em muito bom estado, e a sua histologia póde ser estudada em todos os detalhes.

Ruffer só póde obter um cerebro, não o tendo estudado ainda. Nunca encontrou o baço nem as capsulas suprarenaes.

As pesquizas de Ruffer estabeleceram assim a admiravel conservação das mumias, algumas das quaes remontam a 12.000 annos; entre as pessoas competentes a quem elle mostrou os seus córtes, nenhuma hesitou em reconhecer o orgão de que provinha a preparação.

E', portanto, perfeitamente legitimo tomar-se estes estudos histologicos como base de indagações sobre a pathologia dos antigos egypcios, áparte, claro está, certas doenças devidas a uma alteração das cellulas. Pelo contrario, em casos de néoformação, de proliferação do tecido conjunctivo, de cirrhose, de inflammação, de parasitismo animal ou vegetal, etc., o diagnostico parece assegurado. E' este o trabalho que Ruffer vai emprehender, que não deve ser menos interessante que este e em que tudo será novo.

Marinha.

Ao operario de 2ª classe do Arsenal de Marinha desta capital, Ramiro Silveira Lima foi concedida a gratificação addicional de 20 o|o sobre os seus vencimentos.

— Foi indeferido o requerimento do Dr. Francisco Bello de Andrade, cirurgião-dentista do hospital central, pedindo abono de gratificação.

— Ao 1° tenente engenheiro machinista Adolpho Alves Macieira e ao sub-machinista Mario Duarte Hall foi mandado contar, para os effeitos da reforma, de conformidade com o parecer do conselho do almirantado, emittido em consultas numeros 1.140 e 1.147, de 6 e 9 do corrente, o primeiro, o periodo de um anno e 16 dias, em que esteve embarcado, como escrevente, a bordo do vapor de guerra "Jaguarão", e o segundo, o periodo de dois annos, oito mezes e 10 dias, em que frequentou, com aproveitamento, o curso de machinas da Escola Naval.

— Foram mandados passar, o 1° tenente machinista Oscar Gomes do Couto, do "Tamoyo" para o "Primeiro de Março"; o contra-mestre de 2ª classe Francisco Paulino de Figueiredo, do "Minas Geraes" para o "Barroso"; os mecanicos navaes de 1ª classe Virgilio Olympio Martins, do "São Paulo" para o "Bahia", e deste para aquelle, o de 2ª classe Emilio Leite Sampaio.

— Devem reunir-se na auditoria geral, depois de amanhã, ás 11 horas o conselho de guerra a que responde o 2° tenente commissario Raul Nielsen, e do qual é presidente o capitão de fragata Alberico Floresta de Miranda, e são juizes o capitão-tenente João Bittencourt Calazans, o 1° tenente Annibal Erico Salles e 2°s tenentes José Frazão Milanez, Agnello de Azevedo Mesquita e o commissario Nerzes Marques Mancebo, devendo comparecer o réo; e no mesmo dia, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete Francisco de Souza Lima, e do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado medico Dr. Guilherme Ferreira de Abreu, e são juizes, o capitão de corveta Wenceslão de Albuquerque Caldas, os 1°s tenentes Benedicto Ernesto Nunes Leal e Joaquim Maia Monteiro, e os 2°s tenentes Napoleão Alexandre Moniz Freire e Armindo Leite Ribeiro, devendo comparecer o réo.

— O uniforme para hoje é o 3°.

Guerra.

Pelo Sr. ministro foi determinado que os capitães Valerio Barbosa Falcão e Pedro Crysol Fernandes Brazil desempenhem as funcções de commandantes de companhias de alumnos do Collegio Militar, sem prejuizo das que exercem no mesmo collegio, voltando ás funcções de subalternos os 1°s tenentes Raymundo Bayma Serra Martins e José Fernandes da Silva Mello.

—Foi autorizada a organização do 8° pelotão de engenharia annexo a 5ª companhia isolada, na séde da 6ª região militar.

— Em telegramma dirigido ao coronel Candido Rondon, chefe da commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas, o Sr. ministro determinou que informe o effectivo do 5° batalhão de engenharia em serviço da mesma commissão.

— O 1° sargento amanuense Euclydes Antunes Maciel, que serve no departamento da guerra, requereu o uso do uniforme confeccionado com panno fino.

Esse requerimento já foi bem informado pelas autoridades competentes, sendo de inteira justiça o seu deferimento attendendo-se a que essa concessão já foi feita aos enfermeiros.

— Ao tenente-coronel Eugenio Luiz Franco Filho, chefe da commissão de fortificações de Copacabana, actualmente na Europa, foi mandado abonar a diaria de 4$ em papel.

— Ao ministro da agricultura foi solicitada a dispensa do capitão medico Dr. João Moniz Barreto de Aragão que ali serve em commissão.

— Foram expedidas ordens para regressar a esta capital o major medico Dr. Sylvio Pellico Portella, que se acha na Europa aperfeiçoando seus conhecimentos.

— Foi mandado incluir no Asylo de Invalidos da Patria o 2° sargento veterinario Manoel Francisco da Cruz.

— Ao Sr. ministro da agricultura foi declarado não poder ser posto á disposição do ministerio o 2° tenente Daniel de Souza Ramos, attenta a necessidade do serviço.

— Foi classificado no 12° pelotão de engenharia o 1° tenente Mario Alves Ferreira.

— Ao ministerio das relações exteriores foi solicitada a dispensa do major medico Dr. Antonio Rogerio de Gouvêa Freire, que serve em commissão naquelle ministerio.

— A sociedade de tiro n. 49, do Estado do Pará, foi dissolvida.

— O general inspector da 8ª região consultou ao Sr. ministro se deve continuar a instrucção militar nos estabelecimentos civis de ensino, no caso em que os mesmos directores desejem a construcção dessa instrucção.

— Ficou extincta a commissão de construcção de quarteis da 12ª região e os officiaes que della faziam parte foram servir no quartel-general do serviço de engenharia da mesma região.

— A divisão de cavallaria indicou a classificação dos seguintes officiaes: 1°s tenentes Augusto Rodrigues do Nascimento e Godofredo Vargas de Vasconcellos, no 6° regimento; José Procopio Tavares Filho, no 7°; José Pereira Cabral, no 13°; Ivo Leite Salles, no 17°; e 2°s tenentes Agostinho Ribas, no 4°; Luiz Gaudie Ley, no 5°; Eduardo Lima e Ramiro Noronha, no 6°.

— Foi nomeado sub-director da Escola de Artilheria e Engenharia o major do quadro supplementar de artilheria Fernando de Souza e Mello.

—Foram transferidos: na arma de infanteria, do 10° regimento de infanteria para o 56° batalhão de caçadores, o 1° tenente Francisco de Mello, e deste para aquelle, o 1° tenente Fabio Galvão Santos; do 9° regimento para o 10°, o 2° tenente Gastão Soares Pereira, e da 1ª companhia isolada para o 49° batalhão de caçadores, o 2° tenente Raymundo Dias de Freitas; na arma de artilheria, do 3° regimento para o 10° grupo, o 2° tenente Cassildo Krebs.

—O Sr. ministro declarou ao delegado do Thesouro Nacional em Londres, que o 1° tenente Julião Freire Esteves, que serve arregimentado no exercito allemão, não tem direito ao abono da ajuda de custo de regresso, ficando esta resolução extensiva a todos os officiaes em identicas condições.

—Foi autorizada a acquisição de um auto-ambulancia "Mercedes", destinado ao serviço da divisão de saude.

—Em Fortaleza falleceu o alferes reformado Joaquim Ferreira Nobre.

—Assumiu a chefia do serviço de engenharia da 12ª região militar o coronel Augusto Maria Sisson.

—Foi mandado servir na auditoria do departamento da guerra o Dr. Thomaz Francisco Madureira Pará.

—Foram dispensados do serviço por quinze dias os 1°s sargentos amanuenses Arthur de Souza Figueiredo, do departamento da guerra; Cecilio Osmundo Alves Vieira, que se acha em transito para a 4ª região, e José Alves de Albuquerque, da brigada mixta, podendo o ultimo ir ao Estado do Rio de Janeiro, correndo por conta propria as despezas de transporte.

—Em inspecção de saude a que se submetteu o aspirante a official Mario Pinto Peixoto da Cunha, foi julgado prompto para o serviço activo.

—O Sr. ministro mandou providenciar para que os inspectores permanentes informem sobre o estado das fortalezas e armentos de que ellas dispõem, bem como das que se acham desarmadas nas respectivas regiões.

—Apresentaram-se ao departamento da guerra os seguinte officiaes: capitães Pedro Maria Trompowsky Taulois, do quadro supplementar, por ter sido dispensado da commissão em que se achava no ministerio da agricultura, e José da Silva Teixeira, do 2° regimento de infanteria, por ter sido julgado prompto para o serviço activo; 1°s tenente Eduardo Sá de Siqueira Montes, da arma de engenharia, por ter sido transferido; Ibanez Cardozo, do 18° grupo de artilheria, por ter de recolher-se a seu corpo, e Carmerio Gondim, do quadro supplementar, por ter sido nomeado auxiliar da 5ª divisão deste departamento, e 2° tenente Ildefonso Gomes Jardim, do 4° regimento de infanteria, por ter sido transferido.

—Foi transferido da 1ª companhia de metralhadoras para o 13° regimento de infanteria o 2° sargento Alfredo Figueiredo, correndo por conta propria as despezas do transporte, conforme solicitou.

—Foram desligados do departamento da guerra, devendo seguir na proxima opportunidade a seus destinos, os officiaes infra mencionados: tenentes-coroneis Coriolano de Carvalho e Silva e Cassiano Ferreira de Assis, majores Antonio Mariano Alves de Moraes, Emilio de Azeredo e João de Albuquerque Serejo, capitão Augusto Limpo Teixeira de Freitas, 1° tenente Alfredo Severo dos Santos Pereira e 2° tenente Alvaro Gentil de Souza Mendes.

—Teve quinze dias de dispensa do serviço o 2° tenente do 20° grupo de artilheria Pedro Pierre da Silva Braga, e seis dias, o 2° tenente Setembrino Alves de Oliveira.

—De ordem do Sr. ministro deve apresentar-se, com a maxima urgencia, ao general inspector da 8ª região, o 1° tenente Amilcar Armando Botelho de Magalhães, commandante do 10° pelotão de engenharia.

—Passou a prompto de empregado o soldado do 55° batalhão de caçadores Setembrino Baptista Ribeiro.

—O capitão Araripe de Macedo e os 2°s tenentes Pantaleão Telles Ferreira e Setembrino Alves de Oliveira apresentaram-se hontem ao quartel-general da 9ª região de inspecção, por conclusão de licença para tratamento de saude, em cujo gozo se achavam, nesta capital.

—Foi transferido, no sabbado, para o quartel-general, onde esteve o 3° regimento de infanteria, na rua Pedro Ivo, em S. Christovão, o quartel-general da 1ª brigada estrategica, que funccionava numa das dependencias do antigo Arsenal de Guerra.

Foi nomeado o 2° tenente Dalmiro Buys de Barros, do 3° batalhão de infanteria, para substituir o de igual patente Mario de Oliveira Cruz, no logar de juiz do conselho de investigação presidido pelo capitão Antonio Henrique Cardim, do 2° batalhão de artilheria de posição, o qual reunir-se-ha hoje, ás 11 horas da manhã, no quartel-general da 9ª região de inspecção.

—Em inspecção de saude a que se submetteu em 17 do corrente, nesta guarnição, o 2° tenente José Maia, do 2° batalhão de artilheria, foi julgado precisar de 90 dias para o seu tratamento.

—Passou a prompto do emprego que exercia no quartel-general da 9ª região de inspecção o aspirante a official Guilherme Lemos de Faria.

—Reune-se hoje, ás 11 horas da manhã, na auditoria da guerra da 9ª região de inspecção, o conselho de guerra a que responde o 1° tenente medico Dr. Joaquim Castello Branco, de que é presidente o major Feliciano Lobo Vianna, fazendo parte os capitães Americo de Paula Freitas, Fernando Medeiros, 1°s tenentes Ildefonso Celestino Pessoa, Monteiro, Rogerio Cavalcanti Pereira da Silva e Zacheu Penha Brazil.

— Esteve hontem no gabinete do general inspector da 9ª região o general Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, commandante da brigada mixta.

— Os civis Miguel da Costa Junior, Juvenal Ferreira, Mario Alcoforado Cavalcanti, José Francisco do Nascimento, Hermogenes da Silva Castro, Joaquim Ferreira dos Santos, Estanislão Alves Pereira, Alvaro Francisco Góes e José Liberato, em inspecção de saude a que foram submettidos, foram julgados aptos para o serviço do exercito, pelo que vão verificar praça em diversos corpos da 1ª brigada estrategica, para servirem, por dois annos, na fórma da lei, depois que preencherem as exigencias regulamentares.

— Esteve hontem em conferencia com o general inspector da 9ª região o coronel Manoel Carneiro da Fontoura, commandante do 2° regimento de infanteria.

— Serviço para hoj :

Superior de dia, capitão Hildebrando Segismundo Bonoso;
O 13º regimento de cavallaria dá o official para ronda;
O 1º regimento de artilheria dá o official para auxiliar o superior de dia;
O 3º regimento de infanteria dá o official para o serviço ao quartel-general da 9ª região;
Auxiliar do official de dia, amanuense Daniel;
Dia ao quartel-general da 1ª brigada, amanuense Gonçalves Pereira;
O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;
Uniforme 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:
Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 1º batalhão de infanteria, e outro do 2º da mesma arma.
Uniforme, 4º.

Brigada policial.

Pelo commando da brigada foi concedido engajamento por mais tres annos, nos termos dos arts. 181 e 182 do vigente regulamento, ás praças abaixo mencionadas, pertencentes aos seguintes corpos:
Regimento de cavallaria — 2º sargento amanuense Pedro Delfino Ferreira Junior;
Corpo de serviços auxiliares — Cabo typographo Enéas Lopes de Araujo e cabo conductor Francisco de Souza Quintas;
2º batalhão de infanteria — 1º sargento Miguel Dias, e corneteiro Avelino Soares de Souza;
3º batalhão de infanteria — Cabo de esquadra Antonio Constancio Telles, anspeçada Felippe José Rodrigues e musico Miguel Marques da Nobrega Machado;
Do 5º batalhão de infanteria, com destino ao 2º da mesma arma — 2º sargento Alpheu da Costa Jardim.
— Em ordem do dia do commando foram louvados: o major reformado Antonio José da Rocha, ensaiador geral das bandas de musica, pela competencia e zelo que revelou, na organização e direcção do concerto realizado no dia 15 do corrente, para commemorar o 22º anniversario da proclamação da Republica, e os mestres do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º batalhões de infanteria, bem como os musicos, cornetas, clarins e tambores, que tomaram parte no mesmo concerto, pelo interesse e boa vontade com que concorreram para o seu brilhante exito.
— Pelo commando da brigada foram transferidos: para o 3º batalhão, o cabo de esquadra graduado em 2º sargento Carlos Peixoto de Miranda; o anspeçada Manoel Fausto da Silva, e o soldado Symphronio Carvalho da Silva Junior, estes do 2º e aquelle do 1º batalhão, e para o 2º batalhão, o soldado do 3º, José Alves Moreira.
— Serviço para hoje:
Superior de dia, o capitão Caldeira;
Official de dia á brigada, o capitão Narciso;
Medico de dia, o capitão Dr. Pinto Vieira;
Medico de promptidão, o capitão Dr. Goulart;
Interno de dia, o alferes honorario Cassio;
Ajudante de parada, o do 1º batalhão;
Musica de parada e de promptidão, a do 5º batalhão;
Rondam com o superior de dia, os alferes Ferraz, e aos thatros, Quintiliano;
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Arthur e um inferior do regimento de cavallaria;
Rondantes á disposição do superior de dia, sete inferiores do regimento de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, e mais dois de cada um dos 1º, 3º e 4º batalhões, sendo dois para as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandu';
Guardas: na Caixa da Amortização, o alferes Barrão; do 2 batalhão; no Thesouro, o alferes Roque, do 1º; na Caixa de Conversão, o alferes Themistocles, do 3º; e na Casa da Moeda, o alferes Bomfim, do regimento de cavallaria;
Estado-maior: no 1º batalhão, o alferes Marinho; no 2º, o capitão Mattos; no 3º, o tenente Bastos; no 4º, o capitão Silva Campos; no 5º, o tenente Carlos Teixeira; no corpo auxiliar, o alferes Aristides, e no regimento de cavallaria o alferes Daniel;
Auxiliares do official de dia, um inferior e um corneteiro do 4º batalhão;
Ordens á assistencia do pessoal, um cabo e um corneteiro do 3º batalhão;
O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão com 30 praças, as guardas na Casa da Moeda 12ª e 14ª estações, e o mais que se pedir;
O 1º batalhão dá o policiamento, os extraordinarios já determinados, e o mais que se pedir;
O 2º batalhão dá o policiamento, dos 6º, 7º e 21º districtos, o serviço já determinado, e o mais que se pedir;
O 3º batalhão dá o policiamento, dos 18º, 19º e 20º districtos, o serviço já determinado, e o mais que se pedir;
O 4º batalhão dá a guarnição, as promptidões de incendio e permanente, sendo esta com um subalterno, e mais serviços já determinados;
O 5º batalhão dá o policiamento e demais serviços dos 15º, 16º e 17º districtos, os serviços já determinados, e o mais que se pedir;
O corpo auxiliar dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio, durante 24 horas, os serviços já determinados, e o mais que se pedir.
Uniforme, 3º.

Guarda civil.

Foram despachados os requerimentos dos seguintes guardas:
Alpio José Pereira, Ignácio José Nogueira e José Felizardo da Conceição — Indeferidos;
Pedro Augusto de Carvalho — Não ha que deferir;
Regional Arthur José de Sá — Indeferido;
Pedro Mathias de Souza — Indeferido, á vista da informação;
Reserva Manoelino Henrique Ferreira e José de Deus Paiva — Sim;
Enéas Galvão da Silva — Abone-se.
— Por motivos comprovados, foram dispensados por tres dias, Antonio Francisco Pereira, e por dois, Oscar Americo de Barros.
— Foi autorizado a faltar ao serviço por quatro mezes o guarda de reserva Octacilio dos Santos Carvalho.
— Foi remettido ao Sr. chefe de policia um carimbo, encontrado em um vagão da Estrada de Ferro Central do Brazil, pelo guarda de reserva, Walter Abranches.
— Foram premiados com tres dias de dispensa do serviço, os seguintes guardas: Manoel Ferreira da Silva, Antonio de Souza Penedo, Antonio do Carmo Pinheiro, João Leite de Medeiros e Adriano Ferreira Barreto.
— Foram concedidas as seguites licenças: com 2/3 de vencimentos, para tratamento de saude, aos seguintes guardas: por 15 dias, a Duarte Justiniano Rodrigues e Eduardo Carneiro dos Santos; por 30, a Pedro Advincula da Silva, e por 60, a Waldemar Bessoni de Almeida.
— Serviço para hoje:
Escalante, o fiscal Moreira Maia;
Escalante auxiliar, o fiscal J. Maria Dias;
Auxiliares de dia, os ajudantes A. Almeida, Ferreira e Synesio;
Auxiliares de ronda, os ajudantes Rego, Venancio, Avila, Soares, Reginaldo e Lisboa;
Ronda geral, os fiscaes Simas, Madureira, Lima Verde, Blavate, Calmon, F. Duarte, Nicanor, Nicodemos, Guimarães, M. dos Santos, Alvarenga e Mendes.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Legislativo

DECRETO N. 1.356—DE 18 DE NOVEMBRO DE 1911

Regula o exercicio da profissão de vendedor de jornaes, revistas e periodicos e dá outras providencias

O engenheiro civil Gabriel Ozorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal, etc.
Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu promulgo, de accordo com o art. 26 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, a seguinte resolução:
Art. 1º. Ninguem poderá exercer a profissão de vendedor de jornaes, revistas e periodicos nas ruas e praças do Districto Federal sem que esteja munido da competente licença.
§ 1º. Para que alguem possa obter a licença a que se refere este artigo deverá provar que é maior de 12 annos, que sabe ler e escrever e que tem consentimento de seu representante legal, quando menor.
§ 2º. A concessão da licença se fará á vista dos documentos exigidos pelo § 1º e da carteira de identidade, passada pelo gabinete respectivo da policia.
Art. 2º. O vendedor de jornaes, revistas e periodicos é obrigado a trazer comsigo a licença a que se refere o art. 1º e bem assim, bem á vista, uma chapa de metal com o respectivo numero da licença, com a inscripção—jornaes. Esta chapa será fornecida pela Prefeitura.
Art. 3º. Continuará em vigor a prohibição dos vendedores de jornaes subirem nos bonds, salvo quando chamados pelos passageiros.
Art. 4º. A licença do vendedor de jornaes a que se refere esta lei será de 5$ annuaes.
Art. 5º. Esta lei só vigorará de 1912 em diante.
Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrario.
Districto Federal, em 18 de novembro de 1911—GABRIEL OZORIO DE ALMEIDA.

DECRETO N. 1.357—DE 18 DE NOVEMBRO DE 1911

Autoriza o Prefeito a prolongar a rua D. Pedro, em Inhaúma, até á do Lopes, em Irajá, e dá outras providencias

O engenheiro civil Gabriel Ozorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal, etc.
Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu promulgo, de accordo com o art. 26 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, a seguinte resolução:
Art. 1º. Fica o Prefeito autorizado a prolongar a rua D. Pedro, em Inhaúma, até á do Lopes, em Irajá, fazendo para esse fim as desapropriações de predios e terrenos que forem necessarios.
Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.
Districto Federal, em 18 de novembro de 1911—GABRIEL OZORIO DE ALMEIDA.

Actos do Poder Executivo

Por actos de 20:
Foram concedidas as seguintes licenças, nos termos do art. 178 do decreto n. 838, de 20 de outubro do corrente anno:
De sessenta dias, á professora adjunta de 2ª classe Lucy Barbosa Guilhen;
De trinta dias, ás professoras adjuntas de 2ª classe Celina Caminha Duque Estrada Costa e Laura da Silva Queiroz.

Gabinete do Prefeito

Requerimento despachado:
De Almée dos Santos—Complete o sello e o pagamento do imposto de expediente.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª Secção

Expediente do dia 20 de novembro de 1911

AVISOS
Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:
Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:
Salemo José, estabelecido com officina de marceneiro, á rua S. Pedro n. 290, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o seu negocio, sem a competente licença);
Castro & C., representados por Olinda Gloria, estabelecidos com botequim, á rua S. Pedro n. 293, multados em 130$ (dois autos), por infracção do art. 43 e § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seu negocio, sem a licença do corrente exercicio e respectiva aferição);
José Paschoal, estabelecido com officina de concertador de calçado, á rua S. Pedro n. 300, fundos, e Freitas & Costa, representados por M. Freitas, estabelecidos á rua General Camara n. 320, ou empreza de lavagens de casas, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto supracitado (estarem funccionando com seus negocios, sem a licença do corrente exercicio).
Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:
Alexandre Caetano, multado em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar funccionando com o seu negocio de concertador de calçado á rua Ypiranga n. 102, sem a licença do corrente exercicio).
Pelo agente do 18º districto, **Meyer**:
Eurico da Costa Rodrigues, multado em 50$, por infracção do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar cimentando a cozinha do seu predio á rua Tobias da Luz n. 23, sem licença).
Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:
Joaquim Pinto da Fonseca, multado em 100$, por infracção do art. 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo um barracão no terreno á rua Dorothéa Eugenia, sem numero, lote n. 40, sem condições legaes e licença).

EDITAES
(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E AFERIÇÃO

Foram intimados, na conformidade do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem a licença e respectiva aferição, no prazo de cinco dias, de accordo com os editaes affixados:
Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:
Castro & C., representados por Olinda da Gloria, estabelecidos á rua S. Pedro n. 293.

DEMOLIÇÃO DE PREDIO

Foi intimado, na conformidade do art. 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, a proceder ás demolições totaes dos predios abaixo, no prazo de cinco dias:
Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:
Joaquim Pinto da Fonseca, proprietario do barracão á rua Dorothéa Eugenia, sem numero (lote n. 40).

PAGAMENTO DE LICENÇA
(Inicio de negocio)

Foi intimado, na conformidade do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagar a licença de seu negocio, no prazo de cinco dias, e de accordo com o edital affixado:
Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:
Salemo José, estabelecido á rua S. Pedro n. 290.

LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a cumprir o disposto no laudo da vistoria realizada no seu predio:
Pelo agente do 10º districto, **Sant'Anna**:
Dr. Villela dos Santos, representante legal da Santa Casa da Misericordia, proprietaria do predio n. 3 da rua Senador Euzebio, no prazo de dez dias.
A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Movimento da renda arrecadada pelas Agencias da Prefeitura, cujas guias foram registradas e as importancias recolhidas á Sub-Directoria de Rendas durante o mez de outubro do corrente anno

DISTRICTOS	AGENCIAS	N. DE GUIAS	MULTAS	LEILÕES	IMPOSTOS	CÃES	ENTERRAMENTOS	DIVERSOS	TOTAL
1º	Candelaria	29	590$000	...	...	...	...	...	590$000
2º	Santa Rita	3[illegible]	368$000	36$000	320$800	...	...	...	724$800
3º	Sacramento	137	1:69[illegible]$000	6$000	2:354$000	35$000	...	...	4:085$000
4º	S. José	79	670$000	9$000	814$500	...	...	...	1:493$500
5º	Santo Antonio	41	1:395$000	5$000	147$300	28$000	...	...	1:575$300
6º	Santa Thereza	7	54$000	4$500	20$000	7$000	...	...	85$500
7º	Gloria	32	795$000	12$000	133$000	49$000	...	...	989$000
8º	Lagôa	32	359$000	...	74$000	49$000	...	...	482$000
9º	Gavea	5	14$000	...	15$000	...	...	...	29$000
10º	Sant'Anna	66	89[illegible]$000	213$500	101$500	7$000	...	...	1:215$000
11º	Gambôa	24	865$000	16$500	5	7$000	...	...	893$500
12º	Espirito Santo	52	2:020$000	93$500	193$500	7$000	...	...	2:314$000
13º	S. Christovão	34	800$000	6$500	83$750	21$000	...	...	911$250
14º	Engenho Velho	51	784$000	21$100	102$000	21$000	...	...	928$100
15º	Andarahy	15	820$000	...	145$000	...	...	...	965$000
16º	Tijuca	5	165$000	...	...	...	...	...	165$000
17º	Engenho Novo	21	274$000	6$500	89$000	14$000	1$000	...	384$500
18º	Meyer	81	245$000	1$500	315$600	53$000	930$000	...	1:540$100
19º	Inhaúma	257	651$000	48$000	1:566$000	28$000	3:020$000	...	5:313$000
20º	Irajá	111	494$000	12$000	655$300	...	766$000	...	1:927$300
21º	Jacarépaguá	32	42$000	...	...	...	420$000	...	462$000
22º	Campo Grande	92	205$000	130$000	5	...	990$000	...	1:325$000
23º	Guaratiba	3	...	...	...	...	40$000	...	40$000
24º	Santa Cruz	31	25$000	...	105$000	...	510$000	...	640$000
25º	Ilhas	16	18$000	40$000	...	...	130$000	...	188$000
		1.285	14:232$000	1:034$700	7:236$250	368$000	6:816$000	...	29:626$950

1ª Secção da 1ª Sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 20 de novembro de 1911 — *Henrique Besse*, amanuense — Confere, *Oscar Cruz*, chefe da Secção — Visto, *Amorim Carrão*, sub-director.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Despacho do Sr. sub-director:
João Rodrigues Mathias—Compareça a esta sub-directoria para esclarecimentos.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS
Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:
Deferidos:
The Brasilian Excursion Company, Oliveira & Souza, Monteiro & Alvares, Abreu & Ramos, Alberto do Sacramento & C., M. Rodrigues Cardoso, Manoel Antonio Dias Loureiro, B. Vianna, Lourenço & C., Antonio Valladares, Dias, Garcia & C., Lawrence & C., Emilia d'Affonseca Mendes, Luiz de Almeida J. Paranhos & C., Ferreira Serpa, João Baptista da Silva e José Diniz Drummond.
J. V. Mario—Deferido, na fórma do parecer do Sr. agente.
Elias Selles—Averbe-se a transformação.
Antonio Joaquim Pereira da Cunha, Alves & Garcia, J. M. Cardoso & C., Johannes Josy & C., José Baptista da Torre, Francisco Borges Linhares, Dolores Ramos Urtado e Teixeira & Fernandes—Dê-se baixa.
Dr. M. Haas—Sim, de accordo com a informação.
Agostinho Ferreira da Costa e Carvalho & Costa—Certifique-se.
Araujo & C.—Certifique-se o que constar.
Exigencias:
Adelino Ribeiro Baldeira & C., Angelino Marques, I. Francisco, Antunes & Santos, Eduardo Irmão & C., Antonio Joaquim Lourenço e outro, Avelino G. de Figueiredo & C., Francisco de Gouveia Rio Bom, G. da Cruz & C., Cheim Jorge, Cantidio da Silva Pozes, José Serra & Garcia, José Geraldo & Irmão, Nicolão Pugliessi, Jacintho Marcilio, Severiano Machado Frutuoso, Reis Irmão & Leonardo, Reis & Irmão, Rachid Ozorio & Marrem, Manoel de Araujo, Moreira Leão & C. e J. Oliveira

EDITAL
AFERIÇÃO
Guaratiba e Santa Cruz

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos de Guaratiba e Santa Cruz, nas respectivas agencias até o dia 30 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.
Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 17 de novembro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO — (Expediente)
Expediente do dia 20 de novembro de 1911

Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. director geral:
Celina Caminha Duque Estrada Costa—Suba a despacho do Sr. general Prefeito.
Helena de Toledo Medeiros e Albuquerque—Deferido.

Por portaria de 18 do corrente, foi designada a adjunta de 2ª classe Edith Leone Werneck, para ter exercicio na Escola José de Alencar, sob o magisterio da professora Alina de Oliveira Fortunato de Brito.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral de instrucção, faço publico, para conhecimento dos interessados, que abrir-se-ha concurrencia, nesta directoria, para o provimento do cargo de professor adjunto de 3ª classe (artigo 95 E) do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, o qual se realizará nos primeiros dias de fevereiro, e que o seu programma e as instrucções para a sua execução são: as disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, capitulo III. Do provimento dos cargos. Do concurso:

CAPITULO I
Lei n. 838, de 20 de outubro de 1911

Art. 96 — 2º) O concurso effectuar-se-ha, impreterivelmente, dentro do prazo de 45 dias, contados da data da publicação do edital de concurrencia, sob pena de suspensão do funccionario que tiver dado causa á demora.
3º) A inscripção para o concurso é livre e será feita mediante requerimento do candidato ou do seu procurador ao director geral.
4º) O candidato deverá provar:
a) que teve um anno de pratica escolar;
b) que é maior de dezeseis e menor de trinta annos;
c) que foi inspeccionado por commissão medica municipal e de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico que o impossibilite de exercer o magisterio.
5º) O concurso constará de quatro provas: oral, escripta, theorico-pratica e de pratica escolar.
6º) As provas serão publicas, annunciadas pela imprensa em editaes que designarão os nomes dos concurrentes, dia, hora e logar em que ellas se effectuarão, sob pena de nullidade do concurso.
8º) As provas oral e theorico-pratica serão feitas num só dia.
9º) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.
10º) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.
11º) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.
12º) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.
13º) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.
14º) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.
15º) Os resultados do concurso serão diariamente remettidos á directoria de instrucção, que os fará publicar no dia immediato.
16º) Para a prova oral, o programma será dividido em grupos e o candidato tirará, por sorte, tres dentre elles e fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, sobre a materia nelles contida, sendo o assumpto indicado pelo director ou quem suas vezes fizer.
17º) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.
18º) A prova theorico-pratica será effectuada nos gabinetes e laboratorios, nos termos do n. 16, sendo cada prelecção acompanhada das demonstrações praticas correspondentes.
19º) O exame de pratica escolar e o escripto serão feitos numa escola-modelo, no dia seguinte ao em que tiverem sido effectuadas as outras provas.
20º) No exame de pratica escolar, cada candidato leccionará, durante vinte minutos, numa sub-classe, indicado o assumpto pelo director geral ou por quem o representar.
23º) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.
24º) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.
25º) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.
26º) A classificação e as notas serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa.
27º) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.
Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.
Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.
Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.
Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.
Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.
Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.
Art. 154. O programma de concurso para o cargo de professor adjunto de 3ª classe será durante o primeiro anno, contado da data da promulgação desta lei, o da Escola Normal, art. 2, capitulo I, segunda parte do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.
Paragrapho unico. As actuaes alumnas do quarto anno da referida escola ficarão dispensadas da exigencia da alinea a) do n. 4 do art. 96.

CAPITULO II
Programma

O art. 2º, capitulo I, da 2ª parte do decreto n. 844, dispõe: o programma da Escola Normal comprehenderá as seguintes disciplinas: portuguez e litteratura nacional, francez, mathematica, geographia e chorographia do Brazil, pedagogia, historia geral e da America, historia natural e hygiene, historia do Brazil, instrucção civica, physica, chimica, musica, desenho, calligraphia, gymnastica, trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.
Paragrapho unico. Estas materias tem o desenvolvimento constante dos programmas que vigoraram no corrente anno.

CAPITULO III
Instrucções

Art. 1º. Para as provas oral, theorico-pratica e escripta, todo o programma será dividido em tres grupos de conhecimentos (art. 1º).
Art. 2º. O candidato tirará por sorte tres das sub-divisões, de que consta cada grupo. Cada disciplina será dividida em 14 pontos e sobre tres desses pontos, tambem tirados á sorte, dissertará o candidato durante quinze minutos, no minimo, e uma hora, no maximo.
§ 1º. Os pontos serão communs a todos os candidatos do dia, sempre que for possivel.
§ 2º. A divisão, feita em um dia, não servirá para os dias seguintes.
Art. 3º. A especificação do modo por que foi feita a divisão da materia será assignada pelo director ou seu representante e pelos examinadores e reunida aos outros documentos, que devem ser remettidos á directoria geral.
Art. 4º. O programma se desdobrará em tres grandes grupos, comprehendendo o primeiro as materias sobre as quaes versarão as provas de improviso oral, o segundo as theorico-praticas e o terceiro as escriptas.
1º grupo, prova oral de improviso:
I. Arithmetica — portuguez;
II. Algebra — portuguez;
III. Geometria e trigonometria rectilinea — portuguez;
IV. Geographia e chorographia do Brazil;
V. Francez.
Art. 5º. O candidato terá meia hora para meditar.
2º grupo, prova theorico-pratica:
VI. Physica;
VII. Chimica;
VIII. Historia natural e hygiene;
IX. Desenho linear e de ornato, calligraphia e trabalhos manuaes;
X. Musica, gymnastica e trabalhos de agulha.
Art. 6º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.
3º grupo, prova escripta:
XI. Pedagogia;
XII. Historia geral;
XIII. Historia da America;
XIV. Historia do Brazil e instrucção civica;
XV. Literatura nacional.
Art. 7º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.
Art. 8º. O papel que servirá ás provas escriptas será rubricado pelo director geral e por um dos examinadores, sendo excluidas de julgamento as provas escriptas em papel não assim caracterizado.
§ 1º. Não serão julgadas tambem as provas iguaes entre si, as que tratarem de assumpto diverso do escolhido, as que forem apenas iniciadas.
§ 2º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.
§ 3º. Será de tres horas o prazo para a elaboração das provas escriptas.
Art. 9º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.
Art. 10. Estas notas e grãos serão validos por espaço de dois annos, ficando dispensados de repetirem tal prova ou taes provas, como dispensados de repetirem as materias que tiverem feito parte destas provas, os candidatos que apresentarem as respectivas certidões.
Art. 11. E' permittido prestar as provas, oral de improviso, a theorico-pratica e a escripta, independentemente da alinea a), n. 4, do art. 96.
Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar, sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.
Art. 12. O candidato poderá ser arguido livremente por um ou dois examinadores, durante 10 a 30 minutos, quando for necessario robustecer os elementos adquiridos para o seu julgamento.
Art. 13. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos então os nomes, grãos e notas dos que não completarem o concurso.
Art. 14. A prova da alinea b), 4º do art. 96, será feita mediante exhibição de certidão do registro civil de nascimento.
Art. 15. Os candidatos não dispensados da prova da alinea a) do n. 4, art. 96, poderão fazel-a exhibindo attestado de instituto de ensino regularmente constituido.
Art. 16. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838.
Art. 17. Cabe ao director geral resolver sobre os casos omissos e dar interpretação, quando necessaria.
Directoria Geral de Instrucção Publica, 18 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 10º DISTRICTO

Resultado dos exames effectuados na 3ª escola elementar feminina do 10º districto, em 17 de novembro de 1911, sob a direcção da professora elementar Marieta Barbosa da Motta.

2ª classe elementar

Marieta Josephina da Motta, distincção e louvor;
Julieta Candida Bayão, distincção;
Odaléa Penha Brazil, distincção;
Walter Vieira Pereira, distincção;
Emilio Maria Vianna, plenamente.

1ª classe elementar, 3ª secção

Mario Medeiros Bastos, distincção e louvor;
Elvira Machado Tosta, distincção e louvor;
Oscar Macedo Santos, distincção e louvor;
Ottilia Macedo Santos, distincção;
Zulmira dos Santos, plenamente.

Capital Federal, 17 de novremro de 1911—CIRNE LIMA, inspector escolar.

ESCOLA NORMAL
EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de conformidade com a interpretação constante do officio n. 1.038, de 1º do corrente, da Directoria Geral de Instrucção Publica, esta secretaria não expedirá guia para pagamento de taxas de matricula, no corrente anno lectivo.
Secretaria da Escola Normal do Districto Federal, em 20 de novembro de 1911—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 20 de novembro de 1911

Requerimentos despachados:
Carmen Vizioli de Sá, Maria Edith Cavalcanti de Mello e Laura Pereira Jardim—De conformidade com a interpretação constante do officio n. 1.038, de 1º do corrente, da Directoria Geral de Instrucção, não podem ser attendidas.
Maria Gomes Arruda, Ignacia Melgaço Ferreira, Ermelinda de Souza Neves e Odette Borges de Mattos—Sim, mediante recibo.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico aos interessados que, a partir de hoje, pelo prazo de 15 dias, a terminar no dia 26, ao meio dia, está aberta nesta directoria concurrencia para o fornecimento da ferragem necessaria para o fabrico de 2.000 carteiras escolares do novo typo adoptado, sendo condições de preferencia a perfeição do trabalho, a modicidade do preço e a presteza na execução da encommenda.
Os modelos estão á disposição dos interessados no Externato Profissional Souza Aguiar, onde poderão ser examinados.
O proponente que for escolhido deverá apresentar um exemplar de cada uma das peças que se propõe fornecer, que servirão, caso sejam aceitas, de modelo, só então sendo lavrado o contrato para o fornecimento.
Deverão tambem os concurrentes provar que estão quites com os impostos federaes e municipaes e depositar nos cofres da Prefeitura, por occasião de apresentarem a sua proposta, a quantia de trezentos mil réis (300$000).
O concurrente aceito garantirá a execução do contrato, depositando nos cofres municipaes 5 % sobre o valor do contrato.
Directoria Geral de Instrucção Publica do Districto Federal, 11 de novembro de 1911—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido ás Sras. DD. Rosalina Magno Pereira da Silva, Emilia Abraham, Julia Josephina de Lacerda, Polydora Maria Tourinho, Maria das Neves Ferreira, Aurora Fernandes do Nascimento Carneiro, Anna Pereira Zamith e Laurinda Correia de Oliveira Mafra a apresentarem, nesta directoria geral, com a mais possivel brevidade, seus documentos, com a especificação do tempo de serviço apurado até 31 de dezembro de 1908 e numero de exames e de pontos, em obediencia á lei n. 777, de 20 de outubro de 1900, e art. 1º da lei n. 1.013, de 30 de dezembro de 1904.
Directoria Geral de Instrucção, 18 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Directoria Geral do Theatro Municipal

ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

No dia 21 do corrente, ás 3 horas da tarde, começarão os exames dos alumnos desta escola, devendo comparecer todos os alumnos matriculados e os ouvintes, depois de apresentarem o competente requerimento, nos dias abaixo designados:
Dia 21—Exame de prosodia;
Dias 22, 23 e 24—Exames de arte de dizer e historia e literatura dramatica;
Dia 25—Exame de exercicios de corpo livre,
Dias 27, 28 e 29—Exame de arte de representar.
Os exames serão publicos, excepto o de prosodia, cuja prova escripta será feita no Pedagogium.
Escola Dramatica Municipal, 20 de novembro de 1911 — O secretario, PEDRO PAULO WERNECK MACHADO.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 20 de novembro de 1911

Despachos do Sr. Prefeito:
Dr. Carlos Oscar Leroa—Deferido.
Transferencias de dominio util:
Maria Isabel dos Santos—Deferido, obrigando-se a compradora a respeitar o novo alinhamento da rua quando tiver de reconstruir.
Alipio de Souza Rego e outros, Joaquim Dias da Silva, Presciliana Isabel da Silveira Castro, João da Silva Moreira e outro e Vicenzo Bavoso e outros—Deferidos.
Cartas de aforamento:
José da Silva Simões e Dr. Alvaro Mariz de Barros Vasconcellos e outro—Deferidos.
Despachos do Sr. Director Geral:
Isabel de Souza Prates—Junte documento de posse.
Manoel Castro—Compareça para explicações.
Manoel Coelho Gomes e Maria Luiza Berenger da Silva — Provem a posse;
Mariana Francisca da Costa Barros Segurado—Prove a posse e compareça para explicações.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 20 de novembro de 1911

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Alfredo Coelho da Rocha—Deferido, nos termos da informação; Candido José da Silva, Empreza Auto Avenida (n. 12.209), Antonio Cid Loureiro & C. (n. 15.678), conego J. Pio dos Santos e Henorio Moraes e outros (numero 15.666)—Deferidos; Maria Julia Picanço da Costa Magalhães e Internacional Pensões Vitalicias e Habitações Populares (n. 14.736)—Deferidos, nos termos das informações; Companhia Neuchatel (n. 12.263), Joaquim Mourão, José Antonio da Silva Guimarães, Esnaty & C., Augusto Dias Filgueira e Domingos R. Cordeiro Junior (n. 15.521)—Restituam-se.

Despachos do Sr. Dr. director geral:

Antonio Fagundes—Não ha mais que deferir; Caetano Bazile e Antonio Naves Reis — Deferidos; João Montenegro Cordeiro — Aguarde opportunidade.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Laudelino de Paulo Machado—Certifique-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

2ª circumscripção:

Mitra Archiepiscopal—Passe-se guia.

6ª circumscripção:

Vicente & Coelho—Passe-se guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Companhia Brazileira de Lacticinios — Satisfaça a exigencia; Machado Christophe & C.—Compareçam nesta sub-directoria; Miguel Medice Sobrinho & Irmão, Manoel Domingues da Silva & C., Alves & Lois e barão de Novaes—Deferidos; C. Tavares & C.—Passe-se alvará; Moniz & C.—Sim, compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Manoel Marques de Carvalho Alvim, Christina Augusta Garcia, Berthe Guemlack, Bernardino José da Cruz, Antonio de Barros Vieira Cavalcanti, J. Letost Luiz de Almeida, Antonio José Ribeiro, Emilia Valerio do Valle, Santa Casa da Misericordia (n. 16.156), José Teixeira de Almeida, Luiz de Menezes Freitas, João Maria Puchen e Arsenio Marques Pereira Suzart — Passe-se alvará; José Rodrigues Pereira—Passe-se alvará, de accordo com a informação; Joaquim J. de Araujo Coutinho—Concedo quinze dias; Adelaide Augusta de Almeida Brito—Indeferido; José Raphael de Azevedo—Compareça ao escriptorio; Arnaldo Araujo da Silva—Passe-se alvará; Oliveira Esteves & C.—Junte planta que represente com clareza o que pretende fazer; José dos Santos Silva e Companhia Light and Power (n. 16.183)—Passem-se alvarás; João Procopio de Araujo Carvalho—Indeferido, em vista do disposto no decreto n. 1.209; Alfredo Magno Gomes—Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Joaquim Ferreira Cardoso e commandante Cocaille—Passem-se guias; Manoel Tavares Madeira e Laura Alves da Silva—Podem habitar; Alziro de Souza Leão—Facilite o exame do predio; Alexandre Moraes de Almeida — Junte projecto approvado; Dolzani & C. — Compareçam para explicações.

2ª circumscripção:

Manoel Moreira da Costa—Satisfaça a exigencia.

5ª circumscripção:

Manoel Chrysostomo de Carvalho—Junte planta do cadastro; Manoel José Martins—Póde habitar; Maria Thereza de Freitas Maxwell—Satisfaça a exigencia; Maria Rita de Araujo—Modifique o projecto de modo que não fique reduzida a largura da avenida; Argemira Maria Dolinda — Passe-se guia de numeração; Dr. João Lara—Junte o alvará e o projecto approvado; Alexandrina S. Monteiro Braga—Pague a prorogação de licença e tenha a pintura e limpeza na obra e eleve as paredes divisorias; Francisca do Amaral Cabral—Satisfaça a duvida; João Pinto Ferreira Leite—Junte planta do cadastro; João Martins Cardoso, Julio Lima & C., Affonso Angelo Vicente e Paulo Norez—Passem-se guias; Georgina Gomes da Cruz Dale—Junte quitação do imposto territorial; Manoel da Silva Lima—Tenha a licença e projecto na obra; 1º tenente Cezar Augusto Machado da Fonseca—Pague a licença dos muros divisorios.

6ª circumscripção:

Archiminio de Souza—Prove ter pago antes de ser sido relevada a segunda multa; Mizael Ottoni Vieira e Manoel Vieira da Costa—Satisfaçam as duvidas; Maria Bueno Neves Bittencourt—Compareça para explicações; Manoel José Fernandes Guimarães—Apresente nova planta; Angelo Aloniz Ferraz de Andrade—A planta não está em ordem; João Fernandes Roiz de Carvalho—Requeira prorogação; José Leite da Costa Sobrinho—Passe-se guia; Domingos Manoel Martins Ferreira—Habite-se.

7ª circumscripção:

Julio de Carvalho—Passe-se guia; Luiz Antonio de Siqueira—Junte planta do cadastro; visconde de Moraes—Compareça á circumscripção; Julio Gustavo Vianna—A assignatura do proprietario não combina com o requerido; José da Silva—Restitua-se; Manoel Gonçalves Verissimo—Póde habitar.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Evaristo Antonio de Carvalho, Manoel de Souza Nunes, J. S. Mendes, J. Pinheiro & C., João Correia de Araujo, Eduardo Pedro dos Santos, Antonio da Costa Saraiva, Antonio Pinto de Rezende, Luiz Menezes de Freitas e Manoel Joaquim de Barros—Deferidos; Augusto Dias Pichelia—Compareça para explicações; Manoel Jorge da Cruz—Compareça para facilitar a entrada no terreno.

EDITAL

Concurrencia para construcção do boeiro e valla capeados, sitos á rua Visconde de Santa Isabel

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. proponentes provar terem feito o deposito da quantia de 1:000$000, para garantia da proposta.

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 3:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto á preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. A valla e o boeiro capeados serão de secção rectangular, tendo entre os muros lateraes a largura de um metro (1m,0) e entre o capeamento e o fundo a altura de oitenta centimetros (0m,80).

2º. As fundações dos muros lateraes serão de concreto no traço de 1:3:5 (cimento, areia e pedra britada), tendo na valla as dimensões transversaes de quarenta centimetros de largura (0m,40) e de sessenta centimetros de altura e no boeiro oitenta centimetros (0m,80) de largura por 50 centimetros (0m,50) de altura.

3º. O revestimento do fundo, quer da valla, quer do boeiro, será construido por uma camada de quinze centimetros (0m,15) de espessura de concreto no traço de 1:3:5 (cimento, areia e pedra britada), emboçada na face que dá para o interior da valla, com uma capa de argamassa de cimento e areia, de um centimetro de espessura (0m,01), ao traço de 1:2.

4º. A valla e o boeiro terão uma declividade longitudinal de quatro millimetros (0m,004) por metro.

5º. Os muros lateraes da valla ou do boeiro serão de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia ao traço de 1:2, emboçados, interiormente, com uma capa de centimetro e meio (0m,015) de espessura de argamassa de cimento e areia no traço de 1:2. Na valla o muro terá trinta centimetros (0m,30) de espessura e oitenta centimetros de altura e no boeiro terá sessenta centimetros de espessura e oitenta centimetros (0m,80) de altura.

6º. O capeamento da valla será feito com lages de concreto armado de dez centimetros (0m,10) de altura e um metro e sessenta centimetros (1m,60) de largura, podendo o comprimento variar de um a dois metros ou mesmo ser feito o capeamento continuo em toda a extensão da valla, conforme, emfim, for mais conveniente á execução do serviço. O concreto do capeamento será no traço de 1:2:3 (cimento, areia e pedra britada, que passe em um anel de dois centimetros (0m,02) de diametro). A parte metallica será constituida por duas armaduras, uma de resistencia, outra de distribuição de cargas. A armadura de resistencia será constituida por dez ferros redondos de cinco dezeseis avos (5|16) de pollegada de diametro, espaçados de dez centimetros (0m,10). A armadura de distribuição será constituida por vinte ferros redondos, dispostos em sentido normal aos de resistencia, de tres dezeseis avos (3|16) de pollegada de diametro, espaçados de oito centimetros (0m,08). As duas armaduras, acima descriptas, poderão ser substituidas por uma unica, constituida por uma unica tela de metal distendido, que tenha uma secção transversal de metal, por metro corrente de tela equivalente á exigida pela armadura de resistencia, isto é, 4,cm2 378 (quatro centimetros e tres mil setecentos e oitenta decimillimetros quadrados).

7º. O capeamento do boeiro será constituido por uma base de concreto armado, tendo vinte centimetros (0m,20) de altura e dois metros e vinte centimetros de largura, variando o comprimento, como no caso da valla. O concreto a empregar nelle será no traço de 1:2:3 (cimento, areia e pedra britada que passe em um anel de 0m,02, dois centimetros de diametro).

As armaduras serão constituidas, á resistencia por trilhos do typo Vignole (antigo) de dez centimetros (0m,10) de altura espaçados de vinte centimetros (0m,20) de eixo a eixo, e a de distribuição por uma tela de metal distendido que tenha de area de ferro, por metro corrente, dez centimetros quadrados (0m,2 001).

8º. As distancias entre as armaduras resistentes e a face inferior da lage deve ser de dois centimetros (0m,02). As ligações entre as duas armaduras devem ser feitas por arame.

9º. Só oito dias depois de collocado o capeamento será permittido sobre os mesmos a collocação de qualquer carga.

10º. Só com o capeamento ser feito de um modo continuo, sempre que o serviço for interrompido por tempo superior ao permittido a tal especie de trabalho, o empreiteiro deve manter constantemente humedecido o concreto até que seja dado inicio novamente ao serviço.

11º. Todos os materiaes empregados nesta obra serão de primeira qualidade. Não sendo, se fôr rejeitada qualquer porção de material o empreiteiro fica obrigado a removel-a toda no prazo de vinte e quatro horas.

12º. Os preços da presente obra serão avaliados por metro corrente, devendo os Srs. proponentes, em suas propostas, declarar o preço por metro corrente de boeiro e por metro corrente de valla a construir.

13º. O empreiteiro ficará no dever de demolir, no prazo de 24 horas, sob pena de multa, e sem direito a indemnização alguma, qualquer parte da obra feita em desaccordo com as especificações acima.

14º. O prazo para a construcção da obra será de 60 dias.

15º. O empreiteiro conservará a obra pelo prazo de um anno.

Visto. Em 18 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam da ladeira do Russell

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde.

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.

As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito de 500$000.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios-fios novos, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.

A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.

Sobre o solo depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido, o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilogrammos. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios-fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.

Toda a pedra será de boa qualidade.

Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de tres mezes, contados estes prazos da data da assignatura do contrato. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.

O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a ladeira aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas.

Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.

Por infracção de qualquer das clausulas do contrato será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

No acto da assignatura do contrato o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia de 2:000$000.

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para calçamento a parallelipipedos da ladeira do Russell, de accordo com o presente edital:

Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo o assentamento e rejuntamento..............................

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam..............................

Por metro corrente de meios-fios existentes aproveitaveis, incluindo retoque e assentamento..............................

Rio de Janeiro, em...... de novembro de 1911.

(Assignatura)..............................

(Residencia)..............................

As propostas apresentadas contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 17 de novembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Fornecimento de cimento

Está em concurrencia o fornecimento deste material para o anno de 1912.

Recebem-se propostas, no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por barrica de 150 kilos, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, para garantir a assignatura do contrato.

Os proponentes provarão achar-se quites com a fazenda municipal do pagamento do respectivo imposto, referente á venda do referido material, e, bem assim, do imposto de industrias e profissões.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas inaceitaveis, quanto a preços ou condições do fornecimento.

No acto da assignatura do contrato, o deposito será elevado a 5:000$000.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 14 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio — JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases para o fornecimento de cimento, conforme o edital acima

1º. O cimento terá a resistencia á tracção (minima), cimento puro, 35 kilos por centimetro quadrado, no fim de vinte e oito dias de immersão, cimento uma parte para tres de areia, no mesmo tempo, 15 kilos por centimetro quadrado. Resistencia á compressão (minima), em vinte e oito dias de immersão, 180 kilos por centimetro quadrado (cimento puro) e 130 kilos por centimetro quadrado para cimento e areia (1|3). Os cimentos já devem ter sido analysados no Laboratorio Municipal de Analyses, sendo o concurrente obrigado a juntar o certificado passado pelo mesmo laboratorio e satisfazendo as condições exigidas.

2º. Os Srs. proponentes, em suas propostas, apresentarão preços para cada barrica de cimento a fornecer, com ou sem isenção de direitos de consumo, sendo que, no caso de ser escolhida a proposta com a isenção de direitos, correrão por conta do contratante todas as demais despezas alfandegarias.

3º. Feito o pedido, será o material entregue, no prazo de vinte e quatro horas, no almoxarifado da Directoria Geral de Obras e Viação, correndo as despezas de transporte por conta do contratante.

4º. O contratante ficará sujeito ás multas estipuladas no contrato por falta de prompto fornecimento do material que lhe for pedido.

5º. O proponente preferido que, dentro de cinco dias, contados da data da publicação do convite feito, no jornal official da Prefeitura, para assignar o contrato, não satisfizer esta formalidade, perderá, em favor dos cofres municipaes, a caução feita na occasião da apresentação da proposta.

6º. Não será permittida a transferencia de qualquer deposito de contrato extincto para a assignatura de que tratam as presentes bases.

7º. Extincto o prazo do contrato, e caso até então não tenha sido effectuado o julgamento de nova concurrencia, o contratante, sob as mesmas disposições contratuaes, continuará a fazer o fornecimento, até que se proceda o referido julgamento, o que não póde exceder de 90 dias da data da terminação do exercicio.

8º. Só serão recebidas as propostas que estiverem redigidas de accordo com o edital e as presentes bases.

Visto. Em 14 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para o calçamento da rua Fonseca Lima com os parallelipipedos retirados do boulevard de S. Christovão

Está em concurrencia este calçamento.

Recebem-se propostas, no dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde.

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.

As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito de 500$000.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios-fios novos, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.

A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.

Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia, de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilogrammas. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios-fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.

Toda a pedra será de boa qualidade.

Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias da data da assignatura do contrato e terminada no prazo de seis mezes. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.

O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas.

Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.

Por infracção de qualquer das clausulas do contrato será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas pelo empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O calçamento será feito com parallelipipedos aproveitaveis e que forem retirados do boulevard de S. Christovão á razão de 34 por metro quadrado, cuja entrega e contagem será feita pelo Sr. engenheiro.

No acto da assignatura do contrato o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia de 2:000$000.

As propostas deverão conter, unica e exclusivamente, a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para calçamento da rua Fonseca Lima com os parallelipipedos retirados do boulevard de S. Christovão.

Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo assentamento e rejuntamento..............................

Por metro quadrado de calçamento, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam..............................

Rio de Janeiro, ... de novembro de 1911.

(Assignatura)..............................

(Residencia)..............................

As propostas apresentadas, contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de novembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector faz-se sciente que no dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde, em frente ao escriptorio da Secção Maritima, á praia do Retiro Saudoso, serão vendidos em hasta publica, a quem maior lance offerecer, os seguintes objectos inserviveis para esta repartição:

Uma caldeira horizontal, quatro chaminés, sendo uma de ferro galvanizado; uma tolda de zinco, dois vagonetes de ferro, um troly, dois turcos de ferro, dois tanques de ferro galvanizado, duas helices de bronze, um burrinho, um injector, uma serpentina, um macaco patente, um macaco hydraulico, um folle grande, um lote de pedaços de cabos de arame, uma canoa pequena, duas chumbagens de tarrafas, dez galões vasios de verniz, um lote de pedaços de cobre velho, dois degrãos de escada de ferro, um lote de ferros velhos e um lote de lenha de mangue.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 13 de novembro de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARRÉE.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Os moradores da freguezia de Irajá começam cedo a reclamar contra as irregularidades da nova companhia de bonds que transitam entre os largos de Madureira e da Matriz.

Nos carros de bagagem são aceitos volumes para o ponto terminal, mas, geralmente, por ordem superior, são esses carros recolhidos ao deposito da companhia, vendo-se as partes forçadas a contratar carregadores para levar a bagagem ao seu destino, ou a carregal-a aos hombros.

Esse facto é attribuido ao encarregado geral, Sr. Bonifacio Mendes, que, em excesso neurasthenico, ainda recebe de mão modo quem sobre tal assumpto vai a elle reclamar.

Para isso chamamos a attenção de quem de direito.

Da interferencia do digno administrador do Districto Federal junto á companhia canadense, resultou, em boa hora, a collocação de um motor para ser a estação do Realengo abastecida de luz electrica para illuminação das ruas principaes e de muitas casas particulares.

Esse melhoramento, ardentemente desejado pela população daquelle prospero suburbio, não teve, no entretanto, execução até agora, porque a Light and Power tem se esquecido da combinação feita com o general Bento Ribeiro.

Aqui fica, pois, o lembrete que nos pedem.

Os moradores da zona que percorrem os bonds de Cascadura, pedem-nos que solicitemos da directoria da Light providencias no sentido de evitar que os motorneiros façam uso excessivo do tympano de alarma, pois não podem dormir com a barulhada produzida pelo badalar continuo dos mesmos.

RELIGIÃO

21 DE NOVEMBRO — APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA.

Commemora hoje a igreja a Apresentação de Nossa Senhora, o dia em que foi offerecida Maria Santissima ao Senhor por seus piedosos pais e consagrou-se ao seu serviço, no sagrado templo, em cumprimento da promessa de voto que tinham feito S. Joaquim e Sant'Anna, quando pediam a Deus esse fruto inesperado ao seu consorcio. Entregaram, pois, a tenra criança de tres annos apenas ao sacerdote Zacarias, que presidiu ao sacrificio, o qual a offereceu com as preces lithurgicas a seu favor, e a introduziu nos aposentos do templo onde se educavam as virgens consagradas ao Senhor.

Epistola e *Evangelho* são os mesmos da festa do Rosario.

Irmandade do Encantado.

Para a fachada da capela, depois de augmentada, o Sr. Serafim Joaquim Ferreira offereceu á administração dessa irmandade uma rica imagem de S. Pedro, esculptura em gesso, tamanho natural.

A administração tem recebido outras offertas e para festejar o dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira, a irmandade resolveu celebrar uma grande festa no primeiro domingo de dezembro.

DIA 17

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Manoel Pinto Ribeiro, 45 annos, casado, hospital do Soccorro; Firmino José de Mello, 47 annos, casado, rua do Chichorro n. 75; Petronilha, filha de Maria Benedicta da Conceição, um anno, rua Barão de S. Felix s|n; Bento, filho de Manoel Custodio, tres annos, necroterio municipal; Lucinda Martins, 17 annos, solteira, rua Itapirú n. 131; Athayde, filho de Alberto Nogueira, cinco annos, rua Frei Caneca n. 252; Marciana Dias, 60 annos, viuva, rua Possolo n. 21; Umbelina Maria Barbosa, 47 annos, viuva, necroterio policial; Eurides, filho de Manoel Maria Soares, quatro annos e tres mezes, ladeira João Homem n. 34; João Soares de Mattos, 14 annos, rua Pereira Nunes n. 26; José Anastacio, 50 annos, solteiro, necroterio policial; feto, filho de E. de Souza Junior, rua do Hospicio n. 229; Cosme, filho de Marcellino Xavier, seis dias, rua da Harmonia n. 59; Americo, filho de José Alves dos Santos, 16 mezes, rua D. Feliciana n. 68; Felicidade de Almeida Ramos, 39 annos, rua do Rezende n. 81; Maria, filha de Ruy Machado Sampaio, sete mezes, rua Barcellos n. 3; Octacilio, filho de Agostinho R. da Silva, quatro mezes, rua Estacio de Sá n. 41; Benedicta Gonçalves Martins, 37 annos, rua da Alegria n. 555.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Manoel José Mendes, 33 annos, solteiro, rua da America n. 247; Jesuina, seis annos, rua S. Clemente n. 61; Florindo da Cunha, 52 annos, casado, rua Marqueza de Santos n. 32; Antonia Rosa Loureiro, 33 annos, casada, praia do Pinto n. 184; Generosa Leonor Gustavo dos Santos, 50 annos, casada, Hospicio de Alienados; João Amaro V. de Oliveira, 48 annos, casado, rua Jardim Botanico n. 857; Antonia Maria da Costa, 42 annos, casada, rua da Misericordia n. 68; Carlos, filho de José Faustino dos Santos, dois annos, rua Santo Amaro n. 75; Paulo, filho de João Silva, sete dias, rua Barroso n. 292.

CEMITERIO DO CARMO

Mathilde Nery, 35 annos, viuva, hospital da Ordem.

DIA 18

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Malvina, filha de Albino Gomes de Souza, 11 mezes, ladeira Pedro Americo s|n; Uladia, filha de Agostinho Barbosa Figueiredo, 20 dias, rua Prefeito Serzedello n. 243; Francisca Maria Dias, 39 annos, viuva, Santa Casa; Maria Elisa, filha de José Ferreira de Castro, cinco mezes, rua dos Cajueiros n. 23; José Moura, 52 annos, solteiro, Santa Casa; Manoel, filho de Joaquim de Almeida Campos, quatro dias, Parque D. Laura P 3; Marcellino José da Silva, 24 annos, solteiro, Santa Casa; Vicente Francisco Rodrigues, necroterio policial; Mario, filho de Antonio de Oliveira Marques, dois mezes, rua Santo Christo n. 199; Januaria Rosa da Conceição, 47 annos, solteira, rua Mariz e Barros n. 354; Olympio, filho de João Gonçalves Brandão, um anno, rua Major Fonseca n. 50; Lydia, filha de Rudolf Bengel, 15 dias, rua Fonseca Lima n. 41; Diamantina, filha de Aniceta de Barros Lima, quatro annos e meio, rua Frei Caneca n. 382.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Feto, filho de Jorge Jacob, necroterio municipal; Severino José Ribeiro, 49 annos, casado, necroterio policial; Waldemiro, filho de Oscar Santos, um anno, rua José de Alencar n. 58; Raymundo, filho de Maria Barbosa, 16 mezes, rua Barroso n. 105; Guilherme Keugeu, 63 annos, casado, travessa do Oliveira n. 8; Waldemar Teixeira da Silva, 53 dias, rua Laura n. 36; Mario Ferreira, 30 annos, solteiro, rua dos Arcos n. 94; Oscar, filho de Agostinho Braz de Souza, um anno, praia Vermelha (pavilhão Rustico); José, filho de Francisco Rodrigues, cinco mezes, rua S. João Baptista n. 55, casa 17; Thereza Rosa, 35 annos, casada, Hospicio de Alienados.

TURF

Derby Club.

As inscripções feitas até hontem, deram o seguinte resultado:

Pareo "Progresso" — 1.500 metros — 1:300$ — Eros, Vandalo, Délia, Martha, Tuyuty e Aristolino.

Pareo "Dr. Frontin" — 1.700 metros — 1:500$ — Nobel, Bayard e Tilda.

Pareo "Dois de Agosto" — 1.609 metros — 1:300$ — Briosa e Hero.

Pareo "Excelsior" — 1.609 metros — 1:300$ — Holanda e Ben.

Pareo "Dezesete de Setembro" — 1.700 metros — 1:400$ — Suprema, S. Paulo, Bonaparte, Limbo, e Dóra.

Pareo "Classico F. Schmidt" 1.750 metros — 2:000$ — You Ver, Ugly, Vandalo, Aragon II e Bien Aimée.

"Grande Premio Encerramento"— 1.750 metros — 5:000$ — A realizar-se no dia 10 de dezembro — Nobel, Voluptuosa, Dina, De Reszke, Opala, Campo Alegre e Soberano.

A's 4 1|2 horas da tarde de hoje, serão encerradas novamente as inscripções, de accordo com o projecto que se acha na secretaria da sociedade.

Diversas.

Já se acha de regresso da Europa, onde estivera a passeio, o Sr. João N. Campos Braga, antigo "turfman".

—O Sr. Albano de Oliveira deu os nomes seguintes aos dois animaes comprados em Inglaterra, por intermedio do Sr. Carlos Coutinho: Brazão, ex-N., por St. Serf e Royal Applause; Betty, ex-N., filha de Long Tom e C. Betty.

— O Sr. Hime Junior transferiu a sua viagem para a Europa para o dia 13 de dezembro proximo.

— Por deficiencia de "boxs", a Ecurie Paris tem á venda os garanhões Homero e Le Cause, ao que sabemos, por modico preço.

— Já está restabelecido o "sportman" tenente Armando Roxo.

— O Dr. Metello Junior deliberou vender todos os seus animaes, que são: Barrabás, Firework e Theóde.

— Os Srs. Henrique Jopper e J. Brandão venderam a dois novos "turfmen" os potros Jurysta e Realista.

TORNEIO DE NOVEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 11

Problemas ns. 22, de *Vandorf*: GOMMO-GOMMÃO; 23, de *Zebroide*: LAMPEÃO; 24, de *C pellão*: FATUO-FATIA.

Isaac, Typão, Alleluia, Santelmo, Trabuco, Aviaras, Esperança, Ilhéo e Malak II, decifraram todos; Rasec os ns. 22 e 23.

Problema n. 46

CHARADA BIFRONTE

(*Isaac.*)

3—Vi um velhaco governando uma embarcação asiatica.

Problema n. 47

ENIGMA PITTORESCO

(*Zenobio.*)

9 9

Problema n. 48

CHARADA CASAL

(*Pamonha.*)

2—Tenho receio de subir em monte á feição de pyramide.

Correspondencia

Malak II—Marcados os pontos dos ns. 13 a 21.

D. SIGMAS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Tupy, para Victoria e mais portos do norte, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até á 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Danube, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até ás 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Cubaldo, para o Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Vandick, para Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde e cartas até as 2.

Itaueinu, para Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Amanhã:

Itajubá, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Magellan, para Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

Oriane, para Bahia, Recife, S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Orita, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Companhie des Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 37ª loteria do plano n. 215, 210ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 16:000$ A 100$000

43307....	16:000$000	11556....	100$000
8895....	2:000$000	12176....	100$000
16133....	1:200$000	13142....	100$000
15174....	1:200$000	14606....	100$000
43252....	1:000$000	19134....	100$000
4156....	200$000	20467....	100$000
4186....	200$000	23243....	100$000
10245....	200$000	27032....	100$000
11594....	200$000	30448....	100$000
21616....	200$000	30417....	100$000
22108....	200$000	31732....	100$000
40261....	200$000	33040....	100$000
42867....	200$000	33587....	100$000
48574....	200$000	33778....	100$000
48788....	200$000	33871....	100$000
1733....	100$000	34706....	100$000
2112....	100$000	36368....	100$000
4530....	100$000	37631....	100$000
6896....	100$000	37718....	100$000
7508....	100$000	37954....	100$000
8307....	100$000	38956....	100$000
9182....	100$000	39756....	100$000
10638....	100$000	42502....	100$000
10709....	100$000	45717....	100$000
10744....	100$000	46673....	100$000

APROXIMAÇÕES

43306 e 43308..................	200$000
8894 e 8896..................	100$000
16132 e 16134..................	100$000
15173 e 15175..................	100$000
43251 e 43253..................	100$000

DEZENAS

43301 a 43310..................	30$000
8891 a 8900..................	20$000
16131 a 16140..................	20$000
15171 a 15180..................	20$000
43251 a 43260..................	20$000

CENTENAS

8801 a 8900..................	4$000
15101 a 15200..................	4$000
16101 a 16200..................	4$000
43201 a 43300..................	4$000
43301 a 43400..................	4$000

Todos os numeros terminados em 07 têm 4$, e em 7 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 07.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — Pelo director-assistente, *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario — O escrivão, *Firmino de Candaria*.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickels.

Um pince-nez com aro de metal.

Um guarda-chuva.

Uma corrente com chaves.

Um molho de chaves e argolla.

Dois pince-nez de metal.

Uma cautela de penhor.

Uma bolsa, encontrada na rua Marquez de Abrantes pelo Sr. José de Mattos Gomes.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 21 de novembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Companhia Saneamento do Rio de Janeiro devem reunir-se hoje, á 1 hora, em assembléa geral extraordinaria, para resolver sobre a reforma dos seus estatutos.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Tecidos Corcovado, os juros do 18º coupon da 1ª serie e do 9º da 2ª, bem como 300 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.

—Jockey Club, os juros do emprestimo de 400:000$, á razão de 8$ por acção, desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon vencido.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros da segunda série do 1º coupon.

—Fiação e Tecidos Magéense, desde ja, os juros do emprestimo de 1.500:000$000.

—Tecidos Esperança, desde já, o 1º coupon vencido.

— Mercado Municipal, desde já, o 8º coupon de juros do 2º semestre.

—Tecidos S. Pedro, os juros das debentures, desde já.

—Companhia Brasilia, os juros vencidos, desde já.

—Transportes e Carruagens, desde já.

—S. Bernardo Fabril, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.

—E. F. Therezopolis, o 4º coupon das debentures, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 1º coupon de juros, desde já.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, desde já, o 38º coupon de seu dividendo de 10 o|o, ou 2 1|2 dollars.

—Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

—A Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado de cambio regulou hontem um pouco mais animador, por isso que se notava alguma procura para a mala do *Magellan*, a sair amanhã para Bordéos.

As letras de cobertura, embora se verifiquem saldas regulares de café, continuavam ainda escassas, de sorte que as condições do mercado mantinham-se sustentadas.

Os bancos resolveram a tabela de 16 3|16 d., a que forneciam letras os estrangeiros. O do Brazil, porém, suppria o commercio a 16 7|32 d. e comprava o particular a 16 9|32 d., mas sem offertas de letras a esse preço; entretanto, os estrangeiros compravam o papel particular a 16 17|64 d., com alguns vendedores a 16 1|4 d.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		à vista
Londres (por pence).....	—		16 3|16
Paris (por franco)......	$589	a	$599
Hamburgo (por marco)..	$727	a	$729

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por pence).....	16 1|32	a	16
Paris (por franco)......	$595	a	$596
Hamburgo (por marco)..	$735	a	$737
Italia (por lira).......	$590	a	$596
Portugal (réis forte)...	$310	a	$317
Hespanha (por peseta)...	$550	a	$553
Nova York (por dollar)..	3$050	a	3$100
Turquia (por pence).....	16	a	15 31|32
Austria (por pence).....	16 1|32	a	16

Rio da Prata:

Argentina (por peso)....	3$000	a	3$020
Uruguay (por peso)......	3$220	a	3$240

Sobre-taxa:

Café (por franco).......	$593	a	$595

Operações:

Bancario................	16 3|16	a	16 7|32
Particular..............	16 1|4	a	16 17|64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)....	16 3|16	a 15 15|16
Paris (por franco).....	$589 a	$599
Hamburgo (por marco)..	$728 a	$739
Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	—	$592
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario...............	—	16 7|32
Particular.............	—	16 9|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence).....	—	16 7|8
Paris (por franco)......	—	$601
Hamburgo (por marco)...	—	$742

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco...............	—	$734
Por dollar..............	—	3$082
Por peso argentino......	—	2$973
Por corôa austriaca.....	—	$624
Por 1$000 fortes........	—	3$330

Movimento do dia 20 do corrente:

Entradas—33,698 libras, 1.080 francos, 60 marcos e 20 liras italianas.

Saidas—2.429 libras, 1.210 francos, 100 dollars e 1:400$ em ouro nacional.

Lastro—Ouro em deposito, 359.780:242$291; responsabilidade do Thesouro, 19.330:776$016.

Emissão—Notas em circulação, 379.125:036$302; moeda subsidiaria, 385$307.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por libra).....	16 13|64 a 16 3|64
Paris (por franco)......	$589 a $596
Hamburgo (por marco)....	$727 a $733
Italia (por lira)........	— $594
Portugal (réis forte)....	— $314
Nova York (por dollar)...	— 3$082
Operações:	
Bancario................	16 3|16 a 16 7|32
Caixa matriz............	16 3|16 a 16 7|32

Libra esterlina (soberanos), a 15$050.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O mercado de titulos funcionou hontem pouco activo e com negocios, por isso, em papeis de jogo, bastante acanhados. Esses papeis, na sua maioria estiveram mal collocados, apenas apresentando alguma estabilidade os da Loterias Nacionaes.

O mercado de apolices esteve muito movimentado, declarando-se em alta as geraes antigas, que subiram a 1:029$; entretanto, por ultimo, tornaram-se um tanto oscillantes e ficaram com compradores a 1:025$ e vendedores a 1:026$000.

Os papeis de bancos, embora negociados em escala moderada, conservaram-se bastante firmes, e tudo mais careceu de maior interesse, como se vê das vendas e offertas adiante:

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o).

20 a......................	1:025$000
1, 1, 1 e 10 a...........	1:026$000
2 a.......................	1:027$000
2, 4 e 20 a..............	1:028$000
2, 3, 1, 4, 5, 5, 8 e 10 a	1:029$000
Moedas de 200$000:	
2 a.......................	1:002$000
Emprestimo de 1903:	
1, 2, 1 e 17 a...........	1:025$000
Idem de 1909:	
1, 6 e 7 a...............	1:014$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o):	
2 e 2 a..................	95$500
10, 11 e 50 a............	96$000
Minas, de 1:000$000:	
5 e 7 a..................	998$000
17 a......................	1:000$000
Rio Grande (7 o|o):	
11 a......................	1:040$000

APOLICES MUNICIPAES:

Empr. de 1906 (ao port.):	
50 e 100 a................	204$000
Idem (nominaes):	
2 a.......................	203$500
Nitheroy (ao portador):	
50 a......................	212$000

ACÇÕES DIVERSAS

Banco Mercantil:	
50 a......................	265$000
Banco Commercial:	
100 a.....................	228$000
100 a.....................	229$000
Banco do Brazil:	
2, 3 e 5 a...............	212$500
Comp. Sul-Mineira:	
300 a.....................	102$000
Melhor. no Maranhão:	
8 a.......................	42$000
Comp. Tecidos Progresso:	
20 a......................	360$000
Loterias Nacionaes:	
400 a.....................	43$500

DEBENTURES DIVERSAS:

Tecidos S. Joaquim (nom.):	
50 a......................	204$000
Docas de Santos:	
13 a......................	215$000
Mercado Municipal:	
50 a......................	207$000

ALVARA'

APOLICES GERAES:

De 1:000$000:	
5 a.......................	1:029$000

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o).......	1:026$000	1:025$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:010$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:026$000	1:025$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:020$000	1:015$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	—	750$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	—	500$000
Rio, 100$ (4 o|o).....	96$000	95$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	1:000$000	998$000
Espirito Santo (7 o|o)	1:005$000	1:000$000
Idem (6 o|o).........	—	980$000
Rio Grande, de 1:000$ (7 o|o)............	1:050$000	1:040$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (ao portador)	204$000	203$500
Idem (nominaes).......	—	204$000
Empr. de 1906 (nom.)	205$000	204$000
Idem (ao portador)...	205$000	203$500
Empr. de 1909 (nom.)	—	191$000
Idem (ao portador)...	200$000	193$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	300$000	295$000
Idem (ao portador)...	300$000	295$000
Nitheroy (2ª serie)....	214$000	212$000
Idem (ao portador)...	213$000	210$000
Idem (nominaes)......	213$000	210$000
Empr. de Petropolis...	202$000	195$000
DEBENTURES:		
America Fabril.........	—	203$000
Brazil Industrial......	211$000	208$000
Carioca (tec., nom.)...	212$000	209$000
Idem (ao portador)....	—	208$000
Corcovado (tecidos)....	212$000	209$000
Esperança (tecidos)....	—	207$000
Petropolitana (tecido)..	—	25$000
S. Bernardo Fabril.....	208$000	202$000
Fabril Paulistana.......	—	205$000
Industrial Mineira......	—	208$000
Industrial Campista....	—	205$000
Tecidos Esperança......	210$000	—
Confiança (tecidos)....	—	214$000
S. Pedro...............	210$000	—
Santo Aleixo...........	210$000	—
Tecidos Botafogo.......	215$000	210$000
Tecidos S. Joaquim.....	205$000	—
Tecidos Santa Rosalia...	210$000	—
Manufactora (tecidos)..	210$000	206$000
Cantareira e Viação....	212$000	208$000
Carris Urbanos, de 100$	101$000	100$000
Carris Urbanos.........	—	203$000
Mercado Municipal......	207$000	206$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Transporte e Carruagens	—	212$000
Lacticinios............	—	160$000
Luz Stearica...........	—	204$000
Industrial do Brazil....	190$000	180$000
Docas de Santos........	215$000	210$000
Industria e Commercio	—	90$000
O Paiz....................	890$000	—
Jornal do Brazil.........	205$000	—
Manufactora Progresso..	205$000	200$000
Trajano de Medeiros.....	205$000	198$000
E. F. Therezopolis......	200$000	—
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)...	102$000	101$000
Banco de Credito Real de Minas (5 o|o)...	104$000	95$000
Banco Credito Rural e Internacional.........	—	100$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil..............	214$000	212$000
Commercial.............	229$000	227$000
Do Commercio...........	208$000	204$000
Da Lavoura.............	175$000	171$000
Nacional...............	190$000	160$000
Mercantil..............	—	264$000
Constructor............	—	100$000
Credito Real de Minas	190$000	130$000
Evolucionista...........	40$000	30$000
Funcc. Publicos.........	—	50$000
Tecidos:		
Companhia Alliança....	320$000	310$000
Companhia Cometa......	420$000	310$000
Comp. America Fabril..	—	380$000
Companhia Corcovado...	300$000	—
Comp. Brazil Industrial	323$000	—
Companhia Confiança...	260$000	258$000
Comp. Petropolitana....	290$000	280$000
Companhia Magéense.....	145$000	—
Companhia S. Felix.....	90$000	—
Companhia Carioca......	290$000	280$000
Companhia S. Pedro.....	—	220$000
Companhia Botafogo.....	—	260$000
Companhia Progresso....	—	350$000
Comp. Indust. Campista	—	210$000
Comp. União Lavrense	230$000	226$000
Companhia Santo Aleixo	—	130$000
Comp. de Lã da Tijuca	250$000	—
Companhia Esperança...	210$000	208$000
Industrial Mineira......	—	240$000
Comp. S. Joaquim......	121$000	118$000
Companhia de Juta......	200$000	—
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Garantia....	385$000	375$000
Companhia Confiança...	78$000	60$000
Companhia Providente..	500$000	405$000
Companhia Varejistas..	—	110$000
Comp. Cruzeiro do Sul	290$000	270$000
Comp. Indemnizadora..	35$000	—
Companhia Minerva......	16$000	12$000
Companhia Integridade	—	55$000
União dos Proprietarios	—	80$000
Comp. Lloyd Americano	10$000	18$000
Brazil..................	—	20$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia.........	48$000	47$000
Loterias Nacionaes......	44$000	43$500
Saneamento do Rio......	112$000	110$000
Minas de São Jeronymo	225$000	21$000
Terras e Colonização...	10$750	10$250
Oeste Sul-Mineira......	103$000	99$000
Victoria a Minas........	95$000	80$000
Docas de Santos (nom.)	414$000	410$000
Idem (ao portador).....	414$000	410$000
Centros Pastoris........	28$050	27$000
E. F. do Jardim Botanico (2a serie)...	—	214$000
Melhor. no Maranhão....	—	42$000
Construcções Civis......	—	118$000
Cantareira e Viação....	207$000	200$000
Mercado Municipal......	80$000	53$000
Aguas de Caxambú......	—	20$000
Transporte e Carruagens	95$000	90$000
E. F. do Norte.........	31$000	22$000
S. Paulo-Rio Grande....	65$000	50$000
E. F. de Goyaz.........	55$000	51$000
Emp. Popular............	210$000	200$000
B. Torrens..............	20$000	—
Com. e Navegação........	180$000	100$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 20.........	43:229$930
Idem de 1 a 20................	367:766$773
Em igual periodo de 1910......	271:751$762

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 13 de novembro de 1911.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Lyra, Goulart, Marinho Prado, o supplente Diniz e o director da secretaria Dr. Isidoro Campos, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta anterior.

Em seguida o presidente disse que se congratulava com a junta pela honrosa visita do Sr. ministro da agricultura, que nesse momento assistia á sessão e pedia que fosse lançado na acta um voto de congratulação por esse facto, o que foi approvado unanimemente, sendo o Sr. ministro saudado pelo Dr. Izidoro Campos, em nome da junta e dos funccionarios da secretaria.

REQUERIMENTOS

De José Mendonça Pinto, para ser nomeado avaliador de predios urbanos—Deferido;

De Brandão Gomes & C., Portugal, para o registro da marca "Sardinhas Brandão Gomes", que distingue sardinhas em conserva, da sua fabricação—Deferido;

De Brandão Gomes & C., Portugal, para o registro da marca "Azeite Brandão Gomes", que distingue esse producto de sua fabricação—Deferido;

De M. Leite Sampaio, para o registro da marca "Sabonete Flor Indiana", que distingue esse producto de seu commercio—Deferido;

De Schmeker & C., para o registro da marca "Formical", que distingue a formicida de sua fabricação—Deferido;

De José Ferreira Garcez e Gonçalves, Cabral, Cordeiro & C., para o archivamento das folhas do *Diario Official*, que trazem a publicação das certidões de transferencia para elles peticionarios, das marcas ns. 6.173 e 3.394, 4.304, 449, 6.888 e 6.887—Deferidos;

De F. H. Vergara & C., para o archivamento da folha do *Diario Official*, que traz a publicação da certidão de deposito, aqui, das marcas ns. 45 e 46 da Parahyba—Deferido;

De The Oxigenator Company, José Pinto Gomes, Souza Cruz & C., Coelho Martins & C., Werner Hilpert & C., João de Carvalho Macedo Junior, C. N. Lefebvre & C., Guimarães, Irmão & C., Francisco Antonio Giffoni, Carlos Taveira & C. e Ferrari & Baroni, para o deposito de suas marcas registradas nesta junta, sob os ns. 3.091, 7.427, 7.428 e 7.341, 7.440, 7.441, 7.442, 7.443, 7.444, 7.448, 7.449, 7.481 e 7.483, 7.520 e 7.531—Deferidos;

De Georg Boettcher, para o deposito de suas marcas "Capsulas curativas do mal da terra" e "Matacarrapatos", registradas em Santa Catharina, sob os ns. 155 e 156—Deferidos;

De F. Almeida & C., para o deposito de sua marca "Armazem da Cruz Vermelha", registrada em Pernambuco, sob o n. 801—Deferido, contra os votos do deputado Couto, Conceição e supplente Diniz;

De Francisco Provenzano, para o deposito de sua marca "Marieta", registrada no Rio Grande do Sul, sob n. 1.758—Deferido, contra os votos do presidente e do deputado Couto;

Da Sociedade Frigorifica Progresso, para o deposito de sua marca "Frigorifica Progresso", registrada no Paraná, sob o n. 1.017—Deferido;

De Nerdelho, Djalma & C., para o deposito de sua marca "Cigarros Deliciosos Paulo Maranhão", registrada no Pará, sob o n. 63—Deferido;

De J. R. Ladeira, para o deposito de sua marca "Aguia", registrada em Minas Geraes, sob o n. 99—Indeferido, por haver identica registrada sob o n. 3.085;

De Antonio de Barcellos & C., pedindo reconsideração do despacho da junta, que negou o deposito de sua marca "Soldado", registrada no Rio Grande do Sul, sob o n. 1.671—Indeferido;

Do The British Bank of South America, Limited, para o archivamento da acta de sua assembléa geral e bem assim dos documentos competentes do augmento de seu capital—Deferido;

Da Companhia Nacional de Armazens Geraes, para approvação das alterações de sua tabela de armazens geraes e expedição do respectivo edital—Deferido;

Da Companhia Agricola e Commercial do Brazil, para o archivamento da acta de sua assembléa geral que tratou de sua liquidação amigavel—Deferido;

De Ribeiro & Costa, para o archivamento do seu contrato social—Existindo firma identica registrada, regularizem os supplicantes a sua;

De Dias & C., para o archivamento de seu contrato social—Regularizem a firma, visto haver identica registrada;

De Marques Rosa & Baptista, Victorino Ferreira Botelho & C., Antonio Silva Ferreira & C., J. B. Madureira & C., F. C. Athayde & C., A. C. Pereira & C. e Hugo Heydtmann & C., para o registro de suas firmas commerciaes—Deferidos;

De M. Fernandes Pires & C., para o registro de sua firma commercial—Declarem a época em que iniciaram as suas transacções.

De José da Silva Oliveira, para annotação no registro de sua firma, da terminação de sua casa matriz, á rua dos Andradas n. 43—Deferido;

De João Coelho Pereira, para o cancellamento do registro de sua firma commercial—Deferido;

De Gonçalves & Santos, para annotar no registro de sua firma a mudança da numeração de seu estabelecimento commercial, para o n. 1.036—Deferido;

De Salim José Asmar, para annotar no registro de sua firma a mudança de seu estabelecimento commercial para a avenida Passos n. 84—Deferido.

—O presidente communicou á junta ter, a requerimento da Companhia Edificadora, nomeado membro do conselho fiscal dessa companhia o Sr. Antonio Veiga da Silva, em substituição de Casemiro Alberto da Costa, que se julga incompativel pelo parentesco com um dos directores da companhia e mandou passar a competente portaria de nomeação.

Relação dos contratos, alteração e distratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 13 do corrente:

CONTRATOS

De Abel M. da Costa Moreira e Alfredo Correia, para o commercio de padaria, á rua S. Luiz Gonzaga n. 170, com o capital de 15:000$, sob a firma Alfredo Correia & C.;

De Manoel Ferreira Nunes, Julio Pimentel de Almeida Nunes e commanditario Manoel Nogueira de Sá, para o commercio de representação de fabricas, á rua de S. Pedro n. 173, com o capital de réis 30:000$, sob a firma Ferreira, Pimentel & C.;

De João Martins da Cruz Junior, Manoel Cotta e Heraclio Pinto de Almeida Frias, para o commercio de madeiras, etc., á rua de S. Pedro n. 272, com o capital de 15:000$, sob a firma H. Pinto & C.;

De Amandio Pinto Margarido Pires e Francisco de Assis Barros Faria, para o commercio de pensão, á rua Floriano Peixoto ns. 174 e 176, com o capital de réis 30:000$, sob a firma Margarido Pires & Faria;

De Eduardo da Fonseca Lemos e Pedro George Pradez, para o commercio de um tonico para cabello que fabricam, á rua do Hospicio n. 35, com o capital de réis 5:000$, sob a firma E. Lemos & C.;

De José Pinto Vieira e Casimiro Faria, para o commercio de padaria, á rua Marechal Rangel n. 87, com o capital de 15:000$, sob a firma José Pinto Vieira & C.;

De Julio José Gonçalves Mourão, Domingos Joaquim Gomes e o commanditario Francisco Gabriel Mourão, para o commercio de vinhos, licores, etc., á rua da Misericordia n. 65, com o capital de 24:000$, sob a firma Mourão, Gomes & C.;

De José Teixeira da Motta e Eugenio Negrel, para o commercio de vidraceiro, á rua do Rosario n. 57, com o capital de 10:000$, sob a firma Teixeira Motta & Negrel.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO

De Cabral, Belchior & C., pela elevação do capital social a 1.000:000$ e quanto á divisão dos lucros.

DISTRATOS

De Pires & Reis, Angelo Vetromile & C. e Martins & Teixeira.

JUNTA DOS CORRETORES

Foram as seguintes as informações dadas por esta junta:

Café.

O mercado abriu, no Centro de Café, frouxo e desanimado, tendo-se realizado vendas de 1.553 saccas, aos preços de 12$600 e 12$700 sobre o typo 7, por arroba.

Durante o dia, venderam-se mais 2.782 saccas, ao preço de 12$600, fechando o mercado frouxo.

Entradas	*Saccos*
Cabotagem....................	5
E. F. Leopoldina.............	2.877
E. C. Central................	1.803
Total........	4.685

Algodão.

Não houve entradas. No dia 18, sairam 494 fardos e ficaram em deposito 9.220. Mercado calmo

Assucar.

Entraram no sabbado 3.592 saccos e sairam 2.872, sendo o deposito hontem de 400.468.

Mercado frouxo.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

O mercado de café ainda hontem, em obediencia ás evoluções dos centros de consumo, que continuaram na baixa, funccionou bastante frouxo e sem movimento quasi, notando-se desanimo nos interessados.

Effectivamente, sobre os pequenos negocios levados a effeito, divulgaram os commissarios o preço de 12$600 sobre o typo 7, do Centro de Café.

Os trabalhos foram iniciados com os commissarios regularmente abastecidos; mas porque escasseasse a procura para novos negocios, tiveram de retirar da taboa a maioria dos lotes expostos á venda.

De modo que, em face de geral abstenção dos compradores, conseguiram unicamente collocar 1.553 saccas, á base de 12$600, a que ficou o mercado frouxo e inactivo.

Durante o dia, o mercado permaneceu em condições identicas, tendo fechado com vendedores a 12$600 e sem offertas a esse preço.

Foram fechadas mais 2.782 saccas, que, conjuntamente com os negocios da manhã, produziram o total de 4.335 saccas, contra 7.000 ditas de sabbado.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 59.000 saccas, contra 65.900 anteriores.

Foi alterada a pauta a cobrar pelas mesas de renda do Rio e de Minas, para 870 réis por kilogramma.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro....................	—
Cabotagem.......................	5
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.803
Estrada de Ferro Leopoldina......	2.877
Total........	4.685
Desde o dia 1 de julho..........	1.372.932
Vendas conhecidas:	
No dia de hontem................	4.335
No dia de ante-hontem...........	7.000
Desde o dia 1 do corrente.......	76.000
Desde o dia 1 de julho..........	551.000
Passaram por Jundiahy...........	59.000
Pauta da semana, 870 réis.	

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior...................	276.209
Ultimas entradas.................	10.247
Total........	286.456
Ultimos embarques................	5.056
Stock actual.....................	281.400

ENTRADAS

Do dia 1 a 19:	Saccas	Kilos
Estr. de F. Leopoldina	63.862	3.828.120
Estrada de F. Central	54.669	3.280.140
Por via maritima.......	18.900	1.137.600
Total........	137.431	8.245.860
Do dia 1 a 20:	Saccas	Kilos
Estr. de F. Leopoldina	66.679	4.000.740
Estrada de F. Central	56.472	3.388.320
Por via maritima.......	18.965	1.137.900
Total........	142.116	8.526.960

EMBARQUES

Dia 18:	Saccas	Kilos
Estados Unidos.........	3.683	226|080
Europa.................	750	45.000
Rio da Prata...........	350	21.000
Pacifico...............	254	15.180
Cabo...................	20	1.200
Cabotagem..............	—	—
Total........	5.056	303.360
Do dia 1 a 18:	Saccas	Kilos
Estados Unidos.........	43.131	2.587.860
Europa.................	30.342	1.820.520
Rio da Prata...........	4.823	289.380
Pacifico...............	853	51.180
Cabo...................	20	1.200
Cabotagem..............	4.990	299.400
Total........	84.159	5.049.540
Desde o dia 1 de julho	1.168.091	70.085.460

COTAÇÃO POR ARROBA

(Europeu)

Typo n. 3......	13$400
" n. 4......	13$200
" n. 5......	12$900
" n. 6......	12$700
" n. 7......	12$600
" n. 8......	12$500
" n. 9......	12$300

O mercado de café, em Santos, no sabbado, regulou paralysado, com o preço de 8$ nominal, sobre o n. 7, por 10 kilos.

Entraram 56.442 saccas e sairam 49.726, sendo o *stock* actual de 2.046.513 saccas.

Desde 1 do mez foram recebidas 754.789 saccas e remettidas 606.870 ditas.

Entraram desde 1º de julho 6.981.094 e sairam 4.798.597 saccas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações da abertura das Bolsas:

Dia 20—Nova York, baixa de 9 a 14 pontos nas opções.

Havre, baixa de 1|4 a 1|2 franco.

Opções: dezembro 82 1|2, março 81 1|2, maio 81 1|2 e julho 81 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Opções: dezembro 67 3|4, março 67 1|4, maio 67 e julho 66 3|4 pfenings por meio kilo.

Londres, alta parcial de 3 d.

Opções: dezembro 61|9, março 61|3, maio 61|3 e julho 60|9 por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, alta de 3 a 11 pontos nas opções.

Havre, baixa de meio franco.

Hamburgo, baixa de 1|4 a 1|2 pfening.

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, não accusou alteração.

O nosso mercado regulou calmo e sem maior procura.

Não houve entradas. Sairam ante-hontem dos trapiches 494 fardos e ficaram em deposito 9.220 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$000 a 12$000
Idem, 1ª sorte..............	9$800 a 10$500
Idem, mofingo..............	Nominal
Assú', 1ª sorte............	10$000 a 11$000
Natal, 1ª sorte............	9$600 a 10$300
Idem, regular..............	Nominal
Mossoró, 1ª sorte..........	9$600 a 10$200
Idem, regular..............	Nominal
Ceará, 1ª sorte............	9$700 a 10$500
Idem, regular..............	Nominal
Parahyba, 1ª sorte.........	9$500 a 10$300
Idem, regular..............	Nominal
Maceió, 1ª sorte...........	9$500 a 10$500
Idem, regular..............	Nominal

Assucar.

Funccionou hontem ainda mal collocado e frouxo o mercado de assucar.

As ultimas entradas foram de 3.592 saccos, sendo de Santa Catharina, pelo vapor *Laguna*, 80 a Queiroz Moreira & C.

De Campos, pela Leopoldina, trapiche Rio de Janeiro, 1.882 a Fry Youle & C.; via Cantareira, 930 á ordem e 700 a Fry Youle & C.

Resumo	*Saccos*
Campos........................	3.512
Santa Catharina...............	80
Total........	3.592

Saidas no dia 18:

Trapiches	*Saccos*
S. João da Barra..............	88
Commercio e Navegação.........	167
Armazem n. 12.................	582
Armazem n. 13.................	207
Rio de Janeiro................	437
Medeiros......................	80
Cantareira....................	996
Armazem n. 14.................	315
Total........	2.872

Existencia hontem em trapiches 400.468 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas		
Branco, usina..........	$360	a	$400
Idem cristal...........	$390	a	$420
Idem, 3ª sorte.........	$340	a	$370
2º jacto...............	$340	a	$360
Somenos................	$300	a	$320
Amarello cristal.......	$300	a	$350
Mascavinho.............	$270	a	$325
Mascavo bom............	$230	a	$260
Idem regular...........	$215	a	$240
Idem baixo.............	Nominal		

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:			
Paraty (pipa)..........	150$000	a	160$000
Angra (pipa)...........	150$000	a	160$000
Campos (pipa)..........	155$000	a	165$000
Maceió (pipa)..........	155$000	a	165$000
Pernambuco (pipa)......	155$000	a	165$000
Alcool:			
Fino, de 38 a 40 grãos...	240$000	a	290$000
De 38 grãos............	230$000	a	235$000
Alfafa:			
Nacional (por kilo).....	$180	a	$190
Estrangeira (por kilo)....	$175	a	$180
Amendoim:			
Em casca (por 100 kilos)	19$000	a	20$000
Arroz:			
Superior (por 100 kilos)..	44$000	a	47$000
Regular (idem)..........	38$000	a	40$000
Do norte (idem)........	38$000	a	40$000
Do norte, rajado (idem)...	28$500	a	29$000
Agulha (idem)..........	53$000	a	58$500
Inglez (idem)..........	40$000	a	41$000
Azeite:			
Prista (litro)..........	—		2$600
Hespanhol (lata grande)..	22$000	a	23$000
Portuguez (idem).......	27$000	a	28$000
Banha nacional:			
Porto Alegre (por 60 ks.)	63$000	a	72$000
Em lata de 20 kilos, idem	67$200	a	72$000
Laguna, idem, idem......	65$400	a	67$200
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)........	68$400	a	72$000
De Minas:			
Lata de dois kilos.......	64$800	a	66$000
Lata grande............	63$000	a	63$600
Banha americana:			
Em barris, por libra......	$800	a	$840
Bacalhão:			
Gaspe, tina............	41$000	a	45$000
Noruega, caixa..........	39$000	a	40$000
Petreling, tina.........	36$000	a	37$000
Halifax, tina..........	40$000	a	41$000
Batatas estrangeiras:			
De Lisboa, por ½ caixa...	7$800	a	8$000
Francezas, por ½ caixa...	8$000	a	8$500
Breu:			
Escuro, barril..........	—		34$000
Claro, 280 libras.......	—		35$000
Borracha:			
Mangabeira (por 15 kilos)	42$500	a	45$000
Cebolas:			
Rio Grande, cento.......	Não ha		
Cal da India:			
Verde, kilo............	0$200	a	0$500
Preto, idem............	6$000	a	7$000
Carne secca:			
R. Grande, systema platino	$800	a	$860
Nacional (por cem kilos)...	Não ha		
Rio da Prata:			
Patos e mantas.........	$800	a	$880
Puras mantas...........	$810	a	$930
Novas.................	$860	a	1$000
Cimento:			
Cruz Vermelha (barrica)..	—		11$500
Monroe (por barrica)....	—		13$000
Albatroz (por barrica)....	—		14$000
Minerva (por barrica)....	—		15$000
Outras marcas (idem)....	10$000	a	11$000
Ervilhas:			
Estrangeira, por 400 kilos	64$000	a	66$000
Nacional...............	Não ha		
Farinha de mandioca:			
De Porto Alegre:			
Especial (por 100 kilos)...	18$000	a	18$500
Fina (por 100 kilos).....	16$500	a	17$000
Peneirada (por 100 kilos)	16$000	a	16$200
Grossa (por 100 kilos)....	14$000	a	14$500
De Laguna:			
Fina (por cem kilos).....	Não ha		
Grossa (por 100 kilos)....	14$000	a	14$500
Farinha de trigo:			
Moinho Inglez:			
Buda (por 100 kilos).....	24$200	a	24$700
Nacional (por 60 kilos)...	23$000	a	23$500
Brazileira (por 60 kilos)..	22$200	a	22$700
Moinho Fluminense:			
S. Leopoldo (por 60 kilos)	24$200	a	24$500
O. O. (por 60 kilos).....	23$200	a	23$500
Moinho de Santa Cruz:			
Moinho Inglez (38 kilos)..	3$500	a	3$600
Moinho de Santa Cruz, idem	3$500	a	3$600
Moinho Fluminense, idem..	3$500	a	3$600
Farelo:			
Moinho Inglez (38 kilos)...	3$500	a	3$600
Moinho de Santa Cruz, idem	3$500	a	3$600
Moinho Fluminense, idem...	3$500	a	3$600
Feijão de côr:			
Amendoim nacional.......	Não ha		
Enxofre................	22$000	a	23$000
Mulatinho..............	19$000	a	20$000
Branco, nacional........	Nominal		
Vermelho...............	Não ha		
Diversos...............	Não ha		
Branco.................	43$500	a	45$000
Amendoim...............	40$000	a	47$000
Fradinho...............	48$000	a	48$500
Manteiga nacional........	38$000	a	40$000
Preto, de P. Alegre, sup.	21$000	a	21$500
Idem da terra...........	17$000	a	20$000
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal		
Fumo de corda:			
Do Rio Novo:			
Conforme a qualidade, kilo	1$000	a	1$800
De Minas:			
Conforme a qualidade, kilo	$800	a	1$300
De Goyaz:			
Conforme a qualidade, kilo	1$200	a	2$000
Fumo em folha:			
De Porto Alegre:			
Conforme a qualidade, kilo	$800	a	1$100
Da Bahia:			
Conforme a marca, kilo...	$500	a	2$000
Lombo:			
Especial, kilo..........	1$000	a	1$200
Baixo, idem............	$800	a	$900
Manteiga:			
Modesto Gallone (sortidas)	1$850	a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$580	a	2$100
Idem pequenas...........	2$380	a	2$400
Brétel Frères, latas sortid.	2$200	a	2$220
Lepelletier.............	2$300	a	2$320
Bauges.................	Não ha		
Graselet...............	Não ha		
Brum...................	2$350	a	2$400
Sueca Jasler............	Não ha		
Outras marcas...........	1$750	a	2$500
De Minas...............	2$000	a	2$100
De sul.................	1$500	a	2$000
Milho:			
Da terra, idem.........	14$300	a	14$600
Idem branco............	12$000	a	12$500
Oleo de algodão:			
Nacional (kilo).........	$640	a	$650
Oleo de linhaça:			
Em barril (kilo)........	1$150	a	1$200
Em lata (kilo)..........	—		$900
Generos diversos:			
Agua-raz (kilo).........	—		$800
Alpiste (kilo)..........	44$000	a	46$000
Batatas, por kilo.......	$120	a	$180
Carne de porco, kilo.....	$600	a	$700
Canella, kilo...........	1$500	a	1$600
Cevada (por 160 kilos)...	22$000	a	24$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	7$000	a	8$000
Farinha, por 100 kilos....	Não ha		
Fubá de milho, idem.....	14$000	a	22$000
Kerosene (caixa)........	—		7$200
Ladrilhos (milheiro).....	—		120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000	a	1$300
Matte, kilo............	$410	a	$580
Pimenta da India, kilo....	1$100	a	1$200
Phosphoros, lata.........	38$000	a	45$000
Phosphoros de cera, lata..	60$000	a	62$000
Polvilho, por 100 kilos...	24$000	a	25$000
Toucinho, por 100 kilos...	18$000	a	[illegible]
Tapioca, por kilo.......	$800	a	$860
Tremoços, por 100 kilos..	Não ha		
Presuntos:			
Superiores.............	1$850	a	[illegible]
Inferiores.............	1$700	a	[illegible]
Pinho:			
Americano, pé..........	—		$270
Resina, duzia..........	—		[illegible]
Spruce, idem...........	—		[illegible]
Sueco, branco, idem......	—		$28$000
Sueco vermelho, idem....	—		84$000
Do Paraná:			
Superior, duzia.........	—		70$000
Inferior, duzia.........	—		65$000
Sal do norte:			
Marca Touro (alqueire)...	—		2$500
Outras procedencias (idem)	—		2$000
Sebo:			
Rio Grande (kilo).......	$640	a	$660
Matadouro (kilo)........	$580	a	$600
Telhas:			
Francezas, milheiro......	$230	a	$240
Vinhos:			
Rio Grande (pipa).......	120$000	a	130$000
Virgem, do Porto (pipa)..	300$000	a	340$000
Verde, do Porto (pipa)...	290$000	a	320$000
Collares, superior (pipa)..	340$000	a	360$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Danube*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Cardiff, pelo vapor inglez *Alexandria*: carvão, a R. Rodrigues & C.;

De Nova York e escalas, pelo vapor inglez *Craigvar*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Paraty e escalas, pelo paquete nacional *Garcia*: varios generos, a Dantas & C.;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itapema*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Itapemirim e escalas, pelo paquete nacional *Gloria*: varios generos, a Dantas & C.;

De Santos, pelo paquete nacional *Gurupy*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Santos, pelo vapor inglez *Bellevue*: café, a Norton Megaw & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Southampton e escalas, inglez *Alexandra*; Nova York e escalas, inglez *Craigvar*; Paraty e escalas, nacional *Garcia*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itapema*; Itapemirim e escalas, nacional *Gloria*; Santos, nacional *Gurupy* e inglez *Bellevue*.

Vapores saidos:

Buenos Aires e escalas, francez *Cordillère*; Barbados, inglez *Puritan*; Santa Lucia, inglez *Sidmouth*.

Albany, galera russa *Sylfid*.

Vapores esperados:

21 Portos do sul, *Pyrineus*.
21 Portos do norte, *Bocaina*.
21 Portos do norte, *Ibiapaba*.
21 Portos do sul, *Anna*.
21 Portos do sul, *Saturno*.
21 Nova York e escalas, *Byron*.
21 Portos do norte, *Acre*.
21 Rio da Prata, *Vandick*.
21 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
21 Portos do sul, *Itapema*.
22 Portos do norte, *Ceará*.
22 Santos, *Laura*.
22 Rio da Prata, *Magellan*.
22 Callão e escalas, *Oriana*.
22 Liverpool e escalas, *Orita*.
22 Portos do sul, *Itaguy*.
22 Portos do norte, *Satellite*.
23 Liverpool e escalas, *Sallust*.
23 Santos, *San Nicolas*.
23 Rio da Prata, *Zeelandia*.
23 Santos, *Wurzburg*.
24 Liverpool e escalas, *Virgil*.
24 Rio da Prata, *Guajará*.
24 Portos do norte, *Mantiqueira*.
25 Santos, *Cap Roca*.
25 Portos do sul, *Itaituba*.
26 Portos do norte, *Bahia*.
26 Genova e escalas, *Sicilia*.
26 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
27 Rio da Prata, *Cordova*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
27 Amsterdam, *Hollandia*.
28 Portos do norte, *Goyaz*.
28 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
28 Portos do sul, *Jupiter*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
29 Rio da Prata, *Amazon*.
29 Portos do norte, *Bahia*.
30 Genova e escalas, *Toscana*.

NOVEMBRO:

1 Genova, *Indiana*.
2 Bremen e escalas, *Erlangen*.
4 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
6 Rio da Prata, *Savoie*.
6 Rio da Prata, *Cordillère*.
6 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
6 Rio da Prata, *Danube*.
7 Portos do Pacifico, *Orissa*.
7 Santos, *Aachen*.
7 Genova, *Brasile*.
7 Santos, *Bahia*.

Vapores a sair:

21 Rio da Prata, *Danube*.
21 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
21 Santos, *Craigvar*.
21 Liverpool e escalas, *Vandick* (4 horas).
21 Pará e escalas, *Tupy*.
21 Porto Alegre e escalas, *Cabedêlo*.
21 Pernambuco e escalas, *Itanema*.
22 Antonina e escalas, *Paulista*.
22 Portos do Rio Grande, *Itajubá*.
22 Portos do Pacifico, *Orita*.
22 Bordéos e escalas, *Magellan*.
22 Liverpool e escalas, *Oriana*.
22 Trieste e escalas, *Laura*.
23 Rio da Prata e escalas, *Orion*.
23 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
23 Florianopolis e escalas, *Anna*.
24 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
24 Portos do norte, *Olinda*.
24 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
25 Nova York, *Scottish Prince*.
25 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
25 Portos do sul, *Itapema*.
25 Portos do norte, *Bragança*.
26 S. Matheus e escalas, *Carangola*.
26 Rio da Prata, *Sicilia*.
27 Santos, *Tibagy*.
27 Genova e escalas, *Cordova*.
27 Rio da Prata, *Hollandia*.
27 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
28 Nova York, *Minas Geraes*.
28 Portos do norte, *Gurupy*.
29 Southampton e escalas, *Amazon*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
30 Portos do norte, *Manáos*.
30 Rio da Prata, *Toscana*.
30 Recife e escalas, *Satellite*.
30 Rio da Prata, *Sirio*.

NOVEMBRO:

1 Rio da Prata, *Indiana*.
5 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
6 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
6 Southampton e escalas, *Danube*.
6 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
6 Portos do norte, *Bahia*.
6 Genova e escalas, *Savoie*.
7 Liverpool e escalas, *Orissa*.
7 Genova e escalas, *Cavour*.
7 Rio da Prata, *Brasile*.
8 Bremen e escalas, *Aachen*.
8 Hamburgo e escalas, *Bahia*.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 370:230$287, sendo em ouro 142:411$949 e em papel 227:818$338.

De 1 a 20 do corrente a renda foi de 5.265:707$099, tendo sido em igual periodo do anno findo de 5.319:334$171, sendo a differença a maior para o anno corrente de 946:372$928.

—No requerimento de Luckhaus & C., pedindo isenção de direitos para uma caixa contendo 41 kilos de fogareiros de ferro para ser usados com alcool, foi exarado o seguinte despacho:—"Permitto que os fogareiros sejam despachados livres de direitos, consoante o disposto em o n. 4 da alinea VI do § 4º do art. 1º do regulamento annexo ao decreto n. 8.592, de 8 de março do corrente anno".

—"Faça-se despacho livre de direitos", foi o despacho exarado em um requerimento de Crashley & C., pedindo despacho livre de direitos para 18 gallinhas de raça, recebidas de Londres pelo vapor inglez *Terence*, entrado em 12 do corrente mez.

—O inspector mandou ouvir o Laboratorio Nacional de Analyses a respeito do pedido de restituição de direitos feito por Brancheles & Mozart, relativos a 11 fardos contendo pedra sanguinea, da taxa de 800 réis por kilo, e um barril com oxydo de ferro, da taxa de 500 réis por kilo, visto haver, no acto da conferencia, o conferente Valle de Almeida verificado tratar-se de ocres (oxidos de ferro naturaes), da taxa de 100 réis por kilo.

—"Deferido, de accordo com a informação e parecer supra", foi o despacho exarado em um requerimento de Ferreira Soares & C., pedindo relevação do segundo mez de armazenagem de uma caixa despachada pela nota n. 11.786, de outubro findo, contendo bijouteria de cobre e caixas de papelão vazias, semelhantes ás de talheres.

—No requerimento de A. Thum, pedindo isenção de direitos, de accordo com o art. 2º § 36 e decreto n. 1.686, de 12 de agosto de 1907, para o material a chegar pelo vapor allemão *San Nicolas* e que se destinam aos seus trabalhos de mineração, foi exarado o seguinte despacho:—"Concedo a isenção de direitos, na conformidade do certificado technico e informação do Sr. Medina Coeli".

—No pedido de relevação de armazenagem em que incorreu a mercadoria descarregada no armazem n. 2 do cáes do porto, e despachada pela nota n. 869, do mez corrente, feito por Guinle & C., foi exarado o seguinte despacho:—"Deferido, porquanto a permanencia da mercadoria no armazem além do prazo de estadia livre foi motivada por affluencia do serviço, como declara o conferente".

—Foi enviado á commissão de tarifa um requerimento de Antonio Martins Villela, pedindo audiencia da commissão de tarifa, em vista da discordia em absoluto com o despacho exarado em petição de 16 do corrente, mandando aceitar o valor de 6:000$ arbitrado pelos Srs. Pillar Filho e Sá e Souza, para um automovel, vindo de Paris, pelo vapor belga *Ormazon*, entrado em 13 do mez corrente e submettido a despacho sobre agua pelo pateo do Rosario.

—"Faça-se o despacho livre de direitos", foi o despacho exarado em um requerimento de Durisch & C., pedindo transferencias dos depositos de 1:470$, feito pela nota n. 3.537, de setembro, e 980$, da de n. 6.204, de outubro do anno corrente, para o vapor argentino *Ternero*, a entrar do Rio da Prata, pelo qual esperam 400 carneiros vivos, visto nada terem recebido pelo vapor argentino *Novilho*, entrado em outubro findo.

—A J. P. de Souza & C., foi mandado restituir a quantia de 871$762 de direitos a mais, pagos no despacho n. 5.703, de outubro ultimo.

—Foi condemnado o commandante do vapor hungaro *Stephania*, ao pagamento dos direitos em dobro, pela falta das mercadorias contidas em dois volumes a menos descarregados daquelle vapor, de accordo com a avaliação feita pelos Srs. Antonio Augusto de Almeida e Olegario Lisbôa.

—Pelo inspector foram homologadas as seguintes decisões da commissão de tarifa:

Chas H. Pratt—A commissão entende que o interessado deve juntar uma factura commercial para documentar a exactidão do valor proposto no despacho;

Moreno Borlido & C.—Classifica como frasco de vidro incluido na 3ª parte do art. 665 da tarifa, para pagar a taxa de 1$100, e a lamina bem despachada a 400 réis por kilo, da 4ª parte do mesmo artigo;

David & C.—Classifica como papel para forrar salas simples, da taxa de 2$600 o kilo;

David Fink—Arbitra para o relogio quadrado o valor de 8$ e par ao redondo o valor de 5$000;

Fontes Garcia & C.—Classifica como tornos para ourives, contra os votos dos Srs. Paula e Silva, Magalhães e Mendonça de Carvalho, que classificaram o torno grande como para serralheiro, adoptando a classificação proposta pela maioria para o torno menor. O inspector resolveu de accordo com a maioria;

E. Lubasch—Classifica como tecido de algodão em obra, sujeito a direitos *ad valorem*, na razão de 60 o|o;

D. Norris—Classifica como mercadoria omissa, sujeita a direitos *ad valorem*, na razão de 50 o|o.

—"A' vista do laudo da commissão de avarias, considero o commandante do vapor nacional *Paris* responsavel pelo extravio das mercadorias e condemno-o ao pagamento dos respectivos direitos pelo dobro", foi o despacho exarado em um requerimento de Adão Gaspar & C., pedindo vistoria para duas caixas contendo pellicas e papel, afim de proseguir o despacho pelo verificado da commissão de avarias.

—"Volte ao Sr. Coimbra, para declarar se os moveis são novos ou usados e, no ultimo caso, o valor que tem", foi o despacho exarado em um requerimento de A. Perrin, pedindo exame e avaliação em cinco caixas contendo mobilias usadas, as quaes se acham descarregadas no armazem n. 14, e sendo o valor da factura consular excessivo e muito superior ao custo dos mesmos.

—Foram distribuidos hontem, na 1ª secção, os seguintes manifestos de longo curso:

N. 1.357, do vapor inglez *Alexandria*, procedente de Cardiff, consignado á ordem; ao Sr. A. Correia;

N. 1.358, do vapor allemão *Bahia*, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.; ao Sr. A. Cunha;

N. 1.359, do vapor allemão *Aachen*, procedente de Bremen, consignado a Herm Stoltz & C; ao Sr. Pulcherio;

N. 1.360, do vapor francez *Cordillère*, procedente de Bordéos, consignado a R. Carrique; ao Sr. Nepomuceno;

N. 1.361, do vapor allemão *Cap Ortegal*, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille & C.; ao Sr. Lehmann.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias das senhoras e syphilis. Cura radicalmente os estreitamentos sem operação cortante, e tambem a hydrocele, tumores, sem dor, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: Uruguayana, 62, de 1 ás 5.

OPERAÇÕES, CIRURGIA INFANTIL, ORTHOPEDIA, REEDUCAÇÃO DOS MOVIMENTOS.

Dr. Alvaro Guimarães — Cirurgião do Hospital das Crianças. Cons. Uruguayana n. 7, das 2 ás 4. Residencia, Campo Alegre n. 35.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLES E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo—Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. rua do Cattete 198.

Dr. Vieira Souto—Residencia, rua do Cattete n. 240; consultorio, rua Primeiro de Março n. 17, antigo n. 9, das 2 ás 6 horas. Telephone n. 513.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil pai,segundas, terças e quarta-feiras. Dr. Moura Brazil Filho, diariamente. Consultorio, largo da Carioca 8, das 12 ás 4 horas. Telephone, 3.245. Residencias: ruas Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23. (Laranjeiras.)

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS. EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis. 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

Dr. Augusto Brandão Filho — Vias urinarias e operações—Rua Treze de Maio n. 29, de 2 ás 4.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 3.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

CURA RADICAL

Das molestias do estomago, figado, coração e dos rins, por methodo moderno, sem o emprego de drogas. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Cons.: das 9 ás 10 da manhã, e do meio-dia ás 4. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica. Rua Haddock Lobo, 163 — Segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Dr. Dias da Cruz, 177, estação do Meyer — Terças e quintas-feiras e sabbados. Trabalho garantido — Preços razoaveis — Clinica diurna e nocturna.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rua dos Andradas, 25. A's segundas,quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Corydon Euricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Abilio Ribeiro — Dentista. Clareia os dentes por mais escuros que estejam, (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extincção radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos com perfeição; trabalhos scientificos modernos, por meio de massagens manuaes e electricas. Com o "Crème Virginal", preparado de sua invenção, se possue uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

PARTEIRAS

Consultas, Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Drs. Deodato Maia e José Martinho Sobrinho, advogados; Rosario, 169.

Dr. José Morado — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Dr. Virgilio Dematos e Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros, advogados. Alfandega, 134, sala 4.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. —Rua Primeiro de Março n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

CALLISTAS

Extirpações de callos, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 60, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Gabardo,Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055,Bello Horizonte, Minas.

Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71 telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 5C, ant. 63.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette" Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon—Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos, Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Barente. Telephone n. 212.

Petisqueiras á portugueza—a qualquer hora do dia. Cozinha de 1ª ordem e especialidade em vinhos de (Bastos) verde, virgem, assim como Collares finos, etc. Recebem pescada e sardinhas frescas de Lisboa. Rua Uruguayana, 142. Telephone, 1.753.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Joalheria M. F. Saint Martin — Variedade de joias, relogios e gramophones Victor, em clubs e prestações sem sorteio. Uruguayana, 74.

A' Casa Garcia—Joias de fino gosto; 20 o|o mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola—Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete n. 203.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias, Sabbado, 23 de dezembro, grande loteria do Natal, 500:000$ por 34$, em quadragesimos.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Em 23 do corrente, 30:000$000.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para 500 contos, da loteria do Natal, Antonio João Alão & C., Avenida Central, 28.

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Idéal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Ao 178 — Procurem bilhetes para os 500 contos da loteria do Natal. Alberto Pereira Guimarães. Quitanda n. 178.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na Casa Cavanellas, rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

FLORES E PLANTAS

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

DA'-SE

De 10:000$ a 500:000$, sob hypotheca de predios e terrenos, a juros desde 8 % ao anno (conforme a localidade), negocios rapidos, a qualquer hora, sob a maxima discreção, sempre directamente, com J. G. Dart, na rua da Quitanda n. 63, leiteria "Salutar", telephone n. 339.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Paris, Hespanha e Italia. Visconde de Inhaúma n. 38, antigo 4, Santos Moreira & C.

CAFÉS

Café Alegria — Superior café moido e bebidas finas de todas as qualidades. Grande deposito de leite. José de Souza & C. Rua S. Pedro, 168 — Entrega-se leite a domicilio.

Café Carvalho — Quem fôr apreciador do bom café e desejar saber onde poderá encontral-o a qualquer hora, assim como puro leite, e tudo quanto é concernente no ramo de botequim de primeira ordem; dirija-se a esta casa; na rua da Quitanda n. 155.

CAFÉ MOIDO

Café Amorim—Fabrica a vapor de especial café moido e torrado. Rodrigues & Filho. Rua do Hospicio, 106, antigo 114. Telephone, 2.843.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoin, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itauna n. 4, sobrado.

QUE SERA' ?

Calçado — Vantajosa liquidação de fim de anno, na casa Amazonas. Grande economia e utilidade. Attenção—Tendo de se proceder a grandes obras no principio do anno, na acreditada casa Amazonas, sita á rua Archias Cordeiro n. 198, o proprietario resolveu definitivamente fazer uma grande venda de todo o seu immenso "stock", para facilidade das mesmas, provenindo aos seus amaveis freguezes para não perderem esta boa occasião, que tanto terá de seriedade como de economia, pois todo o seu grande "stock" de calçado e chapéos, quasi tudo importado do estrangeiro, será vendido unicamente pelo preço de custo—198, rua Archias Cordeiro, 198, proximo á companhia de bonds do Meyer.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Boridio Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

A' Lyra Brazileira — Instrumentos para bandas, orchestra e estudantina, vendem-se e concertam-se mais barato que em outra qualquer casa; concertos garantidos; e tambem se vendem todos os accessorios e musicas para bandas, orchestra, estudantina e piano. Rua da Alfandega n. 138.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Eliiro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

GARANTIA DA AMAZONIA

MAIS UM SINISTRO PAGO

10:000$000

Na qualidade de inventariante do espolio de meu fallecido marido João Lino da Rocha, segurado sob a apolice n. 1.742, emittida sobre a sua vida pela sociedade de seguros mutuos sobre a vida "Garantia da Amazonia", declaro ter recebido da dita sociedade, por intermedio do seu departamento dos Estados do Sul, e por mãos de seu representante neste Estado, **a quantia de dez contos de réis** (10:000$), valor por completa liquidação de todos os direitos que assistem ao espolio em consequencia da emissão da dita apolice, de accordo com o alvará passado a meu favor pelo juiz competente, e nesta data devolvo a apolice em questão á sociedade para ser cancelada por ter ficado nulla e sem valor em virtude do pagamento agora effectuado. Passo o presente em triplicata para um só effeito sendo o original na propria apolice n. 1.742, devidamente estampilhado e na presença de duas testemunhas e firmas reconhecidas por tabellião, de accordo com a lei.

(Sobre uma estampilha do Thesouro Federal do valor de $330).

Bahia, 26 de outubro de 1911 — **Edesia Santos da Rocha.**

Como testemunhas:
Dr. Mario Leal.
Henrique Jucundino Galvão.

"Illms. Srs. directores da "Garantia da Amazonia".

Belem — Pará.

Amigos e Srs.

Tendo hoje recebido do London and River Plate Bank e por intermedio da vossa succursal nesta cidade a quantia de dez contos de réis (10:000$), valor da apolice sob o numero 1.742, que meu fallecido esposo João Lino da Rocha havia realizado na poderosa sociedade de que sois dignos directores, venho em meu nome e no de meus filhos beneficiarios da mesma apolice agradecer-vos a promptidão com que ordenastes o respectivo pagamento logo após a apresentação dos documentos necessarios.

O pagamento ora effectuado é mais uma prova da utilidade d seguro de vida, maxime, quando elle é feito em uma sociedade como a opulenta "Garantia da Amazonia".

Poderão VV. SS. fazer desta o uso que lhes convier e publical-a para provar mais uma vez o quanto anda acertado todo aquelle que se resolve a realizar um seguro de vida como medida de previdencia.

Sem motivo para mais sou de VV. SS. criada e obrigada, **Adesia Santos da Rocha.**

(Estava a firma reconhecida pelo tabellião Pedro E. de Oliveira Porto.)

(Seguiam-se duas estampilhas do Estado da Bahia, inutilizadas pela chancella do referido tabellião.)

Departamento dos Estados do Sul da Garantia da Amazonia—Avenida Central.

A SUL AMERICA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Relação das apolices da SUL AMERICA, no valor de cinco contos de réis cada uma, emittidas no systema de amortizações semestraes e sorteadas em 16 de novembro de 1911.

22.798—Silvino Antunes Leitão, Capital Federal.
29.305—Cantidio Alves de Souza, Florianopolis, Santa Catharina.
32.569—José Rufino de Cunha, Belém, Pará.
32.589—Augusto Guimarães, S. Salvador, Bahia.
33.147—Custodio de Souza Pinto, Lavras, Minas.
33.254—Antonio da Silva Botelho Itabuna, Bahia.
33.346—Mario Honorio Martins, Recife, Pernambuco.
33.671—Francisco Celestino da Costa, Limoeiro, Ceará.
33.965—Pedro Margante, S. Paulo S. Paulo.
34.612—Emilio Ovidio Gottardi, Nova Trento, Santa Catharina.
35.245—Epiphanio Paes de Farias, Tubarão, Santa Catharina.
100.073—Acrisio Machado de Magalhães Villa S. Luiz Gonzaga, Maranhão.
100.896—Francisco Calheiros de Mello, Maceió, Alagôas.

Numero total das apolices de cinco contos já sorteadas:

44

Numero total das apolices de 10 contos já sorteadas:

1.122

Garantindo assim, gratuitamente, um capital superior a onze mil contos de réis.

SÉDE SOCIAL:

RUA DO OUVIDOR, 80 E 82

RIO DE JANEIRO

Agua Rubinat

Não ha saude possivel sem o uso, em cada mudança de estação, da **Agua mineral natural purgativa de Rubinat Llorach.**

Loteria da Capital Federal

Loteria do Natal, 500:000$000 — Em 23 de dezembro.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Manoel Celestino de Vasconcellos

Olga M. de Sá Vasconcellos e filha, D. Annanias de Vasconcellos (ausente) e demais parentes de **MANOEL CELESTINO DE VASCONCELLOS**, convidam seus parentes e amigos a assistir á missa que por alma de seu marido, pai e filho, será rezada hoje, terça-feira, 21 do corrente, 30º dia de seu fallecimento, ás 9 1/2 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Manoel Pinto da Silva

Antonio Nunes e Angelina Rosa de Jesus agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu saudoso amigo **MANOEL PINTO DA SILVA** e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia que, por alma do mesmo, mandam celebrar na igreja de São Francisco de Paula, hoje, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, confessando-se desde já eternamente agradecidos.

Dr. Leandro Bezerra

Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes, senhora e filhos, Dr. João Siqueira Bezerra de Menezes, senhora e filhos, Rosa Bezerra, Maria Diniz Bezerra, Leonor Bezerra e Isabel Bezerra Dias da Rocha, penhorados, agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortas do seu idolatrado pai, sogro e avô, Dr. **LEANDRO BEZERRA** e, participam a todos os parentes e amigos que mandam rezar a missa de 7º dia de seu fallecimento, hoje, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, confessando eterna gratidão aos que comparecerem a esse acto de religião.

Manoel Pinto da Silva

José Luiz Pereira e familia, socio, amigo e compadre e bem assim os parentes ausentes e presentes do fallecido **MANOEL PINTO DA SILVA**, de saudosa memoria, muito agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes do mesmo finado, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa de 7º dia, que, pelo descanso eterno de sua alma, mandam rezar, hoje, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, e desde já se confessam eternamente gratos.

Agueda Marcondes Ferraz

Capitão Antonio Vieira Ferraz, sua mulher e filhos; Delphina Villela Tavares e seus filhos, Anna Ferraz Padilha, seu marido, filhos, noras e neto; Alice Ferraz Delduque e seus filhos, Luiza Ferraz de Almeida, seu marido e filhos; José Gomes de Souza e seus filhos, coronel Caetano Vieira Ferraz e suas filhas, irmãos ausentes e mais parentes agradecem do fundo da alma a todas as pessoas de sua amisade que acompanharam os restos mortaes de sua estimada mãi, sogra, avó, bisavó, irmã, tia e cunhada **AGUEDA MARCONDES FERRAZ**, e as convidam novamente para assistirem á missa de 7º dia, para descanso de sua alma, que será celebrada amanhã, quarta-feira, 22 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, e por esse acto religioso desde já muito gratos se confessam.

Luiza Caffarena

As filhas, netos, bisnetos, irmãos, cunhados, noras e sobrinhos de **LUIZA CAFFARENA** fazem rezar, amanhã, quarta-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia de seu passamento.

Jesuina Gomes de Avila

Francisco Dutra da Rosa Junior, Maria Apparecida Avila Rosa, penhoradissimos, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua sempre lembrada sogra e mãi, **JESUINA GOMES DE AVILA**, e de novo convidam as pessoas de sua amisade e da finada para assistirem á missa de 7º dia, que mandam rezar amanhã, quarta-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora da Gloria, do largo do Machado.

Adelina Rosa de Castro Azevedo

Henriqueta A. de Azevedo Dezouzart e seu esposo Adolpho Christiano Dezouzart Junior e filhos, Gregorio Waldemar Azevedo e esposa, Tertuliano-Lopes de Azevedo, Maria Amalia de Castro e mais parentes agradecem penhorados a todos aquelles que os acompanharam na dor por que passaram com a morte de sua prezada mãi, sogra, avó, tia e irmã, **ADELINA ROSA DE CASTRO AZEVEDO**, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que, por sua alma, mandam rezar amanhã, quarta-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Maria Burcelina Barbosa Dias

ZICA

15º MEZ

Seus filhos mandam rezar missa de sua saudosa mãi, hoje, terça-feira, 21 do corrente, ás 8 ½ horas, na matriz de S. José.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas corôas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 135

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Dias da Silva, s|n., hoje 26, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Albino do Nascimento Reis.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Albino Nascimento Reis, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1899, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Dias da Silva, s|n., hoje 26, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão com duas salas e dois quartos. O terreno mede 22m,80 de frente por 26m,60 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno, em oitocentos mil réis (800$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervallo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos, e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Dr. Dias da Silva s|n., hoje 26, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Albina Nascimento Reis.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, do immovel penhorado a Albina Nascimento Reis, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1898, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Dias da Silva, s|n., hoje 26, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão, medindo de frente 22m,80 por 26m, de fundos. Dividido em sala e dois quartos. Avaliados o barracão e respectivo terreno em oitocentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervallo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de predio e respectivo terreno á rua Barão de S. Felix n. 172, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Emilia Rosa da Silva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica 24|36 avos do immovel penhorado a Emilia Rosa da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Barão de São Felix n. 172, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado em ruinas, com duas janelas e uma porta de madeira, na frente portaes de cantaria, medindo de frente 5m,70. Deixamos de proceder á medição dos fundos por encontrarmos o predio fechado. Avaliados o predio e respectivo terreno em tres contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. E eu,Tobias N.Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Guimarães n. B, hoje 6, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Joseph Alkaim, hoje sua viuva, Gracie Alkaim.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Gracie Alkaim, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902,do imposto predial devido pelo terreno á rua Guimarães n. B, hoje 6, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 51m,70 por 59m,40 de fundos, cercado por grade de ferro, bastante estragada. Avaliado o terreno em tres contos de réis E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911.Eu,Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 1|3 parte do predio e respectivo terreno, á rua Mont'Alverne s|n, hoje n. 69, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Manoel Machado da Silva.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda,e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Machado da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1903, do imposto predial devido pelo predio á rua Mont'Alverne s|n, hoje n. 69, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: avenida composta de quatro casas, de porta e janela cada uma. Divididas em sala, quarto e cozinha cada uma. O terreno mede de frente 13m,20 por 16m, de fundos. Avaliadas a avenida e respectivo terreno em quatro contos de réis (4:000$),importancia esta que feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 3:200$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá a leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua da America n. 235, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria Ignacia da Silva Lyra, na pessoa do Dr. curador de ausentes.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Ignacia da Silva Lyra, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança da multa por infracção de postura municipal a que foi condemnada por sentença deste juizo, datada de 23 de fevereiro de 1903, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 4m,60 por 29m, de fundos, construido de pedra e cal, tendo na frente uma porta e uma janela. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua da America n. 237, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Maria Ignacia da Silva Lyra, representada pelo curador de ausentes.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911,

ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Ignacia da Silva Lyra, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança da multa por infracção de postura municipal a que foi condemnada, por sentença datada de 23 de agosto de 1911, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo o terreno 4m,60 por 29 metros de fundos, com uma porta e janela de frente. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua S. Pedro n. 288, hoje 310, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Rosa Maria de Jesus Victoria.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Rosa Maria de Jesus Victoria, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Pedro n. 288, hoje 310, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de porta e janela de frente, tendo o primeiro pavimento duas salas, tres quartos, cozinha e quintal. O segundo andar, divide-se em duas salas, dois quartos, cozinha e area. O terreno mede de frente 4m,10 e de fundos 31m,15. Avaliados o predio e respectivo terreno em dez contos de réis (10:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a 2ª praça, com intervalo de oito dias e com abatimento de 10 o|o, e se ainda assim não houver quem o arremate irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á praia de S. Roque n. 5, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra o Banco Credito Garantido.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao Banco Credito Garantido, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á praia de S. Roque n. 5, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo e grande galpão, medindo o terreno de largura 20m,30 por 79m, de comprimento. O predio tem de frente quatro janelas e porta no centro, ao lado, duas portas e nos fundos, tres portas e duas janelas; mede de largura 10m,40 por 11m,70 de fundos. O galpão mede de largura 4m,40 por 25m,70 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em tres contos de réis (3:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á praia do Catimbáo n. 9, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra o Banco Credito Garantido.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao Banco Credito Garantido, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1901, do imposto predial devido pelo predio á praia do Catimbáo n. 9, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão, medindo de frente 12m,20 por 18,m de comprimento. O terreno mede de frente 18m, por 30m,20 de fundos. Este predio, outr'ora foi occupado por fabrica de cal. Avaliados o barracão e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á praia de S. Roque n. 7, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra o Banco Credito Garantido.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao Banco Credito Garantido, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1901, do imposto predial devido pelo predio á praia de S. Roque n. 7, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo construido sobre pilastras de tijolo, tendo na frente duas janelas e porta ao centro, medindo de largura 14m, por 21m,40 de comprimento, e um puxado com 6m, de largura por 19m, de comprimento. Dividido em um só armazem o corpo principal, e o puxado, occupado pelo forno; neste predio acha-se funccionando uma caieira. O terreno mede de frente 20m, por 79m, de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em tres contos de réis (3:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias e o abatimento de 10 o|o, e se, ainda assim, não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Jogo da Bola ns. 70 e 72, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra D. Maria Augusta Pires Vianna.

O Doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que, no dia 4 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Augusta Pires Vianna, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á rua Jogo da Bola ns. 70 e 72, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno entre os predios ns. 120 e 128, modernos, medindo de frente 11m, por 14m, de fundos. Avaliado o terreno em seiscentos mil réis (600$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim, não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua das Dores n. 9, no executivo que a fazenda municipal move contra Mathilde Amalia dos Santos França, hoje Virgilio Loscosa Netto.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Virgilio Loscosa Netto, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua das Dores n. 9, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, medindo de frente 5m,70, por 8m. de fundos. Dividido em uma sala, uma saleta e quarto. Tem um puxado de 8m. de comprimento, por 11m,70 de largura, dividido em quatro quartos e uma sala, e mais outro puxado de 6m,60 de comprimento, por 3m,90 de largo; dividido em cozinha e despensa. Avaliados o predio e respectivo terreno em oito contos de réis (8:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Bella de S. João n. 127, hoje 305, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Justiniano Monteiro Torres.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Justiniano Monteiro Torres, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Bella de S. João n. 127, hoje 305, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com porta e janelas, dividido em dois quartos, duas salas, corredor e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 4m,12, por 62m,76 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em tres contos de réis (3:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o intervalo de oito dias, para venda e arrematação do terreno á rua Bemfica n. 78, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Gaspar Sepulvedra.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Gaspar Sepulvedra, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo terreno á rua Bemfica n. 78, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 4m,30 e de fundos 42m,75. Avaliado o terreno em cento e setenta mil réis (170$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzido a 136$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá a leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Bemfica n. 80, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Gaspar Sepulvedra.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Gaspar Sepulvedra, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Bemfica n. 80, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 6m,59, por 55m,30 de fundos. Este terreno, de fórma rectangular, é fechado de um lado pela parede da casa n. 78, até certo ponto, e o restante por uma separação de zinco e de outro lado completamente aberto. Avaliado o terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzido a 1:200$. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá ao leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Durão n. 3, hoje 73 no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Cherubina Conceição Motta.

O Doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a Cherubina Conceição Motta, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Durão n. 3, hoje 73, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com porta e janela de frente, dividido em dois quartos, duas salas e cozinha. O terreno mede de frente 5m,80, por 20m,95 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzido a 900$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua de S. Clemente n. 128, hoje 216, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Bento Vieira, hoje Arnaldo da Silva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Arnaldo da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1904, do imposto predial á rua S. Clemente n. 128, hoje 216, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 5m, por 30m, de fundos. Com armazem, tendo no fundo um puxado com quarto e cozinha. Avaliados o predio e respectivo terreno em seis contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de mil novecentos e onze. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Estrada Real de Santa Cruz n. 247, hoje 2.929, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio da Costa Rodrigues Bittencourt.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 4 de dezembro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio da Costa Rodrigues Bittencourt, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada Real de Santa Cruz n. 247, hoje 2.929, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, esquina da rua Cupertino, medindo 6m,35 de frente por 7m,30 de fundos. Dividido em duas salas, dois quartos, tendo puxado com 5m53; dividido em cozinha e despensa. O terreno mede 26m,50 de frente por 30m,55 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

Escola Naval

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra, director, communico aos Srs. officiaes da armada, abaixo mencionados, que o concurso da 1ª aula, do 1º anno do curso de marinha — Apparelho dos navios a vela e a vapor — começará no dia 24 do corrente.

Mario de Barros Barreto.
Manoel Caetano de Gouveia Coutinho.
Galvão Pleck Areias.
Alvaro Guimarães Bastos.
Raul Esnaty.

Escola Naval, 20 de novembro de 1911 — **Leão Amzalak**, secretario.

Escola Naval

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra, director, previno aos interessados que o exame para machinistas da marinha mercante terá logar quinta-feira proxima, 23 do corrente, ao meio-dia.

Escola Naval, 20 de novembro de 1911 — **Paulo de Saldanha da Gama**, 2º official.

DECLARAÇÕES

THE RIO DE JANEIRO CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, largo 151.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um bom quarto, a cavalheiro ou senhor do commercio; na rua Frei Caneca n. 208.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo, com janelas, a moços ou a casal; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE, em casa de familia, um superior quarto, a moços solteiros; na rua General Pedra n. 423, sobrado.

40$000

ALUGA-SE um commodo, limpo, a moços solteiros; na rua do Cotovello n. 61, e trata-se na rua da Misericordia n. 66.

ALUGA-SE um magnifico commodo, com janelas e quintal, a moços ou a casal; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGAM-SE dois esplendidos commodos, a rapazes solteiros, com entrada por uma grande area; na rua do Riachuelo n. 206, moderno.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com duas janelas; na rua da Floresta n. 71.

45$000

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, com entrada completamente independente, a dois moços do commercio; na rua Cassiano n. 17, Gloria.

ALUGAM-SE bons commodos, a moços ou a casaes, com quintal e banheiro; na rua da Misericordia numero 58, sobrado.

50$000

ALUGA-SE uma sala com janelas; na rua da Saude n. 149, 2º andar.

ALUGAM-SE lindos quartos, bem assim salas, a 70$, 80$ e 100$; só a moços; na rua do Cattete n. 246.

ALUGAM-SE bons commodos, com janela, banheiro, e quintal, a moços ou a casaes; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE um commodo de frente, á rua Silva Manoel n. 145.

55$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente; a moços ou a casal, com banheiro e quintal; na rua da Misericordia numero 58, sobrado.

ALUGAM-SE um quarto e uma sala, com entradas independentes, para dois moços solteiros; onde não tem outros inquilinos; na rua Dr. Joaquim n. 15, Praia Formosa.

60$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com duas janelas e banheiro, a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, para u mmoço; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

65$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma grande sala de visitas, bem arejada, com tres janelas e saida independente, com direito a chuveiro e "water-closet"; na rua Fernandes Guimarães n. 15, Botafogo.

70$000

ALUGA-SE uma sala, com janela para a rua; na rua da Assembléa, com entrada pela rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

ALUGAM-SE lindos quartos, em casa nova e séria; na rua do Cattete n. 246.

ALUGA-SE a casa da rua Lopes Quintas n. 100, casa V; as chaves estão no n. I; e trata-se na rua da Candelaria n. 20, com A. Costa.

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Silva n. 19, Encantado; as chaves estão, por favor, com o Sr. Fernandes, á rua Sá, em frente aquella rua, e trata-se na rua Pereira Nunes n. 59, Aldeia Campista.

ALUGA-SE uma casa, pintada de novo, á rua Lopes Quintas n. 100, no Jardim Botanico; trata-se com o Sr. Gustavo, á rua Visconde Silva n. 92, perto da rua Voluntarios da Patria.

ALUGA-SE uma casa, á rua Figueiredo n. 59, Engenho Novo; trata-se na rua do Hospicio n. 102.

90$000

ALUGAM-SE na rua Gustavo Sampaio, tres aposentos sem mobilia, com entrada independente, em casa de um casal.

100$000

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, area, etc.; na rua Bella de S. João n. 259, avenida Patria, casa n. 6.; trata-se na ultima casa, em S. Christovão.

ALUGAM-SE uma esplendida sala e quarto de frente, com asseio, conforto e hygiene, em casa de familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE uma grande sala, á rua Itapiru' n. 42, Catumby.

120$000

ALUGA-SE uma casa; na rua Tenente França n. 41, Cachamby, estação do Meyer.

ALUGA-SE uma casa grande, com todas as commodidades; na rua Getulio n. 305, Cachamby, Meyer.

ALUGAM-SE, em casa de familia, sala e quarto, a casal sem filhos, com direito as dependencias; na rua Aprazivel n. 12, Santa Thereza, das 9 ás 2 horas da tarde.

ALUGA-SE uma esplendida sala, a senhora de tratamento; na rua do Acqueducto n. 585, Santa Thereza.

120$ e 150$000

ALUGAM-SE uma boa sala e porta de uma casa; para ver e tratar á rua do Aqueducto n. 585.

150$000

ALUGA-SE um arejado quarto, em predio novo, grande chacara para recreio; na rua do Cattete n. 339.

ALUGA-SE a casa da rua Indiana n. 35, a chave está na mesma e trata-se na rua Conde Bomfim n. 472.

ALUGA-SE a casa IV, da rua dona Luiza n. 18, tendo accommodações para pequena familia, está com todas as exigencias da hygiene; trata-se na Avenida Central n. 144.

ALUGA-SE o chalet da rua Conselheiro Autran n. 16, Villa Isabel, com duas salas, tres quartos e bom terreno; as chaves estão no n. 14, e trata-se na travessa de S. Francisco n. 32, confeitaria.

160$000

ALUGA-SE um sobrado com boas accommodações para familia; não se aluga para commodos; informa-se na rua Barão de S. Felix n. 80.

ALUGA-SE a casa da rua Coronel Pedro Alves n. 77; as chaves estão na venda proxima, e trata-se na rua Jockey Club n. 77; está toda pintada de novo.

172$000

ALUGA-SE o predio da rua Sorocaba n. 65; as chaves estão no armazem da esquina da rua General Menna Barreto; trata-se com o Dr. Barbosa de Oliveira, á rua do Rosario 80, das 12 a 1 hora da tarde.

180$0000

ALUGA-SE o predio acabado de construir; á rua General Pedra numero 113; as chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

ALUGA-SE á familia de tratamento, a excellente casa da rua Visconde de Abaeté n. 41; trata-se na mesma rua n. 58.

200$000

ALUGA-SE o predio da rua de Sant'Anna n. 5, acabado de construir. As chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

ALUGA-SE a casa nova da travessa de S. Salvador n. 19, com quatro quartos, duas salas, banheiro, cozinha, despensa e bom quintal arborizado; as chaves estão na rua Haddock Lobo n. 391.

205$000

ALUGA-SE a nova casa da travessa de S. Salvador n. 11, com quatro quartos, duas salas, banheiro, cozinha, despensa e bom quintal arborizado; as chaves estão na rua Haddock Lobo n. 391.

219$000

ALUGA-SE a boa casa da rua do Barroso n. 248, Copacabana, logar alto e fresco, tendo commodidades para familia de tratamento; as chaves estão em frente, na chacara de flores, e trata-se na rua Gonçalves Dias n. 9, loja.

ALUGA-SE grande e arejado commodo, a dois moços, em predio novo; á rua do Cattete n. 339.

250$000

ALUGA-SE a casa da rua Christovão Colombo n. 101, tendo quatro quartos, duas salas, grande área envidraçada e mais dependencias; está pintada de novo, e trata-se com o Sr. Guimarães, á rua Rodrigo Silva n. 14 (entre S. José e Assembléa), até ás 6 horas da tarde; a chave está, por favor, na venda da esquina da rua do Cattete.

ALUGA-SE a casa da rua Christovão Colombo n. 101, tendo quatro quartos, duas salas, grande area envidraçada e mais dependencias; está pintada de novo, e trata-se com o Sr. Guimarães, á rua Rodrigo Silva n. 14, (entre S. José e Assembléa), até ás 6 horas da tarde; a chave está por favor na venda da esquina da rua do Cattete.

260$000

ALUGA-SE um predio, á rua Ipanema n. 91, tendo grande terreno.

280$000

ALUGA-SE um bom sobrado; na avenida Mem de Sá n. 56; trata-se na oficina.

300$000

ALUGA-SE o lindo predio, com boas accommodações para familia de tratamento, da rua Senador Vergueiro n. 237, quasi ao chegar á praia de Botafogo; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218 moderno, onde se trata.

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Indiana n. 19; as chaves estão na mesma, e trata-se na rua Conde Bomfim n. 472.

ALUGA-SE um predio, todo limpo, na rua Senador Vergueiro n. 237, para familia de tratamento; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218, moderno, onde se trata.

350$000

ALUGA-SE o 2º andar, bastante confortavel, da rua das Marrecas numero 36; trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE o optimo predio da rua Aristides Lobo n. 199, todo reformado e em centro de terreno; as chaves estão no armazem da esquina da rua Campos da Paz e trata-se na rua Conde de Bomfim n. 16, leiteria.

ALUGA-SE, á rua Tavares Bastos n. 123, Cattete, parte de uma casa, com duas espaçosas salas, tres quartos, grande cozinha e quintal, tudo independente.

ALUGAM-SE commodos bem arejados, a moços solteiros e empregados no commercio, com e sem mobilia. Rua D. Luiza n. 31, antigo 5, Gloria.

PRECISA-SE de uma arrumadeira para casa de familia, que durma no aluguel; paga-se bem; na avenida Passos n. 90, sobrado.

PRECISA-SE de um primeiro andar nas ruas, Ouvidor, Sete de Setembro ou Assembléa, nas proximidades da Avenida. Cartas para este jornal, com as iniciaes A. C. M.

VENDE-SE uma boa cadeira americana, propria para dentista, por 350$, quasi nova. Rua da Assembléa n. 73, pharmacia Azevedo.

FOI achado na Estrada de Ferro Central do Brazil um guarda-chuva. Será entregue na rua Figueiredo numero 56, Engenho Novo, das 7 ás 9 horas da noite, a quem der os signaes.

COMPRA-SE uma casa para pequena familia, perto do Cattete, de construcção moderna; trata-se no armarinho da esquina das ruas Carvalho Monteiro e Cattete.

MOVEIS e mais objectos, ferramentas, malas, roupas, louça, trem de cozinha, machinas de costura, emfim, compra-se tudo e [illegible] do se vende. Rua General Pedra n. 267, casa que melhor paga os objectos; attende a chamados.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se á rua da Harmonia n. 33.

FABRICA de saccos de papel commercio—Temos um completo sortimento de papeis manilha, seda de todas as cores, impermeavel, para embrulhos, que vendemos ao preço do importador; na rua S. Pedro numero 196. Telephone 458.

O MAIS PURO, deliciosamente perfumado, de massa de superior qualidade, é o "Sabonete de Agua de Coloni", da Garrafa Grande. Um sabonete pesando 400 grammas. Custa 1$500. Na A Garrafa Grande, rua Uruguayana n. 66.

ATTENÇÃO — Desappareceu, desde o dia 15 deste mez, para procurar emprego, uma rapariga de nome Maria Marcellina, de côr, trajando saia azul marinho, blusa branca, chinelas e meias e tendo nas orelhas um par de brincos (africanos); quem souber do paradeiro della queira fazer o favor de avisar á rua Vinte e Quatro de Maio n. 125, estação do Rocha, a Catharina Rosa Ventura.

PERDEU-SE um talão de escola publica; pede-se á pessoa que o achou entregar á redacção deste jornal, que será gratificada.

Dinheiro dá-se em hypothecas e aluguéis de predios; desconta-se contas dos ministerios e da Prefeitura; heranças, inventarios, apolices, acções de bancos e companhias e descontos de letras promissorias, com o Sr. Moraes Junior a rua do Rosario n. 120, canto da Avenida Central.

RS. 2.600:000$000 !!

em predios e apolices da divida publica. Garantia que offerece a Companhia PREVIDENTE aos seus segurados.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

Aos Srs. proprietarios

2.600:000$ em predios e apolices da divida publica, Garantia que offerece aos seus segurados a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente; rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar edificio de sua propriedade.

PROCUREM

a Companhia de Seguros PREVIDENTE, que garante as suas responsabilidades com um fundo de reserva de 2.600:000$ em predios e apolices da divida publica.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, canto da rua do Hospicio, edificio de sua propriedade. 21

SEGUREM NA COMPANHIA PREVIDENTE

que possue, para garantia de suas responsabilidades, 2.600 contos de réis em predios e apolices da divida publica.

Rua Primeiro de Março n. 49 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

PAINA SUPERIOR A 2$500 O KILO

Colchões vendem-se e reformam-se por preços baratissimos. Casa Vermena, largo de S. Domingos.

BOLSA PERDIDA

No trajecto pela rua do Espirito Santo, praça Tiradentes e rua da Carioca, perdeu-se, na noite de 18 do corrente, uma bolsa de linho crême, forrada de seda roxa, contendo um leque e um lenço bordado; pede-se a quem a encontrou o favor de entregal-a nesta redacção.

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familia e hoteis.

Vende-se em casa dos unicos agentes

Francisco Leal & C.
Rua Primeiro de Março n. 91.
(sobrado)
ENTREGAS A DOMICILIO

PARA SER LIDO POR QUEM SOFFRE DO ESTOMAGO

Lyão, fevereiro de 1897 — "Sentia frequentemente arrotos azedos do estomago, escreve Mme. Bompard, salchicheira em Lyão. Tinha sempre vontade de vomitar depois da comida e, ás vezes, uma impressão de fogo no peito. Sentia o estomago cheio de viscosidade e de bilis. Tinha a lingua carregada, a boca pastosa, dor de cabeça e um grande nojo da comida. Tinha experimentado a magnesia, as substancias amargas, a agua de rhuibarbo; mas nada me alliviava.

Um dia meu marido deu-me a tomar carvão de Belloc em pó, que elle tinha comprado numa pharmacia. Tomei duas colheres, das de sopa, de-

SRA. BOMPARD

pois de cada refeição. Logo depois de tomar as primeiras doses senti uma sensação agradavel no estomago. Dois dias depois sentia-me já melhor. Os arrotos azedos e tão desagradaveis tinham cessado. Dentro de pouco tempo já tinha appetite e gosto em comer. Ao cabo de oito dias, tinha recuperado minha boa saude e, desde então, passo muito bem—Fannie Martin Bompard."

Com effeito, o uso do carvão de Belloc, na dose de duas a tres colheres, das de sopa, depois de cada refeição, é quanto basta para curar em poucos dias as doenças de estomago, mesmo das mais antigas e das mais rebeldes a qualquer outro remedio.

Elle produz uma sensação agradavel no estomago, dá appetite, accelera a digestão e faz cessar a prisão de ventre. E' remedio soberano contra os pesos do estomago depois das refeições, as enxaquecas provindas das más digestões, as azias, os arrotos e todas as affecções nervosas do estomago e dos intestinos.

O carvão de Belloc só póde fazer bem, nunca faz mal, seja qual for a dose que se tome. Acha-se em todas as pharmacias. Prepara-se na rua Jacob n. 19, em Paris.

Já quizeram imitar o carvão de Belloc, mas são preparados inefficazes, que não curam, porque são mal feitos. Para evitar qualquer engano, examinem bem se o letreiro do frasco tem o nome de Belloc.

P. S.—As pessoas que não se podem acostumar a engulir o pó de carvão de Belloc, podem substituil-o pelas pastilhas de Belloc, tomando duas ou tres pastilhas depois de cada refeição e todas as vezes que sentirem qualquer dor no estomago. Hão de conseguir os mesmos effeitos saudaveis e ficarão curadas com certeza. Essas pastilhas contêm sómente carvão puro. Basta deixal-as derreter-se na boca e engulir a saliva. 2

REGISTADORA
Machina national

Vende-se uma, do ultimo modelo, com duas gavetas. Registra vintens. E' negocio vantajoso; para ver e tratar, na avenida Salvador de Sá n. 42, casa de vidraceiro. Telephone numero 3.913.

Contra *Gonorrhéas agudas e chronicas Canchos venereo-syphiliticos* usae o infallivel *Gonol*

NADA VALE a Benzine Collas PARA LIMPAR

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO
GONDOLO & LABOURIAU
Relojoeiros
71 RUA DA QUITANDA 71

CURA DE

Asthma, Rheumatismos, Emphysema, Gotta, Arterio-Esclerose, etc. pelo
IODURAL NOVAT
Pilulas de Iodureto de potassio puro. Nenhum cançaço do estomago, nem pyrosis, nem acidez da garganta. Conservação e tolerancia perfeita.

SYPHILIS, Molestias da pelle pelo
BI-IODURAL NOVAT
Nenhuma pyrosis, nenhum cançaço do estomago e da garganta, nenhum mau gosto de xaropes. Tratamento excessivamente discreto. Maximo de actividade.

* NOVAT, Pharmaceutico, MACON, França, e todas as pharmacias e drogarias
Dep. no Rio de Janeiro: SILVA ARAUJO, 3, rua 1º de Março; GRANADA & Cia. Rua Direita, 12

Leilão de penhores

EM 24 DE NOVEMBRO
L. GONTHIER & C.
HENRI & ARMANDO — Successores
— Casa fundada em 1867 —
45 RUA LUZ DE CAMÕES 47

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

TRIDIGESTIVO CRUZ

O melhor para a cura das molestias do estomago e intestinos, dyspepsias, más digestões, enjôos, dores de estomago e de cabeça, tonteiras, arrotos, máo halito, prisão do ventre, etc. Rua do Livramento n. 72; rua dos Andradas n. 91; em São Paulo, rua Direita n. 38, e em Juiz de Fóra, Drogaria Americana.

RUA DO OUVIDOR 135 **CASA EDISON** RIO DE JANEIRO

O maior estabelecimento de artigos phonographicos do Brazil

Agente exclusivo para todo o Brazil dos discos **ODEON**
Os melhores do mundo

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Enorme desconto aos Srs. revendedores. Peçam catalogos dos novos discos deste anno

A casa está sob a gerencia directa do seu proprietario

Fred. Figner

FOLHETIM 156

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

SEGUNDA PARTE

A condessa de Gramont

X

— E encerraram-se no quarto com o ferido, que não recuperara ainda os sentidos.

— Devéras? Pois ficaram sós?

— Comtudo, logrei ver a condessa, e confesso que é uma formosa mulher — accrescentou ingenuamente Rogerio.

— Acha?

— Quasi tão formosa como a menina — disse o apaixonado mancebo.

Nancy ouviu com indifferença aquelle cumprimento e pensou enraivecida:

— O acaso póde mais do que todas as minhas combinações. Fui vencida como os lorenos.

De repente, porém, cobrou animo, brilharam-lhe os olhos e o sorriso voltou-lhe aos labios.

E, com a mãosinha alva, delicada, sulcada de veias azuladas, ornada de garras cor de rosa, pegou na mão de Rogerio e olhou para elle com uma expressão capaz de o desvairar, dizendo:

— Posso contar com a sua amisade?

Rogerio estava deslumbrado, latejavam-lhe as fontes e o coração parecia querer saltar-lhe fóra do peito.

Nancy, seductora e languida, havia-o chegado brandamente para si e tornou a perguntar-lhe:

— Vamos, diga, posso contar com a sua amisade?

— Ainda o pergunta! — exclamou Rogerio, que a custo se podia conter.

— Está prompto a provar-m'o?

— Que exige de mim? — bradou elle com enthusiasmo.

Nancy suspirou e disse:

— E' talvez muito difficil.

— Seja o que fôr! O seu amor dá-me forças até para conquistar um reino.

— Diga-me, ama alguem?

— Oh! — respondeu Rogerio, em tom de censura.

— Tem o seu coração livre?

— Eu não disse isso.

Nancy pensou:

— O pobre moço é mais timido do que uma donzela. Se não vou direita ao meu fim, não faço nada.

E accrescentou, em voz alta:

— Ora vamos, seja franco, confesse que me ama.

Rogerio caiu de joelhos.

Nancy fel-o levantar e proseguiu, em tom decidido:

— Feita essa confissão, falemos sériamente.

— Mas...

— Sei que me ama e, se não quer que me zangue, ha de fazer o que eu lhe ordenar.

— Tem em mim um escravo.

— Em primeiro logar, sem segunda ordem, não me ha de tornar a falar no seu amor; sei já que me ama e tudo o mais seria inutil.

— Mas...

—Em seguida, vai obedecer-me cegamente.

— Muito bem.

Nancy procurou uma posição provocadora e proseguiu:

— Com que então, achou a condessa muito formosa?

— Achei e se não fôra este amor...

— E' necessario esquecel-o.

— Impossivel!

— E torna-se preciso que ame, ou se faça amar pela condessa de Gramont.

— Oh! isso é horrivel!... essa proposta...

—A minha vingança assim o exige. Rogerio, meu amigo...

— A sua vingança?

— Sim, preciso vingar-me.

— De quem? da condessa?

— Não, do marido. E' o meu maior inimigo. As razões disso não as posso dizer.

— E é a mim que quer encarregar dessa missão?

—Certamente; uma vez que me ama, tem obrigação de me servir.

— Mas, obedecendo-lhe, torno-me indigno da sua affeição.

—Quem sabe?

—Pois que! Poderá esquecer...

— Lembrar-me-hei só dos meus amigos.

—E ha de amar-me?

—Não se pede nunca a paga de um serviço que não está feito. Depois veremos.

—E julga facil fazer com que a condessa me ame?

—Não sei, mas, faça toda a diligencia para isso.

—Como poderei, porém, encontrar-me com ella?

—Não lhe dê isso cuidado. Eu arranjo sempre as coisas como devem ser. Quando dou pão a um pobre, dou-lhe tambem a faca para o cortar.

E dizendo isto, a camareira despediu Rogerio, accrescentando:

—Amanhã receberá as minhas instrucções.

Depois desceu ao quarto da princeza Margarida, que estava entregue a todo o furor do ciume.

—Minha senhora, disse ella entrando, tudo está perdido, ou nada está perdido.

—Que queres dizer com isso? perguntou Margarida sobresaltada.

—Está tudo perdido, se vossa alteza se não fia completamente em mim; está tudo salvo, se vossa alteza deixar fazer tudo quanto eu entender.

—Mas...

Nancy assumiu o aspecto do general que expõe o plano de uma batalha, e disse:

—Vossa alteza ama decididamente o principe?

Margarida olhou com pasmo para Nancy, por lhe parecer insensata a pergunta.

Nancy proseguiu tranquillamente:

—Eu cá me entendo... Se vossa alteza tornasse a vêr o duque de Guise...

—Cala-te!

—Finalmente, a alliança de uma princeza de França com o rei de Navarra não é...

—Que queres tu dizer? perguntou Margarida com altivez.

—Basta, minha senhora, uma vez que vossa alteza ama realmente o principe, e quer ser feliz...

—O' meu Deus! ameaçar-me-ha alguma desgraça?

—Sim e não.

—Explica-te.

— O principe é leviano; amou muito a condessa de Gramont.

—Sim, bem sei, e é necessario que a não torne a vêr.

—E se a tiver já visto?

Margarida soltou um grito, mas, Nancy proseguiu com a mesma presença de espirito:

—Se o mal estiver feito, será necessario remedial-o.

—De que modo?

—Dando-me carta branca.

Nancy conseguiu tranquilizar, afinal, Margarida.

—Sim, minha senhora, proseguiu a camareira, preciso de carta branca e da palavra de honra de vossa alteza.

—Para que?

—E' necessario inverter os papeis entre nós.

—Não comprehendo.

—Vossa alteza manda e eu obedeço, não é verdade?

—E'.

—Pois ha de ser o contrario.

—Enlouqueces-te?

—Até a proxima partida da condessa.

—Podes conseguir isso?

—Se vossa alteza consentir...

— Pois bem, comtanto que ella parta.

—Vossa alteza jura.

—Tudo o que quizeres.

—A's mil maravilhas. Começarei, pois, por lembrar a vossa alteza, que são horas de se deitar, e que andará com acerto indo metter-se na cama, e dormindo bem.

—E depois?

—Depois veremos.

Nancy dirigiu-se para a porta.

— Onde vaes? perguntou Margarida.

—Tratar dos negocios da condessa de Gramont.

E saiu.

Quando chegou á galeria, ouviu grande motim nos pateos interiores.

Os pagens e os criados, com tochas, andavam apressados de um lado para outro.

Pela porta grande do Louvre acaba de entrar uma liteira conduzindo o conde de Gramont.

Em torno delle caminhavam os bearnezes, com Henrique de Navarra na frente, no hombro do qual se apoiava a formosa Corisandra.

Nancy presenciou todo aquelle espectaculo e disse comsigo:

— O inimigo está na braca e, se eu não tivesse confiança nos meus recursos, abandonava desde já a lucta!

XI

Tres dias depois dos acontecimentos que acabamos de narrar, o Louvre continuara a ter o seu aspecto habitual, isto é, a tristeza sombria que o não abandonara depois da morte da rainha de Navarra e do exilio da rainha Catharina.

O rei Carlos IX, para illudir o mal que havia de leval-o á sepultura, entretinha-se com o jogo do *homem*, desde pela manhã até a noite, com Henrique de Navarra.

Este sentira diversas commoções depois da lucta da praça do Chatelet.

Tornando a ver Corisandra, sentiu desejos a que em vão tentou resistir.

A formosura da condessa augmentara com o prestigio da heroina.

A senhora de Gramont, de espada em punho, brigando corajosamente e matando um loreno, engrandecera-se no espirito de Henrique e o espirito levara facilmente o coração.

Henrique sentia-se de novo apaixonado, em detrimento da princeza Margarida, a qual, por despeito, ou cedendo ás instrucções mysteriosas de Nancy, saira do Louvre e fôra passar oito dias no castello de S. Germano.

Quando o principe soube daquella partida, já a princeza ia longe.

Nancy incumbira-se de lhe dar a noticia.

(Continúa)

THEATRO RECREIO

QUINTA-FEIRA

23 do corrente, as 4 horas da tarde

Conferencia humoristica illustrada

O CHORO

Palavras de Carlos Bittencourt. Caricaturas de Luiz Peixoto.

Com o concurso do actor Raul Soares, que ao som da «Dalila» recitará uma poesia caracteristica.

Durante a conferencia «choramingará» um «afinado» conjunto de harmoniosos instrumentos.

Preço — Camarotes, 10$; cadeiras, 2$, e entradas, 1$000.

Os bilhetes desde já á venda no escriptorio desta folha e na bilheteria do theatro.

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIZ ALONSO

Grande Companhia Italiana de operetas e feeries

E. VITALE

ULTIMA SEMANA

HOJE — TERÇA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO — HOJE

— RECITA EXTRAORDINARIA —

ULTIMA representação da lindissima opereta em tres actos ULTIMA

LA CASTA SUSANNA

MONUMENTAL SUCCESSO DA ÉPOCA

MAESTRO DIRECTOR DA ORCHESTRA L. RIZZOLA

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

Bilhetes á venda das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, no *Jornal do Brazil* e das 6 horas em diante na bilheteria do theatro.

Amanhã recita de assignatura com a opereta IL CONTADINO ALEGRO

Empreza Paschoal Segreto | CINEMA THEATRO S. JOSÉ | 3 Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSÉ NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE — Terça-feira, 21 de novembro — HOJE

Espectaculos familiares, por sessões

A'S 7, A'S 8 3/4 E A'S 10 1/2 HORAS DA NOITE

23ª, 24ª e 25ª representações do hilariante vaudeville, em quatro actos, traducção e adaptação de JOSÉ CAETANO, musica do inspirado maestro brazileiro LUIZ MOREIRA

MIMI BILONTRA

O papel de protagonista é desempenhado por **Cinira Polonio** e o de Choufleury por **Alfredo Silva**. Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensembistas.

GRANDE CAKE WALK E ENSEMBLE FINAL!

Scenarios absolutamente novos — Luxuosissimo guarda-roupa

ENCHENTES TODAS AS NOITES

NOVAS PIADAS NO QUADRO DA PLATÉA!

ESPECTACULOS DA MAIS RIGOROSA MORALIDADE

Começando sempre por sessões cinematographicas, com programma novo e variado

PREÇOS DE CINEMA

Amanhã e todas as noites — MIMI BILONTRA

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

EMPREZA COUTO PEREIRA & C.

HOJE Novo e primoroso programma HOJE

As ultimas e sensacionaes novidades dos mais afamados fabricantes

A filha do caçador — Magistral drama, cuja acção, intensamente dramatica, se passa em pleno deserto da Africa — De SELIG.

Uma execução em Jefferson — Empolgante drama de costumes americanos, passado no *Far-West* — De GAUMONT.

Baccho e Cupido — Deliciosa fantasia mythologica (colorida) — De GAUMONT.

Ardis de mulher — Magnifica comedia de entrecho originalissimo da afamada fabrica dinamarqueza NORDISK FILM.

A titia Aurora — Interessante comedia cheia de situações imprevistas — De GAUMONT.

Uma aventura de Robinet — Desopilante scena comica pelo impagavel Robinet.

SEXTA-FEIRA — **Maternidade**, grandioso drama com **1.300** metros, desempenhado pela actriz ASTA NIELSEN.

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA MORAES & C.

Companhia CHRISTIANO DE SOUZA, da qual fazem parte os artistas MARIA FALCÃO e FERREIRA DE SOUZA

HOJE Terça-feira, 21 de novembro HOJE

ESPECTACULOS POR SESSÕES

3 Sessões 3 — A's 7 1/2, 8,50 e 10,20 — 3 Sessões 3

Estrondoso successo!

Representação do hilariante «vaudeville», em tres actos, de FEYDEAU, traducção de EDUARDO GARRIDO

A LAGARTIXA

o "vaudeville" que maior successo obteve no Rio de Janeiro, creado por esta companhia.

Scenarios, pintados expressamente para esta peça pelos distinctos scenographos **Jayme Silva e Lazari**. Mobiliario novo, da elegante casa DOUX. Mise-en-scène de CHRISTIANO DE SOUZA

No 2º acto, A CANÇONETA, A PARISIENSE, QUADRILHA e FARANDOLA, por todos os artistas.

Preços — Frizas, 8$; camarote de 1ª, 6$; camarote de 2ª, 4$; logar distincto, 2$; fauteuils, 1$500; galerias nobres, 1$; cadeiras, 1$; geraes, $500.

Amanhã e todas as noites — A LAGARTIXA.